

Joinville

Santa Catarina - Brasil



CIDADE EM DADOS

2010 / 2011

Ref. Bibliográfica preparada por Maria Nazaré Fabel,
Bibliotecária, CRB-199, 14.Reg.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO
PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE JOINVILLE - IPPUJ (Org.).

Joinville Cidade em Dados 2010/2011

Joinville: Prefeitura Municipal, 2011 194p.

1. Características Gerais
2. Estruturação Territorial e Integração Regional
3. Ambiente Natural
4. Ambiente Construído
5. Mobilidade
6. Promoção Econômica
7. Promoção Social
8. Gestão Institucional

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE

CARLITO MERSS
Prefeito Municipal

INGO BUTZKE
Vice-Prefeito

**IPPUJ - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO
PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE JOINVILLE**

ROBERTA NOROSCHNY SCHIESSL
Diretora Presidente

VLADIMIR TAVARES CONSTANCE
Diretor Executivo

**REALIZAÇÃO
UNIDADE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO**

NILZETE FARIAS HOENICKE
Arquiteta, Dra.-Gerente - Coordenação Geral

VIVIANI BITTENCOURT MARQUES
Socióloga, Esp. - Pesquisa

SÉRGIO FERREIRA GUIMARÃES DINIZ
Engenheiro Florestal, M.Sc. - Mapas/Ilustrações/Diagramação

ANA MARIA RIBEIRO JAUREGUI
Engenheira - Mapas/ Ilustrações

JORGE LUIS ARAÚJO DE CAMPOS
Geógrafo - Pesquisa / Mapas

WIVIAN NEREIDA SILVEIRA
Engenheira Civil, M.Sc. - Meio Ambiente - Pesquisa

MILTON AMÉRICO DOS SANTOS
Analista Administrativo

JIZELLE CAROLINE DO NASCIMENTO
Arquiteta - Coordenação de Geoprocessamento

DARLI MARTINS
Coordenador de Pesquisa e Documentação - Pesquisa

IZANI PIBERNAT MUSTAFÁ
Jornalista, M.Sc - Coordenadora de Relações Públicas - Revisão

Agradecimentos

A Fundação IPPUJ agradece a todas as pessoas, órgãos públicos, empresas e entidades que, de uma forma ou de outra, colaboraram com a execução deste trabalho nos enviando informações que foram de suma importância para a construção e publicação desta obra.

Sem esta parceria não seria possível a realização do Joinville Cidade em Dados 2010/2011.

É um privilégio tê-los ao nosso lado.

Obrigado!

Apresentação

Colonizar uma região é uma atitude ousada de um povo, e assim o foi com as terras de Dona Francisca. O processo de construção da cidade de Joinville iniciou muito antes de sua colonização oficial em 9 de março de 1851. Começou com a ocupação luso-brasileira, sesmarias, no Cubatão, “Caxoeira”, Boa Vista, Itaum, Bucarein, Paranaguamirim, Rio Velho, Morro do Amaral, Cubatão Pequeno, Caminho das Três Barras, “Kiriri”, Iririú-Mirim, Itinga, “Guaxanduva”, e outros, e foi consolidada pela iniciativa mercantilista da Sociedade Colonizadora de Hamburgo (1849), ao promover a imigração dos colonos da Europa Central para uma região de mangue na encosta da Serra do Mar, iniciativa esta apoiada pelo Governo Imperial do Brasil.

Cento e sessenta anos de história oficial resultam em um ambiente modelado pela dinâmica populacional, (i)migração, cultura, apropriação do espaço e dos meios de produção, todos movidos pela economia mundial dos séculos XVIII, XIX e XX. Construir uma cidade não é tarefa fácil, é preciso dar a vida. Isto é Joinville!

A publicação Joinville Cidade em Dados 2010/2011 é um diagnóstico ambiental, físico-territorial, social, político e econômico daquela que é a maior cidade do Estado de Santa Catarina. Poderá subsidiar consultorias, pesquisas acadêmicas, a população local e todos aqueles que pretendem conhecer um pouco mais do berço do Rio Caxoeira, das belezas da Serra do Mar e da Baía da Babitonga, do patrimônio arqueológico da região e, principalmente, dos joinvilenses, nascidos aqui ou não, além de contribuir para a preservação da memória cultural da cidade. Todo município catarinense deveria ter uma publicação similar.

O capítulo 1 apresenta os principais elementos que caracterizam Joinville, entre eles, os símbolos como o brasão, a bandeira e o hino de Joinville, a localização geográfica e a reconstituição da história do município. Nestas páginas o leitor tem uma visão contextualizada de Joinville em seus aspectos político, geográfico e histórico, e compreende as características do processo colonizador e as influências deixadas pelos imigrantes europeus.

No capítulo 2 é abordada a estruturação territorial e a integração regional de Joinville no contexto da região norte/nordeste catarinense, as unidades de gestão política e administrativa do município, e a origem dos bairros.

A descrição do meio ambiente está no capítulo 3, sendo caracterizado através do clima, relevo, flora, unidades de planejamento e gestão dos recursos hídricos (bacias hidrográficas), unidades de planejamento e gestão do meio ambiente (unidades de conservação da natureza), os remanescentes de manguezais da região leste de Joinville (berçários da vida marinha), o marco regulatório ambiental: o Código Municipal do Meio Ambiente, a educação ambiental formal e não formal e Agenda 21 Municipal. A fauna da região não está incluída nesta caracterização.

Como resultado da apropriação do ambiente natural surge o ambiente construído, o qual é sintetizado no capítulo 4. Apresenta-se uma breve história do planejamento urbano, a evolução urbana e demográfica da cidade, os serviços da rede de infraestrutura urbana, tais como abastecimento de água e de rede coletora de esgotos, fornecimento de energia elétrica e de gás natural, as diversas modalidades de comunicação, os serviços de limpeza pública de coleta, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos gerados pela população, programas habitacionais (políticas públicas), o patrimônio histórico, artístico, arqueológico e natural, e o marco regulatório de uso e ocupação do solo no município: zoneamento de uso e ocupação do solo, código de posturas e o plano diretor de desenvolvimento sustentável de Joinville, de 2008.

O quinto capítulo retrata a mobilidade e acessibilidade do cidadão por intermédio do sistema viário e de trânsito locais (rede viária, frota de veículos automotores e instrumentos de educação do trânsito e de exercício da cidadania), a intermodalidade dos transportes e seus terminais mais próximos à sede administrativa (de passageiros e de cargas, rodoviário, ferroviário, aeroviário e marítimo). A modalidade de transporte fluvial não é praticada na região, embora com iniciativas isoladas de reativação da navegação fluvio-lacustre de passageiros na Baía da Babitonga, além da pesca artesanal praticada pela população nativa.

A promoção econômica é abordada no capítulo 6, com enfoque na geração de renda, indicadores econômicos, rede de hotelaria, turismo e atividades agro-silvo-pastoris.

O leitor encontrará no capítulo 7 as estatísticas relativas à promoção social. São priorizadas as unidades escolares nos diferentes níveis de formação científica e técnico-profissionalizante da rede pública

e particular de ensino, a inclusão social e bibliotecas de acesso à população. São disponibilizados indicadores no âmbito da saúde pública, tais como: profissionais, atendimento público e privado, unidades hospitalares e cobertura vacinal, políticas públicas de assistência social e parcerias com ONG(s). A questão cultural é herança dos “Pioneiros”, sendo um elemento muito forte na cidade, manifestado desde os primórdios, através da criação das sociedades culturais, clubes de tiro, grupos teatrais e corais. Manifestações culturais, pontos turísticos, atividades de esporte e lazer, parques, centros de convenções, eventos e atividades esportivas e indicadores da cidade estão todos listados. A Festa das Flores, por exemplo, tem sua gênese na “Exposição de Flores e Artes de Joinville”, numa época em que as pessoas, por livre iniciativa, se reuniam para organizar o evento. A segurança pública é competência da União, dos Estado e dos Municípios, conforme Constituição Federal de 1988, e estão relacionadas de acordo com as diferentes esferas do poder e representação da sociedade civil. Cabe mencionar uma das mais antigas corporações de combate ao incêndio no país, a Sociedade de Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville (SCBVJ), criada oficialmente em 1892.

O oitavo capítulo destaca os três setores que estruturam Joinville e como eles estão organizados e distribuídos no município. Inicialmente, são apresentadas as organizações empresarias, sindicais, entidades de classe, associações, núcleos e câmaras setoriais que constituem o primeiro setor. A descrição do segundo setor inicia com a evolução histórica da administração pública, desde a monarquia até os dias atuais, detalhando a administração municipal, o Legislativo, e finalizando com o número de eleitores. No relato do terceiro setor, são citadas, por exemplo, as associações de moradores, instituições religiosas, associações culturais e organizações não-governamentais existentes em Joinville.

A Fundação IPPUJ pretende, desta forma, contribuir para a disseminação do conhecimento e, principalmente, preservar a memória cultural de Joinville.

Permitido o uso das informações desde que citada a Fonte.

ÍNDICE

Agradecimentos.....	iv
Apresentação.....	v
1 - CARACTERÍSTICAS GERAIS.....	1
1.1 - SÍMBOLOS DA CIDADE.....	1
1.1.1 - Brasão de Joinville.....	1
1.1.2 - Hino de Joinville.....	2
1.1.3 - Bandeira de Joinville.....	3
1.2 - LOCALIZAÇÃO.....	4
1.3 - HISTÓRIA DE JOINVILLE.....	5
1.4 - FUNDAÇÃO E COLONIZAÇÃO DE JOINVILLE.....	7
2 - INSERÇÃO REGIONAL E ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL.....	9
2.1 - ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO NORDESTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (Amunesc).....	9
2.2 - SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL - JOINVILLE.....	10
2.3 - PRINCIPAIS ACESSOS A JOINVILLE.....	11
2.4 - DISTÂNCIAS DE JOINVILLE.....	12
2.5 - DIVISÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO.....	13
2.6 - BAIRROS E DISTRITOS.....	14
2.7 - ORIGEM DO NOME DOS BAIRROS.....	15
2.8 - SECRETARIAS REGIONAIS.....	22
3 - AMBIENTE NATURAL.....	25
3.1 - CLIMA.....	26
3.2 - RELEVO.....	28
3.3 - VEGETAÇÃO.....	29
3.4 - FAUNA.....	30
3.5 - HIDROGRAFIA.....	30
3.5.1 - Bacia Hidrográfica do Rio Palmital.....	31
3.5.2 - Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão do Norte (BHRC).....	31
3.5.3 - Bacia Hidrográfica do Rio Pirai.....	31
3.5.4 - Bacia Hidrográfica do Rio Itapocuzinho.....	32
3.5.5 - Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira.....	32
3.5.6 - Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Leste.....	32
3.5.7 - Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Sul.....	33
3.6 - MEIO AMBIENTE.....	34
3.6.1 - Unidades de Conservação da Natureza.....	34
3.6.2 - Áreas de Proteção Ambiental - APAs.....	35
3.6.3 - Unidades de Conservação Municipais.....	36
3.7 - CÓDIGO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE.....	37
3.8 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL E NÃO FORMAL.....	37
3.9 - AGENDA 21 MUNICIPAL: COMPROMISSO COM O FUTURO.....	37
4 - AMBIENTE CONSTRUÍDO.....	38
4.1 - JOINVILLE NA ARQUITETURA: 1851-1951.....	38
4.2 - SÍNTESE HISTÓRICA DO PLANEJAMENTO URBANO DE JOINVILLE.....	40
4.3 - EVOLUÇÃO URBANA.....	41
4.4 - EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DE JOINVILLE.....	44
4.5 - ÁGUA E ESGOTO.....	48
4.6 - ENERGIA ELÉTRICA.....	50
4.7 - GÁS NATURAL.....	50
4.8 - COMUNICAÇÕES.....	51
4.8.1 - Correios.....	51
4.8.2 - Emissoras de Rádio e Televisão.....	51
4.8.3 - Jornais.....	52
4.8.4 - Telefonia.....	53
4.9 - LIMPEZA PÚBLICA.....	53
4.9.1 - Serviços de Coleta Existentes.....	53
4.9.2 - Aterro Sanitário.....	54
4.10 - HABITAÇÃO.....	54
4.11 - ÁREAS INDUSTRIAIS DE JOINVILLE.....	57

4.12 - ZONEAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	57
4.13 - CÓDIGO DE POSTURAS.....	59
4.14 - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E NATURAL.....	59
4.15 - PLANO DIRETOR DE JOINVILLE.....	65
4.15.1 - PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE JOINVILLE: Lei Complementar nº 261, de 28 de fevereiro de 2008.....	65
4.15.2 - CONSELHO DA CIDADE	66
5 - MOBILIDADE	67
5.1 - HISTÓRIA	67
5.2 - PLANO VIÁRIO.....	67
5.3 - PLANO CICLOVIÁRIO.....	67
5.4 - DIVISÃO MODAL.....	68
5.5 - MALHA VIÁRIA.....	68
5.6 - VEÍCULOS AUTOMOTORES.....	69
5.7 - COMISSÃO COMUNITÁRIA DE HUMANIZAÇÃO DO TRÂNSITO.....	70
5.8 - TRANSPORTES	70
5.8.1 - Transporte Coletivo	70
5.8.2 - Estação Rodoviária Harold Nielson	75
5.8.3 - Transporte Ferroviário	75
5.8.4 - Táxis	76
5.8.5 - Sistema de Transporte Diferenciado	76
5.8.6 - Transporte Aéreo.....	76
5.8.7 - Conexão Portuária.....	77
6 - PROMOÇÃO ECONÔMICA.....	78
6.1 - RENDA.....	78
6.2 - EMPREGO.....	78
6.3 - INDICADORES ECONÔMICOS	81
6.4 - HOTELARIA E TURISMO.....	87
6.5 - AGRICULTURA	89
7 - PROMOÇÃO SOCIAL	96
7.1 - EDUCAÇÃO.....	96
7.1.1 - Dados da Educação em Joinville.....	96
7.1.2 - ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE	98
7.1.3 - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.....	102
7.1.4 - FUNDAMAS.....	103
7.1.5 - PROGRAMAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO QUE VISAM MELHORAR A QUALIDADE E AMPLIAR A FORMAÇÃO DO ALUNO	105
7.1.6 - PROGRAMAS QUE GARANTEM A PERMANÊNCIA DO ALUNO NA ESCOLA, COM APRENDIZAGEM DE QUALIDADE	107
7.1.7 - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COM CONVÊNIOS DA PREFEITURA.....	107
7.1.8 - ESCOLAS PÚBLICAS QUE OFERECEM ENSINO ESPECIALIZADO	107
7.1.8.1 - Deficiência Auditiva	107
7.1.8.2 - Deficiência Visual	108
7.1.8.3 - Deficiência Intelectual	108
7.1.9 - PARCERIAS COM ENTIDADES E PROGRAMAS.....	109
7.1.10 - Bibliotecas	110
7.2 - SAÚDE.....	111
7.2.1 - Profissionais na área da saúde	111
7.2.2 - Atendimento Público.....	112
7.2.2.1 - HOSPITAIS	115
7.2.3 - Atendimento Privado	117
7.2.4 - atendimentos Especializados.....	120
7.2.5 - Cobertura Vacinal em Joinville	120
7.3 - ATENDIMENTO SOCIAL.....	122
7.3.1 - ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	122
7.3.2 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA	122
7.3.2.1 - Programa de Atenção Integral à Família (PAIF).....	122
7.3.2.2 - Serviço de Atenção às Famílias - Atendimento Emergencial	122
7.3.2.3 - Programa de Transferência do Benefício de Prestação Continuada - BPC e BPC/Escola.....	123

7.3.2.4 - Programa Bolsa Família	123
7.3.2.5 - Identificação Social	123
7.3.2.6 - Centro de Convivência do Idoso (CCI)	123
7.3.2.7 - Serviço Socioeducativo	123
7.3.2.8 - Programa de Segurança Alimentar e Nutricional	124
7.3.2.9 - Gestão de Fomento à Geração e Renda	124
7.4 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL	125
7.4.1 - MÉDIA COMPLEXIDADE	125
7.4.1.1 - Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)	125
7.4.1.2 - Programa de Atendimento a Mulheres Vítimas de Violência (PAMVVI)	125
7.4.1.3 - Serviço de Orientação e Apoio Especializado à Família e Indivíduos com seus Direitos Violados	126
7.4.1.4 - Programa Porto Seguro	126
7.4.1.5 - Programa de Orientação e Apoio Sócio Familiar (POASF)	126
7.4.1.6 - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)	126
7.4.1.7 - Serviço de Enfrentamento à Violência	126
7.4.1.8 - Serviço de Proteção Social para Pessoas com Deficiência, Idosos(as) e suas Famílias	127
7.4.1.9 - Projeto Teleassistência	127
7.4.1.10 - Serviço de Cumprimento de Medidas Socioeducativas	127
7.4.1.11 - Projeto Força Jovem	127
7.4.2 - ALTA COMPLEXIDADE	127
7.4.2.1 - Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	128
7.4.2.2 - Serviço de Acolhimento em República	128
7.4.2.3 - Serviço de Acolhimento Familiar para Crianças e Adolescentes	128
7.4.2.4 - Casa Abrigo Viva Rosa	128
7.4.2.5 - Planejamento e Gestão da Assistência Social	128
7.4.3 - CONSELHOS SETORIAIS, VINCULADOS À SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	129
7.4.4 - ENTIDADES REGISTRADAS NA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E SERVIÇOS OFERECIDOS CONFORME O GRAU DE COMPLEXIDADE	130
7.5 - CULTURA	133
7.6 - TURISMO, EVENTOS, LAZER E ESPORTE	141
7.6.1 - TURISMO ECO-RURAL	146
7.6.2 - TURISMO INDUSTRIAL	147
7.6.3 - TURISMO INFANTIL	147
7.6.4 - PARQUES	148
7.6.5 - PROGRAMAS DESENVOLVIDOS PELA COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E URBANIZAÇÃO DE JOINVILLE (Conurb)	150
7.6.6 - LOCAIS PARA EVENTOS	153
7.6.7 - Esporte	158
7.7 - SEGURANÇA PÚBLICA	161
7.7.1 - Polícia Civil	161
7.7.2 - Polícia Militar	162
7.7.3 - Comando Regional de Policiamento do Norte (CPNorte)	163
7.7.4 - Exército	163
7.7.5 - Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville (SCBVJ)	163
7.7.6 - Agentes de Trânsito	165
7.7.7 - Polícia Federal	165
7.7.8 - Defesa Civil	165
7.7.9 - Conselhos Comunitários de Segurança (Conseg)	166
7.7.10 - SERVIÇO DE EMERGÊNCIA 190	166
7.7.11 - DISQUE DENÚNCIA 181	166
7.8 - INDICADORES DA CIDADE	167
8 - GESTÃO INSTITUCIONAL	170
8.1 - PRIMEIRO SETOR	170
8.1.1 - Organizações Empresariais	170
8.1.2 - Organizações Sindicais	170
8.1.3 - Entidades de classe profissional	170
8.1.4 - Associações de Criadores	171

8.1.5 - Núcleos Setoriais das Organizações Empresariais Núcleos Setoriais ligados à Associação Comercial e Empresarial de Joinville (ACIJ)	171
8.2 - SEGUNDO SETOR.....	172
8.2.1 - EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL EM JOINVILLE	172
8.2.2 - EX-PREFEITOS DE JOINVILLE	172
8.2.2.1 - Monarquia.....	173
8.2.2.2 - República.....	173
8.2.3 - SEDES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE	174
8.2.4 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE.....	175
8.2.5 - FINANÇAS MUNICIPAIS.....	176
8.2.6 - CÂMARA DE VEREADORES	177
8.3 - TERCEIRO SETOR	177
8.3.1 - ASSOCIAÇÕES DE MORADORES.....	177
8.3.2 - Organizações de Apoio Comunitário.....	178
8.3.3 - Instituições Religiosas	179
8.3.4 - Associações de Cultura e Imigração	179
8.3.5 - Organizações Não-governamentais	180
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	181
REFERÊNCIAS DE INTERNET	182
FONTES DIRETAS DE INFORMAÇÃO	183

1 - CARACTERÍSTICAS GERAIS

1.1 - SÍMBOLOS DA CIDADE

1.1.1 - Brasão de Joinville

O Brasão de Joinville foi criado pela resolução nº 443, de 27 de maio de 1929, restaurado pela Lei Municipal nº 71, de 16 de agosto de 1948, retificado pela Lei Municipal nº 1.173, de 12 de dezembro de 1971, e, em 1998, foi restaurado digitalmente pela Fundação IPPUJ.

COROAMURAL

Com escudete em formato português simbolizando a Sagrada Escritura e o bordão de peregrino de São Francisco Xavier lembrando a ação evangelizadora desse santo missionário escolhido para pároco da cidade de Joinville.

A esse conjunto sobrepõe-se a maiúscula romana "I" que traduz o "Vai" com que Santo Inácio de Loyola mandou que São Francisco Xavier fosse servir nas missões do Oriente.

1º QUARTEL

Estão gravadas as armas do Brasil Império, criadas em 18 de setembro de 1822 por Dom Pedro I com destaque para esfera armilar atravessada por uma cruz da ordem de Cristo, circundada por dezenove estrelas, lembrando a origem da Princesa Dona Francisca, da coroa Imperial Brasileira, que em 1843 contraiu núpcias com o Príncipe de Joinville, da casa Real Francesa, de cujo consórcio resultou a fundação da cidade de Joinville.

3º QUARTEL

Cruz Helvética e o Leão Norueguês, símbolos extraídos das Armas da Suíça e Noruega.

2º QUARTEL

Emblema usado pelo Príncipe de Joinville, membro destacado da família d'Orleans, compondo-se de três flores de Lis em posição triangular e o lambel.

ESCUDETE CENTRAL

Representa a constelação do Cruzeiro do Sul, lembrando que todos os povoados das mais diversas origens que aqui se fixaram, se amalgamaram à sombra deste augusto símbolo nacional brasileiro.

4º QUARTEL

Cruz de Oldenburgo e a Águia da Prússia recordando como no 3º Quartel a procedência dos fundadores e povoadores da antiga Colônia Dona Francisca.



BASE DO ESCUDO PRINCIPAL

Elementos laterais de suporte do escudo simbolizando a cana-de-açúcar e o arroz, recordando as principais lavouras do município, tendo ao centro a roda dentada simbolizando que a Cidade de Joinville, fundada como centro agrícola, transformou-se em centro industrial.

LISTEL DA BASE DO ESCUDO PRINCIPAL

Em tradução livre significa: "A MINHA GRANDEZA SE IDENTIFICA COM A GRANDEZA DO BRASIL".

Figura 1: Brasão de Joinville

1.1.2 - Hino de Joinville

O Hino de Joinville, intitulado “Joinville, Cidade das Flores”, tem composição de Cláudio Alvim Barbosa - Zininho, e arranjo do Maestro Moacir Porto.

Foi oficializado como Hino do Município de Joinville pela Lei Municipal nº 1.527, em 1º de julho de 1977.

JOINVILLE, CIDADE DAS FLORES

*Tu és a glória dos teus fundadores
És monumento aos teus colonizadores
Oh Joinville Cidade dos Príncipes
Oh Joinville Cidade das Flores*

*Às margens do rio Cachoeira
Um dia o audaz pioneiro
Plantou do trabalho a Bandeira
e se deu corpo e alma ao torrão brasileiro.
Depois foram lutas e penas
Mas nunca o herói fraquejou
Com sangue, suor e com lágrimas
Do seu próprio corpo teu solo irrigou.*

Estrilho: Tu és a Glória...

*E se hoje o bravo imigrante
que tua semente plantou
com a força e o vigor de um gigante
nas mãos com que em preces aos céus suplicou
Te visse radiosa e pujante
Nascida da mata hostil
A imagem da pátria distante
Veria grandiosa exaltando o Brasil.*

1.1.3 - Bandeira de Joinville

A Bandeira de Joinville é composta de um campo azul natier, onde figura, ao centro, um losango na cor branca e, no meio, está estampado o Brasão de Joinville com suas cores próprias.

A Bandeira de Joinville foi oficializada pela Lei Municipal nº 617, de 14 de junho de 1963, sendo o seu hasteamento solene, bem como a execução do Hino Municipal de Joinville, obrigatórios em todas as escolas públicas e particulares do município, pelo menos uma vez por semana. (Lei Municipal nº 3.702, de 8 de junho de 1998).



Figura 2: Bandeira de Joinville

1.2 - LOCALIZAÇÃO

Localizado na região Sul do País, município pólo da microrregião nordeste do Estado de Santa Catarina. Joinville é a maior cidade catarinense, responsável por cerca de 20% das exportações catarinenses. É também o 3º pólo industrial da região Sul, com volume de receitas geradas aos cofres públicos inferior apenas às capitais Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR). Figura entre os quinze maiores arrecadadores de tributos e taxas municipais, estaduais e federais. A cidade concentra grande parte da atividade econômica na indústria com destaque para os setores metalmeccânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico. O Produto Interno Bruto de Joinville também é um dos maiores do país, em torno de R\$ 13.220.313.000,00 por ano (IBGE ano de referência 2008).

Joinville

Latitude Sul 26° 18' 05''

Longitude Oeste 48° 50' 38''

Altitude da sede 4,5 m

Ponto Culminante Pico Serra Queimada 1.325 m

Área do Município 1.134,03 km²



Figura 3: Mapa de localização
Fonte: Ippuj, 2008.

1.3 - HISTÓRIA DE JOINVILLE

Habitualmente remonta-se o surgimento da Colônia Dona Francisca, atual cidade de Joinville, ao contrato assinado em 1849 entre a Sociedade Colonizadora de Hamburgo e o príncipe e a princesa de Joinville (ele, filho do rei da França, e ela, irmã do imperador D. Pedro II), mediante o qual estes cediam 8 léguas quadradas à dita Sociedade para que fossem colonizadas. Assim, oficialmente, a história de Joinville começa com a chegada da primeira leva de imigrantes europeus e a “fundação” da cidade em 9 de março de 1851.

Sabe-se, no entanto, que, há cerca de cinco mil anos, comunidades de caçadores já ocupavam a região, deixando vestígios (sambaquis, artefatos, oficinas líticas). Índios ainda habitavam as cercanias quando aqui chegaram os primeiros imigrantes. Por fim, no século XVIII, estabeleceram-se na região famílias de origem portuguesa, com seus escravos negros, vindos provavelmente da capitania de São Vicente (hoje Estado de São Paulo) e da vizinha cidade de São Francisco do Sul. Essas famílias adquiriram grandes lotes de terra (sesmarias) nas regiões do Cubatão, Bucarein, Boa Vista e Itaum, e aí passaram a cultivar mandioca, cana-de-açúcar, arroz, milho, entre outros.

Por volta da década de 1840, uma grave crise econômica, social e política assolou a Europa. Fugindo da miséria, do desemprego, de perseguições políticas, milhares de pessoas resolveram imigrar. Um dos destinos era a Colônia Dona Francisca, para onde vieram cerca de 17 mil pessoas, entre 1850 e 1888. Em sua maioria protestantes, luteranos, agricultores sem recursos, estimulados pela propaganda que apresentava o lugar como se fosse um verdadeiro paraíso terrestre. A intenção da Sociedade Colonizadora, formada por banqueiros, empresários e comerciantes, era, entretanto, auferir grandes lucros com a “exportação” dessa “carga humana” e estabelecer uma Colônia “alemã”, vinculada aos interesses comerciais alemães, como, por exemplo, a especulação imobiliária. O governo imperial brasileiro, por sua vez, incentivava a imigração visando substituir a mão-de-obra escrava por colonos “livres”, ocupar os vazios demográficos e também “branquear” a população brasileira.



Figura 4: Rua 9 de março vista da esquina da Rua Doutor João Colin - início do século XX

Fonte: Arquivo Histórico de Joinville.

A diversidade étnica foi uma característica do processo colonizador em Joinville. À população luso-brasileira e negra juntaram-se, sobretudo, os germânicos (alemães, e suíços que eram maioria no início - noruegueses, austríacos, suecos, dinamarqueses, belgas e holandeses), franceses e italianos.

Os primeiros tempos na Colônia foram difíceis para os imigrantes. Enfrentaram a natureza, a mata fechada, o solo pantanoso, o clima úmido e as doenças tropicais, responsáveis por inúmeras mortes. Superadas as dificuldades iniciais, a situação dos colonos melhorava sensivelmente. Em 1877, Dona Francisca já contava com cerca de 12 mil habitantes, a maioria vivendo na área rural.

A indústria e o comércio, porém, começavam a se destacar. Havia 4 engenhos de erva-mate, 200 moinhos e 11 olarias. Exportava-se madeira, couro, louça, sapatos, móveis, cigarros e mate; importava-se ferro,

artigos de porcelana e pedra, instrumentos musicais, máquinas e instrumentos agrícolas, sal, medicamentos, trigo, vinho, cerveja, carne seca e sardinha.

Em 1866 Joinville foi elevada à categoria de vila, desmembrando-se politicamente de São Francisco do Sul. Em 1877, foi elevada à categoria de cidade.

Na década de 1880, surgiram as primeiras indústrias têxteis e metalúrgicas. O mate transformou-se no principal produto de exportação da Colônia Dona Francisca. O seu comércio, iniciado por industriais vindos do Paraná, deu origem às primeiras fortunas locais. Nesse período, Joinville já contava com inúmeras associações culturais (ginástica, tiro, canto, teatro), escola, igrejas, hospital, loja maçônica, corpo de bombeiros, entre outros, cujo modelo de organização era o existente nos países de origem dos colonos de descendência germânica.

No início do século XX, uma série de fatos acelerou o desenvolvimento da cidade. Foi inaugurada a Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande, que passava por Joinville, rumo a São Francisco do Sul. Surgia a energia elétrica, o primeiro automóvel, o primeiro telefone e o sistema de transporte coletivo. Na área educacional, o professor paulista Orestes Guimarães promoveu a reforma no ensino em Joinville.

Em 1926, a cidade tinha 46 mil habitantes. O chefe do executivo era o superintendente (depois prefeito), auxiliado por quatro intendentess por ele escolhidos. O poder legislativo era formado por nove conselheiros (depois vereadores). Na economia, percebia-se o fortalecimento do setor metalmeccânico. Surge, assim, o capital acumulado durante décadas pelos imigrantes germânicos e seus descendentes.



Figura 5: Rua do Príncipe entre 1910 e 1920.
Fonte: Arquivo Histórico de Joinville.

A partir de 1938, a cidade passou a sofrer os efeitos da “Campanha de Nacionalização” promovida pelo governo Vargas. A língua alemã foi proibida, as associações alemãs foram extintas, alemães e descendentes foram perseguidos e presos. Essas ações intensificaram-se ainda mais com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Foi o período mais triste da história da cidade.

Entre as décadas de 1950 e 1980, Joinville viveu outro surto de crescimento. Com o fim do conflito mundial, o Brasil deixou de receber os produtos industrializados da Europa. Isso fez com que a cidade se transformasse, em pouco tempo, num dos principais pólos industriais do país, recebendo, por isso, a denominação de “Manchester Catarinense” (referência à cidade inglesa de mesmo nome).

O perfil da população modificou-se radicalmente com a chegada de imigrantes vindos de várias partes do país, em busca de melhores condições de vida. Aos descendentes dos imigrantes que colonizaram a região, somam-se hoje pessoas das mais diferentes origens étnicas, formando uma população de cerca de 515.250 mil habitantes. Joinville vive o dilema de uma cidade que pretende preservar sua história e inserir-se na “modernidade”.

Fonte: Adaptado de Texto de Dilney Fermino Cunha (Professor e Historiador); SOCIEDADE AMIGOS DE JOINVILLE (Org.). *Álbum do Centenário de Joinville: 1851 - 9 de março - 1951*; pp. 19 - 20 e IBGE- Censo Demográfico 2010.

1.4 - FUNDAÇÃO E COLONIZAÇÃO DE JOINVILLE

A Colônia Dona Francisca foi instalada a 9 de março de 1851 em terras tiradas do dote da princesa D. Francisca, filha do nosso Primeiro Imperador, irmã de D. Pedro II e esposa de Francisco Felipe Luis Maria de Orleans, Príncipe de Joinville, terceiro filho do rei francês Louis Felipe. Estabeleceram-se os primeiros colonos, chegados pela barca “Colon”, em terras onde hoje está situada a nossa progressista cidade de Joinville. A Colônia compreendia uma área total de 46.582 hectares, cedidos à Sociedade Colonizadora constituída em Hamburgo, em 1849, por contrato firmado em 5 de maio do mesmo ano, subscrito por seu presidente, senador Christiano Mathias Schoroeder, e pelo Príncipe de Joinville, aprovado pelo Governo Imperial do Brasil, em 15 de maio de 1850 (Decreto nº 537). Esse contrato, entre outros favores, concedia aos colonos, pelo tempo de dez anos, a isenção de serviço militar e de direitos alfandegários. Por outro lado, impunha à Companhia Colonizadora a obrigação de “zelar com mais cuidado para que os doentes não morressem por falta de recursos, que as crianças não avançassem em idade sem educação e sem disciplina, que especuladores sem coração não enviassem indivíduos saídos das prisões da Europa e fossem prejudiciais à Colônia.”

Foram 191 os primeiros povoadores da nova Colônia, dos quais 117 alemães e suíços, vindos diretamente de Hamburgo, e os outros, noruegueses que se achavam em trânsito pela capital do Império. Como representante do príncipe de Joinville veio para a Colônia o vice-consul francês Leone Aubé, que aqui permaneceu até 1869, quando foi substituído por John Otto Luiz Niemeyer.

O primeiro diretor da Colônia Dona Francisca foi Eduardo Schroeder, filho do presidente da Companhia Hamburguesa, senador Christiano Mathias Schroeder. Em julho de 1851, isto é, quatro meses após a fundação, a Colônia possuía dez casas de pau a pique, cobertas de palha, algumas com acomodações para 20 famílias, estando a da Direção da Colônia, localizada em sítio fronteiro ao extremo norte da nossa atual Rua do Príncipe, onde hoje está edificado o palacete do saudoso Sr. Louis Niemeyer. Edificada a Colônia sobre terreno extremamente alagadiço, cuidou logo na primeira administração da drenagem das águas, providenciando a abertura de valetas a céu aberto. Entre 11 e 17 de julho de 1851, chegaram, pela barca hamburguesa “Emma Louise”, 115 colonos que se localizaram próximo ao rio Motucas, a poucos quilômetros da sede (Joinville), local onde hoje se encontra a Estrada Anaburgo. Em setembro e outubro do mesmo ano, chegaram, respectivamente, 77 imigrantes alemães e 88 suíços que, somados aos das levadas anteriores, dão um total de 471 entrados no primeiro ano da nova Colônia. Assim distribuídos por nacionalidades: Suíça, 190; Noruega, 61; Oldenburgo, 44; Holstein, 20; Hannover, 19; Schleswig, 17; Hamburgo, 16; Saxônia, 8; Polônia, 5; Luebeck, 4; Mecklenburgo, 4; Lauenburg, 3; Suécia, 3; Wuertenberg, 1; Brunswick, Schwartzburg, 1; outras 4.

Nem todos os imigrantes aqui permaneceram. Entre os que abandonaram a Colônia estão muitos dos noruegueses vindos na primeira leva. Além disso, a malária é responsável pelo elevado índice de mortalidade dos primeiros anos da Dona Francisca.

Não podemos esquecer da primeira lei vigente em Joinville. De acordo com a cláusula terceira do contrato de 5 de maio de 1849, celebrado entre o Príncipe de Joinville e a Sociedade Colonizadora de Hamburgo, foi, em 13 de julho de 1852, estabelecida a comuna da Colônia Dona Francisca, harmonizada e submissa às leis do Império do Brasil. O original desse documento está datado de 30 de janeiro de 1852. São seus signatários: Meyer, Fluegge, Bikin, Bernhardt, Woschau e Wkribs. Está dividido em 34 parágrafos, subordinados a diversos títulos. Encontra-se no arquivo do Estado.

Fonte: Adaptado de Sociedade Amigos de Joinville (Org.). Álbum do Centenário de Joinville: 1851 - 9 de março - 1951. In: LOBO, Marinho de Souza. Colônia D^a. Francisca. Fundação e Desenvolvimento nos Primeiros Anos. pp. 25 - 30.



Figura 6: Área Rural de Joinville início do século XX.
Fonte: Arquivo Histórico de Joinville.

2 - INSERÇÃO REGIONAL E ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL

2.1 - ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO NORDESTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (Amunesc)

A Amunesc surgiu como sucessora da Fundação para o Desenvolvimento de Santa Catarina (Fidesc), em 1973. Entidade sem vinculação político-partidária, foi reconhecida como de utilidade pública estadual pela Lei nº 4.313, de 19 de maio de 1969.

O município de Joinville integra e sedia a Amunesc, que coordena e integra as ações de desenvolvimento de 9 municípios do nordeste do Estado: Araquari, Barra do Sul, Campo Alegre, Garuva, Itapoá, Joinville, Rio Negrinho, São Bento do Sul e São Francisco do Sul.

A Amunesc é uma das 18 Associações de Municípios do Estado. Presta serviços nas áreas de planejamento urbano e regional, assessoria jurídica, assessoria financeira, elabora projetos de engenharia e arquitetura, além de atuar em áreas específicas, como educação e saúde.



Figura 7 - Mapa da Região da Amunesc - sem escala
Fonte: Amunesc/Ippuj, 2008.

Os municípios que fazem parte da Amunesc possuem superfície territorial e população de acordo com os dados da Tabela 1, apresentada abaixo:

TABELA - 1 SUPERFÍCIE E POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA AMUNESC.

MUNICÍPIOS	ÁREA	POPULAÇÃO 2000	POPULAÇÃO 2010
Araquari	377,6	23.645	24.814
Balneário Barra do Sul	110,6	6.045	8.423
Campo Alegre	502,0	11.634	11.748
Garuva	499,7	11.378	14.762
Itapoá	256,1	8.839	14.775
Joinville	1.135,05	429.604	515.250
Rio Negrinho	589,2	37.707	39.849
São Bento do Sul	487,7	65.437	74.797
São Francisco do Sul	541,8	32.301	42.569
TOTAL	4.122,1	726.590	746.987

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010 - publicado no DOU, em 29 de novembro de 2010.

2.2 - SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL - JOINVILLE.

Criada pela Lei Complementar nº 243/2003, a Secretaria de Desenvolvimento Regional de Joinville (SDR) tem o papel de discutir, planejar e tomar decisões, exercendo a cidadania e contribuindo para a melhoria da vida de todos os catarinenses. A SDR-Joinville abrange os municípios de Araquari, Balneário Barra do Sul, Barra Velha, Garuva, Itapoá, Joinville, São Francisco do Sul e São João do Itaperiú.

Responsável pelo planejamento regional e definição das prioridades, o Conselho de Desenvolvimento Regional (CDR) é uma organização que atua no apoio do desenvolvimento sustentável, articulando forças e lideranças locais e regionais. O Conselho reúne-se mensalmente para discutir as prioridades dos municípios e é formado por membros natos como Secretário de Estado de Desenvolvimento Regional, prefeitos da região, presidentes das Câmaras de Vereadores da região e representantes da sociedade civil organizada.



Figura 8: Região de abrangência da SDR.
Fonte: Ippuj 2008 - sem escala

2.3 - PRINCIPAIS ACESSOS A JOINVILLE

Joinville é ligada a outros pontos do Estado e do País pelas seguintes rodovias:

- **BR - 101** tangencia a oeste para a área urbana da sede municipal, direcionando-se ao Norte para Curitiba e São Paulo, e ao Sul para Itajaí, Florianópolis e Porto Alegre.
- **SC - 301** (norte) tem como origem o trevo de acesso ao Distrito de Pirabeiraba, junto à BR-101, faz a ligação entre Joinville e o Planalto Norte Catarinense pelos municípios de Campo Alegre, São Bento do Sul, Mafra e Rio Negrinho.
- **SC - 301** (sul) tem origem nos limites ao Sul da área urbana do município, estende-se até o entroncamento da BR - 280, ligando Joinville aos municípios de Araquari, Barra do Sul e São Francisco do Sul.
- **SC - 413** liga o município de Joinville, a partir do bairro Vila Nova, ao município de Guaramirim, no encontro com a BR - 280.
- **Eixo de Acesso Sul** tem origem nos limites ao Sul da área urbana do município, estende-se até o entroncamento da BR - 101.

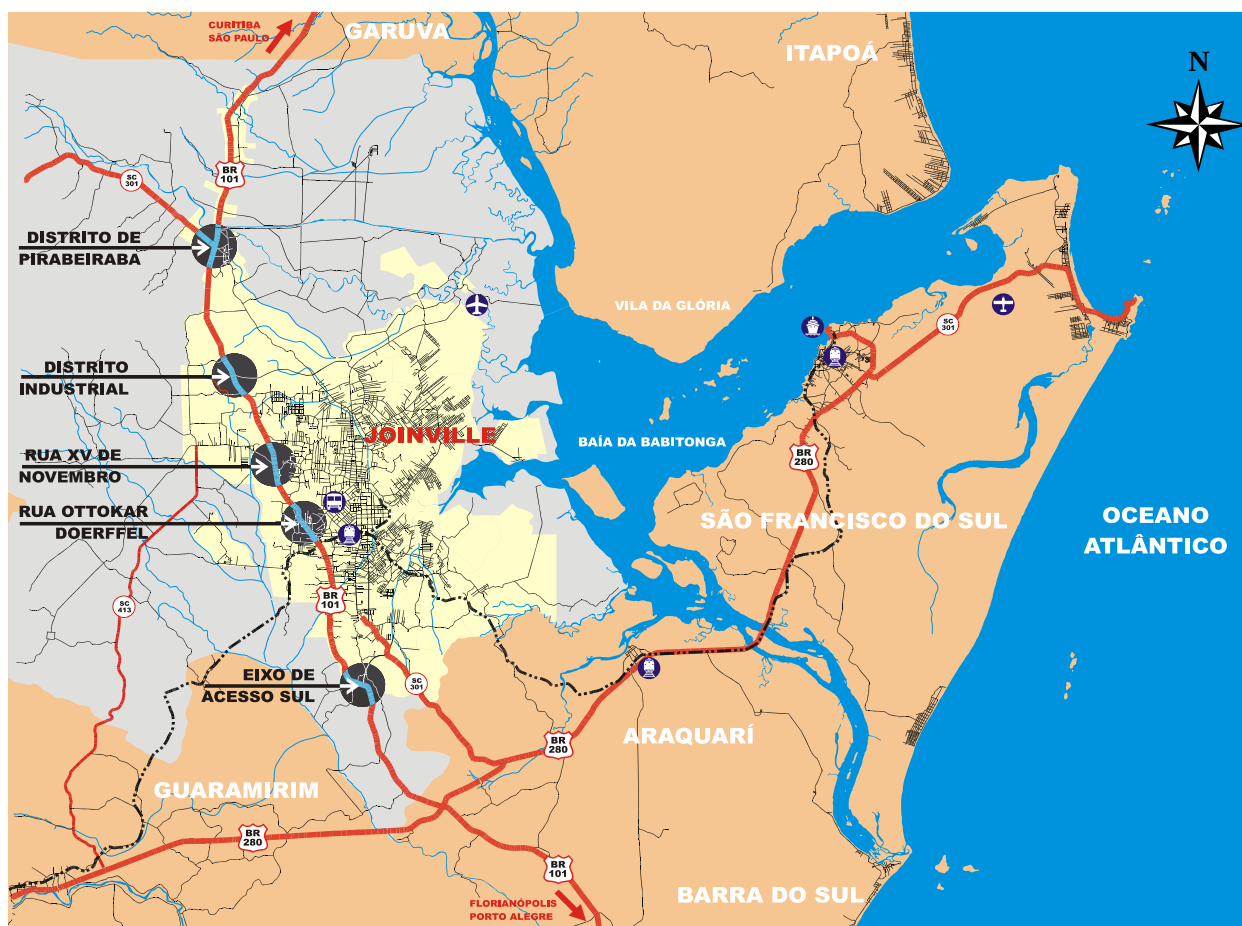


Figura 9: Principais acessos a Joinville

Fonte: Ippuj, 2008.

2.4 - DISTÂNCIAS DE JOINVILLE

TABELA 2- DISTÂNCIAS RODOVIÁRIAS DE JOINVILLE

PRINCIPAIS CIDADES DE SANTA CATARINA	RODOVIÁRIA km	AÉREA (horas)
Araquari	20	
Blumenau	93	
Bombinhas	116	
Brusque	105	
Camboriú	97	
Campo Alegre	45	
Chapecó	535	35 min
Criciúma	355	
Florianópolis	188	25 min
Garuva	40	
Guaramirim	48	
Itajaí	87	15 min
Jaraguá do Sul	46	
Lages	310	
Mafrá	126	
Nova Trento	117	
Pomerode	118	
Rio Negrinho	72	
São Bento do Sul	68	
São Francisco do Sul	45	
São José	183	
Schroeder	32	
São Joaquim	353	
Tubarão	312	
CAPITAIS BRASILEIRAS	RODOVIÁRIA km	AÉREA (horas)
Aracaju - SE	2.725	
Belém - PA	3.326	
Belo Horizonte - MG	1.134	2h
Boa Vista - RR	4.901	
Brasília - DF	1.548	2h 25min
Campo Grande - MS	1.121	1h 10 min
Cuiabá - MT	1.809	1h 35 min
Curitiba - PR	125	25 min
Fortaleza - CE	3.671	4h 20 min
Goiânia - GO	1.393	
João Pessoa - PB	3.318	
Macapá - AP	2.924	
Maceió - AL	3.001	
Manaus - AM	3.728	
Natal - RN	3.495	
Palmas - TO	2.166	
Porto Alegre - RS	635	50 min
Porto Velho - RO	3.265	
Recife - PE	3.208	3h 50 min
Rio Branco - AC	3.819	
Rio de Janeiro - RJ	982	1h 40 min
Salvador - BA	2.515	2h 50 min
São Luiz - MA	3.360	
São Paulo - SP	533	50 min
Teresina - PI	3.273	
Vitória - ES	1.430	
CAPITAIS ESTRANGEIRAS PRÓXIMAS		
Asunción (PAR)	1.085	1h 50 min
Buenos Aires (ARG)	1.938	3h 40 min
Montevideu (URU)	1.530	3h 20 min
Santiago (CHI)	3.362	
PORTOS		
Imbituba (SC)	284	
Itajaí (SC)	87	
Paranaguá (PR)	134	
Santos (SP)	607	
São Francisco do Sul (SC)	45	
Laguna (SC)	298	
Itapoá (SC)	100	

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento e Integração Regional e Guia Quatro Rodas 2010.

2.5 - DIVISÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO

A divisão política e administrativa do município foi estabelecida conforme os seguintes parâmetros:

- Os limites da área urbana e rural da sede constam na Lei 27/96, na descrição do perímetro urbano e na Lei Estadual nº 11.340, de 08 de janeiro de 2000. Os limites do município foram alterados e a Lei nº 13.993, de 20 de março de 2007, consolida as alterações.
- O Distrito de Pirabeiraba tem seus limites definidos na Lei Municipal nº 1.526, de 5 de julho de 1977, e na Lei nº 1.681, de 10 de setembro de 1979, que define a porção urbana e rural.
- Lei de criação do município nº 566 - 15 de março de 1866.

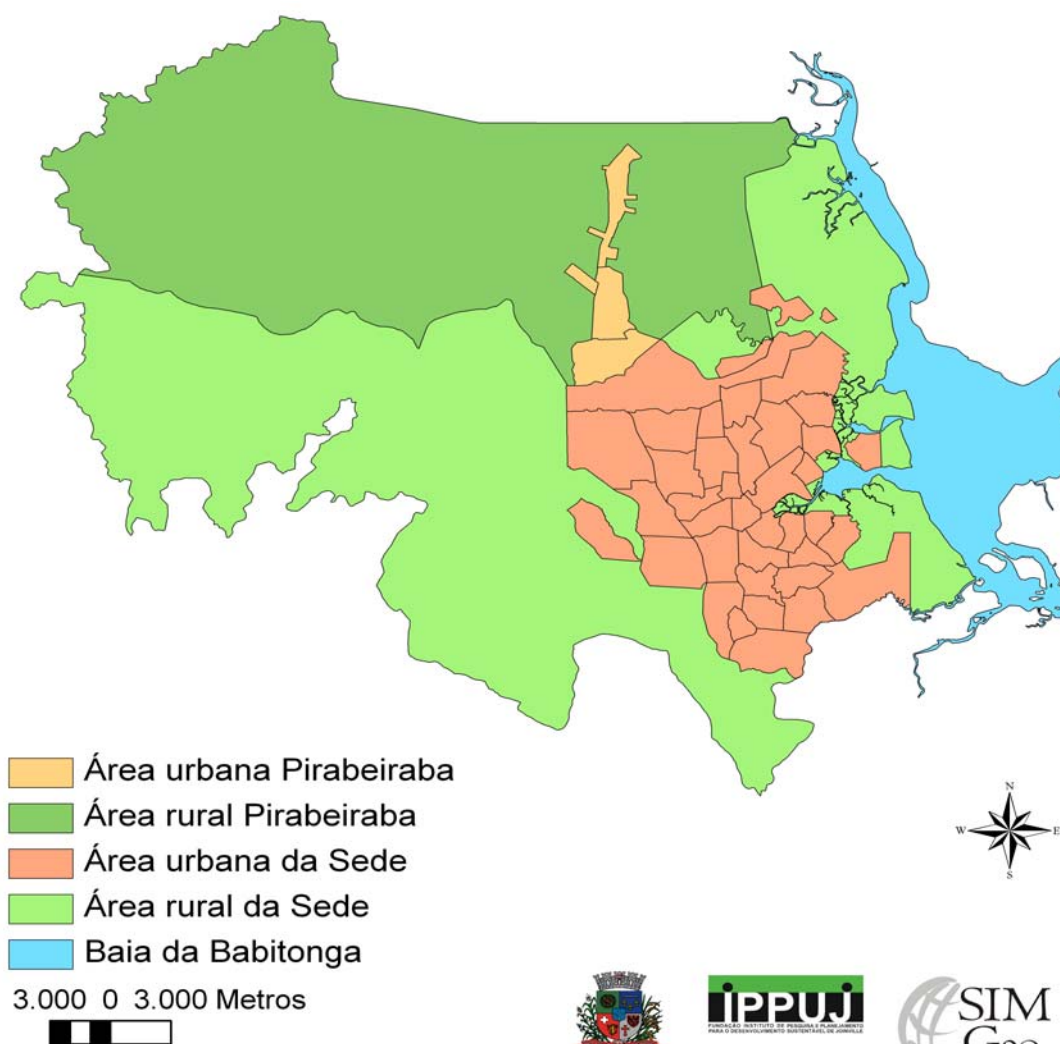


Figura 10: Mapa da divisão político administrativa de Joinville.
Fonte: Ippuj, 2011.

2.6 - BAIRROS E DISTRITOS

Com a última definição da Lei Complementar nº 88, de 05 de junho de 2000, e suas respectivas emendas, a divisão dos bairros de Joinville ficou assim definida:

TABELA 3 - RELAÇÃO DE BAIRROS DE JOINVILLE

Bairros da Sede do Município:

1. Adhemar Garcia
2. América
3. Anita Garibaldi
4. Atiradores
5. Aventureiro
6. Boa Vista
7. Boehmerwald
8. Bom Retiro
9. Bucarein
10. Centro
11. Comasa
12. Costa e Silva
13. Espinheiros
14. Fátima
15. Floresta
16. Glória
17. Guanabara
18. Iriirú
19. Itaum
20. Itinga
21. Jardim Iriirú
22. Jardim Paraíso
23. Jardim Sofia
24. Jarivatuba
25. João Costa
26. Morro do Meio
27. Nova Brasília
28. Paranaguamirim
29. Parque Guarani
30. Petrópolis
31. Profipo
32. Ulysses Guimarães
33. Saguçu
34. Santa Catarina
35. Santo Antônio
36. São Marcos
37. Vila Cubatão
38. Vila Nova

A - Bairros Distrito de Pirabeiraba

- A1 - Centro
- A2 - Dona Francisca
- A3 - Rio Bonito

B - Zona Industrial Norte

C - Zona Industrial Tupy



Figura 11: Mapa dos bairros de Joinville.

Fonte: Ippuj, 2011.

2.7 - ORIGEM DO NOME DOS BAIRROS

Bairro Adhemar Garcia

(Lei nº 2815, de 30/04/1993. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997. Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004. Lei Complementar nº 192, de 10 de outubro de 2005).

A região, que pertencia aos Bairros Jarivatuba e Fátima, era cortada por trilhos por onde circulavam vagonetes, puxados a cavalo, que transportavam barro. Depois da implantação do Conjunto Habitacional Popular Adhemar Garcia, na década de 1980, a região foi separada dos bairros Jarivatuba e Fátima, e, em 1993, formou o bairro Adhemar Garcia, cujo nome foi uma homenagem ao grande empresário Adhemar Garcia.

Bairro América

(Lei nº 1526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997; Lei nº 2.376, de 12 de janeiro de 1990.)

O bairro deve a origem de seu nome à existência do América Futebol Clube, que em seus primórdios foi conhecido por Foot Ball Club Teotona, tendo data de fundação em 14 de julho de 1914.

Bairro Anita Garibaldi

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997; Lei nº 2.376, de 12 de janeiro de 1990).

A rua Anita Garibaldi, que empresta seu nome ao bairro criado em 5 de julho de 1977, foi, por muito tempo, conhecida como *Kaiserstrasse* (Estrada do Imperador). A origem do nome vem de uma homenagem à Anita Garibaldi, a “heroína de dois mundos”.

Bairro Atiradores

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997; Lei nº 2.376, de 12 de janeiro de 1990).

A instalação do 13º Batalhão de Caçadores do 5º Regimento de Infantaria, atual 62º Batalhão de Infantaria, bem como a existência da Sociedade Atiradora, na região do bairro, influenciaram na escolha do nome do bairro, criado em 5 de julho de 1977.

Bairro Aventureiro

(Lei nº 2.205 de 11/12/1987. Lei nº 2.376, de 12/01/1990. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997).

O funcionamento do Aventureiro Esporte Clube, desde 1º de dezembro de 1971, influenciou na origem do nome deste bairro, sendo cristalizado nos ditos das pessoas e, principalmente, dos adversários: “Vamos ao campo do Aventureiro”.

Bairro Boa Vista

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997, Lei nº 2.376, de 12/01/1990).

Em 1846 já existia a denominação de Boa Vista para a região e a origem do nome se deve a densa e bela floresta que possuía. Curiosidade: o morro da “Boa Vista” era conhecido por “Morro da Caxoeira”.

Bairro Boehmerwald

(Lei nº 3.237, de 11/12/95. Lei Complementar: nº 54, de 18/12/97. Lei Complementar: nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

O bairro Boehmerwald tem como data de criação 11 de dezembro de 1995. De colonização germânica, esse bairro recebeu seu nome da antiga e conhecida rua Boehmerwald, que significa Vale Encantado ou Bosque Encantado.

Bairro Bom Retiro

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.618, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97; Lei nº 2.376, de 12 de janeiro de 1990).

Dona Francisca ou Estrada da Serra (*Serrastrasse*) foi a primeira denominação deste bairro. Sua atual denominação surgiu em decorrência da fundação de um time de futebol conhecido pelo nome de Bom Retiro.

Bairro Bucarein

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997, Lei nº 2.376, de 12/01/1990).

De importância fundamental para o desenvolvimento do município, o porto do Rio Bucarein representou, até a inauguração da via férrea, o único meio de embarque e desembarque de mercadorias. A região do porto, que se localizava na confluência do Rio Bucarein com o Rio Cachoeira, foi o local onde, em 22 de maio de 1850, chegaram os membros da expedição pioneira que tinha como missão estruturar a nova Colônia para a chegada dos imigrantes europeus. O bairro deve seu nome a este rio e, principalmente, ao seu porto. O significado de Bucarein é, possivelmente, nascente de água torta, pela hipótese de que seja derivado de “bú”, corruptela de “ibú” (nascente de água) e “caré” (torta), pois aí as águas do rio fazem uma curva brusca.

Bairro Centro

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997; Lei nº 2.376, de 12/01/1990).

Como toda cidade, Joinville teve um ponto de partida para o seu desenvolvimento. Essa área, com passar do tempo, se torna o ponto central de qualquer cidade. Como nos informa o livro História dos Bairros de Joinville: “Era no centro da cidade que se tomavam as mais importantes decisões com relação a Joinville”. Eis, então, a origem do nome deste bairro, criado em 10 de setembro de 1979.

Bairro Comasa

(Lei Complementar nº 54, de 18/12/97).

A origem do nome deste bairro deve-se à implantação do Conjunto Habitacional COMASA do Boa Vista em 1972, transformado em bairro em 18 de dezembro de 1997.

Bairro Costa e Silva

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997).

A empresa responsável pela infraestrutura do primeiro loteamento da região, inaugurado em 1969, emprestou seu nome ao bairro por algum tempo e era conhecido como Vila Comasa. Em 28 de março de 1969, recebeu a visita do então Presidente da República Marechal Arthur da Costa e Silva, e passou a ser denominado de Vila Costa e Silva. Posteriormente, em 1977, ganhou a denominação de bairro Costa e Silva. Curiosidade: neste bairro encontra-se a nascente do Rio Cachoeira.

Bairro Espinheiros

(Lei nº 3.219, de 27 de outubro de 1995. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997).

Criado em 18 de dezembro de 1997, o bairro Espinheiros deve o seu nome a uma planta conhecida como “Tarjuva, uma espécie grossa, com muitos espinhos e que proliferava na região”.

Bairro Fátima

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97. Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

A região era conhecida como Itaum-guaçu e, a partir da doação de uma imagem da Senhora de Fátima a uma capela em construção, o bairro, assim como a capela, ficou conhecido como Fátima.

Bairro Floresta

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97. Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

Em 1943, foi fundado o time Floresta Futebol Clube, levando em seu uniforme a cor verde e branca, uma homenagem à densa mata que cobria a região.

Bairro Glória

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997, Lei nº 2.376, de 12/01/1990).

O bairro Glória, assim como outros bairros de Joinville, tem a origem de seu nome intimamente relacionado a um time de futebol. A partir da fundação do time Glória Futebol Clube, a região ficou conhecida como bairro Glória.

Bairro Guanabara

(Lei nº 1.526, de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97. Lei complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

Etimologicamente, a palavra “Guanabara” vem de *gua* - enseada, *una* - semelhante e *Bará* - mar. Portanto, a tradução do nome é “Enseada semelhante ao mar”. O nome do bairro, porém deve-se à fundação do “Guanabara Futebol Clube”, que emprestou seu nome para a principal via de acesso ao bairro, a rua Guanabara.

Bairro Iririú

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97).

A região era conhecida como “Guaxanduva”, em função de uma planta rica em fibras têxteis chamada guaxuma, que proliferava na região. Etimologicamente, iririú provém de *riri irir* - ostra e “*u*” - rio, ou seja, “rio da ostra”. O bairro deve seu nome ao Rio Iririú-mirim, que nasce perto do morro do Cubatão e deságua na Baía da Babitonga.

Bairro Itaum

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997. Lei Complementar nº 2.376, de 12 de janeiro de 1990. Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

A região era conhecida como Bupeva, e sua existência remonta à época da Colônia Dona Francisca, pois nas cercanias das terras do Príncipe de Joinville já existiam famílias instaladas em sesmarias, sítios e fazendas. O nome Itaum vem de *ita* - *una* - pedra preta ou ferro, denominação do rio, afluente do Rio Cachoeira que corta a região e empresta o nome ao bairro.

Bairro Itinga

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei nº 2.376, de 12/01/1990, Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997. Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

O nome do bairro vem do guarani *Ytinga*, que significa água branca, devido a cor leitosa que muitos rios apresentam na região por conta da dissolução da argila branca ou caulim nas suas águas.

Bairro Jardim Iririu

(Lei nº 3.219, de 27/10/1995. Lei complementar nº 54, de 18/12/1997).

O nome provém de um loteamento implantado na região do bairro Iririu, na década de 1970, e que era denominado Loteamento Jardim Iririu I.

Bairro Jardim Paraíso

(Lei nº 3.508, de 25/06/1997).

Os loteamentos Jardim Paraíso I, II, III e IV, até 6 de abril de 1992, pertenciam ao município de São Francisco do Sul, sendo anexados a Joinville pela Lei Estadual nº 8.563. A origem do nome deriva-se da denominação dada pela imobiliária responsável pelos loteamentos.

Bairro Jardim Sofia

(Lei nº 2.376, de 12/01/90. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97).

Criado oficialmente em 1990, o Jardim Sofia, que até então fazia parte da zona industrial, recebeu o nome em homenagem à Sophia Nass, esposa de Affonso Nass, proprietário de grande parte das terras que forma o Bairro.

Bairro Jarivatuba

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei nº 2.815 de 30 de abril de 1993. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997. Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004, Lei nº 2.376, de 12/01/1990).

O nome provém de *Jarivá* - palmeira, e *Tuba* - abundância. A região era coberta por uma árvore nativa, o jarivá, que, por sua altura, destacava-se nas florestas, dominando-as com sua copa altaneira.

Bairro João Costa

(Lei nº 3.237, de 11/12/95. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997. Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

O bairro, criado em 11 de dezembro de 1995, recebeu este nome como forma de homenagem à família Costa, proprietária de grande parte das terras do bairro, e que as doou para a construção de escola, igreja e cemitério na região.

Bairro Morro do Meio

(Lei nº 2.376, de 12 de janeiro de 1990. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997).

O bairro é assim denominado por estar situado numa região alta e plana, em relação ao nível dos Rios Lagoinha e Piraí, que o cercam e pelo fato do núcleo populacional original localizar-se em uma estrada, cujo fim se dá em um morro ladeado por outros dois.

Bairro Nova Brasília

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei nº 2.376, de 12/01/1990. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97).

O primeiro loteamento da região, conhecido como “Galho da Sorte”, foi implantado nos anos de 1950. Com o crescimento da região e várias transformações em todo o Brasil, bem como o importante acontecimento nacional da construção de Brasília, o bairro acabou recebendo o nome como homenagem à nova capital brasileira.

Bairro Paranaguamirim

(Lei nº 3.436, de 17/03/97. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97. Lei Complementar nº 11.717, de 10 de maio de 2001 (anexo Loteamento Estevão de Matos - Araquari). Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

O bairro recebeu o nome devido ao Rio Paranaguamirim, que corta a região. A palavra *paranaguá-mirim* vem do Tupi e significa “a ilha da enseada do pequeno rio caudaloso”.

Bairro Parque Guarani

(Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

Tem origem no nome do loteamento popular Parque Guarani, localizado no bairro, fortalecido pela linha de ônibus urbano que passa pela rua principal.

Bairro Petrópolis

(Lei nº 3.237, de 11/12/95. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997. Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

Esta região, por muito tempo, pertenceu ao bairro Itaum. Começou ganhar força com a implantação do Conjunto Habitacional Popular Monsenhor Scarzelo, em 1987. Em 11 de dezembro de 1995, foi concebido como bairro, recebendo o nome da sua principal via de acesso ao centro: a Rua Petrópolis. Essa denominação é uma homenagem à cidade Fluminense, cujo significado é “*Cidade de Pedro*”.

Bairro Profipo

(Lei Complementar nº 204, de 08 /05/2006, alterada pela Lei Complementar nº 233, de 07/05/ 2007).

Em 1975 foi implantado no bairro Santa Catarina um grande loteamento popular, fruto do Projeto de Financiamento de Terrenos Populares - PROFIPO. Com o passar dos anos, a região desenvolveu-se e, em 2006, foi transformado em bairro. O nome provém da sigla do loteamento.

Bairro Saguazu

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97).

A palavra “*Saguazu*” vem de “*Eça*” - olho, e *guaçu* - grande. Do alto, a Lagoa do Saguazu parece um grande olho, por isso recebeu o nome. O nome do bairro, porém, deve-se ao fato de nele existir um riozinho de mesmo nome e que desemboca no Rio Cachoeira, onde a população pescava e tomava banho. Em épocas de enchentes muitos peixes ficavam encalhados nos pastos da região.

Bairro Santa Catarina

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei complementar nº 54, de 18/12/1997. Lei nº 2.376, de 12/01/1990, Lei complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004. Lei Complementar nº 233, de 07 de maio de 2007).

A “Katharinenstrasse” foi uma das primeiras estradas a serem construídas em Joinville. Posteriormente, denominada de Rua Santa Catarina, é uma das principais artérias viárias do município, e, por este motivo, o bairro que margeia a rua herdou o mesmo nome.

Bairro Santo Antônio

(Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei complementar: nº 54, de 18/12/1997).

Antigamente era chamado de Comunidade Dona Francisca, já que uma das ruas mais antigas, a Dona Francisca, cortava parte do bairro.

Bairro São Marcos

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97).

Anteriormente conhecido como “Salão Reiss”, o nome atual do bairro foi adotado somente depois da fundação da Paróquia São Marcos, na década de 1970.

Bairro Ulysses Guimarães

(Lei complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004. Lei complementar nº 192, de 10 de outubro de 2005 (altera o nome do bairro)).

O bairro Ulysses Guimarães foi criado pela Câmara de Vereadores com o *referendum* da população local, em março de 2005. A comunidade decidiu pelo plebiscito que seu nome seria o mesmo do Conjunto Habitacional Ulysses Guimarães, personalidade de grande expressão na política brasileira.

Bairro Vila Cubatão

(Lei complementar nº 54, de 18/12/1997).

A região era habitada por portugueses e escravos negros na época da colonização de Joinville. O nome do bairro deve-se ao Rio Cubatão, que corta a região. A palavra *Cubatão* provém do guarani e significa terra dura, fértil.

Bairro Vila Nova

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.526, de 5 julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei nº 2.376, de 12/01/1990, Lei Complementar nº 54, de 18/12/97).

O bairro, antes conhecido como Neudorf (vila nova em alemão), assumiu o nome em português devido à proibição de se falar a língua alemã durante a Campanha de Nacionalização, desencadeada no período da Segunda Guerra Mundial.

DISTRITO DE PIRABEIRABA E SEUS BAIRROS

Bairro Pirabeiraba Centro

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979).

Este bairro era conhecido como Pedreira, em homenagem ao Conselheiro Luiz Pedreira de Couto Ferraz que veio inspecionar a obra da construção da Estrada Dona Francisca e, em 15 de abril de 1859, recebeu de Léonce Aubé, na época diretor da Colônia, a doação de um lote de 500 braças quadradas. A partir da Segunda Guerra Mundial, seu nome foi alterado para Pirabeiraba, com o objetivo de não ser confundida com uma cidade da vila do Estado de São Paulo que também tinha o nome de Pedreira. A denominação de Pirabeiraba originou-se do nome do rio que corta a região e quer dizer “peixe brilhante”.

Bairro Dona Francisca

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979).

Este bairro foi criado em 1979 e tem como origem de sua denominação uma homenagem à princesa Dona Francisca Carolina, filha de Dom Pedro I. É um bairro que, na época do Brasil Colônia, desempenhou importante papel na expansão dos limites do município e da economia do Estado de Santa Catarina, pois serviu de via para escoamento da produção da erva-mate do Planalto para o litoral.

Bairro Rio Bonito

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979).

O bairro foi criado em 1979 e localiza-se à margem esquerda da BR-101, no sentido sul-norte. Tem a origem de seu nome devido ao rio que corta a região e, é de grande beleza paisagística.

Fonte: História dos Bairros de Joinville, 1992 e Ippuj, 2010.

2.8 - SECRETARIAS REGIONAIS

Joinville possui 14 Secretarias Regionais, que são órgãos de descentralização administrativa, aos quais compete dar cumprimento às ações previstas pela Administração Municipal por meio da coordenação, fiscalização e execução dos serviços e obras regionais.

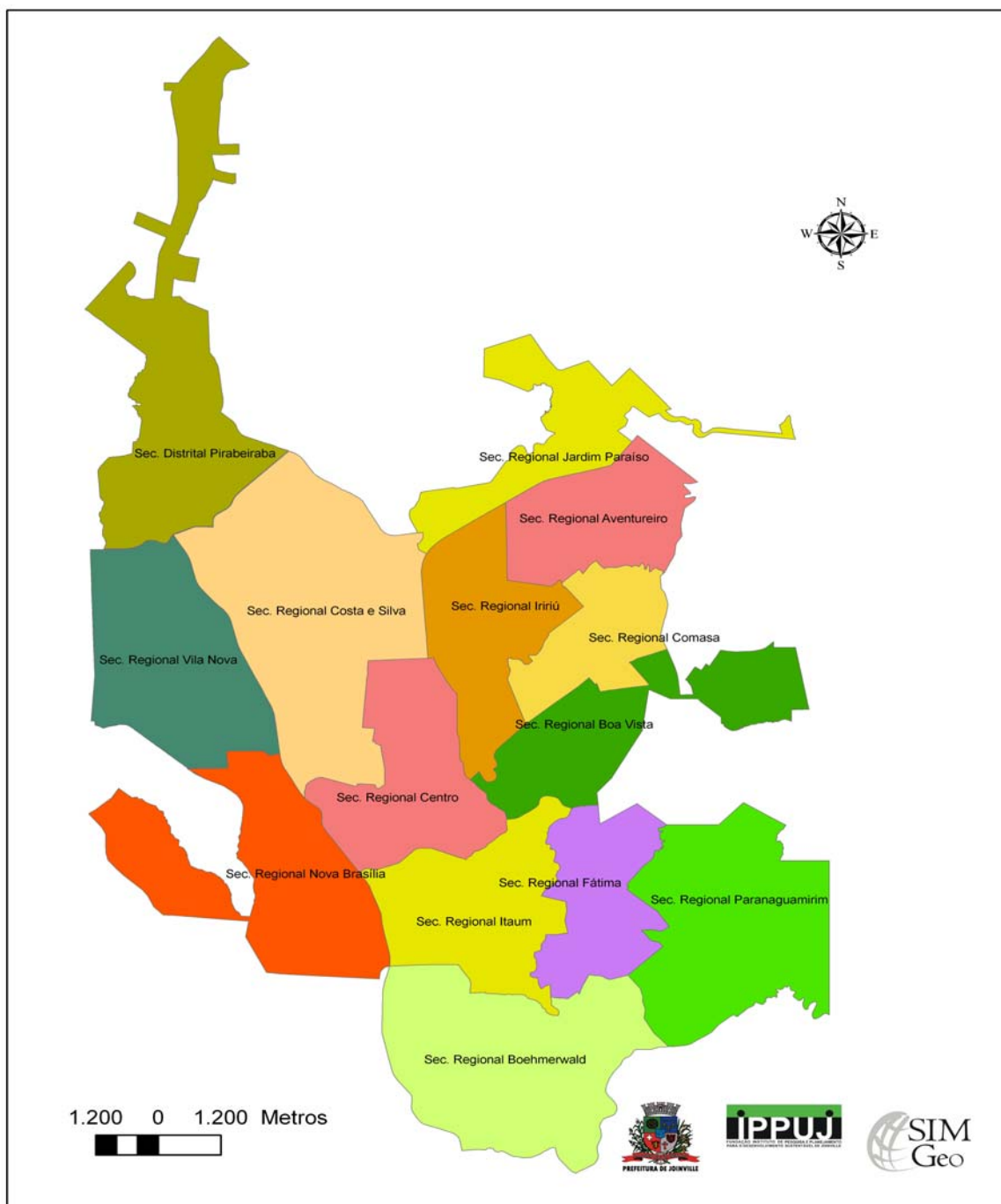


Figura 12: Mapa das secretarias regionais.

Fonte: Ippuj, 2011.

TABELA 4 - COMPOSIÇÃO E EXTENSÃO DAS SECRETARIAS REGIONAIS

	Secretaria Regional	Área (km2)	Endereço	Telefone
1	Secretaria Distrital de Pirabeiraba (Rio da Prata, Rio Bonito, Vila Dona Francisca, Quiriri, Pirabeiraba, Estrada da Ilha, Estrada Anaburgo, Trecho do Distrito Industrial, Estrada Mildau, Estrada Laranjeiras, Rio do Júlio. Estrada do Pico, Estrada do Oeste, Estrada Timbé, Ribeirão do Cubatão)	20,63	Rua Joinville, 13.500	3424-1011 3424-0044
2	Secretaria Regional do Aventureiro (Aventureiro, Cohab Aventureiro, Parque Joinville, Jardim Francine, Jardim Franciele e Loteamento Santa Bárbara)	10,77	Rua Theonesto Westrupp, 565	3427 6609
3	Secretaria Regional do Boa Vista (Boa Vista e Zona Industrial Tupy)	13,37	Rua Albano Schmidt, 2116	3432-1489
4	Secretaria Regional do Boehmerwald (Boehmerwald, Santa Catarina, Itinga e João Costa)	22,56	Rua Universidade, 355	3465-0168
5	Secretaria Regional do Centro (Centro, América, Atiradores, Anita Garibaldi e Bucarein)	13,67	Rua Inácio Bastos, 1139	3434-4388
6	Secretaria Regional do Comasa (Jardim Iriú, Comasa e uma parte do bairro Iriú)	8,28	Rua Albano Schmidt, 4932	3437-2077
7	Secretaria Regional do Costa e Silva (América, Glória, Costa e Silva, Santo Antônio e Distrito Industrial)	28,06	Rua Guilherme, 604	3425-5511
8	Secretaria Regional do Fátima (João Costa, Jarivatuba, Fátima e Adhemar Garcia)	9,97	Rua Amandus Germano Alfredo Tank, s/n	3436.5104
9	Secretaria Regional do Iriú (Saguaçu, parte do Jardim Iriú, Bom Retiro e Iriú)	12,64	Rua Iriú (terminal do Iriú)	3425-8116
10	Secretaria Regional do Itaum (Itaum, Guanabara, Floresta, e Petrópolis)	14,26	Rua Presidente Gaspar Dutra, s/n	3436-0291
11	Secretaria Regional do Jardim Paraíso (Jardim Paraíso, Jardim Sofia, Vila Industrial e Vila Cubatão)	10,64	Estrada Timbé, 6990	3467-4901
12	Secretaria Regional do Nova Brasília (Nova Brasília, São Marcos, Jativoca e Morro do Meio)	18,04	Rua Minas Gerais, 1303	3426-6239
13	Secretaria Regional do Paranaguamirim (Jarivatuba, Paranaguamirim e Ulysses Guimarães)	20,43	Rua Ana Rocalho de Souza, 58	3463-5836
14	Secretaria Regional do Vila Nova (Vila Nova e Distrito Industrial Norte)	17,19	Rua São Braz, s/n	3439-0318

Fonte: Ippuj, 2011.

Obs.: As áreas rurais da região do Distrito de Pirabeiraba são administradas pela Secretaria Distrital de Pirabeiraba. As áreas rurais que estão inseridas na sede são administradas pelas Secretarias Regionais vizinhas: Nova Brasília, Jardim Paraíso, Vila Nova, Paranaguamirim.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS BAIRROS DE JOINVILLE

Fundação IPPUJ - Unidade de Pesquisa e Documentação - Jan/2011

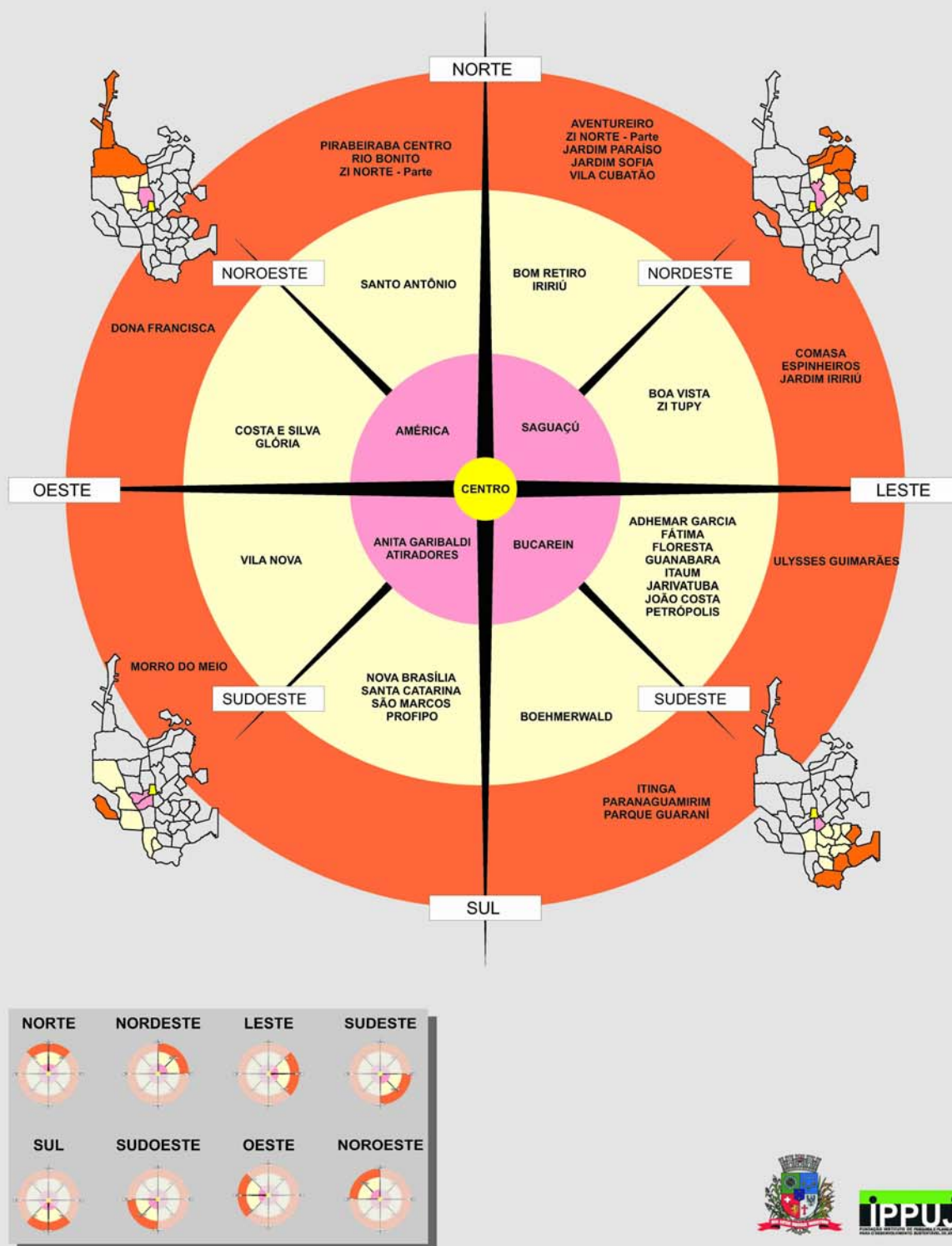


Figura 13: Distribuição geográfica dos bairros de Joinville.
Fonte: Ippuj, 2011.

3 - AMBIENTE NATURAL

Relato do Clima nos primeiros anos da Colônia

Nas primeiras décadas de ocupação da Colônia Dona Francisca, a precipitação das chuvas era bastante elevada, conforme consta nas anotações feitas por Johann Paul Schmalz. Essa situação climática original pode ser entendida levando-se em conta a abundância da vegetação natural. É lícito supor que o aumento gradativo da devastação das matas primárias, à medida que novas levas de imigrantes eram introduzidas na Colônia, tenha diminuído a precipitação pluviométrica e elevado a temperatura.

O militar prussiano Theodor Rodowicz-Oswiecimsky, que chegou a Joinville em setembro de 1851, sete meses depois de iniciada a colonização das terras de Dona Francisca, permanecendo até 7 de junho de 1852, relata a realidade dos 15 meses iniciais da Colônia: “Quanto às temperaturas na Colônia, pode-se dizer que, de fato, eram excelentes (...). O verão em dezembro, janeiro e fevereiro traz dias muito mais quentes. O termômetro não baixa nem mesmo à noite, dos 19 a 20 graus, e sobe de dia, à sombra, até 26 graus. Alguém diz ter registrado 28 graus, mas creio que tais termômetros estavam expostos a reflexos do sol. Em dias de chuva, registra-se 18 graus. No outono, março, abril e maio a temperatura baixa um pouco, enquanto no inverno, dizem, desce tanto que nas primeiras horas do dia, às vezes, se podem observar fracas geadas. Já em maio, pretende o Sr. Schröder ter constatado, bem cedinho, 4 graus. Eu mesmo registrei, no mesmo dia, às 9 horas da manhã 10 graus”.

Em suma, são ótimas estas diferenças noturnas de temperatura que representam as diversas estações, enquanto que as temperaturas durante o dia variam relativamente pouco, durante o ano todo. Uma mudança rápida de temperatura que pusesse em perigo a saúde nunca se registrou, dando a impressão de que se vive numa constante primavera.

O mais provável é que a brisa que sopra do mar trará sempre uma porcentagem de umidade, que se comprimirá de encontro às montanhas, enquanto, por outro lado, os ventos de terra, trazendo nuvens, produzirão idênticas consequências.

Ao roçarem os picos das serras desencadearão então, as suas acumuladas cargas. Será preciso procurar o verdadeiro motivo de tantas chuvas. Se é evaporação vinda da Colônia e indo de encontro à umidade vinda do mar, ou as vindas da terra? Só então o avanço das culturas poderá trazer mudança acentuada nas condições meteorológicas, se não houver ainda outras causas que ignoramos. Qual a influência que tal quantidade de umidade poderá exercer sobre o estado de saúde na Colônia seria difícil dizer, porquanto esse estado não é satisfatório, podendo-se atribuir uma parte a esses fenômenos, pois as temperaturas parecem satisfatórias. Também não se poderá estabelecer o grau de aclimação, bem como erros dietéticos para avaliarem-se as causas do insatisfatório estado geral. É difícil crer que as condições climáticas e meteorológicas da Colônia sejam tão diferentes quanto se poderia deduzir, confrontando-as com as observadas pelo Dr. Blumenau no seu “Sudbrasilien” e as observadas na Colônia Dona Francisca. Creio que as observações do Dr. Blumenau sobre as condições climáticas sul-brasileiras, sejam um pouco otimistas.

Fonte: SILVEIRA, W. N. Análise histórica de inundações no município de Joinville - SC, dissertação de mestrado com enfoque na bacia hidrográfica do Rio Cubatão do Norte. UFSC: Florianópolis. 2008. 184 p.

CORREIO DA TUPY (1961) apresentou um gráfico das precipitações médias anuais no Município de Joinville, por meio de uso das anotações do Sr. João Paulo Schmalz e de seu filho, Sr. Adalberto Schmalz. O autor desta apresentação foi Senhor Egon Beckert.

3.1 - CLIMA

Classificação

O clima da região é do tipo úmido a superúmido, mesotérmico, com curtos períodos de estiagem, apresentando três subclasses de micro clima diferentes, devido as características do relevo.

Segundo a classificação de Thornthwaite, as três subclasses da região são: AB'4 ra' (superúmido) na planície costeira; B4 B'3 ra' (úmido) nas regiões mais altas; e B3 B'1 ra' (úmido) no planalto ocidental.

De acordo com a classificação de Köppen, o clima predominante na região é do tipo “mesotérmico, úmido, sem estação seca”. A umidade relativa média anual do ar é de 76,04%.

Fonte: Atlas Ambiental de Santa Catarina (GAPLAN, 1986): Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável; Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p., pp. 13-14.

Temperatura

Adotando o período dos últimos 10 anos, a temperatura média anual é de 22,66 °C, sendo a média das máximas 27,23 °C e a média das mínimas de 19,02 °C.

Fonte: Laboratório de Meteorologia da Univille, 2010.

Ventos

No que se refere aos ventos, existe uma maior frequência de ventos das direções leste (26,5%) e nordeste (16,4%), e em menor frequência das direções sudoeste (16,4%), sudeste (14,7%) e sul (13,4%). Os demais ocorrem em baixa frequência: norte (5,4%), oeste (4,4%) e noroeste (2,3%). A velocidade média dos ventos é de 6,3 km/h.

Fonte: Escola Técnica Tupy /DT Consultores. Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina. Atlas Ambiental da Região de Joinville: Complexo hídrico da baía da Babitonga. Coordenação de Joachim L. W. Knie. 2ª. Edição. Florianópolis: FATM/GTZ, 2003. 168 p. il. .

Precipitação

A precipitação pluviométrica é influenciada pela orografia da Serra do Mar. A comparação entre os dados meteorológicos, obtidos nos últimos 25 anos entre a estação da Escola Técnica Tupy e da Univille, acusa uma mudança no regime de distribuição de chuvas na região. Ocorre um período de estiagem entre os meses de abril e agosto, quando comparado com as médias mensais dos últimos 25 anos para a Lagoa de Saguau (120 mm) e, para o baixo curso do Rio Cubatão (menos de 80 mm). Observar as tabelas 4 e 5 que apresentam os dados de 2009 em número.

A precipitação média anual para a cidade de Joinville, nos últimos 10 anos é de 2.156,40 mm (tabela 5).

Fonte: OLIVEIRA e GONÇALVES (2001) apud SILVEIRA, W. N. Análise histórica de inundação no município de Joinville - SC, com enfoque na bacia hidrográfica do Rio Cubatão do Norte. UFSC: Florianópolis. 2008. 184 p./ Laboratório de Meteorologia da Univille, 2010.

TABELA 5 - INFORMAÇÕES HIDROMETEOROLÓGICAS - RELATIVAS AO ANO DE 2009

MÊS	TEMPERATURA (°C)			PRECIPITAÇÃO (mm)	UMIDADE RELATIVA (%)
	Máxima	Mínima	Média		
Janeiro	38,8	18,0	25,24	404,0	74,39
Fevereiro	33,0	21,2	26,38	269,7	78,76
Março	37,6	21,4	26,71	350,8	75,79
Abril	34	18,8	24,3	81,6	75,89
Mai	30	13,0	21,23	55,3	78,37
Junho	24,6	11,2	17,73	77,1	78,07
Julho	26,6	11,0	17,06	244,9	83,59
Agosto	27,4	14,0	19,65	159,1	77,06
Setembro	31,0	13,6	20,05	347,5	85,29
Outubro	32,0	14,0	21,26	152,8	80,48
Novembro	35,6	19,0	26,7	166,1	77,36
Dezembro	35,0	19,6	26,67	166,1	74,92
Média	32,13	16,23	22,74	206,25	78,35
Total	---	---	---	2.475	---

Fonte: Laboratório de Meteorologia da Univille, 2010.

TABELA 6 - INFORMAÇÕES HIDROMETEOROLÓGICAS - MÉDIAS ANUAIS 2000/2009

ANO	TEMPERATURA (°C)			PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	UMIDADE RELATIVA (%)
	Máxima	Mínima	Média		
2000	24,94	19,21	22,12	1.676,50	82,03
2001	26,87	21,67	23,89	2.795,30	86,25
2002	25,93	21,04	23,17	1.992,60	80,42
2003	25,67	20,15	22,51	1.401,80	77,67
2004	24,89	18,95	21,97	1.833,30	79,11
2005	26,21	18,09	22,63	2.175,80	80,53
2006	26,60	17,56	23,00	1.908,20	76,00
2007	26,32	17,41	22,55	2.009,10	77,63
2008	32,73	19,94	22,05	3.296,90	77,56
2009	32,13	16,23	22,74	2.475,00	78,33
Média	27,23	19,02	22,66	2156,40	79,55

Fonte: Laboratório de Meteorologia da Univille, 2010.

TABELA 7 - INFORMAÇÕES HIDROMETEOROLÓGICAS - MÉDIAS MENSAIS ENTRE OS ANOS 1997/2009

MÊS	TEMPERATURA (°C)			PRECIPITAÇÃO MÉDIA (mm)	UMIDADE RELATIVA (%)
	Máxima	Mínima	Média		
Janeiro	34,89	22,93	25,93	367,26	79,23
Fevereiro	34,71	23,19	26,43	296,85	78,06
Março	35,72	23,46	27,07	243,26	78,78
Abril	32,85	20,76	23,64	124,71	81,11
Maio	31,11	17,87	21,13	93,43	80,16
Junho	30,35	16,07	19,11	78,09	81,88
Julho	29,14	14,69	17,73	124,94	81,23
Agosto	30,42	15,39	18,76	114,5	79,58
Setembro	31,0	16,69	19,76	204,59	80,94
Outubro	30,89	19,05	21,09	209,35	80,25
Novembro	32,82	20,24	23,23	268,42	76,59
Dezembro	34,42	21,96	24,97	182,50	77,19
Média	32,36	19,36	22,40	192,33	79,58

Fonte: Laboratório de Meteorologia da Univille, 2010.

3.2 - RELEVO

O relevo do município se desenvolve sobre terrenos cristalinos da Serra do Mar e numa área de sedimentação costeira. Na região de transição entre o Planalto Ocidental e as Planícies Costeiras encontram-se as escarpas da serra, com vertentes inclinadas (mais de 50°) e vales profundos e encaixados. A parte oeste do território do município estende-se até os contrafortes da Serra do Mar, cujas escarpas se estendem até o Estado do Rio de Janeiro, marginados em sentido leste por planícies deposicionais.

Destaca-se a Serra Queimada, atingindo o ponto de 1.325 metros de altitude; na parte leste ocorre uma região de planícies, resultado de processos sedimentares aluvionais nas partes mais interioranas e marinhas na linha da costa, onde ocorrem os mangues. Justamente nesta unidade se desenvolve a ocupação humana (área agricultável e urbana), com altitude que varia de 0 a 20 metros. Inseridos na região da planície ocorrem morros isolados, constituídos de formas de relevo arredondadas, conhecidas como “Mar de Morros” sendo o morro da Boa Vista o mais alto da área urbana, com 220 metros.

A associação dos fatores - clima e vegetação - define a predominância dos processos químicos de intemperismo, que resulta em solos de matriz silto-argilosa bastante instáveis e sujeitos à erosão.

Fonte: Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável; Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p., pp. 13-14. Atlas ambiental da região de Joinville: complexo hídrico da Baía da Babitonga / 2ª edição, Fatma, 2003.

3.3 - VEGETAÇÃO

A região apresenta alguns patrimônios ambientais, cujos ecossistemas expressam uma forte característica tropical, consequência da ação combinada de diversos processos genéticos que atuam sobre elementos estruturais, tais como o embasamento geológico, o clima, a cobertura vegetal e a hidrografia. Dentre os ecossistemas que ocorrem na região destacam-se a Floresta Atlântica e os manguezais, com mais de 60% de seu território coberto pela Floresta Ombrófila Densa (cerca de 680Km²) e seus ecossistemas associados, destacando-se os manguezais, com 36 Km². A importância desses biomas revela-se pela área de cobertura do território.

Nos primórdios da colonização da região, a extração seletiva da madeira de qualidade foi intensa e as florestas foram derrubadas para dar lugar a áreas de cultivo e pastagens, principalmente na planície costeira e, posteriormente, no planalto. Por questões de relevo muito íngreme, a cobertura florestal das encostas da serra ainda está preservada. A biodiversidade da região é representada, por um lado, pelas diferentes tipologias da Floresta Atlântica, cuja diversidade, no complexo da Floresta Ombrófila Densa, chega a alcançar mais de 600 espécies vegetais, o que favorece a distribuição espacial vertical e horizontal das diversas populações de animais, cada uma delas podendo explorar a floresta de acordo com seus hábitos e adaptações.

A Floresta Ombrófila Densa assume características diferenciadas conforme a altitude, o clima e o tipo de solo da região. Este tipo de vegetação cobria originalmente quase toda a extensão do município. Atualmente, está restrita aos morros, montanhas e serras, e, em alguns remanescentes de Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas, em altitudes de até 30 metros.

Esta floresta caracteriza-se pela grande variedade de espécies da fauna e flora, formando vegetações densas e exuberantes, podendo atingir altura superior a 30 metros. As copas das árvores (dossel) maiores ficam próximas, formando um ambiente mais úmido e com pouca luminosidade, favorecendo a reprodução e vivência da fauna e flora.

Nas camadas intermediárias, aparece o palmito juçara (*Euterpe edules*), espécie muito comum, sendo uma característica marcante desse ecossistema, juntamente com o grande número de plantas epífitas, como as bromélias e orquídeas.

Fonte: Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Municipal. Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p. , pp. 13-14.; Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro - Proposta Técnica, 2007.

Manguezal

O manguezal é um sistema ecológico costeiro tropical, de transição entre a terra e o mar, dominado por espécies vegetais típicas, às quais se associam outros componentes da flora e da fauna, microscópicos e macroscópicos, adaptados a um substrato periodicamente inundado pelas marés, com grandes variações de salinidade. É um ecossistema que apresenta uma alta especialização adaptativa, em razão de um solo periodicamente inundado pela ação das marés e, conseqüente, variabilidade de salinidade.

Esse ecossistema é considerado “berçário da vida marinha”, caracterizando-se por abrigar diversas espécies em estágio inicial de desenvolvimento. Estima-se que 70% das espécies relacionadas à pesca costeira comercial ou recreativa são dependentes do manguezal em alguma etapa de seu ciclo de vida.

Apesar da ocorrência de manguezais até o município catarinense de Laguna, é na Baía da Babitonga que ocorre a maior concentração no litoral sul do Brasil, com uma área de 62 km². Em Joinville, os manguezais ocorrem nas margens da lagoa do Saguaçu e da Baía da Babitonga, com cerca de 36,54 km², mais de 50% da área total da baía.

A vegetação arbórea que compõe o manguezal é composta por três espécies: *Laguncularia racemosa* (mangue-branco), *Rhizophora mangle* (mangue-vermelho) e *Avicenia schaueriana* (siriúba). A planície costeira de Joinville caracteriza-se como uma costa sedimentar de interior de estuários, com amplo desenvolvimento de manguezais e intensa ocupação antrópica nas planícies aluviais e flúvio-marinhas. Com histórico uso pelas comunidades tradicionais ribeirinhas, o manguezal desempenha relevante função econômica face aos recursos pesqueiros que propicia. Sua ocupação em Joinville teve início na década de 1970, associada a uma demanda por terrenos de baixo custo que propiciassem o assentamento de uma população trabalhadora migrante, atraída à cidade pela ampliação do parque industrial metalúrgico e metalmecânico, carente de mão-de-obra barata.

No que se refere aos manguezais, algumas áreas próximas à zona urbana de Joinville foram suprimidas pelos processos de urbanização. Atualmente, as áreas remanescentes encontram-se protegidas por canais que as separam das áreas ocupadas e podem ser observadas nos bairros Adhemar Garcia, Bucarein, Comasa, Espinheiros, Fátima, Guanabara, Jardim Iriuri, Paranaguamirim, Pirabeiraba, Rio Bonito, Ulysses Guimarães e Vila Cubatão.

Fonte: Fundema. Fundação Municipal do Meio Ambiente. Proposta Técnica para o Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro - PMGC. Prefeitura Municipal de Joinville: Joinville. Novembro. 2007. 1 vol. Não paginado; Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável; Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p. p. 13-14.

3.4 - FAUNA

A fauna em Joinville é muito rica. Segundo estudos realizados, o Estado de Santa Catarina conta com 169 espécies de mamíferos, preliminarmente catalogadas. Já no que diz respeito a avifauna, a mesma é extremamente dependente das formações florestais e, em Santa Catarina, tem 337 espécies de aves na Floresta Atlântica. Com esses dados genéricos de Santa Catarina podemos verificar que, apesar da degradação geral, ainda existe uma fauna razoável que precisa ser conservada.

Em Joinville, as áreas onde se encontram os remanescentes mais preservados de floresta estão situadas nas encostas íngremes da Serra do Mar. Encontram-se, nos vales profundos e estreitos, fragmentos de florestas primárias, onde há dificuldade de acesso, o que proporcionou uma proteção natural contra a exploração de madeira. Os remanescentes disponibilizam abrigo e alimentação à fauna, suprimindo as necessidades de espécies de grande porte como a *Pantera onça* (onça-pintada) e o *Puma concolor* (puma).

Na Área de Proteção Ambiental Serra Dona Francisca foi registrada a existência de 216 espécies de aves e 50 espécies de mamíferos. Entre as aves podemos citar o tucano-de-bico-verde, macuco, gavião-carijó e a jacutinga. Entre os mamíferos, o bugio-ruivo, tamanduá-mirim, tatu-pelado, graxaim, quati, mão-pelada, lontra, onça-pintada, puma, jaguatirica, anta, veado-campeiro e porco-do-mato-cateto (SAMA, 2004).

No Morro do Boa Vista, nos estudos do Plano de Manejo da Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro do Boa Vista, foram levantadas 42 espécies de anfíbios, 128 espécies de aves, 62 espécies de mamíferos, 28 espécies de peixes e 40 espécies de répteis. Entre as aves podemos destacar o macuco, a jaçanã, o tucano-de-bico-verde e a aracuã. Entre os mamíferos, o cachorro-do-mato, o gato-do-mato-maracajá, quati, guaxinim e o tamanduá-mirim.

Fonte: Fundema - 2010. Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p., pp. 13-14.

3.5 - HIDROGRAFIA

A região de Joinville apresenta um grande potencial em recursos hídricos, proporcionado pela combinação das chuvas intensas com a densa cobertura florestal remanescente.

Quando, em 1851, os primeiros imigrantes de língua alemã chegaram a Joinville, alguns rios já tinham nome, como o Cubatão, o Cachoeira, o Quiriri, o Pirabeiraba, o Seco, o da Prata, o Três Barras e o Bucarein. Alguns rios que ainda estavam sem topônimo próprio foram batizados pelos imigrantes, como o Rio Mathias, no centro da Colônia. Alguns afluentes da margem direita do Cubatão, como o Rio Isaac, o Rio Fleith, o Rio Kunde e o Rio Alandf, receberam essa designação porque passavam pelos terrenos pertencentes, na época, a proprietários com esses nomes. O mesmo aconteceu na margem esquerda do Cubatão, com o Rio Kohn, o Rio Silo Brüske e o riacho Rolando, só que em época bem mais recente. Diversos pequenos Rios, afluentes do Cubatão, salvo engano, ainda não possuem o seu nome próprio. A manutenção, ou não, dessa toponímia, depende das autoridades competentes e dos cartógrafos.

A hidrografia local é fortemente influenciada por aspectos estruturais e geomorfológicos. A rede de drenagem natural da região apresenta formato dendrítico, com leitos encachoeirados e encaixados em vales profundos, com vertentes curtas nos cursos superior e médio. Nas planícies de inundação apresenta baixa declividade e grande sinuosidade natural.

O ordenamento hidrográfico do município é constituído por sete unidades de planejamento e gestão dos recursos hídricos: Bacia Hidrográfica do Rio Palmital, Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão do Norte (BHRC), Bacia Hidrográfica do Rio Pirai, Bacia Hidrográfica do Rio Itapocuzinho, Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira, Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Leste e Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Sul.

3.5.1 - Bacia Hidrográfica do Rio Palmital

Também conhecido como Canal Três Barras, o Rio Palmital caracteriza-se como um braço da Baía da Babitonga, e se estende por mais de 25 km ao norte da Praia da Vigorelli. O Rio Palmital tem suas nascentes localizadas no município de Garuva.

A bacia hidrográfica do Rio Palmital drena uma área de 375,6 km², sendo que seus principais afluentes são: Rio da Onça, Rio Sete Voltas, Rio do Saco, Rio Pirabeirabinha, Rio Três Barras, Rio Cavalinho, Rio Cupim, Rio Turvo, Rio Bonito, Rio Pirabeiraba e Rio Canela. Estes três últimos têm suas nascentes localizadas no município de Joinville, junto à Serra do Mar/ Serra do Quiriri. A área ocupada no município por esta bacia hidrográfica é de 110,82 km², que representa 9,7% da área do município. Estão localizados nesta bacia os bairros Rio Bonito e Dona Francisca.

Por ser uma área estuarina que recebe contribuições de diversos cursos d'água e está sob a influência das marés, a bacia encontra-se quase que totalmente envolta por grandes manguezais. A área verde nesta bacia é de 45 km².

3.5.2 - Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão do Norte (BHRC)

A área da bacia hidrográfica do Rio Cubatão do Norte (BHRC) é de 483,8 km², e, destes, 388,03 km² estão localizados no município de Joinville. O Rio Cubatão do Norte nasce na Serra Queimada, situada numa altitude de 1.325 m, pertencente à unidade geomorfológica Planalto de São Bento do Sul. Após percorrer uma distância de 75 km, deságua no Rio Palmital, e este na Baía da Babitonga. Os principais afluentes são: Rio Tigre, Rio Seco, Rio Jerônimo Coelho, Rio Fleith, Rio Kundt, Rio Lindo, Rio Alandf, canal do Rio do Braço, Rio do Braço, Rio Jerônimo Coelho, Rio Fleith, Rio Kundt, Rio Lindo, Rio Alandf, canal do Rio do Braço, Rio do Braço, Rio Mississipi, Rio Vermelho, Rio Rolando, Rio do Meio, canal de derivação do Rio Cubatão do Norte, Rio Quiriri e o Rio da Prata. Outros afluentes de menor importância são: Rio Campinas e Rio Isaak. A vazão média é de 17,7 m³/s na foz.

A ocupação nas nascentes é caracterizada por reflorestamentos de pinus (*Pinus spp*), atividades pecuárias e áreas com florestas nativas, o que proporciona uma boa qualidade da água. No terço intermediário, localizado junto às planícies aluviais, a ocupação é predominantemente agrícola, com atividades de pecuária e agricultura voltada para produção local/regional. Tem-se como característica a pequena propriedade agrícola administrada pela família rural. Neste trecho está localizada a principal Estação de Captação e Tratamento de Água para abastecimento urbano do município - ETA/Cubatão, responsável por 70 % do abastecimento. No terço final da bacia predomina a ocupação urbana e industrial.

O perímetro urbano na BHRC possui uma área de 4.398,12 hectares dos quais 1.925,10 hectares estão representados pelos bairros: Pirabeiraba-Centro, Bom Retiro, Jardim Paraíso, Jardim Sofia, Vila Cubatão e Zona Industrial Norte. Esta bacia ocupa cerca de 34% da área do município. A área verde da bacia é de 255,8 km.

Observação: As atividades agrícolas e pecuárias se mantêm em alguns locais, apesar da pressão imobiliária (GONÇALVES *et al.*, 2006).

3.5.3 - Bacia Hidrográfica do Rio Pirai

Afluente do Rio Itapocú, a bacia hidrográfica do Rio Pirai ocupa uma área de 569,5 km², destes 310,52 km² estão localizados no município de Joinville, representando 27% da área do município. Suas nascentes estão localizadas na Serra do Mar e os principais afluentes são: Rio Águas Vermelhas, Rio Salto I, Rio Quati, Rio Lagoinha, Rio Zoada, Rio Dona Cristina, canal Lagoa Bonita, Rio Motucas, ribeirão Águas Escuras, Rio Lagoa Triste e ribeirão dos Peixinhos. A sua vazão na foz é de 22,4 m³/s.

A importância desta bacia deve-se à localização da estação de captação e tratamento de água para abastecimento urbano, ETA/Pirai, responsável pelos 30% restantes do abastecimento de água no município. O complexo hídrico formado pelo Rio Pirai e seus afluentes localizados nas planícies aluviais favoreceram o cultivo da rizicultura nesta bacia. A região é responsável por cerca de 90% da área de arroz

irrigado do município. Além dos rios e córregos naturais, foram implantados pelos rizicultores cerca de 52 km de valas de irrigação, que garantem o abastecimento das áreas de produção de arroz. Algumas áreas utilizadas para a rizicultura desde a colonização deram lugar à implantação de loteamentos, em particular ao longo da Rua XV de Novembro e transversais, Estrada dos Suíços, Rua Minas Gerais, Rua Bento Torquato da Rocha, Rua Paulo Schneider e Morro do Meio, na planície de inundação de várzea do Motucas e Águas Vermelhas. A ocupação urbana está concentrada na sub-bacia do Rio Águas Vermelhas e seus afluentes (Motucas e Arataca). Estão localizados nesta bacia hidrográfica os bairros Vila Nova, Morro do Meio, e parte dos bairros Nova Brasília, Santa Catarina, São Marcos, região do Jativoca, Estrada Blumenau, Estrada Comprida, Estrada do Sul, Estrada do Salto e Neudorf. A área verde da bacia hidrográfica é de 116,3 km².

Registros históricos de inundações na bacia do Rio Pirai, conhecido também por Piray-Piranga, remontam a 1852 - RODOWICZ-OSWIECIMSKY (1992). Segundo FICKER (1965), os pioneiros atravessaram um vasto pantanal e uma baixada formada pelos Rios Águas Vermelhas e das Botucas, antes da sua confluência com o Rio Pirai-Piranga. Encontraram terra mais alta e enxuta em agosto de 1852. Nasceu, assim, Águas Vermelhas, mais tarde Annaburgo. Esperava-se uma descentralização da Colônia Agrícola Dona Francisca de Joinville para Annaburgo. As inundações e a grande distância de Annaburgo do centro da Colônia e do porto, não favoreceram a expansão desse núcleo populacional. Nessa região localiza-se Neudorf, projetado para complementar a expansão urbana do núcleo Colonial.

3.5.4 - Bacia Hidrográfica do Rio Itapocuzinho

Localizada no extremo oeste do município, em área rural, a bacia hidrográfica do Rio Itapocuzinho drena uma área de 141,15 km², que representa 12,5% da área do município, e é formado pelos afluentes: Rio do Julio, Rio Bracinho e Rio Itapocuzinho. A bacia tem uma área verde de 139,15 km².

3.5.5 - Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira

A bacia hidrográfica do Rio Cachoeira está totalmente inserida na área urbana de Joinville. Drena uma área de 83,12 km², que representa 7,3% da área do município. Ao longo de seu curso, de 14,9 km de extensão, tem como afluentes principais: Rio Alto Cachoeira, canal do Rio Cachoeira, Rio Morro Alto (ribeirão Ghifforn), riacho da rua Fernando Machado, nascentes de rio no Morro da Antartica, Rio Princesinha ou riacho do Bela Vista, Rio Bom Retiro, Rio Mirandinha, riacho Saguazu ou riacho do Moinho, ribeirão Mathias, Rio Jaguarão, Rio Elling, Rio Bucarein, riacho Curtume, Rio Itaum-açu, Rio Itaum-mirim e riacho Bupeva ou Rio do Fátima.

Suas nascentes estão localizadas no bairro Costa e Silva, nas proximidades da rua Rui Barbosa e Estrada dos Suíços, no entroncamento com a BR-101.

A bacia hidrográfica do Rio Cachoeira ocupa uma região relativamente plana. As nascentes encontram-se numa altitude de 40 metros. No entanto, a maior parte de seu curso, o canal principal, situa-se entre 5 e 15 metros de altitude. A foz encontra-se numa região estuarina sob a influência das marés, onde se encontram remanescentes de manguezais. Durante os períodos de amplitude da maré, pode-se verificar a inversão do fluxo da água do Rio (remanso) até quase a metade de seu percurso (próximo à travessia da rua General Polidoro, segundo relato de moradores da região) causado pelo ingresso de água salgada através do canal.

As baixas altitudes junto à foz, associadas ao efeito das marés astronômicas e meteorológicas, e das precipitações pluviométricas, causam frequentes problemas de inundações na região central, atingindo também alguns afluentes, principalmente os Rios Itaum-açu, Bucarein, Jaguarão e Mathias.

O processo de ocupação da cidade se deu ao longo do Rio Cachoeira e seus afluentes, e hoje comporta 49 % da população do município. A área verde da bacia soma 13 km², concentrando-se nos Morros do Boa Vista e Iriú, e nas nascentes de seus afluentes, onde a legislação federal restringe a ocupação populacional. Devido à sua alta ocupação.

3.5.6 - Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Leste

As Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Leste caracterizam-se pelo fato de que os seus cursos d'água têm suas nascentes localizadas junto aos Morros da Boa Vista e Iriú, e escoam diretamente na Baía da Babitonga. Os principais rios que formam esta unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos são: Rio do Ferro, Rio Iriú-mirim (próximo à rua Guairá), Rio Fortuna e/ou Rio Guaxanduva, Rio Comprido (rua Ponte Serrada), Rio Iriú-guaçu e Rio Cubatãozinho. A área das bacias é de 94,9 km². Os bairros que as compõem são: Aventureiro, Comasa, Espinheiros, Iriú, Boa Vista, Jardim Iriú e Zona Industrial Tupy. A área verde existente na bacia é de 25,3 km².

As Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Sul tem como característica escoarem diretamente

Fonte: Fundema 2009; SILVEIRA, W. N. Análise histórica de inundação no município de Joinville - SC, c



Fonte: Fundema, 2008.

3.6 - MEIO AMBIENTE

3.6.1 - Unidades de Conservação da Natureza

Em termos legais, unidade de conservação é espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídas pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regimes especiais de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (Lei 9.985/2000 - SNUC).

Conservação da natureza é o manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral.

As unidades de conservação podem ser públicas ou privadas. O estabelecimento de unidades de conservação foi o primeiro passo concreto em direção à preservação ambiental. A Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Essas áreas protegidas são criadas por decreto municipal, estadual ou federal. A sua gestão é de responsabilidade do ente federativo que a criou, governo municipal, estadual ou federal. A exceção é para a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), cuja gestão é de responsabilidade do proprietário.

As unidades de conservação dividem-se em dois grandes grupos: *Unidades de Proteção Integral* e *Unidades de Uso Sustentável*. As Unidades de Proteção Integral têm por objetivo básico a preservação da natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos na própria Lei que estabeleceu o SNUC.

O grupo das Unidades de Proteção Integral é composto pelas seguintes categorias de unidade de conservação:

- I - Estação Ecológica
- II - Reserva Biológica
- III - Parque Nacional
- IV - Monumento Natural
- V - Refúgio de Vida Silvestre

As Unidades de Uso Sustentável destinam-se à compatibilização entre a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais. Joinville possui seis Unidades de Conservação (UCs) municipais, uma estadual e uma particular (*Fundema*, 2009).

Constituem o Grupo das Unidades de Uso Sustentável as seguintes categorias de unidade de conservação:

- I - Área de Proteção Ambiental
- II - Área de Relevante Interesse Ecológico
- III - Floresta Nacional
- IV - Reserva Extrativista
- V - Reserva de Fauna
- VI - Reserva de Desenvolvimento Sustentável
- VII - Reserva Particular do Patrimônio Natural

Fonte: Fundema, 2009 /ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental. 7ª edição, revista, ampliada e atualizada. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris. 2004. 1160 p., pp. 621 - 675.

3.6.2 - Áreas de Proteção Ambiental - APAs

As APAs são áreas submetidas ao planejamento e à gestão ambiental e destinam-se à compatibilização de atividades humanas com a preservação da vida silvestre, à proteção dos recursos naturais e à melhoria da qualidade de vida da população local. Estas podem ser constituídas por áreas públicas e/ou privadas, de configuração e tamanho variáveis, localizadas em áreas terrestres e/ou marinhas. Elas podem apresentar uma série de paisagens naturais, seminaturais ou alteradas, com características bióticas, abióticas, estéticas ou culturais notáveis, que exijam proteção para assegurar as condições locais.

APA Serra Dona Francisca

A área de proteção ambiental da Serra Dona Francisca, em Joinville, foi criada pelo Decreto Municipal nº 8.055, de 15 de março de 1997. Esta APA foi instituída juntamente com o Programa SOS Nascentes, fazendo parte de um conjunto de diretrizes para a proteção dos recursos hídricos.

O objetivo principal desta APA é integrar a conservação e a preservação dos ecossistemas ao desenvolvimento econômico da região.

A região da APA está sob jurisdição da Prefeitura Municipal de Joinville (408,42 km²), abrangendo inúmeras propriedades distribuídas em 504,49 km². A estrutura fundiária é baseada em pequenas e médias propriedades, e a maioria destas apresentam áreas entre 25 a 50 hectares.

Estão inseridas em seus limites outras Unidades de Conservação: uma Estação Ecológica, um Parque Municipal e uma Reserva Particular do Patrimônio Natural. Esta última é de propriedade do grupo Tacolindner, com uma área de 4.757,095 hectares.

Estão inseridas em seus limites outras Unidades de Conservação: a Estação Ecológica do Bracinho, o Parque Ecológico Prefeito Rolf Colin e a Reserva Particular do Patrimônio Natural do Caetezal. Essa última é de propriedade do grupo Tacolindner, com uma área de 4.757,095 hectares.



Figura 15: Cascata no Rio do Salto, localizada na Estação Ecológica do Bracinho e na APA Serra Dona Francisca.
Fonte: Promotur.

3.6.3 - Unidades de Conservação Municipais

No município encontra-se uma expressiva quantidade de áreas legalmente protegidas conhecidas como Unidades de Conservação Municipais. São elas: Parque Ecológico Prefeito Rolf Colin, Parque Municipal da Ilha do Morro do Amaral, Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro do Boa Vista, Área de Proteção Ambiental da Serra Dona Francisca, Parque Municipal do Morro do Funder e Parque Natural Municipal da Caieira.

Também estão situadas em Joinville parte da área da Estação Ecológica do Bracinho, Unidade de Conservação estadual, de propriedade da CELESC, e a Reserva Particular do Patrimônio Natural do Caetezal, Unidade de Conservação particular.



Figura 16: Trilha principal do Parque Natural Municipal da Caieira.
Fonte: Fundema, 2007.

TABELA 8 - CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE

Unidade de Conservação	Decreto de Criação	Área	Importância	Categoria de Manejo
Parque Ecológico Prefeito Rolf Colin	Decreto Municipal nº 6.959/92	16,30 km²	Preservação da Floresta Atlântica e da fauna. Beleza paisagística.	PI (Proteção Integral)
Parque Municipal da Ilha do Morro do Amaral	Decreto Municipal nº 6.182/89	2,70 km²	Turística. Histórica. Proteção do manguezal e dos sítios arqueológicos.	PI (Proteção Integral)
Estação Ecológica do Bracinho	Decreto Estadual nº 22.768/84	46,10 km²	Proteção à fauna e flora. Manutenção do regime hidrológico para garantir o abastecimento público de água.	PI (Proteção Integral)
Área de Proteção Ambiental da Serra Dona Francisca	Decreto Municipal nº 8.055/97	408,42 km²	Preservação dos recursos hídricos de forma a garantir o abastecimento público de água potável. Turismo rural.	US (Uso Sustentável)
Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro do Boa Vista	Decreto Municipal nº 11.005/03	3,90 km²	Lazer e Educação Ambiental. Valorização da Mata Atlântica e da sua fauna.	US (Uso Sustentável)

Reserva Particular do Patrimônio Natural do Caetezal-RPPN	Portaria do IBAMA nº 168/01.	46,13 km²	Preservação dos recursos hídricos e proteção da fauna e flora.	US (Uso Sustentável)
Parque Municipal do Morro do Finder	Decreto Municipal nº 7.056/93	0,50 km²	Preservação e conservação dos recursos naturais.	PI (Proteção Integral)
Parque Natural Municipal da Caieira	Decreto Municipal nº 11.734/04	1,27 km²	Preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza paisagística. Possibilitar pesquisa científica e o desenvolvimento de atividades de educação ambiental.	PI (Proteção Integral)

Fonte: OAP - CONSULTORES ASSOCIADOS LTDA. Zoneamento ecológico-econômico das áreas de proteção ambiental Serra Dona Francisca e Quiriri. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville/SAMA - Secretaria de Saneamento, Águas, Meio Ambiente e Agricultura, jul. 2004. v. I e II. 1 CD-ROM. Textos / 1- Apresentação a Meio Físico. Fundema, 2009.

3.7 - CÓDIGO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE

O marco de referência legal do meio ambiente no município de Joinville é representado pelo Código Municipal do Meio Ambiente, aprovado em 14 de junho de 1996, pela Lei Complementar nº 29. O Código regula os direitos e as obrigações concernentes à proteção, controle, conservação e recuperação do Meio Ambiente no Município de Joinville, integrando-o ao Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA).

Fonte: Código Municipal do Meio Ambiente. Lei complementar nº 29, de 14 de junho de 1996. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 1996, p. 53.

3.8 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL E NÃO FORMAL

Há alguns anos o município de Joinville plantou a semente da Educação Ambiental no ensino formal e está colhendo os frutos esperados graças à seriedade com que a questão ambiental é tratada. As escolas promovem uma série de atividades ao longo de todo o ano, para que crianças e jovens se aproximem mais do conhecimento de tudo o que se refere ao meio ambiente. Com isso, elas se tornam corresponsáveis pela manutenção da sua qualidade de vida e a de todos que os rodeiam.

Neste sentido, a Fundema realiza ações de educação ambiental não-formal e apóia as atividades desenvolvidas na educação formal pelas instituições de ensino de Joinville. Entre essas atividades destacam-se exposições, palestras, monitoria ambiental nos parques, feiras e trabalhos de orientação à comunidade.

Fonte: Fundema - Fundação Municipal do Meio Ambiente. Serviços. Educação Ambiental. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville. Disponível em: <http://www.fundema.sc.gov.br/>. Acesso em: 22 abr. 2009.

3.9 - AGENDA 21 MUNICIPAL: COMPROMISSO COM O FUTURO

A Agenda 21 do município de Joinville visa atender às diretrizes da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a "Rio 92". É um compromisso político assumido para promover a melhoria do nível de qualidade de vida das populações, por meio do desenvolvimento econômico, mantendo o equilíbrio ambiental da região onde vivem.

Fonte: Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Municipal. Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p. 13-14.

4 - AMBIENTE CONSTRUÍDO

4.1 - JOINVILLE NA ARQUITETURA: 1851-1951

Joinville. Atraído pela sua proeminência industrial-econômica, fica o forasteiro desde logo surpreso em deparar-se com uma cidade de formação, aspecto e estética completamente diferente entre si. Surpreso porque poderia esperar ver-se diante de uma urbe comum, igual a tantas outras, desenvolvida de um conglomerado colonial, um enxerto de edifícios de indústria, com um urbanismo central mais ou menos imponente, ou então aquilo que, ainda há pouco, se convencionava chamar comumente de cidade industrial, conjunto delimitado, entulhado, abafado. Nada disso, porém, se encontra em Joinville. Encontra-se, ao contrário, uma cidade ampla, larga, arejada, como se houvesse sido criada segundo um plano pré-elaborado, obedecendo a modernos preceitos urbanísticos, uma cidade, enfim, cidade-jardim, epíteto que, devido justamente ao seu aspecto e estética característicos, lhe fora dado graciosamente, mui acertadamente. Cidade de grande periferia, ruas amplas e confortáveis, onde a nota predominante são as casas individuais, ajardinadas, distanciadas das vizinhanças e da rua, dando-lhe peculiaridade nítida - eis Joinville. Tais características constituem, sem dúvida, um desenvolvimento feliz, que preenche e satisfaz também as exigências higiênicas e sociológicas.

Em tal ambiente é difícil criarem os exageros e desatinos das grandes cidades: palácios de um lado, favelas de outro, num contraste flagrante que choca e perturba. Interessante, porque dedutivo, salientar a razão desse desenvolvimento típico. Não é, absoluto, ocasional, mas consequente unicamente da previsão e da formação espiritual dos primeiros colonizadores, cujos princípios, aliás, ficaram claramente expressos na elaboração das primeiras posturas municipais, ainda hoje em vigor, com poucas modificações. E por que?

Elucidemos: entre os primeiros imigrantes houve elementos de elevada classe social e cultural, intelectuais, representantes do então nascente individualismo e, d'outro, grandes liberais, avessos ao feudalismo e arcaísmo medieval. Em aqui chegando, transpostas as iniciais dificuldades, tratam esses elementos, desde logo, de traduzir, em suas novas moradias, as suas percepções éticas. Não pleiteavam grandes glebas; bastava-lhes o chão suficiente para satisfação das suas necessidades reais, do sustento de suas famílias, a fim de que, sem maiores cuidados, pudessem se entregar às suas profissões ou misteres intelectuais, propriamente ditos.

Existe, ainda hoje, em Joinville (à rua 15 de novembro, esquina com a rua Jaraguá - um exemplo típico da moradia joinvilense, - a casa de um dos seus mais ilustres imigrantes, o Dr. Ottokar Doerffel, construída logo após o primeiro decênio de fundação. Reúne esse edifício todos os requisitos: situação isolada, sossegada, moradia ampla, cercada de ajardinagem, traduzindo em si o espírito de liberdade e o individualismo que a inspiraram. Essa casa influiu decididamente na formação concepcional do joinvilense em geral, frente ao problema da residência propriamente dito, das suas relações com a coletividade. Esse acentuado espírito predomina ainda em nossos dias: prossegue o joinvilense animado pelo idealismo da moradia independente, preferindo-a mesmo em sítios afastados, com sacrifício de longas distâncias a serem percorridas. Resulta daí serem os edifícios nas próprias vias principais, residências na realidade, ocupadas, apenas parcialmente, por estabelecimentos comerciais. Excepção feita, é claro, somente com alguns hotéis e clubes, algumas casas e apartamentos, de construção recente.

Essa pouca propensão do joinvilense para a aglomeração residencial, explica a existência também de tantos terrenos baldios no centro da cidade. Interessante mencionar, por outro lado, o tipo predominante nas construções joinvilenses, tipo esse que nos vem desde os primeiros tempos de fundação da cidade: a casa de "enxaimel". Quase que desconhecida no resto do Brasil, aqui introduzida pelos primeiros saxões, fora, sem dúvida, uma solução ideal para a concretização do problema da moradia decente e expressiva. A excessiva umidade do ambiente desaconselhava a construção de rústicas casas de ripas, com chão de terra batida. Houve assim, de início, a necessidade de criar moradias secas, de piso elevado, cujas paredes constituíssem, de fato, uma defesa contra as intempéries e, também, contra os animais e insetos. Nessa empresa, dependia o colono unicamente do seu trabalho próprio e o de sua família, não dispondo, da mão de obra "gratuita" dos escravos. Forçavam-nos, outrossim, as circunstâncias, a reduzir ao mínimo os dispêndios em moeda e o tempo de serviço, obrigando-os a procurar um método condizente com tais exigências naturais e compreensíveis. Fôra de cogitação já estava o emprego de pedras, as quais, eram de

difícil obtenção; difícil porque o granito local duro só se extrai com emprego de explosivos, além das dificuldades de transporte, pela falta de estradas. Estava limitada, portanto, a construção, ao emprego de madeira, aliás abundante, e a argila ou barro da terra virgem e pródiga. As regras do aproveitamento da madeira e da arte da carpintaria elementar, conduziram ao emprego da construção de “enxaimel” que, em sua forma simples, clara e expressiva, sua estrutura sólida e boa, sua modicidade de custo, representava a solução ideal, de imediato aproveitamento.

Nas construções de enxaimel, a madeira assume e desempenha todas as funções que são exigidas para a estabilidade construtiva. A armação compõe-se de vigas e colunas, escoras e travessas, de acordo com a sua função estática que, por seu emprego estrutural, formam a moldura, o motivo marcante desta arquitetura. O enchimento das paredes, liberto da função de suporte, serve apenas com vedo externo, habilita o uso amplo e arbitrário de tijolos em formas e disposições caprichosas na sua apresentação como desenhos, delineamentos de efeitos decorativos, sugestivos. Conservam-se os tijolos, para tanto, em bruto e com seu vermelho vivo natural, e o escuro da madeira formam, em seu conjunto, um contraste singular álaçre, em harmonia com as tonalidades verdolengas da natureza. Constituíam o telhado com telhas planas, de fácil fabricação manual. A forma simples destas (de escamas) exigia um declive acentuado para fácil escoamento, permitindo por sua vez, um sótão maior, de melhor aproveitamento. Sendo a forma do telhado intimamente ligada aos estilos arquitetônicos, acrescentou, portanto, este fator, uma outra característica à casa joinvilense. Esta, devido ao justo e acertado emprego de materiais, que realçam com naturalidade as suas propriedades típicas, e suas cores é de uma verdadeira arquitetura funcional.

Com o crescimento da colônia desenvolveu-se um centro urbano, com tipologia “de cidade” e surgiram as casas citadinas mais vistosas, que naturalmente possuem condições diferentes das casas simples do sítio. Sua arquitetura destaca-se pelos estilos das épocas em que foram concebidas, dominando, no início, o neo-clássico do século 19, para declinar depois em variantes, até as formas modernas de hoje. Desta maneira vemos, como primeiros testemunhos, as obras de caráter profano e religioso: belas construções harmoniosas e estéticas, conforme nos apresentam os trabalhos dos primeiros arquitetos em Joinville. Foram seus representantes, mais destacados, talvez, o arquiteto Kroehne, e construtores como, por exemplo, Mueller, e que muita influência tiveram sobre os seus sucessores.

A tendência de criar uma certa monumentalização e aparência formal-clássica, a que não se pode negar certa rigidez, um tanto empertigada, triunfava naquela época, servindo de modelo para tudo, tanto assim que até mesmo construções industriais foram nela inspiradas. O cuidado primordial do ideal arquitetônico da época era apenas a fachada, a cuja divisão e esquematização tudo o mais era subordinado. Seus veículos de expressão eram limitados pela fraca e rudimentar escolha de materiais disponíveis: madeira, tijolos e reboco.

Foi esta concepção substituída por uma arquitetura cada vez mais liberal, arbitrária, que se afastava dos velhos estilos tradicionais e começava a experimentar motivos livres, para afinal ceder lugar a idéias arquitetônicas mais modernas. E nem sempre souberam criar formas que se assemelhassem às antigas, as quais representam hoje símbolos de um tempo, vivido e passado, é certo, mas imponente na sua exteriorização artística. Prevalece atualmente uma nova compreensão de arquitetura, que realça os valores mais importantes: o projeto de cada obra, de acordo com o fim a que se destina, evidenciando os meios de construção que lhe são necessários. Julgamos de bom alvitre, considerando o meio-ambiente, a arquitetura peculiar e característica de Joinville, seus ensinamentos - desejar a todos que participam do nobre mister de projetar, tenham sempre em mente a boa e velha casa de “enxaimel”, não como modelo de imitação, é natural, mas para haurir de seus salutares princípios, reunindo, aquilo que a arquitetura funcional, moderna e contemporânea, considera fatores mais essenciais: utilidade, conforto e beleza.

Fonte: Adaptado de SOCIEDADE AMIGOS DE JOINVILLE (Org.). Álbum do Centenário de Joinville: 1851 - 9 de março - 1951. In: KELLER, Paul Hellmuth. Joinville na Arquitetura. pp. 65 -69. il.

4.2 - SÍNTESE HISTÓRICA DO PLANEJAMENTO URBANO DE JOINVILLE

As primeiras iniciativas relacionadas com a ordenação urbana remontam aos Códigos de Posturas e Obras, leis e decretos específicos sobre problemas urbanos.

Em 1965, foram realizados os primeiros trabalhos de natureza urbanística, partindo do PBU - Plano Básico de Urbanismo, desenvolvido pela Sociedade Serete de Estudos e Projetos Ltda em conjunto com o escritório Jorge Wilhein - Arquitetos Associados.

O PBU fez uma análise da situação e tendências do desenvolvimento social e urbanístico do município, resultando na Lei nº 795, de 25 de janeiro de 1966, que estabeleceu um plano de uso do solo e traçou diretrizes que deveriam ser observadas na elaboração do Plano Diretor de Joinville.

Em seguida, elaborou-se o PLADSTU - Plano Diretor do Sistema de Transportes Urbanos, pela Serete, que resultou na Lei nº 1.262/73 - Lei de Uso e Ocupação do Solo, conhecida como "Plano Diretor de 73", que mais tarde foi revogada pela Lei nº 1.410/75 nas disposições relativas ao Uso e Ocupação do Solo, mantendo as relativas ao Parcelamento do Solo.

Em seguida, o Município aprovou a Lei nº 1.411/75, que criou a Zona Industrial - Z7 (Distrito Industrial).

Em 1981, a Lei Municipal nº 1.839/81, revogou a Lei 1.411/75, alterando dispositivos e flexibilizando algumas exigências no que se refere ao zoneamento interno.

Ainda em 1981, foi editada a Lei nº 1.828/81 que promoveu a adequação da Lei nº 1.262/73 à Lei Federal nº 6.766/79, especialmente no que dizia respeito às áreas de uso público.

Em 1987, a então Secretaria de Planejamento produziu o PEU - Plano de Estruturação Urbana, que fez uma análise urbanística detalhada do município e traçou algumas diretrizes de desenvolvimento. O PEU, no entanto, não se consolidou como Lei.

Um importante marco no processo de planejamento municipal foi a criação do Ippuj - Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Joinville em 31 de janeiro 1991, criado para assessorar o governo na condução de assuntos relacionados ao desenvolvimento municipal, nos aspectos físico-territoriais.

Posteriormente, em 1996, foi aprovada a Lei Complementar nº 027/96, que dispõe sobre o uso, ocupação e parcelamento do solo, revogando a Lei nº 1.410/75 totalmente e parcialmente a Lei nº 1262/73.

Após a Lei 027/96, foi regulamentado o Decreto nº 8.413/97, conjugado ao Decreto nº 9.020/99, que instituiu o regime urbanístico de uso e ocupação do solo na zona rural.

Desde então vieram novas leis complementares e decretos, tais como:

- Lei Complementar nº 39/97, que regulamentou o uso e ocupação do solo na área do entorno do aeroporto de Joinville;
- Lei Complementar nº 50/97, que regulamentou o setor especial de áreas verdes, conhecida como "Lei da Cota 40";
- Lei Complementar nº 98/00, que instituiu o regime urbanístico de uso e ocupação do solo na zona industrial;
- Decreto 8.412/97, conjugado com os decretos nº 9.082/00 e nº 11.344/03, que instituiu o regime urbanístico nos Setores Especiais;
- Lei Complementar nº 112/01, que alterou a Lei 27/96 no que se refere ao parcelamento do solo;
- Lei Complementar nº 122/02, que alterou a Lei 27/96 no que se refere à regulamentação dos conjuntos residenciais.
- Lei nº 261/2008, que estabeleceu o Novo Plano Diretor do município que, dentre outros planos setoriais e urbanísticos, propõe a alteração da lei de uso do solo, Lei nº 27/96, e a elaboração do plano setorial de mobilidade e acessibilidade.
- Em 2010, a Prefeitura de Joinville instituiu a Lei Complementar 312/10, que alterou a Lei Complementar nº 27/96, e deverá ser revisada através da Lei de Ordenamento Territorial conforme dispõe a Lei Complementar nº 261/08.
- A Lei Complementar nº 318, de 11 de outubro de 2010 - Lei de Estruturação Territorial, definiu o novo Macrozoneamento do Município.

4.3 - EVOLUÇÃO URBANA

A localização do sítio que deu origem à cidade de Joinville não se deu por acaso, foi uma exigência contratual fixada no acordo de colonização firmado entre a Companhia Colonizadora de Hamburgo e o Príncipe de Joinville. Ao fundo da Baía da Babitonga, com um sistema hídrico formado pelo Rio Cachoeira, Lagoa de Saguau e a própria baía (Figura 1), a região oferecia as melhores condições de acesso à Colônia e de escoamento da produção do Planalto em direção aos portos, nesse caso, o de São Francisco do Sul, cuja exportação se destinava à Europa e à região do “Prata” (SANTANNA, 1996).

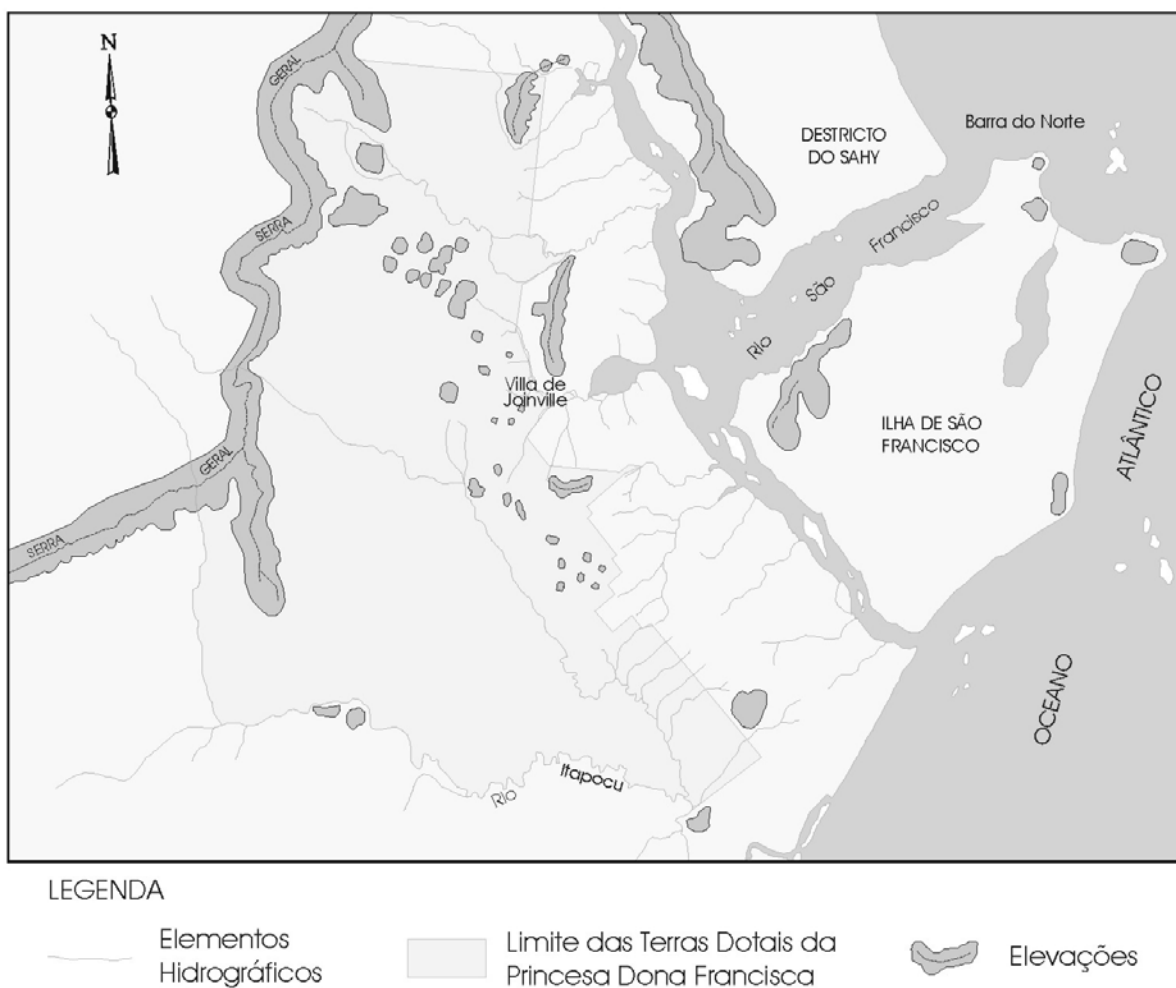


Figura 17 - Mapa da Colônia

A ocupação do território se deu em caráter disperso, e ao longo de caminhos que partiam do núcleo inicial (Fig.2), rumo ao traçado das atuais vias Nove de Março, XV de Novembro, Dr. João Colin e Visconde de Taunay. O sítio, adverso e desconhecido aos padrões de colonização da Europa, fez surgir minifúndios de culturas variadas, lotes grandes e "residências misturadas com indústrias", numa densidade baixa e configuração esparsa da malha.

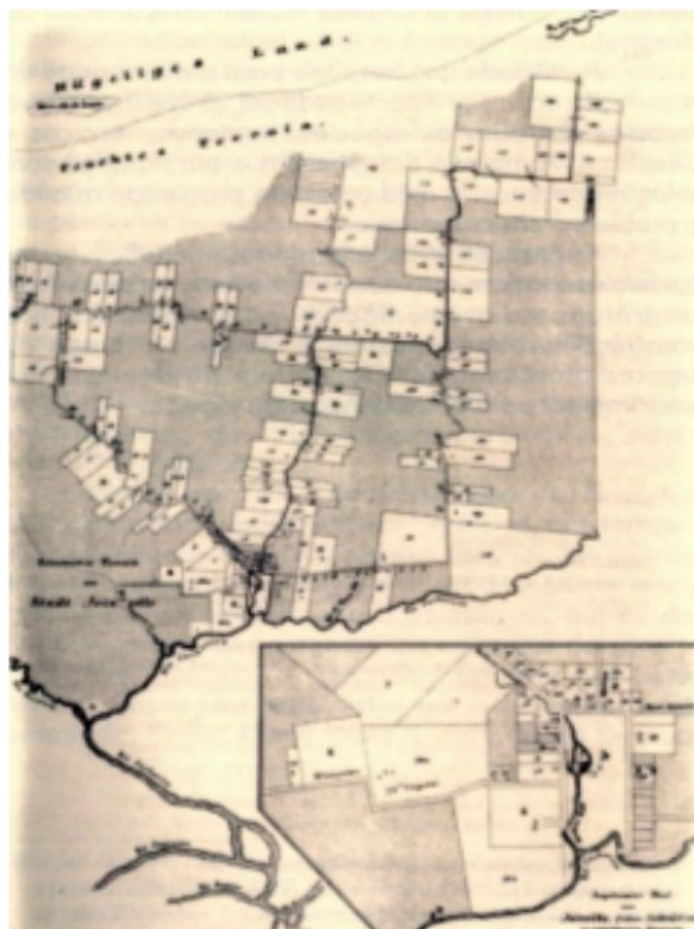


Figura 18 - Configuração urbana de Joinville

Segundo análise do PEU - Plano de Estruturação Urbana, a expansão urbana seguiu a orientação Norte-Sul, linearmente, condicionada à existência de fortes bloqueios: a BR-101 e a Baía da Babitonga. Nos primeiros 50 anos do século XX, a malha urbana apresentava-se bastante concentrada, apoiada em um pequeno centro, em torno do qual se instalavam o comércio e a indústria. Desse centro partiam as vias arteriais em direção aos bairros residenciais, cujos traçados remontam aos momentos iniciais do assentamento da Colonia, consolidando-se assim uma configuração urbana radial.

O PBU - Plano Básico de Urbanismo, através de dados censitários do IBGE, informa que, em 1950, a cidade constituía-se basicamente da Zona Central e do bairro Bucarein. No início da década de 60, a tendência já identificada de alongamento da mancha urbana para o Sul, concretiza-se com a formação do bairro Itaum. Em seguida, a Sudoeste, surge o bairro Nova Brasília, e no final dessa década já acenavam duas novas zonas de ocupação, Glória e Boa Vista (PBU/65).

No início da década de 70, a Secretaria de Planejamento, baseada em informações de mapas de época e fotografias aéreas, levanta novos núcleos de ocupação mais expressivos nos bairros Costa e Silva, Santo Antônio, América, Saguauçu, Iririú e adjacências, Anita Garibaldi, Floresta e Santa Catarina, dentre outros pequenos assentamentos no Vila Nova e em Pirabeiraba. Esses, de acordo com a mesma Fonte, na década de 90, figuram mais adensados junto as localidades Morro do Meio, São Marcos, Jardim Paraíso, Aventureiro, Fátima, Jarivatuba, Jardim Sofia, Espinheiros e também o Distrito Industrial, ao longo das Ruas Dona Francisca e Ruy Barbosa. Nos últimos anos, com base em imagens digitais (Satélite Quickbird, 2004) percebeu-se um grande avanço populacional no sentido Leste do município e a criação de outros núcleos de ocupação. Importante citar a conurbação que se deu com Araquari, resultando na ampliação do bairro Paranaguamirim e o surgimento da Vila Cubatão, oriunda de um núcleo urbano segregado pela barreira do aeroporto. Continua evidente a pressão da malha urbana no sentido norte, em direção ao Distrito Industrial assim como zoneamento exclusivo e a extensão territorial funcionam como barreira física à sua expansão.

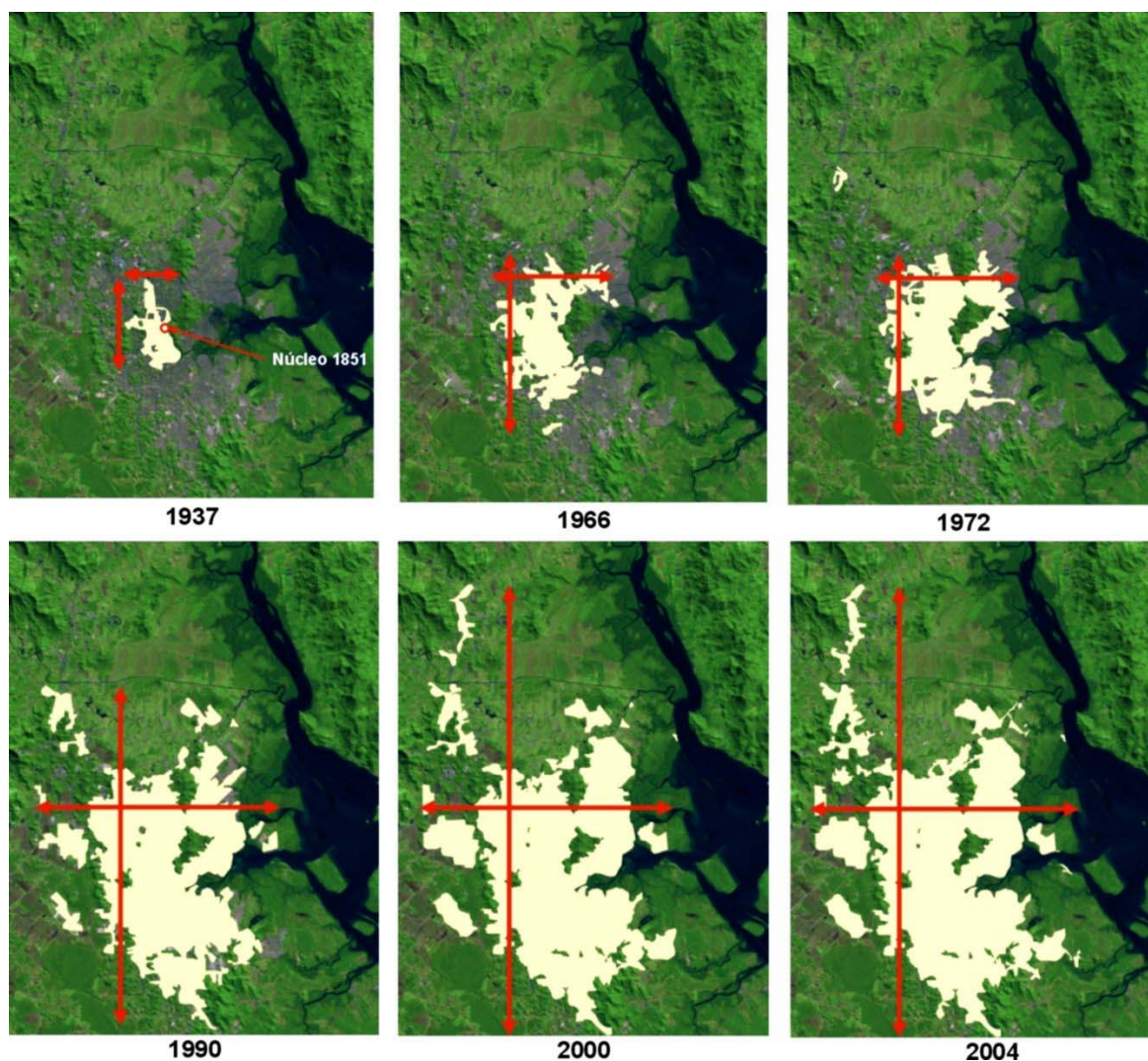


Figura 19 - Evolução Urbana de Joinville
Fonte: Ippuj, 2009.

O crescimento da cidade, em termos espaciais, em todo o tempo, está diretamente vinculado à expansão da base econômico-industrial, que trouxe consigo o crescimento populacional. Baseou-se na imigração oriunda principalmente do interior de Santa Catarina e do Sudoeste do Paraná. De acordo com o IBGE, na década de 50 rompeu-se o equilíbrio entre a população urbana e rural, observado desde a criação da Colônia. Nesse período intensifica-se o processo de industrialização da economia local, e a partir da década de 60, a taxa de crescimento demográfico supera, em mais do que o dobro, as taxas verificadas no estado e no país. Esse crescimento se mantém até os anos 80 quando se verifica uma queda que coincide exatamente com a retração da indústria, causada pela crise econômica que abala o país e o mundo.

Na trajetória da indústria de Joinville como fator deflagrador da expansão urbana, dois casos de extrema importância ocorreram. A primeira referência se faz à Fundação Tupy, cuja transferência do seu parque industrial do núcleo central para o bairro Boa Vista, em 1954, contribuiu para o adensamento e cristalização de grande parte dos bairros da Zona Leste, na condição de Fonte geradora de empregos (PEU/87). Como segunda referência, tem-se no Distrito Industrial, criado em 1973 pelos governos municipal e estadual, uma tentativa de organizar a expansão do setor industrial (HOENICKE, 2001).

4.4 - EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DE JOINVILLE

Em 1980 Joinville possuía 22 bairros, em 1991 passou a ter 34 bairros e, em 2000, chegou a 41 bairros, sendo três deles no Distrito de Pirabeiraba, além de possuir duas zonas industriais.

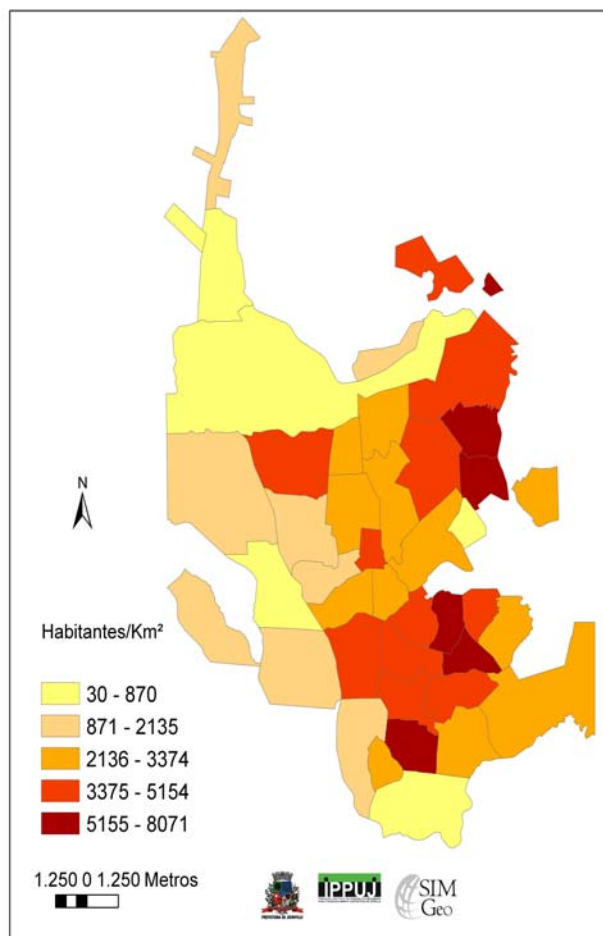


Figura 20: Densidade Populacional

Fonte: Ippuj, 2011.

Mudanças na delimitação do perímetro urbano do município (regressão), bem como a criação de novos bairros no período de 1996 a 2008, resultaram na alteração de áreas e, consequentemente da densidade demográfica. A figura ao lado caracteriza as diferentes taxas de densidade demográfica observadas no município em 2011.

Em 2.000 foi anexada ao município de Joinville uma área de aproximadamente 25 km², pertencente ao município de Araquari.

Em 2007, após plebiscito realizado na comunidade, o bairro Itoupava-açu passou para a administração do Município de Schroeder. Neste ano também houve criação do Bairro Profipo, desmembrado do Bairro Santa Catarina.

Em 2010, houve alteração do perímetro urbano do município, devido a Lei de Estruturação Territorial. O limite dos bairros será alterado em nova lei.

Fonte: Ippuj, 2011, 1º semestre.

TABELA 9 - EVOLUÇÃO POPULACIONAL DA SEDE DE JOINVILLE, POR BAIRRO

Nome do Bairro	Área (km2)	População 1980	População 1991	População 2000	População 2010	Densidade Demográfica
1. Adhemar Garcia	1,96	-	-	14.173	9.370	4.781
2. América	4,54	8.455	8.873	9.877	11.206	2.468
3. Anita Garibaldi	3,04	6.493	6.164	7.663	7.868	2.588
4. Atiradores	2,81	3.102	3.951	4.400	4.774	1.699
5. Aventureiro	9,44	-	20.042	30.395	35.113	3.720
6. Boa Vista	5,36	32.410	42.876	16.598	16735	3.122
7. Boehmerwald	3,14	-	-	8.326	16.362	5.211
8. Bom Retiro	3,91	8.085	9.462	9.479	11.219	2.869
9. Bucarein	2,04	5.176	4.925	5.227	6.219	3.048
10. Centro	1,31	4.445	3.740	4.431	4.975	3.797
11. Comasa	2,72	-	-	19.048	19.576	7.197

12. Costa e Silva	6,58	11.398	18.576	22.299	27.332	4.154
13. Espinheiros	2,74	-	-	6.139	8.006	2.922
14. Fátima	2,22	6.480	17.407	13.468	14.071	6.338
15. Floresta	4,99	14.529	14.109	16.990	17.753	3.558
16. Glória	5,37	6.200	7.311	8.213	10.316	1.921
17. Guanabara	2,55	8.637	10.044	9.465	11.423	4.479
18. Iiriú	6,22	31.088	34.408	21.357	22.328	3.590
19. Itaum	3,18	22.549	31.419	11.568	14.333	4.507
20. Itinga	7,74	2.549	11.674	15.360	6.358	821
21. Jardim Iiriú	3,30	-	-	19.162	22.801	6.909
22. Jardim Paraíso	3,20	-	-	12.685	15.491	4.841
23. Jardim Sofia	2,13	-	2.164	3.170	4.245	1.993
24. Jarivatuba	2,09	7.834	23.575	15.440	12.439	5.952
25. João Costa	3,41	-	-	10.475	12.667	3.715
26. Morro do Meio	5,43	-	3.326	7.413	10.535	1.940
27. Nova Brasília	7,85	7.431	11.221	11.211	12.843	1.636
28. Paranaguamirim	11,62	-	-	9.879	27.106	2.333
29. Parque Guarani	4,44	-	-	-	10.661	2.401
30. Petrópolis	3,04	-	-	13.064	13.464	4.429
31. Profipo	1,66	-	-	-	4.441	2.675
32. Saguçu	4,89	10.812	11.473	11.122	12.921	2.642
33. Santa Catarina	5,42	7.104	11.985	11.769	6.000	1.107
34. Santo Antônio	2,20	3.883	3.999	4.736	6.479	2.945
35. São Marcos	4,62	3.436	3.621	2.477	2.640	571
36. Ulysses Guimarães	3,23	-	-	-	9.418	2.916
37. Vila Cubatão	0,36	-	-	1.076	1.939	5.387
38. Vila Nova	14,17	2.437	8.883	15.695	22.181	1.565
1. Zona Industrial Norte**	22,34	2.541	937	1.948	2.991	134
2. Zona Industrial Tupy	1,47	-	-	52	44	30
Total dos Bairros **	188,73	217.074	326.165	405.850	486.642	2.578
Total Área Rural Sede	524,24	6.632	6.693	6.777	7.955	15
Total Geral da Sede	712,97	223.706	332.858	412.627	494.597	693

Fonte: IBGE Censo Demográfico 1980,1991, 2000 e 2010. Estimativa Painel Instituto de Pesquisa / Ippuj 2011.

OBS.: População por bairro estimada com base no estudo dos setores censitários da primeira divulgação oficial do Censo 2010. Para chegar ao resultado divulgado em 29 de novembro de 2010 pelo IBGE, foi acrescido um valor estimado de 0,01068 para todos os bairros, relativo a domicílios fechados.

** A população área da Zona Industrial Norte e da Zona Industrial Norte está somada na tabela da sede.

TABELA 10 - EVOLUÇÃO POPULACIONAL DO DISTRITO PIRABEIRABA, POR BAIRRO

Nome do Bairro	Área	População	População	População	População	Densidade
	(km2)	1980	1991	2000	2010 *	Demográfica
39. Dona Francisca	1,10	-	-	-	534	485
40. Pirabeiraba Centro	6,09	2.493	7.655	4.008	4.239	696
41. Rio Bonito	5,71	-	-	5.114	6.275	1.099
Zona Industrial Norte*	7,73	*	*		0	-
Total da zona urbana	20,63	2.493	7.655	9.122	11.048	535
Total zona rural do distrito	399,33	9.413	5.711	7.855	9.606	24
Total geral do distrito	419,96	11.906	13.366	16.977	20.652	49
TOTAL MUNICÍPIO	1.134,03	235.612	346.224	429.604	515.250	454

Fonte: IBGE Censo Demográfico 1980,1991, 2000 e 2010. Estimativa Painel Instituto de Pesquisa / Ippuj 2011

OBS.: População por bairro estimada com base no estudo dos setores censitários da primeira divulgação oficial do Censo 2010. Para chegar ao resultado divulgado em 29 de novembro de 2010 pelo IBGE, foi acrescido um valor estimado de 0,01068 para todos os bairros, relativo a domicílios fechados.

* A população da Zona Industrial Norte no Distrito de Pirabeiraba é de 64 habitantes e está citada na área do Distrito Industrial da Sede-Joinville.

Devido ao processo de industrialização, até os anos 1980 Joinville apresentou crescimento populacional na faixa de 6% ao ano.

Com a crise econômica surgida a partir da década de 1980, porém, esse *percentual de crescimento* reduziu-se gradativamente.

Em relação aos dados das tabelas acima, informamos que as alterações na quantidade de moradores por bairro são causadas pela migração interna e externa, pelo surgimento de novos loteamentos, por questões econômicas e, principalmente, pela criação de novos bairros que, muitas vezes, não seguem os limites dos setores censitários.

TABELA 11 - POPULAÇÃO SEGUNDO O SEXO

Ano	Homens	Mulheres	Total
2000	214.735	214.869	429.604
2010	255.763	259.487	515.250

Fonte: IBGE Censo Demográfico 2000 e 2010 (publicado em 29 de novembro de 2010)

Obs.: 2007-2009: IBGE -Estimativas elaboradas no âmbito o Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A)- População e Desenvolvimento. Coordenação de Indicadores Sociais.

TABELA 12 - POPULAÇÃO POR ÁREA DE OCUPAÇÃO

ANO	URBANO	RURAL	TOTAL
2000	414.972	14.632	429.604
2010	497.788	17.462	515.250

Fonte: IBGE - Censos Demográficos 2000 e 2010 (publicado em 29 de novembro de 2010)

POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA 2010

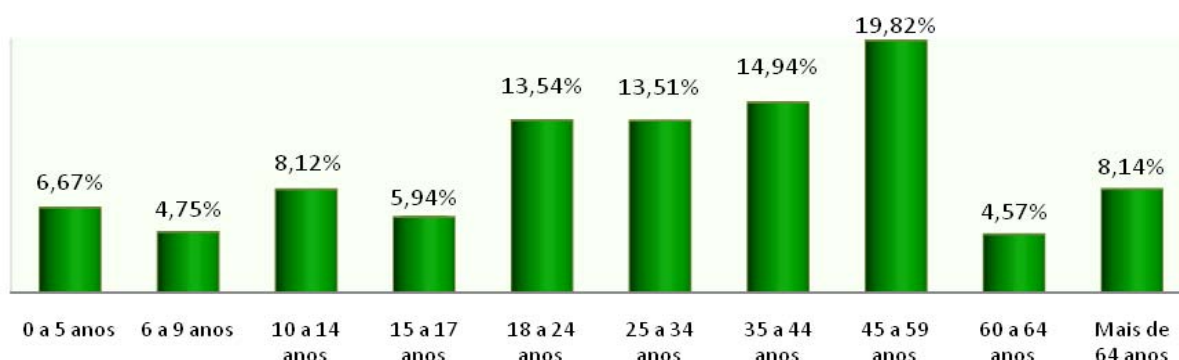


Figura 21: População por faixa etária 2010.

Fonte : IPC - Instituto de Pesquisa Catarinense LTDA - Pesquisa Origem Destino 2010

TABELA 13 - CRESCIMENTO POPULACIONAL EM JOINVILLE, ENTRE 1960 E 2010.

A tabela apresenta o número da população no início e no final de cada década conforme resultado final dos Censos Demográficos mencionados. No Censo de 2000 não está incluída a área de Araquari, que foi anexada a Joinville em 10/05/2001.

ANOS	TAXAS MÉDIAS %	INÍCIO DA DÉCADA	FINAL DA DÉCADA
1950 a 1960	6,07	43.334	69.677
1960 a 1970	6,04	69.677	126.095
1970 a 1980	6,45	126.095	235.812
1980 a 1991	3,54	235.812	347.151
1991 a 2000	2,21	347.151	429.604
2000 a 2010	1,69	429.604	515.250

Fonte: IBGE Censos Demográficos 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010 (publicado em 29 de novembro de 2010).

TABELA 14 - POPULAÇÃO DE JOINVILLE COMPARADA COM O PAÍS, A REGIÃO SUL E SANTA CATARINA

	População em 2000	População em 2010	Crescimento	Taxa de crescimento anual
Brasil	169.799.170	190.732.694	12,33%	1,17%
Região Sul	25.107.616	27.384.815	9,07%	0,87%
Santa Catarina	5.356.360	6.249.682	16,68%	1,55%
Joinville	429.604	515.250	19,93%	1,69%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010 - publicada em 29 de novembro de 2010

SERVIÇOS ESSENCIAIS E BÁSICOS OFERECIDOS À POPULAÇÃO

A seguir são apresentados os dados referentes ao fornecimento de serviços de água e esgoto, energia elétrica, coleta de lixo e comunicação existentes em Joinville. Através dos números percebe-se o crescimento da oferta de serviços na cidade e que estes buscam acompanhar a demanda trazida com o crescimento populacional.

4.5 - ÁGUA E ESGOTO

TABELA 15 - CAPACIDADE INSTALADA DE REDE DE ABASTECIMENTO E QUALIDADE DA ÁGUA EM JOINVILLE

ESPECIFICAÇÃO	CAPACIDADE/QUALIDADE
Capacidade instalada	1.400 litros / segundo
Consumo atual	1.757 litros / segundo
Extensão de rede	2.073 quilômetros *
Qualidade	Potável

Fonte: Companhia Águas de Joinville (CAJ) 2011, 1º semestre.

TABELA 16 - LIGAÇÕES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM JOINVILLE

Setor	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Residencial	100.283	104.102	105.791	105.726	108.847	111.109	115.220	116.447	118.045	120.735
Comercial	6.595	6.767	6.682	6.628	6.654	6.920	7.630	8.609	8.798	9.077
Industrial	675	690	695	704	710	759	794	1.200	1.169	1.190
Poder Público	492	849	875	884	893	924	683	738	674	660
Total	106.045	112.408	114.043	113.942	117.104	119.712	124.327	126.994	128.686	131.662

Fonte: Companhia Catarinense de Água e Saneamento S.A (CASAN) 2004 e Companhia Águas de Joinville (CAJ) 2011, 1º semestre.

TABELA 17 - ECONOMIAS DA REDE DE ÁGUA EM JOINVILLE

Ano	Residencial	Comercial	Industrial	Poder Público	Total
2001	121.806	10.592	719	914	133.544
2002	126.060	10.959	727	942	138.688
2003	127.831	10.855	749	969	140.410
2004	128.094	10.798	745	968	140.605
2005	131.994	10.739	758	977	144.468
2006	135.925	11.125	797	1.011	148.858
2007	141.958	11.915	868	792	155.533
2008	153.194	16.221	1.500	921	171.836
2009	154.591	16.835	1.409	877	173.712
2010	159.133	17.083	1.385	862	178.463

Fonte: Companhia Catarinense de Água e Saneamento S. A (CASAN) e Companhia Águas de Joinville (CAJ) 2011, 1º semestre.

TABELA 18 - LIGAÇÕES DA REDE DE ESGOTO EM JOINVILLE

Setor	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Residencial	7.798	7.972	8.052	8.165	8.213	8.278	8.464	8.882	9.043	9.100
Comercial	1.684	1.820	1.848	1.850	1.880	2.024	2.229	2590	2.615	2.633
Industrial	126	136	134	138	126	121	127	165	150	148
Poder Público	72	147	151	152	161	169	168	178	163	166
Total	9.668	10.075	10.185	10.305	10.380	10.592	10.998	11.815	11.971	12.047

Fonte: Companhia Catarinense de Água e Saneamento S.A (CASAN) e Companhia Águas de Joinville 2011, 1º semestre.

TABELA 19 - ECONOMIAS DA REDE DE ESGOTO EM JOINVILLE

Ano	Residencial	Comercial	Industrial	Poder Público	Total
2001	13.490	3.688	147	145	16.952
2002	15.033	4.624	157	121	19.985
2003	15.220	4.691	156	176	20.243
2004	15.732	4.839	162	178	20.911
2005	16.143	4.916	140	198	21.291
2006	16.837	4.916	140	198	22.091
2007	17.459	5.175	146	223	23.003
2008	18.920	6.073	240	289	25.522
2009	19.293	6.168	215	321	25.997
2010	19.883	6.229	188	323	26.623

Fonte: Companhia Catarinense de Água e Saneamento S.A (CASAN) e Companhia Águas de Joinville (CAJ) 2011, 1º semestre.

TABELA 20 - POPULAÇÃO ATENDIDA PELO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E COLETA DE ESGOTO EM PERCENTUAL

Ano	Água Residencial	%	Esgoto Residencial	%
2001	405.288	96,40	67.353	15,10
2002	428.031	97,70	77.342	17,04
2003	434.916	99,30	78.340	16,97
2004	435.520	99,44	80.925	17,53
2005	465.384	97,70	82.396	17,85
2006	478.848	96,50	90.905	18,33
2007	477.310	98,00	78.922	16,20
2008	490.221	99,62	81.670	16,60
2009	492.358	99,00	75.445	15,17
2010	509.728	98,93	85.278	16,55

Fonte: Companhia Catarinense de Água e Saneamento S.A (CASAN) e Companhia Águas de Joinville (CAJ) 2011, 1º semestre.

4.6 - ENERGIA ELÉTRICA

TABELA 21 - CONSUMIDORES E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM JOINVILLE

Classe	Nº Consumidores	Consumo - kWh 2009	Consumo - kWh 2010	Diferença 2010 - 2009 %
Residencial	157.889	413.898.084	435.071.295	5,12
Industrial	6.723	1.397.555.450	1.688.935.197	20,85
Comercial	14.218	259.022.383	289.342.208	11,71
Rural	1.609	6.966.594	7.057.573	1,31
Poder Público	695	23.310.924	27.140.563	16,43
Iluminação Pública	20	31.059.177	31.495.820	1,41
Empresas Serv. Pub.	68	35.667.899	34.651.654	- 2,85
Cons. Próprio	18	680.891	578.679	- 15,01
Total	181.240	2.168.163.411	2.514.274.999	
Acesso aos serviços públicos de fornecimento de energia elétrica - 99,3%				

Fonte: Celesc 2011, 1º semestre.

Obs.: O crescimento do consumo da cidade de Joinville em relação a 2009 foi de 15,96%. No estado de Santa Catarina foi de 7,6%.

Quantidade de consumidores é até dezembro de 2010.

4.7 - GÁS NATURAL

A Companhia de Gás de Santa Catarina - SCGÁS, criada em 25 de fevereiro de 1994, é uma empresa concessionária, de economia mista, e que tem como acionistas a Celesc, Gaspetro, Mitsui Gás e Infragás. A responsabilidade da Companhia é distribuir o gás natural canalizado no estado de Santa Catarina

O início da operação da empresa deu-se no ano 2000, somando até o final de 2010, mais de 4 bilhões de m³ de gás natural foram distribuídos em Santa Catarina. Com 54 municípios interligados, Santa Catarina é o 2º estado brasileiro em número de municípios atendidos. Com 883 km de rede construída, é o 3º estado em extensão de rede e também em número de postos de GNV.

Em Joinville, a rede possui aproximadamente 75 km de extensão. São atendidos, atualmente, três condomínios residenciais, 53 estabelecimentos comerciais, 11 postos de combustíveis e indústrias. Destaque para os principais hospitais e shoppings centers da cidade, além das indústrias Döhler, Tupy e Whirlpool.

O gás natural pode ser empregado nos mais diferentes setores: indústrias, usinas, residências, veículos, estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços (shoppings, hotéis, restaurantes, escolas, padarias, lavanderias, academias esportivas, etc).

Fonte: Companhia de Gás Santa Catarina - (SCGÁS) 2011

4.8 - COMUNICAÇÕES

4.8.1 - Correios

TABELA 22- UNIDADES DE ATENDIMENTO DOS CORREIOS - 2000 A 2010

Ano	Agência Própria	Agência Franqueada	Caixas de Coleta	Postos de Venda de Selos	Caixas Postais	Agência Correios Comercial	Centros de Distribuição Domiciliar	Máquina de venda de selos	Centro de Entrega de Encomenda
2000	3	7	99	73	1.717	-	3	2	-
2001	3	7	102	65	1.717	-	3	2	-
2002	3	7	96	64	1.101	-	3	-	1
2003	3	7	103	46	943	1	3	-	1
2004	3	7	98	46	1.694	1	3	-	1
2005	3	7	98	46	1.694	1	3	-	1
2006	3	7	90	57	1.969	1	3	-	1
2007	3	7	90	57	1.969	1	3	-	1
2008	2	7	90	57	1.969	1	3	-	1
2009	2	7	90	57	1.694	1	4	-	1
2010	5	7	58	15	880	1	4	-	1

Fonte: EBCT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos 2010/1º semestre

4.8.2 - Emissoras de Rádio e Televisão

TABELA 23 - EMISSORAS DE RÁDIO EM JOINVILLE

Comercial	
Atlântida	FM
Difusora	AM
Colon	AM
Cultura	AM
Clube	AM
Itapema	AM
Jovem Pan Rede Sat	FM
Mais FM	FM
89 FM	FM
Educativa	
Udesc	FM
107.5	FM
Joinville Cultural	FM
Comunitária	
Comercial União FM	FM
Rádio Comunitária de Pirabeiraba	FM
Associação Rádio Comunitária União Sul (Escolinha)	FM
Associação Rádio Comunitária Nova Brasília	FM

Fonte: Sindicato dos Radialistas Profissionais do Norte e Nordeste de Santa Catarina - 2011/1º semestre

TABELA 24 - EMISSORAS DE TELEVISÃO EM JOINVILLE

RBS TV - Rede Brasil Sul - (Globo)	Geradora
SBT	Repetidora
TV Barriga Verde - (Bandeirantes)	Retransmissora
TV RIC Record	Geradora
Rede Vida (UHF) Canal 28	Repetidora
TVE - Rede Brasil Esperança	Geradora
TV Câmara (Câmara de Vereadores)	Geradora
TV Cidade (cabo)	Emissora
NET/RBS TV (cabo) 36 Canais	Geradora
Viamax - (cabo via rádio)	Operadora

Fonte: Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão 2011, 1º semestre.

4.8.3 - Jornais

TABELA 25 - JORNAIS QUE CIRCULAM NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE, SEGUNDO CATEGORIA

JORNAL	ABRANGÊNCIA
A Notícia	Local
Diário Catarinense	Estadual
Jornal da Educação	Mensal (circulação nas escolas)
Jornal dos Bairros	Local (semanal)
Notícias do Dia	Local
Jornal do Município	Local (de circulação interna na CVJ e PMJ)
O Joinvilense	Local (semanal)
O Vizinho	Local (semanal)
Gazeta de Joinville	Local (semanal)
Jornal do Paraíso	Regional / Bairro
Portal Joinville - visualização online	http://www.portaljoinville.com.br/v3/
Ponto a Ponto *	Local (segmento comercial)

Fonte: Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão 2011/1º semestre

* Circulação até outubro de 2010. Obs.: A maioria dos jornais tem versão on-line

4.8.4 - Telefonia

TABELA 26 - NÚMERO DE LINHAS TELEFÔNICAS, POR CATEGORIA

ANO	Telefones fixos instalados	Telefones fixos em serviço	Telefones Públicos
2007	157.255	124.749	3.511
2008	158.781	126.769	3.413
2009	155.482	130.638	3.312
2010	---	116.620	3.276

Fonte: Anatel 2010, 1º semestre

4.9 - LIMPEZA PÚBLICA

Os serviços de limpeza pública do município de Joinville compreendem coleta, transporte, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos urbanos, e são executados através de contrato de concessão pela empresa Ambiental Saneamento e Concessões Ltda. Os serviços de coleta de resíduos domiciliares abrangem 100% da área urbana e, possui oito roteiros na área rural, com especial atenção para regiões de preservação ambiental e de nascentes.

TABELA 27 - DEMONSTRATIVO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS, SEGUNDO OS TIPOS, EM TONELADAS/MÊS

TIPO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Coleta Domiciliar	8.970	9.220	9.370	9.021	7.489	7.959	8.184	10.108	9.086	9.490
Coleta Varredura	1.990	2.140	2.640	1.739	243	414	699	436	861	781
Coleta Hospitalar T/mês	17	21	25	25	28	31	27	31	39	43
Coletas Indústrias e particulares*	3.890	3.050	2.490	3.308	2.888	1.162	1.977	1.690	2.729	1.798
TOTAL	16.868	16.433	16.528	14.093	10.648	9.564	10.887	12.265	12.715	12.112

Fonte: Ambiental-2011, 1º semestre.

* Coleta comercial e particulares - resíduos depositados por terceiros com características de resíduos domiciliares (Classe II). Resíduos provenientes dos serviços gerais de limpeza e varrição manual em vias públicas, solicitado pelo município (podas de árvores e mutirões de limpeza), resíduos da construção civil e entulho não são recebidos no aterro sanitário, sendo destinados em aterro específico.

4.9.1 - Serviços de Coleta Existentes

- Coleta de Resíduos Orgânicos;
- Coleta Seletiva ;
- Coleta de Resíduos dos Serviços de Saúde;
- Coleta de Resíduos Domiciliares na Área Rural;
- Coleta Especial de móveis, eletrodomésticos inservíveis e animais mortos.

A coleta seletiva de materiais recicláveis atende a área central diariamente e os demais bairros uma vez por semana, abrangendo 100% da área urbana do município. São coletados, em média, 531 t/mês de materiais, os quais são encaminhados para cinco centros de triagem. sendo três associações de catadores e duas cooperativas.

Fonte: Seinfra - Coordenadoria de Limpeza Pública e Ambiental 2011.

4.9.2 - Aterro Sanitário

TABELA 28 - CARACTERÍSTICAS DO ATERRO SANITÁRIO EM JOINVILLE

Descrição	Área (m ²)	Capacidade (m ³)	Tempo de vida útil
Área encerrada	184.737	2.259.497,80	encerrado
Área em uso atualmente	45.207	349.729,01	Abril 2011
Área I	106.553	881.434,35	8 a 10 anos
Área II	130.447	1.256.033,47	10 a 12 anos
Área para depósito	260.168	2.296.995,86	18 a 22 anos

- Aterro Sanitário possui todos os licenciamentos ambientais exigidos.
- Empresas que utilizam o Aterro Sanitário: Agemed, Amanco, Amper Celesc, Bom Jesus Ielusc, Busscar, Celesc, Conurb, PMJ, Qualys.
- Empresa coletora de resíduos: Ambiental Saneamento e Concessões Ltda.
- Resíduos de serviços de saúde: média de 43 t/mês no ano 2010, com atendimento a 665 pontos geradores.

Fonte: Ambiental 2011, 1º semestre.

4.10 - HABITAÇÃO

A Secretaria da Habitação foi instituída em 10/02/1993, através da Lei Nº7.109/93, tendo como competência o desenvolvimento da política habitacional do município, adequando-a às necessidades da população, procurando implantar programas habitacionais que amenizem a evolução do déficit habitacional do município, atendendo prioritariamente a famílias carentes de baixa renda, cadastradas no Plano Habitacional, administrado pelo Fundo Municipal de Terras, Habitação Popular e Saneamento (FMTHPS).

Compete à Secretaria da Habitação administrar o Fundo Municipal de Terras, Habitação Popular e Saneamento, e estabelecer as diretrizes para aplicação dos seus recursos em conjunto com o Conselho Municipal de Terras e Habitação Popular (CMTHP) e, em consonância com a política urbana e a lei de diretrizes orçamentárias do Município, com ética e respeito à sociedade. Em 2010, elaborou o Plano Local de Habitação Social, em consonância com as diretrizes do Estatuto da Cidade.

TABELA 29 - UNIDADES DOMICILIARES URBANAS EM JOINVILLE

DOMICÍLIOS	2004	2010
Total de unidades domiciliares *	136.555	159.420
Próprio quitado/financiado (%)	83,7	89,15
Alugado (%)	10,5	10,22
Cedido (%)	5,0	0,46
Outros (%)	0,8	0,16
Total (%)	100	100

Fonte: Sebrae - SC / Secretaria da Fazenda / 2004 * Secretaria Municipal de Fazenda / Cadastro Técnico / IBGE Censo Demográfico / IPC - Instituto de Pesquisa Catarinense LTDA - Pesquisa Origem Destino 2010/ IBGE 2010.

*Considerado apenas os domicílios ocupados.



Figura 22: Unidades Domiciliares Urbanas em Joinville

Fonte: IPC - Instituto de Pesquisa Catarinense LTDA - Pesquisa Origem-Destino 2010

TABELA 30 - PROGRAMAS HABITACIONAIS E UNIDADES HABITACIONAIS 2003 a 2010

PROGRAMAS	UNIDADE			
	CASA	LOTE	APTO	TOTAL
Conj. Habitacional José Loureiro		632	---	632
Programa Habitar Brasil BID/Rio do Ferro	209	61	---	270
Residencial Constantino Caetano	---	---	112	112
Residencial João Medeiros	---	92	---	92
Residencial Jardim das Oliveiras			48	48
Conj. Hab. D. Gregório Warmeling II	127	298		425
Conj. Residencial Canela	12			12
Residencial Saguacu	---	---	160	160
Loteamento Jardim do Êxodo	07	22		29
Parque Residencial Georgia	11	8		19
Parque Residencial Lagoinha III	01	20		21
Desmembramento Júpiter	20	50		70
Conjunto Habitacional Ana Júlia		222		222
Residencial Alta da Colina			144	144
Residencial Ilha da Madeira			128	128
Conjunto Habitacional Severo Gomes	6	35		41
Residencial Ilha do Coral			32	32
Celestino Cândido de Oliveira	33		51	51
Residencial Marquês			31	31
Residencial Le Village		01	51	51
Total	426	1.441	706	2.573

Fonte: Secretaria de Habitação- 2010, 1º semestre.

TABELA 31 - USO DAS CONSTRUÇÕES POR BAIRRO

Esta tabela apresenta dados referentes ao uso dos imóveis do município.

Bairro	Comercial	Industrial	Serviço	Inst. Financeira	Instituições	Residencial	Territorial	Total
Adhemar Garcia	75	2	20	-	17	3.030	889	4.033
América	401	32	506	10	39	4.933	817	6.738
Anita Garibaldi	314	51	339	2	50	3.665	643	5.064
Atiradores	55	8	89	-	19	2.508	252	2.931
Aventureiro	347	35	165	-	41	7.811	1.106	9.505
Boa Vista	395	47	214	3	61	7.732	650	9.102
Boehmerwald	113	3	53	1	16	1.055	269	1.510
Bom Retiro	140	37	136	-	21	3.655	551	4.540
Bucarein	226	22	160	2	43	1.965	90	2.508
Centro	1.455	11	2.076	31	126	3.639	153	7.491
Comasa	92	11	76	-	14	2.513	113	2.819
Costa e Silva	394	49	312	6	56	8.855	904	10.576
Distrito de Pirabeiraba*	175	64	152	4	44	1.847	976	3.262
Dona Francisca	3	2	11	-	-	38	8	62
Espinheiros	47	1	12	-	12	1.153	396	1.621
Fátima	216	2	114	-	31	3.446	396	4.205
Floresta	332	50	265	3	49	5.459	949	7.107
Glória	250	28	200	-	30	3.563	1.168	5.239
Guanabara	179	21	109	-	29	3.247	320	3.905
Ipirú	734	65	373	5	65	9.774	1.238	12.254
Itaum	342	26	212	2	49	7.443	1.170	9.244
Itinga	121	15	63	-	19	3.932	671	4.821
Jardim Ipirú	84	4	42	-	12	2.494	385	3.021
Jardim Paraíso	108	5	42	-	35	3.269	1.463	4.922
Jardim Sofia	29	21	21	-	10	1.038	338	1.457
Jarivtuba	165	11	69	-	37	5.936	1.151	7.369
João Costa	39	5	9	-	11	1.802	965	2.831
Morro do Meio	85	2	24	-	20	2.093	670	2.894
Nova Brasília	110	25	99	-	32	3.435	1.164	4.865
Paranaguamirim	154	2	38	-	27	3.808	2.900	6.929
Parque Guarani				-		62	11	73
Petrópolis	63	2	33	-	13	1.680	365	2.156
Profipo								
Rio Bonito	2	2	3	-	2	173	111	293
Saguaçu	257	26	214	1	42	4.691	507	5.738
Santa Catarina	80	13	58	1	34	3.065	860	4.111
Santo Antônio	160	14	146	1	8	2.774	414	3.517
São Marcos	28	8	37	-	13	1.029	298	1.413
Ulysses Guimarães								
Vila Cubatão	3			-	3	165	46	217
Vila Nova	228	40	146	2	40	5.331	2.559	8.346
Zona Industrial Norte	61	167	85	3	11	602	399	1.328
Zona Industrial Tupy				-				
Total por Tipo	8.075	947	6.742	77	1.193	136.555	30.164	183.753

Fonte : Secretaria da Fazenda - Cadastro Técnico - 1º Semestre 2009.

Obs.:* Distrito de Pirabeiraba, com exceção do Bairro Dona Francisca, os dados são gerais e não por bairro. Zona Industrial Tupy está incluída no bairro Boa Vista.

4.11 - ÁREAS INDUSTRIAIS DE JOINVILLE

Zona Industrial Norte

Concebida através do Plano Diretor de Urbanismo, aprovado em 1973, Lei nº 1.262, e, posteriormente, instituído através da Lei nº 1.411 de 1975, que implantou o Plano Diretor da Zona Industrial de Joinville, consolidou-se como projeto de desenvolvimento, em 1979, o Distrito Industrial de Joinville, fruto de convênio firmado entre a Companhia de Distritos Industriais de Santa Catarina (CODISC) e a Prefeitura Municipal de Joinville.

Seu principal objetivo era abrigar novas empresas e receber indústrias então instaladas na Área Central, e que enfrentavam dificuldades de operação em função do seu porte, dos altos custos de ampliação, de conflitos de uso do solo e dos problemas de mobilidade e que, portanto, precisavam ser relocadas.

Modificações no quadro da economia nacional e local determinaram significativas alterações no cronograma de implantação de infraestrutura na área. O fato de muitas indústrias reverem suas intenções de transferir-se para o Distrito Industrial determinou a definição de uma área prioritária para o seu desenvolvimento, 1.100 ha dos cerca de 3000 ha destinados ao Distrito Industrial.

Atualmente, a Zona Industrial, em sua totalidade, conta com cerca de 149 indústrias instaladas, responsáveis pela geração de centenas de empregos diretos, distribuídos entre diversos ramos, dos quais destacam-se os segmentos metalmeccânico, têxtil e plástico.

Fonte: IPPUJ 2011

Zona Industrial Tupy

A Zona Industrial Tupy caracteriza-se pela gleba de 1.208.000 m², localizada no bairro Boa Vista, ocupada pela empresa joinvilense de mesmo nome. A indústria de fundição Tupy, fundada em 1938 e implantada inicialmente na Área Central, relocou-se para o bairro Boa Vista na década de 1950, tendo sido um dos principais fatores de ocupação e desenvolvimento desta porção da cidade.

Fonte: Prefeitura Municipal de Joinville, 2011

4.12 - ZONEAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Na década de 1990, através da Lei Complementar nº 27/96 e suas alterações, foi instituído novo regime urbanístico do uso, ocupação e parcelamento do solo, e redefinidos os limites do perímetro urbano do município.

Em 2010, a Lei Complementar nº 27/96 foi alterada pela Lei Complementar 312/10, e deverá ser revisada através da Lei de Ordenamento Territorial, conforme dispõe a Lei Complementar nº 261/08, intitulada Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Joinville.

A Lei Complementar nº 318, de 11 de outubro de 2010 - Lei de Estruturação Territorial, definiu o novo Macrozoneamento do Município, conforme estabelece o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Joinville.

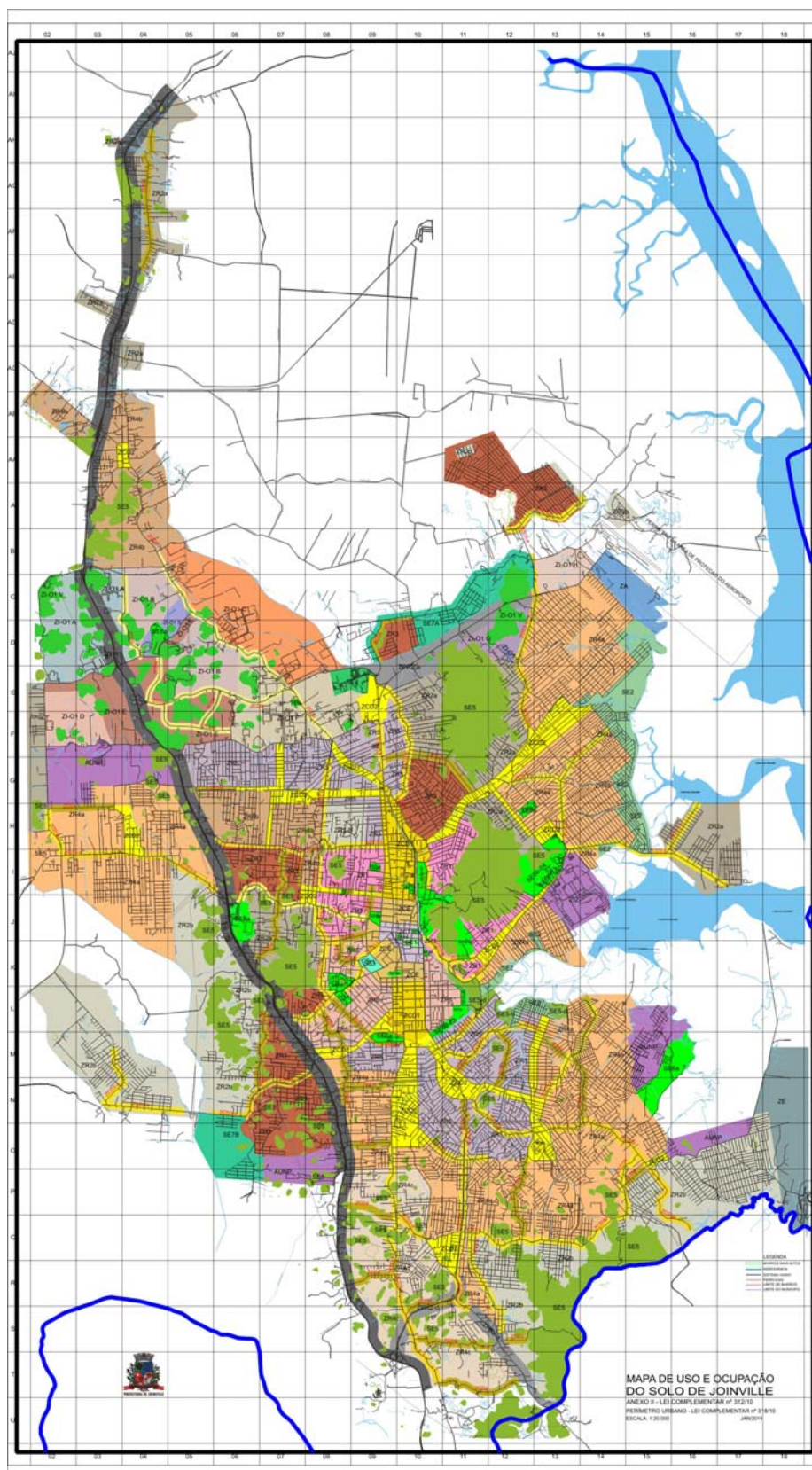


Figura 23: Mapa de Uso e Ocupação do Solo de Joinville

Fonte: Lei complementar nº 312, de 19 de fevereiro de 2010, e Perímetro Urbano da Lei Complementar nº 318, de 11 de outubro de 2010, que alteraram a Lei Complementar nº 27/96, em conjunto com as Leis Complementares nº 34/96 e 43/97, Zoneamento e Uso Solo, Ippuj 2011/ 1º semestre

4.13 - CÓDIGO DE POSTURAS

O Código de Posturas, Lei Complementar nº 84, de 12 de janeiro de 2000, contém medidas de política administrativa, a cargo do Município, em matéria de higiene, segurança, ordem e costumes públicos. Institui normas disciplinadoras do funcionamento dos estabelecimentos industriais, comerciais e prestadores de serviços. Institui as necessárias relações jurídicas entre o poder público e os munícipes, visando disciplinar o uso e gozo dos direitos individuais e do bem-estar geral.

O atual Plano Diretor, Lei Complementar nº 261/08, propõe a reformulação do Código de Posturas como um dos títulos da nova Lei Complementar da Qualificação do Ambiente Construído, que também versará sobre a comunicação visual e sobre o patrimônio cultural do município. Esta Lei será elaborada conforme cronograma constante na Lei do Plano Diretor.

4.14 - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E NATURAL

Preservar o Patrimônio Cultural é manter o testemunho das manifestações culturais de um povo, possibilitando à sociedade reconhecer sua identidade, valorizando-a e estabelecendo referências para a construção de seu futuro.

Com este objetivo, a Prefeitura de Joinville, por meio da Fundação Cultural de Joinville (FCJ), atua com a Comissão do Patrimônio e desenvolve trabalho conjunto com outros órgãos do governo municipal e representantes da sociedade civil com o intuito de valorizar, preservar e requalificar os bens históricos, arqueológicos, artísticos e naturais da nossa cidade.

Da mesma maneira que o Código de Posturas e Comunicação Visual deverá a nova Lei Complementar da Qualificação do Ambiente Construído, proposta no atual Plano Diretor, abordar a questão da preservação do patrimônio cultural. Esta Lei será elaborada conforme cronograma constante na Lei do Plano Diretor.



Figura 24: Museu Nacional do Imigrante
Fonte: Secom/ Mauro Artur Schlieck

Comissão de Patrimônio

A Comissão do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Natural do Município (COMPHAAN) de Joinville, criada em 28 de novembro de 1980, através da Lei nº1772, tem como função principal a gestão das políticas públicas municipais de preservação do patrimônio cultural da nossa cidade, articuladas com a legislação municipal, estadual e federal em vigor.

Registros no Livro do Tombo

O tombamento é a ação mais efetiva a ser tomada para preservar um bem cultural, pois assegura legalmente a sua conservação.

O tombamento é um ato administrativo realizado pelo poder público, regulamentado, em nível municipal, pela Lei nº 1773, de 1º de dezembro de 1980, com objetivo de preservar o patrimônio histórico, estabelecendo limites aos direitos individuais afim de resguardar e garantir os direitos de conjunto da sociedade. Um bem tombado pode ser vendido, alugado ou herdado, uma vez que o tombamento não altera a sua propriedade, apenas proíbe sua destruição ou descaracterização.

Joinville possui três imóveis tombados por iniciativa da União, por meio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), quatro imóveis tombados por iniciativa da União e do Estado de Santa Catarina, 38 imóveis tombados por iniciativa do Estado de Santa Catarina e 60 imóveis tombados por iniciativa do Município de Joinville. Outros ainda estão em processo de tombamento.

Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2011, 1º semestre.

Tombamentos

TABELA 32 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DA UNIÃO (IPHAN)

- | |
|--|
| 1. Rua Rio Branco, 229 - Museu Nacional de Imigração e Colonização |
| 2. Rua XV de Novembro, S/N - Cemitério do Imigrante |
| 3. Rua Marechal Deodoro, s/nº - Bosque Schmalz |

Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2011, 1º Semestre.

TABELA 33 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DA UNIÃO E DO ESTADO DE SANTA CATARINA (IPHAN E FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA - FCC)

- | |
|--|
| 1. Estrada do Pico, 27 - Casa Alvino Fleith |
| 2. Estrada Quiriri, 2223 - Casa Otto Switzky |
| 3. Rua Leite Ribeiro, s/nº - Estação Ferroviária |
| 4. Estrada Dona Francisca, SC 301 Km 0 - Casa Krüger |

Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2011, 1º Semestre.

TABELA 34 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA (FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA - FCC)

1. Av. Coronel Procópio Gomes, 749 - Lar Abdon Batista	2. Rua do Príncipe, 623
3. Av. Coronel Procópio Gomes, 934	4. Rua do Príncipe, 764
5. Av. Getúlio Vargas, 871	6. Rua Dr. João Colin, 349
7. Estrada do Pico, s/nº - Casa Hannes J. A. Schroeder	8. Rua Dr. João Colin, 376
9. Estrada Dona Francisca, 45, SC 301 - Casa Hardt	10. Rua Dr. João Colin, 404
11. Estrada Mildau, 90 - Casa Wiener	12. Rua Engenheiro Niemeyer, 255
13. Rua Abdon Baptista, 89	14. Rua Jerônimo Coelho, 233
15. Rua Araranguá, 53	16. Rua do Príncipe, 345 - Esquina com Jerônimo Coelho
17. Rua do Príncipe, 101/109	18. Rua Luis Niemeyer, 54
19. Rua do Príncipe, 192	20. Rua do Príncipe, 292 - Esquina com Nove de Março
21. Rua do Príncipe, 249	22. Rua Nove de Março, 521
23. Rua do Príncipe, 372	24. Rua Nove de Março, 664
25. Rua do Príncipe, 403/405	26. Princesa Isabel, 249/ 259
27. Rua do Príncipe, 415	28. Princesa Isabel, 438 - Colégio Bom Jesus e Igreja da Paz
29. Rua do Príncipe, 434	30. Rua São Francisco, 110
31. Rua do Príncipe, 458	32. Rua Visconde de Taunay, 456/466
33. Rua do Príncipe, 461	34. Rua XV de Novembro, 1400 - Museu de Arte de Joinville
35. Rua do Príncipe, 501	36. Rua XV de Novembro, 485 - Sociedade Harmonia Lyra
37. Rua do Príncipe, 600	38. Rua XV de Novembro, 538

Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2011, 1º Semestre.

TABELA 35 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE

1. Rua das Palmeiras - Alameda Brustlein	2. Estrada Dona Francisca, s/nº, SC 301 - Restaurante Serra Verde
3. Travessa São José, 226 - Anthurium Hotel	4. Rua XV de Novembro, 967 - Hotel do Imigrante
5. Rua Dr. João Colin, 550 - Antiga Prefeitura Municipal	6. Rua Aubé, s/nº - Museu Casa Fritz Alt
7. Av. Getúlio Vargas, 695	8. Adhemar Garcia - Parque Natural Municipal da Caieira
9. Av. Getúlio Vargas, 743	10. Ponte Coberta - Estrada Blumenau
11. Av. Getúlio Vargas, 774 / 784	12. Rua Praese Wustner, 31
13. Av. Getúlio Vargas, 1095	14. Rua Coronel Procópio Gomes, 848
15. Rua Mário Lobo, 106 - Chaminé Arp	16. Rua Conselheiro Arp, 194
17. Quinze de Novembro, 1383 - Cidadela Cultural	18. Rua Conselheiro Arp, 62
19. Dona Francisca, 114 - Antigo Cine Palácio	20. Rua Copacabana, 1695
21. Dona Francisca, 122 - Antigo Cine Palácio	22. Rua Criciúma, 309
23. Dona Francisca, 130 - Antigo Cine Palácio	24. Rua Dr. João Colin, 2287, 2275
25. Dona Francisca, 136 - Antigo Cine Palácio	26. Rua Itajaí, 265
27. Dona Francisca, 144 - Antigo Cine Palácio	28. Rua Jaraguá, 553
29. Dona Francisca, 150 - Antigo Cine Palácio	30. Rua Jaraguá, 627
31. Dona Francisca, 156 - Antigo Cine Palácio	32. Rua Jerônimo Coelho, 240
33. Quinze de Novembro, 158 - Antigo Cine Palácio	34. Rua Rio Branco, 105
35. Rua Blumenau, 26 - Conjunto Blumenau	36. Rua Urussanga, 85 - Moinho Santista
37. Rua Blumenau, 42 - Conjunto Blumenau	38. Rua Ministro Calógeras, 157 - Painei SESI
39. Rua Blumenau, 52 - Conjunto Blumenau	40. Rua Sen. Felipe Schmidt, 228 - Wetzel
41. Rua General Valgas Neves, 182 - Conjunto Valgas Neves	42. Estrada Caminho Curto - Usina de Açúcar
43. Rua General Valgas Neves, 281 - Conjunto Valgas Neves	44. Rua Padre Anchieta, s/nº - Morro Alto
45. Rua General Valgas Neves, 347 - Conjunto Valgas Neves	46. Igreja Morro do Amaral - Igreja Nosso Senhor Bom Jesus
47. Rua General Valgas Neves, 389 - Conjunto Valgas Neves	48. Alameda Brustlein, 66
49. Rua General Valgas Neves, 421 - Conjunto Valgas Neves	50. Rua Sete de Setembro, 178 - Casa Colin
51. Rua General Valgas Neves, 449 - Conjunto Valgas Neves	52. Rua Max Colin, 888 - Norma Elling Hoepfner
53. Rua General Valgas Neves, 458 - Conjunto Valgas Neves	54. Estrada do Sul, Km 13, Poste 16
55. Rua General Valgas Neves, 489 - Conjunto Valgas Neves	56. Rua do Príncipe, 685 - Farmácia Vieira
57. Rua Duque de Caxias, 160	58. Rua Conselheiro Mafra, 70
59. Rua Orestes Guimarães, 406 - Escola Germano Timm	60. Rua Luiz Delfino, 836 - Chaminé

Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2011/01.

Projeto Enxaimel Vivo

Com base na Lei nº 1.774/80, de 1º de dezembro de 1980, e as alterações instituídas através da Lei Complementar nº 32/96, de 13 de dezembro de 1996, as edificações construídas através da técnica enxaimel, desde que aprovada por comissão específica, que analisa, dentre outros, seu estado de conservação, localização e originalidade, terão abatimento de 100% do IPTU devido.



Figura 25 - Casa estilo enxaimel
Fonte: Secom/ Mauro Artur Schlieck

O Patrimônio arqueológico em Joinville

O patrimônio cultural em Joinville também é formado por sítios arqueológicos do período pré-colonial (sambaquis, oficinas líticas, estruturas subterrâneas) e histórico. Sítios arqueológicos são locais nos quais se encontram vestígios de interesse científico e cultural, que são parte fundamental da história da humanidade. Por estes motivos são considerados Patrimônio Cultural Brasileiro e protegidos por leis.

O sambaqui - do Tupi tamba (marisco, concha) ki (monte) - é um sítio arqueológico, resultado da ação das antigas populações (até 5 mil anos atrás) que ocupavam as regiões mais secas junto aos manguezais, lagoas e rios, de onde captavam seus recursos alimentares. São constituídos por restos faunísticos, como conchas de moluscos e ossos de animais, principalmente peixes. Caracterizam-se por sua forma circular/ovalar e dimensões muito variadas.

Oficinas líticas são sítios em afloramentos de rocha localizados na beira de rios, lagoas e oceano. Resultam da ação de polimento de instrumentos de pedra de populações pretéritas e, em Joinville, estão associadas a sambaquis.

As estruturas subterrâneas são sítios remanescentes da ocupação local por povos ceramistas. Caracterizavam-se por buracos abertos no solo, sobre os quais era construída uma cobertura. Serviam de abrigo a seus construtores, e são popularmente conhecidas como “buracos de bugre”.

Os sítios arqueológicos históricos são todos os locais que reúnem vestígios significativos da cultura material, remanescente da passagem e/ou assentamento de populações imigrantes, a partir do século XVI, tais como engenhos, caieiras, residências, portos, igrejas, cemitérios e caminhos.

O Museu Arqueológico de Sambaqui tem cadastrado 42 sambaquis, 2 oficinas líticas, 3 estruturas subterrâneas e 2 sítios históricos. Esses estão situados em área urbana (bairros Guanabara, Adhemar Garcia, Espinheiros, Paranaguamirim, Comasa e Aventureiro), na área rural (Morro do Amaral, Cubatão, Ribeirão do Cubatão, Ilha do Gado) e em manguezais. * Os sambaquis Fazendinha e Paranaguamirim I não pertencem a Joinville.

TABELA 36 - RELAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE

SAMBAQUIS	
Cubatão I	Fazenda Trevo, próximo à Marina das Garças
Cubatão II	Fazenda Trevo, próximo à Marina das Garças
Cubatão III	Fazenda Trevo, próximo à Marina das Garças
Cubatão IV	Fazenda Trevo, próximo à Marina das Garças
Cubatãozinho	Lateral da Estrada João de Souza Mello Alvim (Estrada do Vigorelli)
Espinheiros I	Ao Norte da Lagoa do Saguau, próximo ao Canal do Varador. Bairro Comasa.
Espinheiros II	Entre as Ruas Baltazar Buschle e Antonio Mazolli, Bairro Espinheiros
Gravatá	Sudoeste da Ilha dos Espinheiros
Guanabara I	Rua Teresópolis, bairro Guanabara
Guanabara II	Rua Japurá, esquina com Rua Araguaia, bairro Guanabara
Ilha do Gado I	Norte da Ilha do Gado
Ilha do Gado II	Norte da Ilha do Gado
Ilha do Gado III	Norte da Ilha do Gado
Ilha do Gado IV	Sudoeste da Ilha do Gado
Ilha dos Espinheiros I	Ilha dos Espinheiros, lateral da Rua Baltazar Buschle pouco após o trevo da Rua Severino Gretter
Ilha dos Espinheiros II	Rua Baltazar Buschle, ao lado do late Clube de Joinville
Ilha dos Espinheiros III	Norte da Ilha dos Espinheiros, margem da Lagoa do Varador
Ilha dos Espinheiros IV	Final da Rua Severino Gretter, Ilha dos Espinheiros
Iriuguaçu	A margem direita do Rio Iriuguaçu ou Rio do Ferro acesso pela Av. Santos Dumont
Lagoa do Saguau	Parque Ambiental Caieiras
Morro do Amaral I	Margens do Rio Riacho (ou Biguaçu)
Morro do Amaral II	Sudeste do Morro do Amaral
Morro do Amaral III	Noroeste da Ilha do Amaral (Parque Morro do Amaral)
Morro do Amaral IV	Noroeste do Parque Morro do Amaral
Morro do Ouro	Rua Graciosa, ao lado da Ponte do Trabalhador, bairro Guanabara
Ponta das Palmas	Canal do Palmital, ao norte da foz do Rio Cubatão
Ribeirão do Cubatão	Lateral da Estrada Ribeirão do Cubatão
Rio Bucuriúma	Margem direita do Rio Bucuriúma
Rio Comprido	Rua Ponte Serrada, Bairro Comasa
Rio das Ostras	Margem esquerda do Rio das Ostras
Rio Fagundes	Margem esquerda do Rio Fagundes
Rio Ferreira	Próximo à margem esquerda do Rio Ferreira
Rio Pirabeiraba	Margem direita do Rio Pirabeiraba
Rio Riacho	Bairro Paranaguamirim
Rio Sambaqui	Margem direita do Rio Sambaqui
Rio Velho I	Margem direita do Rio Velho, 350 m. da confluência com o Rio Santinho
Rio Velho II	Margem esquerda do Rio Velho, aprox. 950 m ao sul da confluência com o Rio Santinho
Rua Guairá	Final da Rua Guaíra, bairro Aventureiro
Tiburtius	Margem direita do Rio Sambaqui
Paranaguamirim II	No sul do município de Joinville, às margens da Rodovia Municipal do Paranaguamirim
Paranaguamirim I *	Na margem direita do rio Paranaguamirim, já no município de Araquari
Fazendinha *	Nordeste da Ilha do Mel (fica na região próxima a Joinville)
SAMBAQUI FLUVIAL	
Itacoara	Rio Pirai
OFICINAS LÍTICAS	
Caieira	Parque Ambiental Caieira
Lagoa do Saguau	Parque Ambiental Caieira
SAGUAÇU	
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS	
Caieira Lagoa do Saguau	Parque Ambiental Caieira

Fonte: Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville/FCJ-PMJ, 2011, 1º semestre.

4.15 - PLANO DIRETOR DE JOINVILLE

O Plano Diretor de Joinville tem por objetivo promover o processo de desenvolvimento local, a partir do entendimento dos aspectos políticos, sociais, econômicos, financeiros e ambientais, que determinam sua evolução e que contribuem para a ocupação sustentável de seu território.

Deve propiciar o planejamento, o ordenamento e a gestão local, em bases sustentáveis, qualidade de vida e justiça social para os cidadãos, promovendo a função social da cidade e da propriedade.

Desta forma, trata-se de um instrumento que indica caminhos, e não apenas atuar no ordenamento espacial de suas atividades, captando inclusive as ações de âmbito intermunicipal, estadual e/ou nacional que tenham repercussões sobre o seu território, constituindo uma ferramenta de gestão e aplicação dos instrumentos de política urbana e rural, de forma a balizar a atuação dos diversos agentes produtores, usuários, proprietários e gestores.

Neste sentido, o Plano Diretor de Joinville foi elaborado com a participação coordenada de todos os segmentos institucionais, agentes econômicos e atores sociais, buscando, no diálogo, alcançar pactos e proposições que facilitem a administração e a gestão do município.

A viabilização desta participação deu-se *pari passu* no decorrer das diversas etapas da elaboração do Plano, através do levantamento das potencialidades, deficiências e da escolha dos assuntos a serem discutidos no Plano Diretor, nas reuniões comunitárias, nas reuniões nos segmentos sócio-econômicos, em consultas em geral e por meio de seminários e audiências públicas.

4.15.1 - PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE JOINVILLE: Lei Complementar nº 261, de 28 de fevereiro de 2008

Esta lei complementar dispõe sobre as diretrizes estratégicas e institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Município de Joinville, elaborado em consonância com a visão holística de futuro e com os princípios da Constituição Federal, da Constituição do Estado de Santa Catarina, da Lei Orgânica do Município, da Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001 - Estatuto da Cidade, da Lei Complementar nº 27 de 27 de março de 1996 - Uso e Ocupação do Solo de Joinville, e do Planejamento Estratégico de Joinville. O Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Município de Joinville, na condição de elemento básico do processo de implantação da política urbana e rural, cumprindo a premissa constitucional da garantia das funções sociais da propriedade e da cidade, prevê:

- I - diretrizes e orientações para a reformulação das leis urbanísticas em vigor
- II - diretrizes e orientações para a elaboração de planos, programas e projetos setoriais
- III - a instituição dos instrumentos de política urbana e rural indicados pelo Estatuto da Cidade
- IV - o sistema de acompanhamento e controle, aqui denominado Sistema de Informações Municipais

O desenvolvimento sustentável é entendido como aquele que contempla de forma integrada, harmoniosa e equilibrada, a economia, o meio ambiente, a justiça social, a diversidade cultural e a democracia política e institucional visando garantir a qualidade de vida para as presentes e futuras gerações.

A função social da propriedade é cumprida quando a propriedade atende às exigências fundamentais de ordenação do Município, assegurando o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto à qualidade de vida, à justiça social, considerando a geração e distribuição de riqueza, ao equilíbrio ambiental e ao patrimônio cultural.

A função social da cidade é cumprida quando direciona os recursos e a riqueza de forma justa, de modo a combater as situações de desigualdade econômica e social.

As diretrizes estratégicas que norteiam o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Joinville estão segmentadas na:

- I - Promoção Econômica
- II - Promoção Social:
 - a) habitação
 - b) educação e inovação
 - c) saúde
 - d) assistência social
 - e) lazer, esporte e cultura
 - f) segurança
- III - Qualificação do Ambiente Natural
- IV - Qualificação do Ambiente Construído
- V - Integração Regional
- VI - Estruturação e Ordenamento Territorial
- VII - Mobilidade e Acessibilidade
- VIII - Gestão do Planejamento Participativo

4.15.2 - CONSELHO DA CIDADE

O Conselho da Cidade é uma instância criada pelo Plano Diretor de Joinville, Lei Nº 261/08, e regulamentada através da Lei Complementar Nº 299/09. Esta mesma Lei Complementar regulamenta a Conferência da Cidade concebida para eleger os representantes da sociedade civil no Conselho da Cidade.

Este Conselho é órgão paritário, propositivo, consultivo e deliberativo em matéria de política urbana relativa ao planejamento municipal e, é formado por representantes da Sociedade Civil Organizada e do Poder Público Municipal. Dentre suas competências está o acompanhamento da implementação do Plano Diretor; suas leis complementares e novos instrumentos urbanísticos previstos; avaliar questões relativas à legislação urbanística em vigor.

Os membros do Conselho da Cidade titulares e suplentes são nomeados através de Decreto pelo Chefe do Executivo Municipal, para o mandato de dois anos, com possibilidade de reeleição para mais um (1) mandato.

Os procedimentos que ordenam os trabalhos do Conselho foram definidos no Regimento Interno elaborado, analisado e aprovado pelo Conselho Consultivo e Deliberativo.

A estrutura do Conselho da Cidade constitui-se por:

- Conselho Consultivo e Deliberativo (CCD), formado por 14 titulares e 14 suplentes
- Sete Câmaras Comunitárias Setoriais formadas por 10 titulares e 10 suplentes
- Secretaria Executiva.

As câmaras setoriais estão organizadas conforme as diretrizes estratégicas do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Joinville e, cada câmara tem 2 representantes no Conselho Consultivo e Deliberativo da Cidade, sendo um titular e um suplente. As propostas elaboradas pelas Câmaras Comunitárias Setoriais são analisadas pelo Conselho Consultivo e Deliberativo. O Conselho da Cidade é formado por 140 pessoas, e o titular da Fundação Ippuj é o presidente do Conselho da Cidade.

Fonte: Ippuj 2011

5 - MOBILIDADE

Os temas sistema viário e trânsito implicam direta ou indiretamente no cotidiano das pessoas. Por este motivo será apresentado um breve relato da história sobre o sistema viário, tabelas com a situação da malha viária, da pavimentação existente, da frota de veículos e dados sobre as várias modalidades de transporte disponíveis no município, desta forma o leitor terá uma ideia do crescimento dos serviços existentes.

5.1 - HISTÓRIA

“A estrutura viária de Joinville pode ser explicada pela intensa abertura de vias, que remonta ao período de fundação e desenvolvimento da Colônia. A necessidade de acesso aos lotes deu-se à medida que estes iam sendo comercializados e, essa necessidade, associada às características físicas e naturais locais, elevações, restingas e manguezais, acabou por configurar um sistema extremamente espontâneo, sem critérios urbanísticos acadêmicos. Isto fica evidenciado pelas vias de acesso à cidade e áreas pioneiras de ocupação que determinaram o desenvolvimento da malha urbana predominantemente na direção Norte-Sul. Estas vias foram configuradas pelas ligações entre Curitiba e Florianópolis, mas também se estabeleceram outros eixos de orientação oeste-leste, a partir das ligações entre a serra e os portos de Joinville e de São Francisco do Sul”.

Complementar a estes, uma malha sem critérios urbanísticos foi implementada ao longo do tempo, preenchendo as áreas planas entre os eixos principais e, posteriormente, nas áreas periféricas, linearmente acompanhando os próprios eixos.

Fonte: CONSTANTE, Vladimir Tavares. Bases para o Plano Diretor de Transportes de Joinville, 2003.

5.2 - PLANO VIÁRIO

O Plano Viário em vigor, instituído pela Lei 1262/73 e Lei 1410/75, estabeleceu uma malha projetada reticulada, com vias principais e secundárias, em contraponto à malha do tipo espinha de peixe implantada ao longo da história joinvilense.

Atualmente, menos de 10% do plano foi implantado, decorrente da grande dificuldade do município em efetivar as desapropriações necessárias para execução dos eixos previstos.

No entanto, as vias principais projetadas e implantadas até o momento têm assumido esta posição hierárquica frente às antigas vias estruturais da cidade, sendo este fato bem verificado no objeto do projeto.

5.3 - PLANO CICLOVIÁRIO

O Plano Cicloviário de Joinville é um conjunto de diretrizes, elaborado em 1993 e, nos últimos anos, sofreu atualização, também por diretriz.

Os objetivos iniciais deste plano eram a implantação de uma malha cicloviária ligando às indústrias, recreativas, postos de saúde e escolas públicas.

A meta deste plano era a implantação de 120 km de ciclovias em 20 anos.

A atualização do plano direcionou a implantação de ciclovias e ciclofaixas aos principais eixos de deslocamento de trabalhadores ciclistas na cidade e também nos bairros visando à integração intermodal nas estações do sistema integrado de transporte coletivo de Joinville. Hoje tem entre executado e planejado 285 km.

Atualmente, a cidade conta com 86 km de ciclovias e ciclofaixas e está prevista a implantação de mais 64 km nos próximos anos, atingindo a meta intermediária de 150 km.

5.4 - DIVISÃO MODAL

Com base nos resultados da Pesquisa Origem/Destino (OD - Joinville/SC 2009-2010) obteve-se as características atuais dos deslocamentos realizados pela população em suas atividades diárias. No gráfico abaixo temos a divisão modal destes deslocamentos.

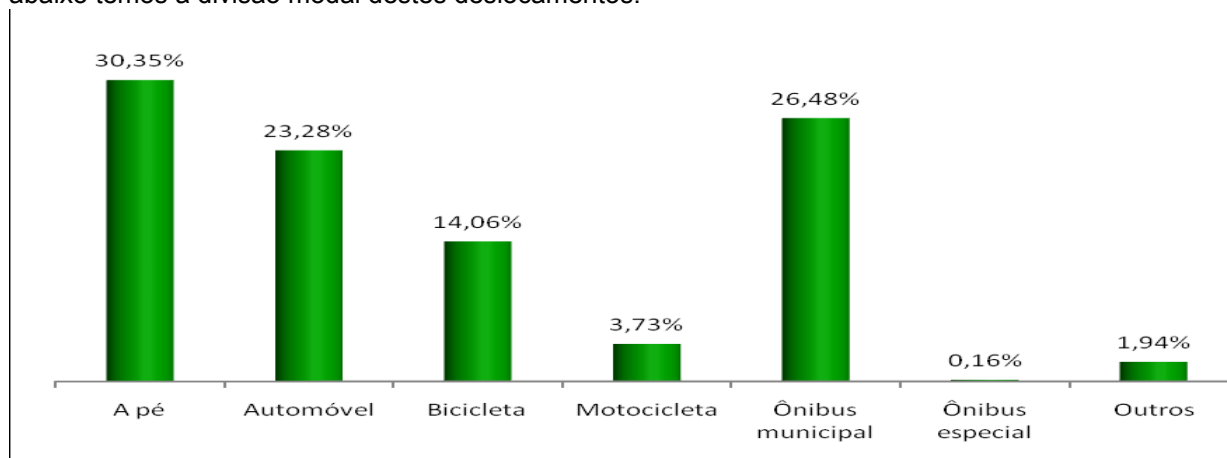


Figura 26: Os modos de locomoção do joinvilense

Fonte: IPC - Instituto de Pesquisa Catarinense LTDA - Pesquisa Origem /Destino, 2010.

5.5 - MALHA VIÁRIA

O panorama geral da pavimentação no município de Joinville apresentava, em 2007, um equilíbrio entre vias pavimentadas (51,26%) e não pavimentadas (48,74%). Hoje, já não há este equilíbrio e a cidade apresenta (56,14%) de vias pavimentadas e (43,86%) de vias não pavimentadas, isto pode ser observado na tabela abaixo.

TABELA 37 - SITUAÇÃO DA EXTENSÃO E TRATAMENTO DE VIAS POR SECRETARIA REGIONAL

Secretaria Regional	Extensão Total (m)	Asfalto	Calçamento	Extensão Total (m)		Porcentagem (%)	
				Pavimentada	Saibro	Pavimentada	Saibro
Aventureiro	94.870	40.456	8.814	49.270	45.600	51,93	48,07
Boa Vista	90.848	46.767	11.151	57.919	32.929	63,75	36,25
Boehmerwald	143.040	41.611	4.109	45.720	97.320	31,96	68,04
Centro	143.117	84.254	48.980	133.234	9.883	93,09	6,91
Comasa	125.084	71.247	9.122	80.369	44.715	64,25	35,75
Costa E Silva	190.221	108.449	33.045	141.494	48.727	74,38	25,62
Fátima	127.052	54.563	9.324	63.887	63.165	50,28	49,72
Iririu	119.823	73.063	20.930	93.993	25.830	78,44	21,56
Itaum	193.236	75.624	47.654	123.278	69.959	63,80	36,20
Jardim Paraíso	84.729	28.280	1.923	30.203	54.526	35,65	64,35
Nova Brasília	96.835	23.077	6.711	29.788	67.047	30,76	69,24
Paranaguamirim	93.691	20.986	0	20.986	72.705	22,40	77,60
Pirabeiraba	77.353	40.411	6.717	47.128	30.225	60,93	39,07
Vila Nova	126.879	40.022	828	40.850	86.029	32,20	67,80
Total	1.706.778	748.811	209.308	958.118	748.660	56,14	43,86

Fonte: Seinfra, 2010.

- Obs.: 1) Os valores acima foram obtidos através do guia de logradouros do município de Joinville, fornecido pelo IPPUJ.
 2) No distrito de Pirabeiraba não foi considerada a área rural.
 3) Foram considerados os loteamentos aprovados até dezembro/2009.
 4) A pavimentação das ruas está contabilizada até o mês de dezembro/2009
 5) As ruas em divisas de Bairros ou Secretarias Regionais foram lançadas em apenas um deles.

TABELA 38 - EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE PAVIMENTAÇÃO EM JOINVILLE

ANO	Extensão Total (m)	Extensão Asfaltada	Extensão Calçamento	Extensão Saibro	PAVIMENTADO %	SAIBRO %
2000	1.485.277	442.967	218.901	823.409	44,56	55,44
2001	1.496.487	455.732	226.795	813.960	45,61	54,39
2002	1.533.150	478.133	233.943	821.074	46,45	53,55
2003	1.565.751	510.934	238.037	816.780	47,83	52,17
2004	1.583.851	568.826	226.931	788.094	50,24	49,76
2005	1.613.794	590.920	221.902	800.972	50,37	49,63
2006	1.644.661	632.955	218.305	793.401	51,76	48,24
2007	1.663.954	668.257	215.592	780.105	53,12	46,88
2008	1.675.843	719.034	208.169	748.641	55,33	44,67
2009	1.706.778	748.811	209.308	748.660	56,14	43,86

Fonte: Seinfra, 2010.

5.6 - VEÍCULOS AUTOMOTORES

Analisando a tabela abaixo, verifica-se que em uma década houve um aumento significativo de veículos por habitante na cidade de Joinville, e isto não é fato isolado, ocorre na maioria das cidades brasileiras, seja pelo aumento do poder aquisitivo da população ou pela facilidade de compra deste bem.

O indicador veículo por habitante em Joinville passou de 3,14 em 2000 para 1,80 veículo em 2010, o que representa um incremento que interfere significativamente na qualidade de vida da população, principalmente na questão mobilidade na cidade. A quantidade de motocicletas triplicou, os automóveis tiveram um incremento de 52,83%.

TABELA 39 - FROTA DE VEÍCULOS AUTOMOTORES

Tipo/ Ano	Motocicleta e motoneta	Automóvel / Camioneta	Ônibus e micro ônibus	Caminhão, caminhão trator, caminhonete	Outros *	TOTAL	Indicador (População/Veículos Licenciados)
2000	16.794	104.875	686	6.688	7.949	136.992	3,14
2001	18.137	110.083	700	6.019	10.018	144.957	3,08
2002	22.462	114.962	1.129	8.041	5.952	152.546	2,97
2003	26.224	124.013	1.210	8.878	6.398	166.723	2,77
2004	29.751	132.191	1.249	9.940	6.965	180.096	2,65
2005	35.032	140.858	1.245	10.892	7.344	195.371	2,49
2006	39.988	149.604	1.287	11.998	7.777	210.654	2,35
2007	45.418	160.207	1.288	13.342	8.696	228.951	2,13
2008	49.710	171.384	1.347	14.926	9.539	246.906	1,99
2009	52.575	183.252	1.346	16.371	10.123	263.667	1,89
2010	56.710	198.499	1.404	18.442	11.107	286.162	1,80

Fonte: Detran SC Estatísticas, 2011/01.

*Outros: Tratores, Ciclomotores, Motor-casa, Quadriciclos, Reboques, Semi-reboques, Trator, Utilitário, Triciclos, Chassi, etc.

Para os anos de 2000 e 2001 não foi disponibilizado o mesmo detalhamento de informação referente a ônibus, caminhão, camionetas e motocicletas.

Em relação aos dados de camioneta, para se obter a informação referente ao ano 2000, foi feita a média do crescimento entre os anos 2002 e 2009 e reduzido do total de veículos do ano 2002. Para o ano de 2001 foi utilizada a informação fornecida pelo Denatran.

5.7 - COMISSÃO COMUNITÁRIA DE HUMANIZAÇÃO DO TRÂNSITO

Criada em 1989 por voluntários representantes de vários segmentos ativos da comunidade, objetiva humanizar o trânsito com a conscientização da população. Destaca-se pela implantação e gerenciamento do Programa Aluno Guia.

Fonte: Comissão Comunitária de Humanização do Trânsito, 2010.



Figura 27: Aluno Guia

Fonte: Secom/ Mauro Artur Schlieck

5.8 - TRANSPORTES

5.8.1 - Transporte Coletivo

O transporte coletivo em Joinville começou a receber as feições do que hoje é o Sistema Integrado de Transporte (SIT), em 1992 com a implantação da primeira etapa do sistema integrado para 36% dos usuários daquela época, em 3 terminais: Tupy, Norte e Sul. Na segunda etapa, a partir de 1998, mais 07 estações foram construídas e, até 2004, 100% do sistema foi implantado.

O SIT opera com integração física e temporal, com desenho tronco-alimentador e tem forma radial e diametral. Ainda compõem a estrutura do SIT as linhas interestações perimetrais e o porta a porta Eficiente para as Pessoas Portadoras de Deficiência (PPD's).

Para acessar e utilizar todo o sistema integrado, é feito o pagamento da passagem única e os deslocamentos podem ser feitos com várias integrações não onerosas.

A operação do sistema é feita por duas empresas concessionárias, com áreas prioritárias (norte e sul). O contrato é até 2013 com arrecadação direta e bilhetagem eletrônica.

Além da infraestrutura das estações de integração o SIT utiliza o sistema viário da cidade, com 10 km de vias expressas, sendo que 95% dos itinerários já ocorrem sobre vias pavimentadas.

TABELA 40 - SISTEMA DE TRANSPORTE COLETIVO DE JOINVILLE (MÉDIA)

DADOS DO SISTEMA												
Ano	Nº empresas operadoras	Nº de linhas	Nº de viagens (dias úteis)	Frota operante	Frota reserva	Frota - fretamento	Frota escolar	Idade média da frota	Nº de usuários (média diária)	Nº de usuários/mês	Nº de viagem/dia (Pega fácil)	Nº linhas Pega-fácil
2000	2	127	7.783	261	41	146	14	6	139.022	4.170.671	467	22
2001	2	142	6.557	269	37	149	12	6,36	136.339	4.090.184	425	18
2002	2	162	7.585	278	39	122	10	5,92	133.914	4.017.416	430	18
2003	2	159	8.697	288	45	96	-	6,49	126.988	3.809.633	413	18
2004	2	173	8.925	288	47	123	1	6,5	134.102	4.084.773	385	7
2005	2	170	8.967	294	64	116	4	6,5	131.271	3.992.833	386	7
2006	2	183	9.044	297	51	122	0	6,5	131.550	3.977.551	389	13
2007	2	179	9669	332	45	128	0	6,3	134.196	4.366.355	385	7
2008	2	198	8.897	307	27	-	0	5,9	151.249	4.012.980	0	0
2009	2	209	9187	318	31	174	0	6,3	122.206	3.771.822	0	0
2010	2	235	9.182	320	35	165	0	5,7	128.106	3.896.561	0	0

Fonte: Gidion/ Transtusa/ Seinfra/ Ippuj, 2011, 1º semestre.

OBS.: Devido a falta de demanda, a linha "Pega-Fácil" foi desativada em 2008.

TABELA 41 - EVOLUÇÃO DA MÉDIA DE PASSAGEIROS, SEGUNDO A POPULAÇÃO E QUILOMETRAGEM

ANO	PASSAGEIROS TRANSPORTADOS	QUILOMETRAGEM	FROTA OPERANTE
2000	50.387.642	20.966.107	261
2001	49.082.260	20.811.519	268
2002	48.209.278	22.210.249	278
2003	47.715.725	21.622.975	288
2004	49.017.287	21.882.800	288
2005	47.974.009	22.552.818	294
2006	48.000.025	23.256.353	297
2007	48.700.916	22.815.322	348
2008	49.545.278	22.797.930	334
2009	45.261.875	21.872.608	349
2010	46.758.734	22.648.794	355

Fonte: Gidion/ Transtusa/ Seinfra/ Ippuj, 2011, 1º semestre.

TABELA 42 - INDICADOR DE PASSAGEIROS TRANSPORTADOS

Ano	Passageiros Transportados Dia (média)	População	Indicador (Passageiros Transportados Dia/ População) x 100
2000	139.022	429.604	32,36 %
2001	136.339	446.064	30,56 %
2002	133.914	453.766	29,51 %
2003	126.988	461.576	27,51 %
2004	134.102	477.971	28,06 %
2005	131.271	487.045	26,95 %
2006	131.550	496.051	26,52 %
2007	134.196	487.003	27,56 %
2008	151.249	492.101	30,74 %
2009	137.058	497.331	27,56%
2010	128.106	515.250	24,86%

Fonte: Estimativas IBGE/ Gidion / Transtusa / Seinfra /Ippuj, 2011, 1º semestre.

TABELA 43 - FROTA DE ÔNIBUS

Ano	TIPO DE ÔNIBUS					
	Padron (13,20m)	Padron (12,00)	Convencional	Microônibus	Rodoviário	Articulado
2000	40	120	131	51	158	11
2001	80	40	77	41	77	11
2002	91	40	73	42	51	11
2003	110	40	148	45	126	11
2004	121	39	133	42	101	11
2005	129	40	138	42	101	11
2006	125	31	146	56	101	11
2007	102	0	197	62	146	13
2008	103	0	179	58	151	19
2009	106	-	196	26	164	21
2010	96	-	211	26	165	22

Fonte: Seinfra / Transtusa / Gidion, 2011, 1º semestre.

TABELA 44 - TRANSPORTE ESPECIAL

Ano	Nº de autorizações	Frota efetiva fretamento - ônibus	Frota efetiva fretamento - micro e vans	Frota transporte escolar - ônibus, micro e vans	Idade média da frota	Nº de usuários (média diária)
2000	1	146	4	14	6,6	26.656
2001	2	146	3	12	6,07	25.394
2002	2	117	5	10	6,2	25.089
2003	2	93	3	-	6,45	25.466
2004	2	101	0	1	8,2	25.200
2005	2	101	0	4	7,8	27.100
2006	2	100	1	0	7,8	30.156
2007	2	125	3	0	7,9	29.870
2008	2	133	2	0	9,39	25.294
2009	2	133	2	0	NI	NI
2010	2	136	2	0	8,11	24.166

Fonte: Seinfra / Transtusa / Gidion/ Ippuj, 2010.

*NI - Não Informado

ESTAÇÕES DA CIDADANIA

Estação da Cidadania Max Lutke

Distrito de Pirabeiraba

Lei nº 4001, de 04/10/1999 - Lei nº 4.587/2002

Estação da Cidadania Oswaldo Roberto Colin

Bairro Iririú

Lei nº 3910, de 30/04/1999

Estação da Cidadania Professor Benno Harger

Bairro Vila Nova

Lei nº 4001, de 04/10/1999

Estação da Cidadania Deputado Nagib Zattar

Bairro Guanabara

Lei nº 3996, de 04/10/1999

Terminal Rodoviário Deputado Aderbal Tavares Lopes

Bairro Centro

Lei nº 1991, de 08/06/1984

Estação da Cidadania Abílio Bello

Bairro Nova Brasília

Lei nº 4001, de 04/10/1999

Estação da Cidadania Governador Pedro Ivo Figueiredo Campos

Bairro Itaum

Lei nº 4001, de 04/10/1999

Estação da Cidadania Gustavo Vogelsanger

Bairro Santo Antonio

Lei nº 4001, de 04/10/1999 - Lei nº 4.587/2002

Estação de Integração Sul

Bairro Floresta

Estação de Integração Tupy

Bairro Boa Vista



Figura 28: O ponto final dos bondes no dia da inauguração, em 1911.
Fonte: Arquivo Histórico de Joinville.



Figura 29 - Terminal Central, em 2011
Fonte: Secom/ Mauro Artur Schlieck

5.8.2 - Estação Rodoviária Harold Nielson

O Terminal Rodoviário Harold Nielson é uma das principais áreas de chegada a Joinville. No piso térreo estão instaladas 24 plataformas de embarque e desembarque de passageiros e estacionamento de ônibus. Ao lado sul, na área exclusiva para desembarque de passageiros, 20 companhias rodoviárias estão à disposição para a emissão de passagens. No piso superior estão instaladas quatro lanchonetes na praça de alimentação, loja de presentes e artesanatos, revistaria e tabacaria. Além desses serviços, duas amplas salas de espera climatizadas, com capacidade para mais de 210 lugares e circuito interno de TV por satélite, proporcionam aos usuários conforto e comodidade durante o período que ali permanecem.

Área construída: 6.000 m²

Número de plataformas: 24

Número de empresas: 20

TABELA 45 - MOVIMENTO DA ESTAÇÃO RODOVIÁRIA DE JOINVILLE

MOVIMENTAÇÃO	Passageiros embarcados	Passageiros desembarcados	TOTAL DE PASSAGEIROS	Ônibus que chegaram	Ônibus que saíram	Ônibus em trânsito	TOTAL ÔNIBUS
2000	818.604	579.369	1.397.973	12.795	28.642	53.473	94.910
2001	809.485	665.460	1.474.945	19.431	28.873	59.367	107.671
2002	797.773	653.809	1.451.582	18.406	27.428	59.304	105.138
2003	781.396	647.385	1.428.781	16.375	28.037	60.873	105.285
2004	770.373	570.685	1.341.058	12.209	26.028	67.723	105.960
2005	777.154	558.623	1.335.777	10.120	27.579	62.724	100.423
2006	802.539	507.769	1.310.308	7.842	28.836	58.785	95.463
2007	810.611	461.412	1.272.023	5.466	27.532	56.681	89.679
2008	724.550	415.270	1.139.220	4.919	26.155	54.980	86.054
2009	740.294	429.014	1.169.308	5.452	29.358	54.522	89.332
2010	800.592	505.465	1.306.057	7.502	28.766	58.643	94.911

Fonte: Conurb - Estação Rodoviária "Harold Nielson" 2011, 1º semestre.

5.8.3 - Transporte Ferroviário

A Ferrovia Atlântico Sul S.A., atualmente denominada América Latina Logística do Brasil S.A., foi privatizada em 1997 e conta com um ramal ferroviário interligando São Francisco do Sul a Mafra, e desta com conexão nacional, a Porto Alegre, São Paulo e todo Paraná.

Média de viagens comerciais/dia: 4

Média de vagões por comboio: 77

Extensão da Rede: 212,00 km

Carga transportada: farelo de soja, trigo, sucata, cerâmica e bentonita, soja, óleo degomado, sorgo, aveia, milho, fertilizantes, minério de ferro, bobina de aço, ferro gusa e refrigeradores.

Fonte: América Latina Logística do Brasil, 2009.

5.8.4 - Táxis

TABELA 46 - SERVIÇOS DE TÁXI

	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Número de veículos	217	217	217	217	217	216
Número de pontos de parada	53	53	54	54	54	56

Fonte: Seinfra - Serviço de Transporte - 2011, 1º semestre.

5.8.5 - Sistema de Transporte Diferenciado

TABELA 47 - NÚMERO DE VEÍCULOS DE TRANSPORTE DIFERENCIADO

	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Nº de veículos de Fretamento	75	75	75	75	75	75
Nº de veículos Escolares	115	115	115	115	115	115

Fonte: Seinfra - Serviço de Transporte - 2011, 1º semestre.

5.8.6 - Transporte Aéreo

Aeroporto Lauro Carneiro de Loyola

O aeroporto de Joinville iniciou suas atividades em 9 de março de 1953. No dia 8 de março de 2004, o Aeroporto Lauro Carneiro de Loyola inaugurou novo terminal de passageiros, de quatro mil metros quadrados, e capacidade para atender até 500 mil passageiros por ano. Também foram construídos um prédio administrativo e uma torre de controle. O nome do aeroporto de Joinville uma homenagem ao empresário e político Lauro Carneiro de Loyola. Durante sua carreira política, foi Cônsul da Bélgica em Joinville e, por quatro vezes, eleito deputado federal.

O aeroporto se adequou ao conceito de *aeroshopping* que a Infraero implementa em seus aeroportos, e o número de lojas passou de oito para 22.

O Aeroporto de Joinville é um dos maiores da Região Sul. Está localizado a 13 km do centro da cidade, a 75 km do Aeroporto de Navegantes, a 110 km do Aeroporto de Curitiba e a 163 km do Aeroporto de Florianópolis. Operam no aeroporto as empresas Gol, TAM, Voe Azul, Voe Trip.

A Infraero, em parceria com a Prefeitura e o Governo do Estado de SC prevê para os próximos anos ampliação da pista de pouso e decolagem, do pátio de aeronaves, das pistas de taxiamento e implantação de infraestruturas complementares no terminal.



Figura 30: Aeroporto de Joinville

Fonte: Secom/ Mauro Artur Schlieck

TABELA 48 - MOVIMENTO NO AEROPORTO DE JOINVILLE

Ano	Passageiros		Total	Carga Aérea (Kg)	Aeronaves
	Embarque	Desembarque			
1990	41.430	42.256	83.686	1.906.743	8.205
2000	113.792	118.031	231.823	1.007.075	14.862
2001	116.981	118.758	235.739	881.086	15.201
2002	109.711	115.437	225.148	854.866	12.696
2003	81.520	87.428	169.206	602.772	9.866
2004	96.830	97.895	195.746	822.209	8.661
2005	144.675	141.349	309.105	671.433	9.511
2006	127.741	129.016	256.904	548.126	7.618
2007	116.759	116.463	234.102	527.846	7.057
2008	124.252	119.526	244.757	724.705	6.655
2009	104.600	103.574	208.492	800.481	5.831
2010	143.916	145.216	289.129	1.101.241	8.315

Fonte: Infraero, 2011, 1º semestre.

Obs. Em 2009 foram contabilizadas cargas regulares e não regulares, pousos e decolagens domésticas, não regular, incluindo internacional.

- Total = Origem + Destino + Conexão Origem + Conexão Destino
- * Total Pax = Total Regular Doméstico + Total Regular Internacional + Total Não Regular Doméstico + Total Não Regular Internacional

5.8.7 - Conexão Portuária

Joinville está ligada ao transporte marítimo pelo Porto de São Francisco do Sul, situado a 45 km, contando com um cais de atracação de 675 metros e calado entre seis e dez metros. Integrado ao Consórcio Atlântico do Mercosul e suas mesas de integração, o porto possui acesso pelas rodovias SC-301 e BR-280, em percurso pavimentado, cuja interligação com a BR-101, em fase final de duplicação, possibilita acesso com o resto do País. O porto conta com um ramal ferroviário interligado à cidade de Mafra, e desta tem conexão com o sistema ferroviário nacional. A movimentação de carga no Porto destina-se, predominantemente, às exportações, que correspondem a 80% do total de cargas escoadas pelo terminal.



Figura 31: Porto de São Francisco do Sul

Fonte: Thiago Araújo

6 - PROMOÇÃO ECONÔMICA

Neste capítulo constam indicadores econômicos que permitem comparar a evolução da população economicamente ativa, dos empregos formais, das empresas, da arrecadação de impostos, do PIB, do potencial de consumo, dos principais produtos fabricados nas indústrias, dos números do turismo e da produção agro-silvo-pastoris do município.

Estas informações, apresentadas no formato de tabelas, são importantes para verificar o crescimento econômico de Joinville.

6.1 - RENDA

TABELA 49 - POPULAÇÃO URBANA DE JOINVILLE POR CATEGORIA DE RENDA

RENDA (em SM*)	PARTICIPAÇÃO %	PARTICIPAÇÃO % ACUMULADA
Menos de 1 salário mínimo	3,9	3,9
1 Salário Mínimo	14,8	18,7
De 1 a 3 Salários Mínimos	51,4	70,1
De 3 a 5 Salários Mínimos	17,3	87,4
De 5 a 10 Salários Mínimos	8,2	95,6
De 10 a 20 Salários Mínimos	1,8	97,3
De 20 a 30 Salários Mínimos	0,3	97,7
Mais de 30 Salários Mínimos	2,3	100,00

Fonte: Estimativas IBGE -2004 /Sebrae - SC Censo Domiciliar - 2002/2003 - Com base no salário - Estimativa Ippuj - 2008 - IDH RENDA - 2000 - 0,776 (MÉDIO * IDH)

6.2 - EMPREGO

TABELA 50 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA EM JOINVILLE, POR SETOR DE ATIVIDADE

SETORES	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Primário	398	204	260	307	364	327	321	329	5.205	610	560
Secundário	34.352	31.738	30.344	30.358	37.617	40.636	52.019	61.759	70.646	64.528	87.793
Terciário	43.554	50.682	48.138	47.526	55.190	61.074	68.298	85.303	100.584	97.616	121.106
Total	78.304	82.624	78.742	78.191	93.171	102.037	120.638	147.391	176.435	162.754	209.459

Fonte: M T E /CAGED/RAIS - 2011, 1º Semestre. Considerado apenas empregos formais declarados na RAIS.

Obs.: Consideramos segundo setor: indústria e construção civil e, como terceiro setor: comércio e serviços.

TABELA 51 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA EM JOINVILLE, POR ATIVIDADE, SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO DO IBGE.

ANO	INDÚSTRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	COMÉRCIO	SERVIÇOS	AGROPECUÁRIA	Total Ano
2001	26.906	4.832	19.101	31.581	204	82.624
2002	25.638	4.706	18.485	29.653	260	78.742
2003	25.483	4.875	18.974	28.552	307	78.191
2004	32.530	5.087	23.600	31.590	364	93.171
2005	34.847	5.789	26.832	34.242	327	102.037
2006	44.676	7.343	26.983	41.315	265	120.582
2007	54.089	7.670	31.142	54.161	329	147.391
2008	61.319	9.327	35.585	64.999	5.205	176.435
2009	53.477	11.051	34.826	62.790	610	162.754
2010	74.102	13.691	43.430	77.676	560	209.459

Fonte: M T E /CAGEDST - 2011, 1º semestre. Considerado apenas empregos formais declarados na RAIS. Considerado o total da movimentação admissões e demissões.



Figura 32: Trabalhadores no Perini Business Park Industrial/ Colheita de Milho na Área Rural de Pirabeiraba.

Fonte: Secom/ Mauro Artur Schlieck

TABELA 52 - COMPARATIVO DO TOTAL DE EMPREGO EM JOINVILLE COM RELAÇÃO A SANTA CATARINA E AO BRASIL

	2001	2.002	2.003	2.004	2.005	2.006	2007	2.008	2.009	2.010
Joinville	82.624	78.742	78.191	93.171	102.037	120.582	147.391	176.435	162.754	209.459
Santa Catarina	999.298	1.013.609	1.066.807	1.219.267	1.320.545	1.400.028	1.576.690	1.826.104	1.805.778	2.095.571
Brasil	20.112.207	18.862.343	18.973.253	21.069.716	23.104.021	24.433.612	27.065.186	31.866.458	31.380.170	36.272.747

Fonte: M T E /CAGEDEST - 2011, 1º semestre. Considerado apenas o total de empregos formais.

TABELA 53 - MOVIMENTAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO EM JOINVILLE

Movimentação/Ano	Admissões	Desligamentos	Saldo em 12 meses	
2000	42.225	36.079	6.146	7,08 %
2001	43.455	39.169	4.286	4,50 %
2002	41.148	37.594	3.554	3,64 %
2003	41.427	36.764	4.663	4,50 %
2004	50.879	42.292	8.587	7,77 %
2005	53.673	48.364	5.309	4,50 %
2006	63.963	56.619	7.344	5,80 %
2007	78.854	68.537	10.317	7,49 %
2008	91.905	84.530	7.375	5,13 %
2009	83.830	78.924	4.906	3,17 %
2010	113.846	102.609	11.237	7,00 %*

Fonte: MTE- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) 2011, 1º semestre.

Obs.:* Percentual aproximado.

TABELA 54 - EMPREGOS FORMAIS EM JANEIRO

MOVIMENTAÇÃO	Admissões		Desligamentos		Variação Absoluta	Variação Relativa	Variação Relativa		Total de Estabelecimentos em Janeiro	
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%
Ano										
2005	4.824	7,13	3.806	7,73	1.018	0,86	117.916	9,72	23.901	7,23
2006	5.965	6,8	4.154	6,2	1.811	1,43	126.711	6,196	22.694	6,131
2007	5.956	8,1	4.999	8,45	957	0,69	137.788	10,06	24.511	7,18
2008	7.738	9,11	6.278	9,31	1.460	1,02	143.668	9,85	24.205	7,12
2009	6.994	8,69	7.213	9,74	-219	-0,14	154.972	9,95	26.368	7,03
2010	8.358	61,66	7.597	66,63	761	0,47 %	160.513	58,6	24.958	58,6

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / Perfil do Município 2010

OBS.:Considerado mês de janeiro de cada ano.

6.3 - INDICADORES ECONÔMICOS

TABELA 55 - DEMONSTRATIVO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS CADASTRADAS, POR BAIRRO E DISTRITO

Bairro	Serviço	Indústria	Comércio	Autônomos	TOTAL	%
Adhemar Garcia	98	12	118	76	304	0,83
América	2159	33	732	400	3324	9,12
Anita Garibaldi	1122	41	556	156	1875	5,15
Atiradores	504	34	127	182	847	2,32
Aventureiro	388	107	414	253	1162	3,19
Boa Vista	699	61	510	269	1539	4,22
Boehmerwald	71	13	106	25	215	0,59
Bom Retiro	572	66	372	170	1180	3,24
Bucarein	1032	34	521	140	1727	4,74
Centro	4022	2	2299	516	6839	18,77
Comasa	121	18	172	60	371	1,02
Costa e Silva	919	1	542	93	1555	4,27
Distrito de Pirabeiraba	259	75	215	45	594	1,63
Espinheiros	24	4	58	23	109	0,30
Fátima	148	19	193	122	482	1,32
Floresta	848	101	588	317	1854	5,09
Gloria	649	39	305	202	1195	3,28
Guanabara	274	14	170	153	611	1,68
Iririú	846	99	80	400	1425	3,91
Itaum	528	56	489	269	1342	3,68
Itinga	133	36	157	100	426	1,17
Jardim Iririú	62	16	108	67	253	0,69
Jardim Paraíso	74	8	132	76	290	0,80
Jardim Sofia	73	51	52	19	195	0,54
Jarivatuba	176	26	166	144	512	1,41
João Costa	34	7	33	27	101	0,28
Morro do Meio	51	3	77	54	185	0,51
Nova Brasília	263	47	197	140	647	1,78
Paranaguamirim	206	13	298	88	605	1,66
Parque Guarani	26	3	51	16	96	0,26
Petrópolis	91	10	112	61	274	0,75
Rio Bonito	37	9	36	28	110	0,30
Saguaçu	759	38	424	158	1379	3,78
Santa Catarina	174	38	122	95	429	1,18
Santo Antonio	425	28	223	76	752	2,06
São Marcos	140	16	78	41	275	0,75
Ulysses Guimarães	-	-	1	-	1	0,00
Vila Cubatão	-	-	4	4	8	0,02
Vila Nova	384	80	359	167	990	2,72
Zona Industrial	186	80	86	8	360	0,99
Totais	18.577	1.338	11.283	5.240	36.438	100

Fonte: Secretaria da Fazenda - Cadastro Técnico 2011, 1º semestre. Dados até 31 de dezembro de 2010.

TABELA 56 - EMPRESAS DE JOINVILLE, POR SETOR DE ATIVIDADES

	Comércio		Indústria da Transformação		Prestação de Serviços		Prestação Serviço Autônomo		TOTAL
Ano	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	
2000	10.471	30,83	1.683	4,95	12.679	37,30	9.130	26,86	33.963
2001	9.421	32,30	1.544	5,29	11.404	39,06	6.796	23,28	29.165
2002	9.232	32,15	1.514	5,27	11.313	39,36	6.653	23,15	28.712
2003	10.160	33,31	1.670	5,47	11.531	37,78	7.128	23,35	30.489
2004	10.314	33,27	1.705	5,49	12.045	38,81	6.941	22,36	31.005
2005	10.566	33,95	1.698	5,45	12.393	39,77	6.467	20,76	31.124
2006	9.351	33,10	1.498	5,30	11.806	41,74	5.596	19,79	28.251
2007	10.544	33,89	1.670	5,36	13.182	42,32	5.721	18,37	31.117
2008	10.726	33,35	1.569	4,87	14.149	43,95	5.720	17,77	32.164
2009	11.626	33,04	1.632	4,64	16.042	45,59	5.889	16,73	35.189
2010	12.466	32,92	1.661	4,38	17.477	49,67	6.267	16,55	37.871

Fonte: Secretaria da Fazenda/ Cadastro Técnico/ Setor de Cadastro Imobiliário 2011, 1º semestre.

OBS.: Em 2009, foi instituída a categoria Micro Empreendedor Individual (MEI). Neste ano houve 36 registros e, em 2010, foram 878 registros.

TABELA 57 - ABERTURA DE EMPRESAS EM JOINVILLE, POR SETOR DE ATIVIDADE

Atividades Econômicas	Indústria		Comércio		Serviços		Prof. Liberais		Autônomos		Total	
Ano	Empresas	%	Empresas	%	Empresas	%	Empresas	%	Empresas	%	Empresas	%
2002	140	4,98	859	30,30	1.104	39,24	133	5,00	576	20,48	2.812	100
2003	56	2,40	681	29,20	883	37,90	117	5,00	592	25,40	2.329	100
2004	90	3,70	791	32,30	1.047	41,60	78	6,00	423	17,40	2.429	100
2005	51	2,70	595	31,50	774	41,00	111	5,80	358	19,00	1.889	100
2006	61	2,70	547	24,50	927	41,50	430	19,20	270	12,10	2.235	100
2007	62	2,90	721	33,30	1.065	49,20	102	4,70	216	10,00	2.166	100
2008	86	3,05	904	32,10	1.487	52,81	82	2,91	257	9,130	2.816	100
2009	30	1,05	987	34,62	1.451	50,89	78	2,74	305	10,70	2.851	100
2010	29	1,07	840	31,13	1.435	53,19	102	3,78	292	10,82	2.698	100

Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda/Cadastro Técnico/ Setor de Cadastro Mobiliário / ACIJ - Indicadores Econômicos -2011, 1º semestre.

Obs.: Na tabela não está incluída a nova categoria de empresário Micro Empreendedor Individual (MEI), instituída em 2009. MEI 2009 (36 registros) e em 2010 (878 registros).

TABELA 58 - EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS, POR SETOR DE ATIVIDADE - EM PERCENTUAL

ATIVIDADE ECONÔMICA	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Comércio	30,83	32,30	23,15	32,70	33,29	33,94	33,10	33,88	33,71	33,04	32,92
Ind. de Transformação	4,96	5,30	5,27	5,10	5,49	5,45	5,30	5,38	5,31	4,64	4,38
Prestação de Serviços	37,33	39,10	39,40	37,30	38,31	39,81	41,79	42,36	42,48	45,59	49,67
Prestação Serviço Autônomo	26,88	23,30	23,18	20,80	22,91	20,77	19,81	18,38	18,50	16,73	16,55

Fonte: Secretaria da Fazenda - 2011, 1º semestre.

TABELA 59 - COMPOSIÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS (ICMS), IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS (IPI) e COMPOSIÇÃO GERAL DA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS (ICMS/IPI/IPVA) EM JOINVILLE E SANTA CATARINA (REPASSE ESTADUAL)

Ano	ICMS		IPI		ICMS/IPI/IPVA	
	Joinville	Santa Catarina	Joinville	Santa Catarina	Joinville	Santa Catarina
2001	90.979.862	813.936.445	4.417.994	39.499.939	104.540.049	952.634.220
2002	104.720.858	960.940.753	4.085.618	37.482.615	119.847.003	1.119.565.094
2003	124.368.362	1.166.831.238	4.139.985	38.834.077	140.593.502	1.340.964.103
2004	133.445.109	1.314.237.745	3.673.850	37.460.583	148.803.023	1.521.859.626
2005	143.475.527	1.501.947.577	4.322.594	45.122.125	165.081.090	1.744.498.120
2006	138.251.372	1.565.482.765	4.121.843	46.501.006	163.692.196	1.852.171.323
2007	152.944.354	1.718.186.409	4.330.011	49.037.557	157.394.264	2.042.360.172
2008	199.890.642	2.046.866.497	5.039.950	51.971.029	231.531.768	2.394.408.207
2009	224.278.401	2.256.182.223	3.761.892	38.275.652	261.540.981	2.672.925.413
2010	253.887.127	2.696.150.690	4.095.332	46.082.281	295.914.830	3.172.787.200

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda - Diretoria de Contabilidade Geral - 2011, 1º semestre.

Obs.: Em todos os valores foram desprezados os centavos.

TABELA 60 - PRODUTO INTERNO BRUTO - PER CAPITA EM JOINVILLE (R\$)

Ano	PIB a Preços Correntes	PIB Per Capita
2000	4.687.416.150,00	10.781,70
2001	5.050.075.620,00	11.198,42
2002	5.261.140.318,00	11.440,55
2003	6.162.861.468,00	13.142,05
2004	8.005.498.000,00	16.748,92
2005	9.071.455.000,00	18.625,50
2006	10.097.887.000,00	20.356,55
2007	11.402.008.000,00	23.412,60
2008	13.220.313.000,00	26.865,04

Fonte: IBGE, em parceria com os órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA - 2011, 1º semestre.

TABELA 61 - BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA E JOINVILLE (US\$) FOB - VARIAÇÃO (%)

		EXPORTAÇÃO	VAR. %	IMPORTAÇÃO	VAR. %	Saldo
2001	Estado	3.031.172.000	11,75	860.394.000	-10,11	2.170.778.000
	Joinville	563.286.207	-6,17	172.105.820	9,76	391.180.387
2002	Estado	3.160.456.000	4,27	931.395	8,25	2.229.061.000
	Joinville	550.497.592	-2,27	162.797.013	-5,41	387.700.579
2003	Estado	3.701.854.000	17,13	993.810.000	6,70	2.708.044.000
	Joinville	732.453.011	33,05	178.367.200	9,56	554.085.811
2004	Estado	4.862.608.000	31,36	1.508.950.000	51,83	3.353.658.000
	Joinville	927.327.902	26,61	181.614.842	1,82	745.713.060
2005	Estado	5.594.239.000	15,05	2.188.540.000	45,04	3.405.699.000
	Joinville	986.078.345	6,34	262.670.202	44,63	723.408.143
2006	Estado	5.982.112.000	6,93	3.468.768.000	58,50	2.513.344.000
	Joinville	1.454.711.863	47,52	455.057.429	73,24	999.654.434
2007	Estado	7.381.839.000	23,40	5.000.221.000	44,15	2.381.618.000
	Joinville	1.605.551.005	10,37	556.068.555	22,20	1.047.192.789
2008	Estado	8.331.092.000	12,86	7.940.724.000	58,81	390.368.000
	Joinville	1.712.482.688	6,66	754.969.927	35,77	957.512.761
2009	Estado	6.427.661.000	-22,85	7.288.151.000	-8,22	-860.490.000
	Joinville	1.317.566.826	-23,06	751.681.471	-2,27	565.885.355
2010	Estado	7.582.027.000	17,96	11.974.291.000	64,30	-4.392.264.000
	Joinville	1.705.433.026	29,44	1.466.505.351	95,10	238.927.675

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secex - Secretaria de Comércio Exterior / Balança Comercial Brasileira por Unidade da Federação e por Município 2011, 1º semestre.

Obs.: VR % CRITÉRIO DE CÁLCULO: Anual = Sobre o ano anterior na mesma proporção mensal = Sobre o mês anterior.

- Importação - base SISCOMEX - Dez 2010 - Dados Preliminares para os meses seguintes.
- Exportação - base SISCOMEX - Dez 2010
- Os dados apresentados são retirados do SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior, onde os próprios exportadores / importadores fornecem as informações relativas às operações. Há, contudo, um prazo de 5 anos após cada período para eventuais ajustes e correções nos números. Como os relatórios constantes no sítio do MDIC são estáticos, relatórios antigos (por exemplo, o de 2005) são mantidos no ar, contendo os números do momento em que foram divulgados.
- “FOB - Free on Board: O exportador deve entregar a mercadoria, desembaraçada, a bordo do navio indicado pelo importador, no porto de embarque. Todas as despesas, até o momento em que o produto é colocado a bordo do veículo transportador, são da responsabilidade do exportador. Ao importador cabem as despesas e os riscos de perda ou dano do produto a partir do momento que este transpuser a amurada do navio.”

TABELA 62 - AGÊNCIAS BANCÁRIAS

INSTITUIÇÃO	Nº DE AGÊNCIAS	* PAB's
Banco do Brasil	21	10
Casa do Empreendedor	01	-
Banco Santander Brasil	07	03
Banco Rio Grande do Sul S/A - Banrisul	01	-
Caixa Econômica Federal - CEF	08	02
Banco Bradesco S/A	17	11
Banco Itaú S/A	09	02
Banco Mercantil do Brasil S/A - Bancantil	01	-
Banco HSBC S/A	02	06
Banco Safra S/A	01	-
Banco Comercial do Uruguai S/A	01	-
Sicoob/Coopercred (Posto de Atendimento Corporativo)	-	08
Votorantim S/A	01	-
Banco Renner S/A	01	-
Total de Agências	71	42

Fonte: Sindicato dos Bancários Região de Joinville 2011, 1º semestre.

*PAB: Posto de Atendimento Bancário. Obs.: Houve a fusão dos seguintes bancos: Santander/Real/ABN, Banco do Brasil/BESC, Itaú/Unibanco. Com isto, os bancos foram incorporados e extinguíram e/ou fundiram sua marca.

TABELA 63 - ÍNDICES DO PREÇO AO CONSUMIDOR EM PERCENTUAL

Joinville	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
IPC	4,31	6,91	9,53	7,9	6,38	4,44	2,58	4,34	6,16	3,65	6,40
IPCA	5,83	7,42	11,9	8,95	7,35	5,55	3,14	4,46	5,90	4,31	5,91
IGP-M	9,55	9,92	22,92	8,42	11,77	1,89	3,79	7,75	9,81	-1,72	11,32
INPC	5,16	9,06	13,88	9,95	5,97	4,99	2,78	5,16	6,48	4,11	6,47

Fonte: IBGE/FIPE/ACIJ / Indicadores Econômicos de Joinville 2011, 1º semestre.

IPC - Índice de Preço ao Consumidor (FIPE).

IPCA - Índice de Preço Nacional ao Consumidor Amplo

IGP-M - Índice Geral de Preço de Mercado.

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

TABELA 64 - POTENCIAL DE CONSUMO EM JOINVILLE POR CLASSE

Classe/Ano	A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E	RURAL	Total
2000	196.826.880	498.120.960	569.639.040	758.954.880	884.183.040	-	201.847.680	36.330.240	103.777.920	3.249.680.640
2001	275.263.920	510.484.435	528.095.355	680.694.215	778.302.620	-	162.567.530	25.791.105	31.003.715	2.992.202.985
2002	286.127.850	519.789.450	535.670.850	667.008.600	852.918.900	-	169.710.150	29.659.050	33.323.400	3.094.208.250
2003	354.902.350	644.653.900	664.298.300	827.188.700	1.068.311.650	-	212.574.250	38.719.300	41.968.800	3.852.617.250
2004	337.881.200	613.836.000	632.609.800	787.711.950	1.250.487.300	-	248.814.800	40.344.200	42.795.650	3.954.480.900
2005	176.517.228	741.097.095	725.830.959	979.282.161	1.009.107.354	-	259.411.614	7.417.467	49.806.369	3.948.470.247
2006	424.572.272	905.671.188	1.108.031.499	926.915.864	1.218.276.033	-	269.369.775	6.402.712	51.968.587	4.911.207.930
2007	373.936.692	1.155.522.019	1.345.537.411	1.256.517.740	1.194.588.225	-	230.051.230	9.133.277	22.167.886	5.587.454.480
2008	346.956.871	1.017.560.833	1.358.668.904	1.672.032.637	962.220.578	494.091.906	287.362.691	11.117.899	28.769.491	6.178.781.809
2009	311.003.517	1.172.867.933	1.321.569.623	1.496.961.920	1.109.400.667	405.619.319	235.652.823	12.636.220	22.611.671	6.088.323.693
2010	300.040.676	1.285.143.249	1.402.201.930	1.862.211.997	1.197.551.488	630.604.682	287.388.180	6.621.244	26.644.792	6.998.418.238

Fonte: IPC Marketing Editora in IPC MAPS 2011, 1º semestre.

OBS.:A partir de 2000 houve um movimento migratório intenso, tanto de consumo como de domicílios das classes D e E para a classe C. Este movimento foi tão grande que, em 2008, a classe C foi desmembrada em C1 e C2, para diferenciar a classe C com perfil de classe média - classe C1, da classe C com características de baixa renda - classe C2 (PAZZINI, M. in IPC Marketing Editora).

TABELA 65 - CONSUMO PER CAPITA / ANO

Ano / Consumo	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
URBANO	7.717,98	7.035,67	7.159,61	8.459,31	8.626,54	8.253,03	9.925,83	11.092,92	12.436,75	12.301,95	14.005,51
RURAL	3.598,65	2.087,09	2.208,46	2.642,21	2.674,06	2.987,25	6.198,54	4.534,24	5.970,01	4.705,86	1.525,87

Fonte: IPC Marketing Editora in IPC MAPS 2011, 1º semestre.

OBS.: É entendido como área rural aquelas áreas de periferia dos municípios, onde não são oferecidos itens básicos, como energia elétrica, água e esgoto, asfalto/pavimentação. Dessa forma, estas são áreas pobres, que frequentemente recebem atenção da Prefeitura. A população residente na área urbanizada do Brasil, apenas como referência, saltou de 81,2%, em 2000, para 84,3%, em 2010. A ascensão social das classes D e E para a classe C contribuiu com este processo de urbanização do país e fez com que a população, que reside atualmente nestas áreas rurais, seja efetivamente aquela fatia da população mais pobre. Por isto, os valores de consumo per capita serem decrescentes, em análises do ano atual versus anos anteriores (PAZZINI, M. in IPC Marketing Editora).

TABELA 66 - SHOPPING CENTER EM JOINVILLE

SHOPPING	ENDEREÇO
Shopping Center Cidade das Flores	Rua Mário Lobo, 10 - Centro
Shopping Center Americanas (Big)	Avenida Getúlio Vargas, 1446 - Anita Garibaldi
Shopping Direto da Fábrica	Rua do Príncipe, 315 - Centro
Shopping Center Floral	Rua XV de Novembro 527 - Centro
Shopping Bavária	BR-101, Km 29 - Pirabeiraba
Centro Comercial Expoville	Rua XV de Novembro, 4.305 - Glória
Shopping Muller Joinville	Rua Senador Felipe Schmidt esquina Rua Pedro Lobo - Centro
Joinville Garten Shopping	Avenida Rolf Wiest, 333 (paralela a Av. Santos Dumont)

Fonte: Promotur, 2010, 2º semestre.

TABELA 67 - CUSTOS DE INVESTIMENTOS EM JOINVILLE

	ATIVIDADE	UNIDADE	CUSTO MÉDIO R\$
Construções	Residência (3 quartos/acabamento) CUB	m²	1.038,16
	Indústria (pré-moldados) CUB	m²	527,06
Imóveis *	Terrenos industriais	m²	60,00 a 1500,00
	Terrenos residenciais	m²	100,00 1.500,00
Transporte	Coletivo	pessoa	2,55 a 2,90
	Táxi	bandeirada	4,00
Água *	Residencial "A" 1 (social)	0 a 10 m³	9,55
	Residencial "B" 1	0 a 10 m³	22,23
	Comercial/Industrial/Pública 1	0 a 10 m³	32,66
	Industrial Especial *	10 a 5.000m³	5,12 m³
Esgoto		m³	80% tarifa de água
Energia Elétrica **	Industrial B3 Baixa Tensão	kWh	0,32499
	Residencial B1 Baixa Tensão 30 até 80kw (baixa renda)	kWh	0,18054
	Residencial B1 Baixa Tensão acima de 220 Kwh (baixa renda)		0,30087
	Rural B2	KWh	0,19311
	Rural B2 - cooperativa de eletrificação rural		0,15184
	Comercial B3 baixa Tensão	kWh	0,30808

Fonte: Sinduscon-Jlle-SC / PMJ / Gidion / Companhia Águas de Joinville / Celesc 2011, 1º semestre.

- * Imóveis preço médio variando conforme a região da cidade e características do terreno.
- Tarifa de água: valores da tarifa mínima **correspondente ao consumo de até 10 m³**
- ** Tarifa de energia elétrica: valores unitários por KWH sem impostos - <http://portal.celesc.com.br/portal>

TABELA 68 - PRINCIPAIS PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS DE JOINVILLE

CATEGORIA	TIPO
Metalmecânica	Aparelhos de ar condicionado, motores para embarcações, bombas centrífugas, chapas de aço, motores e motobombas, ferro fundido e maleável, fundidos em alumínio, hélices para embarcações, parafusos, porcas e arruelas, laminados de ferro e aço, torneiras de cobre, metais sanitários, motocompressores
Plásticos	Conexões de PVC, conexões plásticas, embalagens plásticas, peças plásticas para refrigeradores, mangueiras, utensílios domésticos
Têxtil	Agasalhos e uniformes, artigos têxteis esportivos, camisas e meias em geral, guarnições de cama, malhas e artigos confeccionados, fios de algodão a cru e tinto
Madeira	Acessórios para banheiros, brinquedos, carrocerias de madeira, esquadrias, moldes para fundição, móveis, peças para decoração interna, revestimentos de pisos e paredes
Tecnologia da informação	Soluções em Sistemas Integrados ERP, TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação, Sistema Via Internet e as novas Plataformas de Comunicação, Sistemas de Automação Industrial e Comercial
Outros	Alimentos em conserva, aparelhos eletrodomésticos, bebidas e refrigerantes, carrocerias para ônibus, doces e compotas, editorial e gráfico, folhagem e sementes, massas e alimentos em geral, perfumes, sabões e velas, químicos e farmacêuticos, sais de iodo

Fonte: Perfil Sócio-econômico de Joinville - 2004/ Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico/ Ippuj 2010.

6.4 - HOTELARIA E TURISMO

TABELA 69 - SERVIÇOS DE HOTELARIA EM JOINVILLE

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Hotéis Classificados e outros estabelecimentos	53	53	57	58	56	56	56	52
Leitos	5.252	5.252	5.412	5.500	5.175	5.600	5.600	5.117
Taxa de Ocupação (média %)	42,25	38,24	46,81	51,80	46,11	48,27	39,50	53,85
Permanência em Hotéis (dia)	2,15	2,76	2,60	2,00	1,91	2,10	2,14	1,89

Fonte: Promotur - Santur - Sindicatos de hotéis, restaurantes, bares e similares de Joinville e Região 2011, 1º semestre.

TABELA 70 - MOTIVO DA VINDA DO TURISTA A JOINVILLE (%)

MOTIVO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Turismo	79,60	70,23	51,89	64,30	62,06	61,69	51,78	29,36	12,67
Negócios	20,40	29,77	48,11	35,70	37,94	38,31	48,22	41,10	59,25
Outros	-	-	-	-	-	-	-	29,54	28,08

Fonte: Promotur - Santur 2011, 1º semestre.

Obs.: Dados das pesquisas realizadas no primeiro bimestre de cada ano.

TABELA 71 - GASTO MÉDIO DIÁRIO DO TURISTA EM JOINVILLE (US\$)

GASTO MÉDIO DIÁRIO DO TURISTA	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Nacionais	36,88	16,58	13,60	15,94	21,40	23,60	39,55	34,10	32,1
Estrangeiros	21,74	40,02	15,46	15,98	21,14	37,90	37,68	48,82	48,6
TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA*									
Nacionais	5,04	5,24	4,24	4,78	3,86	4,41	3,60	3,77	3,9
Estrangeiros	3,33	5,77	6,08	6,13	5,89	9,40	6,27	8,55	6,9

Fonte: Promotur - Santur, 2010.

Obs.: Dados das pesquisas realizadas no primeiro bimestre de cada ano.

*Considerados todos os meios de hospedagem

TABELA 72 - COTAÇÃO DO DÓLAR NOS ANOS DE REFERÊNCIA

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Valor do Dólar em R\$	1,80	1,95	2,35	3,52	2,85	2,69	2,73	2,12	1,75	2,31	1,78

Fonte: Banco Central do Brasil 2010 Obs.: Considerada a cotação no mês de janeiro de cada ano.

TABELA 73 - NÚMERO DE TURISTAS E RECEITA ANUAL DO TURISMO EM JOINVILLE (US\$)

Turista	Nacional		Estrangeiro		Total por ano	
Ano	Nº	Receita	Nº	Receita	Nº	Receita
2003	94.789	5.599.707,40	1.823	171.531,79	96.612	5.942.761,19
2004	85.029	6.476.645,94	2.216	217.005,22	87.245	6.693.651,16
2005	128.803	10.644.358,13	3.238	403.268,53	132.041	11.047.626,66
2006	152.023	15.817.740,90	2.088	743.981,42	154.111	16.561.722,82
2007	166.123	19.312.992,60	1.999	472.368,50	168.122	19.785.361,10
2008	165.999	21.362.001,41	739	306.687,95	166.738	21.668.689,36
2009*	138.448	15.055.476,48	2.085	608.079,00	140.533	15.663.555,49

Fonte: Promotur - Santur, 2010.

Obs.: *Dados da pesquisa realizada no primeiro bimestre de 2009. Em 2010 não foi divulgada a pesquisa.

Obs.: Outros = visita a amigos/parentes, compras, tratamento de saúde. Dados das pesquisas realizadas no mês de janeiro de cada ano.

6.5 - AGRICULTURA

A base do setor primário do município de Joinville é a agricultura familiar, onde cerca de 97% das propriedades tem menos que 50 hectares. Destaca-se o cultivo de arroz irrigado, de banana e de hortaliças. A bovinocultura leiteira, presente em 68% das propriedades, proporciona liquidez a alguns estabelecimentos.

Por tratar-se da maior cidade do estado, Joinville proporciona um grande mercado consumidor, mas também atrai a força de trabalho do jovem da área rural para a indústria, o que tem refletido no aumento da idade média do agricultor na região.

A globalização da economia tem exigido a profissionalização e a diversificação desta exploração familiar.

A piscicultura é uma atividade em franco desenvolvimento, e o município é o maior produtor estadual de pescado de água doce, oferecendo uma nova Fonte de renda aos agricultores, que contam com 2 estações de produção de alevinos, além de outra em implantação.

Beneficiados pela beleza natural da Encosta da Serra do Mar, da Floresta Tropical Atlântica e seus rios encachoeirados, os agricultores têm no Turismo Rural outro potencial de renda que vem sendo aproveitado em projetos como da Estrada Bonita e da Região do Pirai.

Junto ao turismo rural vem se desenvolvendo também a indústria artesanal de alimentos, que agrega valor ao produto da agricultura.

Novas técnicas agrícolas também têm proporcionado aumento de eficiência no meio rural, tais como o cultivo protegido de olerícolas e a rizipiscicultura.

O agricultor conta também com uma estrutura municipal de apoio. Trata-se da Fundação Municipal 25 de Julho, que tem a função de desenvolver o serviço de treinamento e assistência técnica, além do apoio nas áreas de mecanização pesada e controle de simúlideos (borrachudo).



Figura 33 - Área rural de Pirabeiraba
Fonte: Secom/ Mauro Artur Schlieck

A zona rural de Joinville possui área de 89.549 ha, que são utilizados como lavouras, reflorestamentos, pastagens e florestas. Veja distribuição na próxima tabela.

TABELA 74 - COMPOSIÇÃO DA ÁREA RURAL DE JOINVILLE (POR HECTARE) EM 2009

DESCRIÇÃO	ÁREA EM ha
Lavouras Temporárias	3.829
Lavouras Permanentes	1.815
Lavouras em Descanso	279
Pastagens Nativas	8.795
Pastagens Cultivadas	7.578
Capoeira	1.622
Matas Cultivadas	1.103
Mata Nativa	1.459
Área Rural	26.480
Área Agricultável	63.069
Outras	89.549

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho / Levantamento Agropecuário de Santa Catarina - 2010, 2º semestre.

Considerando que a base do setor primário do município de Joinville é a pequena propriedade familiar, a estrutura fundiária está baseada predominante em pequenas propriedades.

TABELA 75 - ESTRUTURA FUNDIÁRIA (POR HECTARE)

GRUPO	Nº DE ESTABELECIMENTOS	ÁREA (ha)	%
Menos de 01 ha	242	90	14,0
01 a 02 ha	133	174	8,0
03 a 05 ha	166	532	10,0
06 a 10 ha	220	1.565	13,0
11 a 20 ha	445	6.124	26,0
21 a 50 ha	418	11.872	24,0
51 a 100 ha	52	3.405	3,0
101 a 200 ha	19	2.568	1,0
201 a 500 ha	13	3.741	1,0
501 a 1000 ha	04	3.108	0,2
1001 a 5000 ha	03	7.724	0,1
TOTAL	1.715	40.903	100,0

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho / Levantamento Agropecuário de Santa Catarina, 2010.

Por conta da origem européia, principalmente dos imigrantes alemães, o meio rural traz consigo uma tradição na pecuária leiteira, caracterizado por pequenas propriedades rurais, nas quais o leite está diretamente ligado à alimentação e à renda familiar. Com o passar dos anos, a atividade leiteira tem sofrido, em nível regional, um desgaste decorrente de vários fatores sócioeconômicos, ocasionando dispersão tanto em termos de produção como de comercialização deste produto. A pecuária de corte está representada por algumas iniciativas de produtores detentores de áreas maiores, e por algumas empresas privadas.

Fonte: Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro, pp. 18-19.

BOVINOCULTURA DE LEITE

O município de Joinville já foi uma das maiores bacias leiteiras do estado de Santa Catarina. Da produção atual, uma parte é destinada às agroindústrias da região. Outra parte é transformada, pelos próprios produtores, em queijos e derivados e comercializada diretamente com o consumidor final.

TABELA 76 - PRODUÇÃO DE LEITE EM JOINVILLE

Leite	Quantidade	Unidade
Matrizes	1.520	Cab.
Produção	1.825.000,00	Litros (l)
Produtores	250	Número (nº)

Fonte: Adaptado da EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. Gerência Regional de Joinville. Relatório Anual: 2008, p.15.

TABELA 77 - PRODUÇÃO PECUÁRIA

ATIVIDADE	PRODUTORES	UNIDADES
Bovinos	704	12.447
Gado Leiteiro	250	1.520
Búfalos	13	163
Caprinos	26	1.674
Eqüinos	193	908
Ovinos	26	866
Suínos	412	3.637
Coelhos	23	1.600
Aves Postura	4	8.371
Aves Caseiras	58	2.267
Aves de Corte	10	41.472
Aves Matriz de Corte	2	1.200

Fonte: Cidasc/ Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho - 2009. Adaptado de Epagri - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. Gerência Regional de Joinville. Relatório Anual: 2008, p.15.

PISCICULTURA

A piscicultura é uma atividade tradicional no município de Joinville. Atualmente, 83 produtores desenvolvem a atividade de forma comercial, com bom índice tecnológico. Outras centenas de produtores possuem tanques de peixes para consumo próprio e lazer. No município existem 2 unidades de produção de alevinos, sendo uma da Fundação 25 de Julho e outra particular. A produção do pescado é comercializada, principalmente, em pesque pagues do município e outros Estados. No município existem vários pesque-pagues, para atendimento ao turista.

TABELA 78 - PISCICULTURA EM JOINVILLE: 2009

Peixes	Quantidade	Unidade
Lâmina d'água	144	Hectare
Produção	1.152	Tonelada
Viveiros	210	Número
Produtores	87	Número

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho, 2010.

EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. Gerência Regional de Joinville. Relatório Anual: 2008, p.16.

PESCA ARTESANAL

A atividade de pesca artesanal, realizada única e exclusivamente pelo trabalho manual do pescador, é desenvolvida por aproximadamente 300 pescadores em Joinville, sendo que 600 pescadores praticam a pesca esportiva (pesque e solte). A maioria dos pescadores existentes no município são associados à Colônia de Pescadores Z 32, localizada no Morro do Amaral. A pesca artesanal, apesar de ser o sustento de muitas famílias, é uma atividade extrativista, e como todo extrativismo é predatório, nota-se a diminuição do pescado e extinção de algumas espécies, antes abundantes, no litoral e na Baía da Babitonga. O pescado produzido é comercializado, principalmente, diretamente ao consumidor.

TABELA 79 - PESCA ARTESANAL EM JOINVILLE: 2009

Pesca	Quantidade	Unidade
Embarcações	215	Número
Pescadores ativos	300	Número
Produção	430	Toneladas
Pescadores assistidos	83	Número
Produtores assistidos	87	Número

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho, 2010.

Adaptado da EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. Gerência Regional de Joinville. Relatório Anual: 2008, p.17.

APICULTURA

A apicultura é desenvolvida por 211 produtores associados à Associação de Apicultores de Joinville (Apiville), com apoio da Fundação 25 de Julho. Atualmente, a produção é comercializada apenas no município, com rótulo da Apiville.

TABELA 80 - PRODUÇÃO APÍCOLA

ATIVIDADE	Nº APICULTORES	Nº APIÁRIOS	Nº COLMÉIAS	PRODUÇÃO			
				Mel (Kg)	Cera (Kg)	Própolis(Kg)	Pólen (Kg)
Apicultura	160	430	6.175	120.000	1.980	150	180

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho, 2010.

O setor agropecuário de Joinville tem relevante participação na produção agrícola da região, de abrangência da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Joinville, que envolve também os municípios de Araquari, Balneário Barra do Sul, Barra Velha, Garuva, Itapoá, São Francisco do Sul e São João do Itaperiú, possuindo aproximadamente 1992 estabelecimentos agropecuários. O município é responsável na região por 41% da produção de arroz, 22% da produção de banana, 54% da produção de cana-de-açúcar e 47% da produção de aipim. Dentre outras atividades agropecuárias se destaca a olericultura, floricultura, produção de palmáceas, piscicultura, avicultura, apicultura, bovinocultura de leite e de corte, pesca artesanal, e o próprio turismo rural. O setor agrícola de Joinville desempenha importante função social, econômica e também ambiental na região.

TABELA 81 - PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO	PRODUTORES	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (ano)
Olericultura			
Hortaliças de folhas	75	139	2085 t
Hortaliças - Raízes	804	526	7284 t
Agricultura			
Arroz Irrigado	245	3.000	21.000 t
Cana-de-açúcar	100	275	20.625 t
Milho	15	60	240 t
Mandioca (Aipim)	373	350	5.250 t
Batata Doce	30	20	300 t
Fruticultura			
Banana	110	1.050	31.725 t
Floricultura			
Diversas	78	200	1.000.000(mudas)
Palmácea			
Palmeira real, Pupunha	91	374	1.120.000 t

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho, 2010.

Adaptado da EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. Gerência Regional de Joinville. Relatório Anual: 2008, p.3.

TABELA 82 AGROINDÚSTRIA ARTESANAL DE ALIMENTOS

ÁREAS	UNIDADES	EMPREGOS DIRETOS	PRODUÇÃO ANUAL (t)
Panificação (pães, bolachas, cucas, bolos) e Massas	12	40	225,90
Derivados de vegetais (geléias, doces, conservas, compotas, pré-processamento de aipim)	12	25	218,70
Derivados de cana-de-açúcar (melado e geléias)	09	40	241,83
Derivados de leite (iogurte, queijo, nata, manteiga e kochkäse)	33	10	3,60
TOTAL	12	115	690,03

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho, 2010.

TABELA 83 - QUANTIDADE DE PRODUTOS COMERCIALIZADOS NO CEASA (KG)

MESES	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Média anual	1.824.096	2.014.801	2.225.123	2.048.960	2.436.660	2.587.170	2.655.903	2.820.622	3.051.553	3.471.217
Volume comercializado	21.889.157	24.175.614	26.699.480	24.587.527	29.239.921	31.046.046	31.870.843	34.944.025	36.642.792	41.654.602

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho; Administração CEASA / Unidade Joinville 2011, 1º semestre.

TABELA 84- PRODUTORES RURAIS COMPROMETIDOS COM O TURISMO RURAL

PRODUTORES	ATIVIDADES	PRODUTOS
Turismo Rural Estrada Bonita		
- Ango Kersten	Comércio e Lazer	Passeio de trator, produção de melado, caldo-de-cana, museu agrícola
- Reinaldo e Anita Hattenhauer	Comércio e Lazer	Pesque-pague, produtos coloniais, pousada, quiosques
- Edeltraud Retzlaff	Comércio	Produtos coloniais - pães, cucas e biscoitos
- Olinda Kersten	Produção e comercialização	Produtos coloniais - pães, cucas, biscoitos e geléias
- Pousada Vale Verde	Comércio e Lazer	Chalés, piscinas e esporte
- Recanto Estrada Bonita Caminho Natural, Alimentação e Lazer	Comércio e Lazer	Pousada, restaurante, trilha ecológica, piscina
- Grünwald Restaurante/Pousada	Comércio	Alimentação e hospedagem
- Restaurante Gehrman	Comércio e Lazer	Café rural e almoço caseiro em panela de barro, piscina
- Restaurante Tia Marta Ltda - ME	Comércio	Alimentação e hospedagem
- Vivian Bruske	Comércio	Artesanato indígena e produtos próprios
- Pesque- Pague Debatin	Lazer	Pesque-pague
Turismo Rural Pirai		
- Acácio Shroeder/ Salônia	Produção e comercialização	Frango orgânico, pescaria, trilha
- Família Jacobi	Produção e comercialização	Produção de melado, geléias e trilhas
- Pesque-Pague Pirai	Lazer	Pescaria
- Sítio Hemerocallis	Produção e comercialização	Hemerocallis
- Rubens Pogan/ Ines	Comércio	Produção e venda de queijo, nata e leite. Trilha ecológica
- Café Rural Família Ross	Produção e comercialização	Café rural, produção e venda de pão caseiro, geléias e bolachas
- Recanto Adrimar	Lazer	Piscina, pesque-pague, trilha
- Floricultura Possamai	Produção e Comercialização	Plantas Ornamentais
- Levino e Sofia Polzin	Produção e comercialização	Produção de leite, queijo, geléia, banana e galinha caipira
- Recanto Beninca	Lazer	Piscina e camping
- Núcleo Ecológico Mutucas	Educação Ambiental	Educação Ambiental
- Recanto das Arrozeiras	Lazer	Quiosques e camping
- Parque Aquático Cascata do Pirai	Lazer	Piscinas
- Parque Ecológico Caminho das Águas	Lazer	Piscinas
- Chácara de Oma Palm Park	Lazer	Pescaria
- Recanto das Cachoeiras do Pirai	Lazer	Chalés, quiosques, trilhas e restaurante
- Parque Aquático Water Valley	Lazer	Piscinas
- Wasser Park	Lazer	Piscinas
Turismo Rural Quiriri		
- Cabanas de Aleixo e Diva Waltmann	Produção e comercialização	Produção. de banana orgânica, pousada, espaço para eventos, trilha
- Flores Neitzel	Produção e comercialização	Verduras e flores
- Golden Fish Park	Lazer	Pesque-pague, chalés, alimentação
- Pesque- Pague Lagoa Corimba	Lazer	Pesque-pague
- Sítio Vale das Nacentes	Lazer	Salão, piscina e campo de futebol
Turismo Rural Dona Francisca		
- Hotel Hubener Ltda - ME	Comércio	Hospedagem e alimentação
- Fábrica de brinquedos Schultze	Produção e comercialização	Produção de brinquedos de madeira
- Mercaflor	Comercialização	Flores e plantas ornamentais

- Edite Piske	Produção e comercialização	Produção de raiz forte, chucrute e geléias
- Alsina M. Kunde Lutke (Cabana Max Moppi)	Comércio	Alimentação e produção de cachaça
- Recanto da Serra	Lazer	Pesque-pague
- Lanchonete Rio da Prata Ltda	Comércio	Lanches e produtos coloniais
- Fins Com. de Alimentos Ltda (Hotel Fazenda Dona Francisca)	Comércio e Lazer	Hospedagem, passeio a cavalo, charrete, carroça, trilhas, cachoeira
- Cerâmica João de Barro	Comércio	Cerâmica
- Hotel Angler Hoff	Comércio	Hospedagem
- Birh Haus - Lanches e Petiscos	Comércio	Alimentação
- Garten Haus	Comércio	Plantas ornamentais
- Restaurante Serra Verde Ltda	Comércio	Alimentação
Turismo Rural Estrada do Pico		
- Pesque-Pague Q Lagoa	Lazer	Pesque-pague
- Arnaldo Janing	Produção e comercialização	Produção de processamento de aipim descascado
- Família Fleith	Produção e comercialização	Produção de cachaça
- Chácara Xanadú	Lazer e comercialização	Pesque-pague, alimentação
- Chácara do Francisco	Lazer	Restaurante, pesque-pague
- Recanto Davet	Lazer	Restaurante, quiosques, tobo-água e rio para banho
Turismo Rural Estrada Rio da Prata		
- Pesque-Pague 7 Lagoas	Lazer	Pesque-pague
- Ilse Pabst	Produção e Comercialização	Mel
Turismo Rural Estrada Izaack		
- Recanto Isaack	Lazer	Pesque-pague e quiosques
- Sítio da Vó Bia	Lazer	Quiosques, trilha, quadra poliesportiva
Turismo Rural Estrada Rio do Júlio		
- Hotel Vale das Hortências	Lazer e Hospedagem	Piscina, trilha, passeio a cavalo
Turismo Rural Estrada Mildau		
- Sítio do Jacob	Produção, comércio e lazer	Produção de frango orgânico, trilha, alimentação
- Eva Wiezbicki/ Clair	Produção e Comercialização	Pães, cucas, biscoito, frango orgânico

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho, 2010.



Figura 34 - Estrada Comprida, comunidade Pirai.
Fonte: Secom/ Mauro Artur Schlieck

7 – PROMOÇÃO SOCIAL

Com o objetivo de mostrar um panorama do que existe no município na área de promoção social, a seguir serão apresentadas informações sobre educação, saúde, assistência social, cultura, turismo, eventos, lazer, esporte e segurança pública no município de Joinville.

7.1 – EDUCAÇÃO

7.1.1 – Dados da Educação em Joinville

No âmbito da política municipal de ensino, a rede de estabelecimentos educacionais tem atendido satisfatoriamente a demanda da população em idade escolar. A seguir serão apresentadas tabelas com dados das instituições de ensino por dependência administrativa, a proporção de população alfabetizada e outras informações referentes à área da educação em Joinville.

TABELA 85 – NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS EM JOINVILLE

ANO	REDE DE ENSINO	EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		ENSINO MÉDIO REGULAR PROFISSIONALIZANTE	TOTAL
				FUND.	MÉDIO		
2005	ESTADUAL	1.925	20.830	2.159	4.760	20.976	50.650
	MUNICIPAL	5.064	46.577	6.903	-	-	58.544
	PARTICULAR	6.534	7.102	217	1.598	9.519	24.970
	TOTAL	13.523	74.509	9.279	6.358	30.495	134.164
2006	ESTADUAL	1.736	20.430	1.988	5.511	19.289	48.954
	MUNICIPAL	6.848	48.071	6.231	-	-	61.150
	PARTICULAR	7.485	7.305	375	1.489	9.690	26.344
	TOTAL	16.069	75.806	8.594	7.000	28.979	136.448
2007	ESTADUAL	1.384	19.966	1.245	3.787	17.424	43.806
	MUNICIPAL	7.359	47.515	6.489	-	-	61.363
	PARTICULAR	8.305	8.141	237	1.260	9.329	27.272
	FEDERAL	-	-	-	-	181	181
	TOTAL	17.048	75.622	7.971	5.047	26.934	132.622
2008	ESTADUAL	373	19.007	1.036	3.902	16.872	41.190
	MUNICIPAL	9.056	46.475	7.243	-	-	62.774
	PARTICULAR	8.596	8.262	426	3.086	8.928	29.298
	FEDERAL	-	-	-	-	350	350
	TOTAL	18.025	73.744	8.705	6.988	26.150	133.612
2009	ESTADUAL	-	18.103	935	2.741	17.693	39.472
	MUNICIPAL	9.928	46.041	6.569	-	-	62.538
	PARTICULAR	8.704	7.832	541	1.738	8.579	27.394
	FEDERAL	-	-	-	-	472	472
	TOTAL	18.632	71.976	8.045	4.479	26.744	129.876
2010	ESTADUAL	-	16.738	557	2.775	17.356	37.426
	MUNICIPAL	10.899	45.835	5.215	-	-	61.949
	PARTICULAR	8.774	7.923	482	1.530	7.926	26.635
	FEDERAL	-	-	-	-	513	513
	TOTAL	19.673	70.496	6.254	4.305	25.795	126.523

Fonte: Secretaria Municipal de Educação/ INEP - Censo Escolar 2011, 1º semestre.

Obs. As matrículas das unidades do Sesi foram computadas na Rede Particular, nos anos de 2003 a 2005. Em 2006, os Sesi Fátima e Petrópolis passaram para a Rede Municipal. Em 2008, as matrículas de 4 unidades infantis do Estado foram computadas na Rede Municipal.



Figura 35: Escola Municipal Dr. Amador Aguiar - Bairro Ulysses Guimarães

Fonte: SECOM / Jackson Zanon

TABELA 86 - UNIDADES ESCOLARES POR ÁREA

REDE	ÁREA	Ed. Infantil 0 a 3 anos 4 a 5 anos		Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Total Rede*
FEDERAL	URBANA					1	1
ESTADUAL	URBANA	-		37	36	2	43
	RURAL	-	-	-		-	-
MUNICIPAL	URBANA	54	61	62	-	-	120
	RURAL	-	15	27	-	-	27
PARTICULAR	URBANA	145	149	24	16	13**	172
	RURAL						-
TOTAL TIPO		199	225	150	52	16	363

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Estadual de Educação, Sinpronorte 2011, 1º semestre.

Obs. 1. *As unidades escolares que atendem mais de uma modalidade de ensino foram computadas de acordo com o atendimento, por isso a diferença no valor total de unidades escolares. ** incluídas as faculdades a distância.

TABELA 87 - PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ALFABETIZADA POR FAIXA ETÁRIA

Faixa Etária	1991	2000
5 a 9	56,4	61,3
10 a 14	98,2	99,0
15 a 19	98,2	99,2
20 a 49	96,2	98,1
50 e +	83,3	89,4
Total	90,1	93,3
Taxa de analfabetismo		2,94

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico 1991 e 2000

GRAU DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO DE JOINVILLE

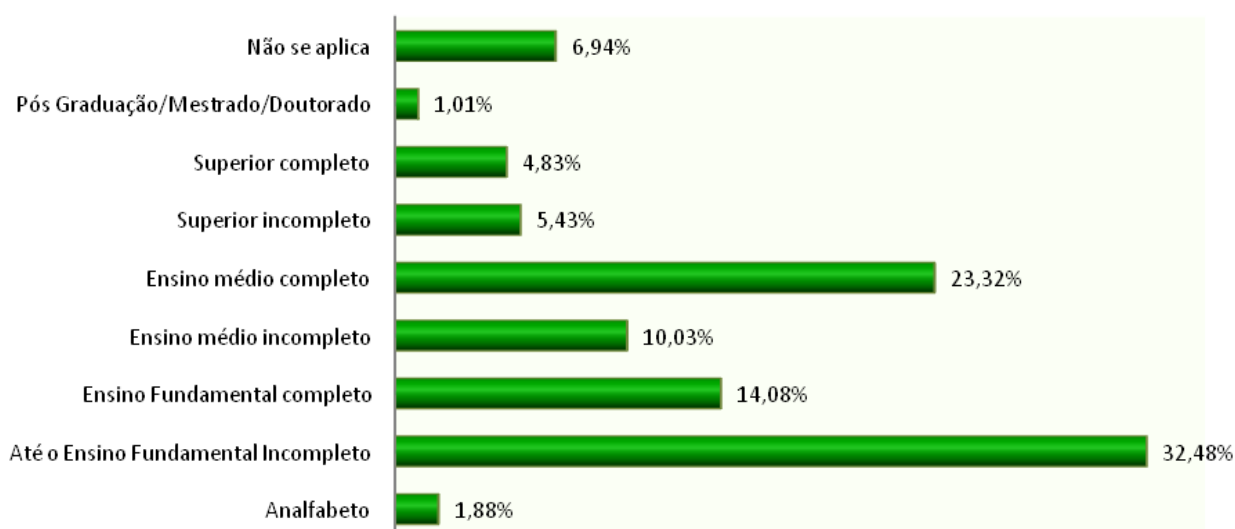


Figura 36: Grau de escolaridade da população de Joinville

Fonte: IPC - Instituto de Pesquisa Catarinense LTDA - Pesquisa Origem Destino, 2010.

¹ O item “Não se aplica” equivale às crianças de 0 a 6 anos de idade. Não foram consideradas as crianças que frequentam creches.

7.1.2 – ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE

CURSOS OFERECIDOS

Colégio Cenecista José Elias Moreira - CNEC

- Técnico em Vendas
- Técnico em Contabilidade
- Técnico em Finanças
- Técnico em Secretariado
- Técnico em Gestão de Pessoas
- Técnico em Comércio Varejista
- Técnico em Propaganda e Marketing
- Técnico de Administração
- Técnico em Farmácia
- Técnico em Higiene Dental
- Técnico em Química Industrial
- Técnico em Floricultura e Jardinagem
- Técnico em Estética
- Técnico em Logística
- Técnico em Meio Ambiente
- Técnico em Comércio Exterior
- Técnico em Gestão de Negócios
- Técnico em Qualidade Industrial e Serviços
- Técnico em Comunicação em Língua Inglesa
- Técnico em Alimentos
- Técnico em Análises Clínicas
- Técnico em Sistemas de Informação
- Técnico de Segurança no Trabalho
- Técnico em Segurança Patrimonial

Fonte: Colégio Cenecista José Elias Moreira - Joinville/SC, 2010.

ASSESSORITEC - Instituto Tecnológico

- Administração da Construção Civil
- Processos industriais de Soldagem e Caldeiraria
- Ferramentaria
- Informática
- Meio Ambiente
- Operador de empilhadeira
- Soldagem elétrica MIG/MAG, TIG e Oxidcombustível
- Eletricidade industrial
- Atendimento ao Cliente
- Programação e Operação de CNC (Centro de Usinagem)
- Administração de Pequenos Negócios
- Eletromecânica Automotiva
- Gestão do Sistema da Qualidade
- Manutenção Industrial
- Processos de Vendas
- Segurança do Trabalho
- Leitura e interpretação de Desenho
- Metrologia Dimensional
- Cipa
- Eletricidade Predial

Fonte: Assessoritec, 2010.

CEDUP - Dario Geraldo Salles

- Técnico em Comércio
- Técnico em Contabilidade
- Técnico em Fabricação Mecânica
- Técnico em Mecânica
- Técnico em Eletrotécnica
- Técnico em Eletrônica
- Técnico em Eletromecânica
- Cursos de qualificação profissional

Fonte: Cedup, 2010.

EDUCAVILLE

- Técnico em Administração
- Técnico em Qualidade
- Técnico em Recursos Humanos
- Técnico em Contabilidade
- Auxiliar de Recursos Humanos
- Processos Administrativos
- Logística
- Estratégias Financeiras
- Planejamento Tributário
- Escrita Fiscal
- Vendas e Representação Comercial
- Departamento Pessoal, com Ênfase em Folha de Pagamento
- Excel Avançado
- Liderança Eficaz
- Excelência no Atendimento Telefônico
- Excelência no Atendimento Pessoal
- Estratégias de Marketing
- Matemática financeira com uso de calculadora HP
- Segurança do Trabalho
- Redação de Documentos Empresariais
- Recrutamento e Seleção
- Oratória - Comunicação Eficiente
- Cursos de Informática

Fonte: Educaville, 2010.

EDUCARE - Centro de Formação Profissional

- Técnico em Massoterapia
- Técnico em Estética
- Técnico em Enfermagem
- Cursos de Qualificação Profissional

Fonte: Educare, 2011, 1º semestre.

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

- Técnico em Administração
- Técnico em Enfermagem
- Técnico em Radiologia
- Técnico em Recursos Humanos
- Técnico em Redes
- Técnico em Vendas
- Aprendizagem em Vendas
- Técnico em Manutenção e Suporte em Informática
- Aprendizagem em Serviços de Supermercado

Fonte: Senac - Joinville 2011

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

- Técnico em Automação Industrial
- Técnico em Eletrotécnica
- Técnico em Eletrônica
- Técnico em Ferramentaria de Moldes
- Técnico em Informática
- Técnico em Logística
- Técnico em Informática para Internet
- Técnico em Manutenção Automotiva
- Técnico em Mecatrônica
- Técnico em Produção de Moda
- Técnico em Projetos Mecânicos
- Técnico em Usinagem
- Técnico em Tecelagem
- Técnico em Panificação, Confeitaria e Massas
- Técnico em Química*
- Técnico em Segurança do Trabalho*
- Técnico em Vestuário
- Técnico em Manutenção Eletromecânica
- Aprendizagem Industrial Ajustador Mecânico
- Aprendizagem Industrial Confeccionador de Moldes e Roupas
- Aprendizagem Industrial Desenhista Mecânico
- Aprendizagem Industrial Eletricista de Instalações Prediais
- Aprendizagem Industrial Eletricista de Manutenção
- Aprendizagem Industrial Eletrônico de Manutenção Industrial
- Aprendizagem Industrial Mecânico de Automóveis e Caminhões
- Aprendizagem Industrial Mecânico de Usinagem
- Aprendizagem Industrial Padeiro e Confeiteiro
- Aprendizagem Industrial Suporte e Manutenção em Microcomputadores e Redes Locais

Fonte: Senai Joinville 2010 Obs.: Cursos de aprendizagem com duração de um ano.

* Em Processo de Autorização pelo CEE/SC

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

- Técnico em Enfermagem
- Técnico em Eletroeletrônica *
- Técnico em Mecânica industrial*

Fonte: Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, 2010.

Obs.: *Opção de curso integrado ou concomitante

Escola Técnica Tupy - Cursos Presenciais

- Técnico de Administração
- Técnico de Automação Industrial
- Técnico de Design Gráfico
- Técnico de Design de Interiores
- Técnico de Design de Produtos
- Técnico de Edificações
- Técnico de Eletrônica
- Técnico de Ferramentaria
- Técnico de Informática
- Técnico de Qualidade
- Técnico de Materiais
- Técnico de Mecânica
- Técnico de Metalurgia
- Técnico de Plásticos
- Técnico de Projetos Mecânicos
- Técnico de Química
- Técnico de Refrigeração e Climatização
- Técnico de Segurança Empresarial
- Técnico de Segurança do Trabalho
- Técnico de Solda
- Técnico de Telecomunicações

Fonte: Sociesc, 2010.

Escola Técnica Tupy - Cursos a distância

- Técnico de Administração
- Técnico de Contabilidade
- Técnico de Comércio Exterior
- Técnico de Edificações
- Técnico de Eletrônica
- Técnico de Informática
- Técnico de Logística
- Técnico de Meio Ambiente
- Técnico de Projetos Mecânicos
- Técnico de Qualidade
- Técnico de Recursos Humanos
- Técnico de Serviços Públicos
- Técnico de Telecomunicações
- Técnico de Vendas

Fonte: Sociesc, 2010.

TABELA 88 - FUNDAÇÃO 25 DE JULHO

CURSOS OFERECIDOS	Nº DE VAGAS	ALUNOS MATRICULADOS	DURAÇÃO DO CURSO
5ª a 8ª série voltado à Agricultura	120	274	4 anos

Fonte: Fundação Municipal 25 de Julho - 2010, 2º semestre.

7.1.3 – INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

TABELA 89 - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM JOINVILLE

Instituições de Ensino Superior Presenciais	Nº DE VAGAS	ALUNOS MATRICULADOS	QUANTIDADE DE CURSOS
Pública			
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	370	2.476	8
Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC campus Joinville*	80	80	2
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC campus Joinville* Centro de Engenharia da Mobilidade	400	577	1
Privada			
Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE	2.100	7.440	32 e 36 habilitações
Instituto de Ensino Superior Santo Antônio - INESA	200	315	2
Faculdade Cenecista de Joinville - FCJ	940	1.549	9
ACE - Faculdade Guilherme Guimbala	820	1.456	6
Associação Educacional Luterana Bom Jesus/ IELUSC	185	771	5
Instituto Superior Tupy - IST	5.260	5.683	28
Faculdade de Tecnologia SENAI	120	259	4
Assessoritec	380	213	4
Faculdade Anhanguera de Joinville - Unidades 1 e 2	2.300	4.300	20
Total	13.155	25.119	121

Fonte: Udesc, IFSC, UFSC, Univille, Inesa, FCJ, ACE, Ielusc, IST, SENAI, Assessoritec, Anhanguera 2010, 1º semestre.

Assessoritec também oferece 8 cursos técnicos presenciais.

OBS.: A Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC -PR, que tem parceria em Joinville, prevê ofertar cursos de graduação em Joinville a partir de 2012. Atualmente, oferece cursos de pós-graduação.

TABELA 90 - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM JOINVILLE: CURSOS A DISTÂNCIA E/OU SEMIPRESENCIAIS

Instituições de Ensino Superior	Nº DE VAGAS	ALUNOS MATRICULADOS	QUANTIDADE DE CURSOS
Pública			
EAD - Universidade Federal de Santa Catarina Pólo Joinville *	150	120	3
Privada			
Assessoritec *	60	60	3
EXATHUM - Faculdade Interativa *	300	170	6
Assessoria Universitária Pedagógica de Extensão - AUPEX (Uniasselvi e UCB)*	1.000	2.000	13
IBPEX Joinville**	750	1500	10
Total	2.260	3.850	35

Fonte: EAD-UFSC, EXATHUM, AUPEX, IBPEX 2010, 1º semestre.

* Curso Técnico

**Curso a distância; * EAD,UCB e Uniasselvi curso a distância e semipresencial, dados fornecidos em 2011/01

Senai - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

O SENAI Joinville iniciou suas atividades em 1944, oferecendo cursos de Aprendizagem Industrial nas áreas elétrica e mecânica. Hoje, atua em Educação Profissional nos níveis Básico, Técnico e Tecnológico, no Ensino Médio Articulado com a Educação Profissional, Programa de Educação a Distância, Assessoria Técnica e Tecnológica, Informação Tecnológica e Pesquisa Aplicada, habilitado como Faculdade de Tecnologia, Pós-Graduação. Conta também com estrutura de Incubadora de Base Tecnológica, que apóia o desenvolvimento de empresas com tecnologias inovadoras.

Senac - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

Entidade de direito privado, cuja organização e administração é delegada, por lei, à federação do comércio. Nasceu em 1946, com o objetivo de contribuir para a valorização do trabalhador e oferecer capacitação profissional. Atua em Joinville desde 1971.

O Senac desenvolve cursos técnicos, cursos de capacitação, aperfeiçoamento e cursos de pós-graduação, prioritariamente nos Eixos Tecnológicos de Gestão e Negócios, Ambiente, Saúde e Segurança, Hospitalidade e Lazer, e Informação e Comunicação.

Há 65 anos, por intermédio do Programa de Aprendizagem, o Senac oferece aos jovens de 14 a 24 anos, encaminhados por empresas do Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, a oportunidade de desenvolver competências profissionais em cursos de qualidade e totalmente sem custo.

TABELA 91 – NÚMERO DE VAGAS POR ÁREA DOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE TRABALHADORES E NÍVEL TÉCNICO

AÇÕES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	TURMAS	CARGA HORÁRIA	MATRÍCULAS
Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores	43	3.829	683
Aprendizagem	8	2.380	294
Técnicos	18	10.721	649
Ensino Superior - Pós-graduação	4	660	121
TOTAL	73	17.590	1.747

Fonte: Senac - Joinville 2011. Obs.: Cursos realizados em 2010.

7.1.4 – FUNDAMAS

A Fundação Municipal Albano Schmidt (Fundamas) tem seu foco na qualificação e requalificação profissional e na inclusão social e digital. Elabora e ministra cursos profissionalizantes para jovens e adultos, em dez Centros Educacionais: Cesita - Centro Educacional e Social do Itaum; Centro XV - Centro Educacional e Social XV de Novembro (Glória); Cespi - Centro Educacional e Social de Pirabeiraba; Cesavi - Centro Educacional e Social do Iriú; Escola Têxtil Hermann August Lepper (Comasa); Escola Suíça de Panificação (centro); Escola Municipal de Saúde (Costa e Silva); Unidade Itinerantes; Casa Brasil Norte e Casa Brasil Sul.

CURSOS OFERECIDOS PELA FUNDAMAS

Área Industrial

- Ajustador Mecânico
- AutoCAD e Inventor 3D
- Comandos e Acionamentos Elétricos
- Desenho Mecânico em AutoCAD
- Eletricista Instalador - Residencial, Comercial e Predial
- Mecânica Geral
- Solda MIG/MAG e Eletro Revestido
- Solda Oxiacetilênica e TIG
- Torneiro Mecânico

Área de Informática

- Editoração Gráfica
- Auxiliar Administrativo Informatizado
- Informática
- Informática para a Melhor Idade
- Manutenção e Suporte em Redes de Computadores

Área Prestação de Serviço

- Cabeleireiro
- Manicure, Pedicure e Unhas Artísticas
- Marcenaria
- Marcenaria - Especialização em Móveis
- Mecânica Automotiva - Auto Box
- Mecânica Automotiva - Motores
- Panificação e Confeitaria

Casa Brasil Norte e Casa Brasil Sul (inclusão social e digital)

Área Informática

- Telecentros
- Informática Básica para Adultos
- Informática para a Melhor Idade
- Manutenção e Montagem de Computadores

Área Social

- Escolinha Esportiva
- Pintura em Tela e Tecido
- Oficina de Ginástica
- Oficina de dança (Tango e Ballet)
- Atividade Terapêutica Eneagrama
- Oficina de DJ
- Sala de Leitura
- Técnicas Artesanais
- Tapeçaria
- Atividades da Melhor Idade
- Capoeira
- Violão
- Palestras Orientativas

Área Têxtil

- Costura Industrial
- Corte e Costura Industrial e Modelagem
- Modelagem I e II
- Talhação
- Modista
- Modista - Especialização
- Produção Sequencial
- Tecelão

Saúde

- Curso Técnico de Enfermagem
- Cuidador de Idoso
- Recepcionista para Serviços de Saúde

Área Social

- Atividades Artísticas - Fios
- Ginástica Recreativa
- Inglês
- Pintura em Madeira
- Pintura em Tela
- Pintura em Tela e Tecido
- Técnicas Artesanais
- Violão
- Vitral

Cursos Itinerantes

- Informática Básica
- Atividades Artísticas
- Pintura em Tela
- Pintura em Tecido
- Técnicas Artesanais

Projeto Oficina do Conhecimento

- Curso de pré-qualificação em mecânica industrial

Rede Popular de Inclusão Digital

- 10 Telecentros comunitários instalados em diversos bairros do município.

Área Prestação de Serviço

- Segurança Alimentar

Fonte: Fundamas, 2010.

7.1.5 - PROGRAMAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO QUE VISAM MELHORAR A QUALIDADE E AMPLIAR A FORMAÇÃO DO ALUNO

FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO

Professor capacitado reflete na melhoria do atendimento educacional. Da totalidade de profissionais que atuam na Rede Municipal de Ensino de Joinville, cerca de 92% possuem curso superior. Ao longo de todo o ano letivo são realizados diversos cursos de formação continuada, reforçando a visão de que professor capacitado implica em qualidade de ensino e, conseqüente, melhoria da aprendizagem dos alunos.

PROGRAMA CIDADE DOS LIVROS

Tem como objetivo servir todas as pessoas, sem restrições, no que se refere a livro, leitura, literatura, pesquisa, busca de informações e na convivência com manifestações artísticas. Dentro do Programa há ações como: *Mostras de Contações de Histórias, integração com as bibliotecas públicas, escolares, móvel, Casa Brasil e Arca das Letras, concursos literários, acesso gratuito à internet, parcerias com programas de leitura (PROLER E PROLIJ), acervo braille, ampliação do acervo bibliográfico, lançamentos de livros e realização de saraus*. O enfoque do Programa Cidade dos Livros é tornar as bibliotecas públicas referências no que se refere à democratização da cultura, da educação, na disponibilização da informação e no fomento das manifestações culturais.

TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são uma ferramenta para a construção do conhecimento, afirmação dos conceitos de cidadania, da arte, da preocupação com o meio ambiente e do desenvolvimento social. As escolas oferecem um espaço de estímulo à aprendizagem, proporcionando a inserção no mundo virtual, pelo acesso (em banda larga) à Internet e por meio de desenvolvimento de projetos diversos, transformando o estudo em uma atividade lúdica, provocando e favorecendo a expressão e a comunicação com trabalho coletivo.

OFERTA DO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

A introdução do ensino da língua inglesa a partir das séries iniciais do Ensino Fundamental veio enriquecer ainda mais o processo educativo desenvolvido na rede municipal de ensino de Joinville. O inglês foi inserido no currículo escolar, de forma obrigatória, em 2000, a partir do 3º ano do Ensino Fundamental em todas as escolas. O alemão é ensinado na Escola Municipal Agrícola Carlos Heins Funke, Escola Municipal Pastor Hans Muller e Escola Municipal Anaburgo. O ensino de italiano e francês é oferecido em caráter extracurricular e opcional, em algumas escolas.

SABER E ACONTECER

Implantado em 2009, visa atender alunos da Rede Municipal de Ensino de Joinville que frequentam o Ensino Fundamental e dispõe de tempo ocioso no contraturno escolar. Os pólos foram implantados em diferentes regiões estratégicas da nossa cidade onde há maior necessidade de acolhimento dos alunos no contraturno. Tem atividades como: xadrez, arte visuais, canto e dança. Conta com espaços físicos e materiais destinados especificamente ao desenvolvimento das atividades acima relacionadas. O objetivo geral do projeto é oportunizar aos alunos o desenvolvimento de habilidades capazes de resgatar sua valorização pessoal, bem como o exercício consciente da cidadania, participando de atividades físicas, artísticas e intelectuais.

PROGRAMAS CANTANDO E DANÇANDO NA ESCOLA

O Programa Cantando na Escola surgiu em 2000 como atividade de arte-educação. Este projeto é desenvolvido no contraturno escolar e atinge alunos de 7 a 14 anos, matriculados regularmente na Rede de Ensino Municipal. O objetivo geral do Programa é contribuir, por meio da musicalização infanto-juvenil, com a integração do cidadão na sociedade, sensibilizando a criança para a linguagem musical, levando-a a expressar-se com consciência, conhecimento, educação e alegria. Em 2009, participaram 996 alunos de 30 escolas.

O Programa Dançando na Escola surgiu em 1999 como atividade de arte-educação. A atividade é desenvolvida no contraturno escolar e atinge alunos matriculados regularmente na Rede de Ensino Municipal entre 7 e 14 anos. O objetivo principal do projeto é desenvolver a dança como forma de integração voltada à arte-educação, contribuindo, deste modo, para uma vivência cultural mais ampliada por meio da dança.

EDUCAÇÃO INTEGRAL

Programa que visa dar educação integral aos alunos das escolas localizadas na área rural. Além do ensino regular, oferece reforço escolar, educação ambiental, artes, língua estrangeira e práticas esportivas.

PROGRAMAS E PROJETOS DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR

APOMT - Aviso Por Maus Tratos

Implantação de sistema de registro e acompanhamento dos processos junto ao Conselho Tutelar e órgãos de atendimento da Secretaria de Saúde e Secretaria de Assistência Social.

Definição de procedimento da Unidade Escolar para encaminhamento do processo APOMT à Secretaria de Educação.

APOIA - Aviso por Infrequência

Recebimento, registro e encaminhamento do processo ao Conselho Tutelar; mediação junto aos pais ou responsáveis para resgate do aluno.

INDISCIPLINA GRAVE/ ATO INFRACIONAL

Orientação e triagem dos alunos que apresentam quadros de indisciplina grave ou atos infracionais quanto ao procedimento que a unidade escolar deve tomar.

Encaminhamento e acompanhamento dos casos junto ao Conselho Tutelar ou demais órgãos de atendimento da Secretaria de Saúde ou Assistência Social.

PROJETOS DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA

Projeto Jovens de Atitude

Desenvolvido em parceria com o Instituto Cau Hansen. Tem como objetivo desenvolver ações que aliem temas antidrogas ao conteúdo curricular. Público-alvo: professores e alunos das séries finais do ensino fundamental. Ação da Secretaria de Educação, em acompanhamento das escolas que desenvolvem o projeto: João de Oliveira, Laura Andrade, Oswaldo Cabral, Sadalla Amin, Rubem Roberto Schmidlin e Prefeito Baltazar Buschle.

SAÚDE DO ESCOLAR

Programa SPE - Saúde e Prevenção nas Escolas / Ministério da Saúde

Promover a saúde e prevenção por meio de ações articuladas com a Secretaria da Saúde.

Implantação do programa no município junto à Secretaria de Saúde do Município e Regional do Estado.

Desenvolvimento de projetos de prevenção/ capacitação de profissionais da educação.

Saber Saúde

Programação: combate o uso de álcool e tabaco, e desenvolve programas de prevenção ao câncer e alimentação saudável.

Escolas envolvidas: Nilson Bender, João Bernardino e Oswaldo Cabral.

Educar com Saúde

Projeto piloto desenvolvido pela Secretaria de Saúde em escolas do bairro Jardim Paraíso.

Acuidade Visual

Orientação quanto à triagem da acuidade visual, encaminhamento para consultas oftalmológicas e aquisição de óculos para alunos das escolas públicas de Joinville das redes municipal e estadual de ensino.

Acuidade Auditiva:

A escola detecta o problema e encaminha o aluno ao posto de saúde mais próximo de sua casa.

Caráter Conta:

Tem como finalidade desenvolver os valores éticos contribuindo no fortalecimento do caráter do educando com uma metodologia que visa despertar a consciência para uma cultura de paz e construir uma sociedade mais harmoniosa e feliz.

Em 2010 foi feita capacitação para orientadores e para a equipe técnica da secretaria.

PARCERIA COM OUTRAS SECRETARIAS**PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil**

Programa da Secretaria de Assistência Social em parceria com a Educação que cede professores e cozinheira.

PROJETO PRESENÇA - Programa Bolsa Família

Programa da Secretaria de Assistência Social em parceria com a Educação que controla a frequência escolar dos alunos beneficiados.

Fonte: Secretaria de Educação, 2010, 1º semestre.

7.1.6 - PROGRAMAS QUE GARANTEM A PERMANÊNCIA DO ALUNO NA ESCOLA, COM APRENDIZAGEM DE QUALIDADE.

Atendimento aos alunos portadores de necessidades educativas especiais pelos Núcleos de Atendimento (Ceapes) e nas Salas de Recursos. Oferece reforço escolar para alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem, alimentação, uniforme e material escolar gratuito.

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEI)

Implantado no município em março de 1974, antigo CERI, visa atender, no período das 6h30 às 18 horas, crianças de 45 dias até 5 anos, 11 meses e 29 dias, cujos pais exerçam alguma atividade remunerada e cuja renda familiar esteja na faixa de três salários mínimos. Até o final de 2008 havia 54 unidades localizadas nos diversos bairros da cidade.

Fonte: Secretaria da Educação, 2010, 1º semestre.

7.1.7 - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COM CONVÊNIOS DA PREFEITURA

- Associação de Amigos dos Autistas (AMA)
- Instituto Pedagógico de Reabilitação Infantil (ISPERE)
- Colégio Celso Ramos - Deficientes Auditivos
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)

Fonte: Secretaria da Educação 2010, 1º semestre.

7.1.8 - ESCOLAS PÚBLICAS QUE OFERECEM ENSINO ESPECIALIZADO**7.1.8.1 - Deficiência Auditiva****Ensino Médio**

Colégio Governador Celso Ramos - Bairro Bucarein

Telefone: (47) 3433-0625 Turno: Matutino / Vespertino / Noturno

EEB Maestro Francisco Manoel da Silva
Telefone: (47) 3439-5422 Turno: Matutino

CEJA
Telefone: (47) 3433-3950 / 3423-0661 Turno: Matutino / Vespertino / Noturno

EEB João Colin
Telefone: (47) 3436-0457 Turno: matutino

EEB George Keller - Jardim Iriú
Telefone: (47) 3437-1244 Turno: Noturno

Ensino Fundamental - 5ª a 8ª série

EEF Rui Barbosa - Bairro Bucarein
Telefone: (47) 3422-5018 Turno: Matutino / Vespertino

EEB Dr. João Colin - Bairro Itaum
Telefone: (47) 3436-0457 Turno: Matutino / Vespertino

Ensino Fundamental - Ensino Fundamental e Séries Iniciais

EEF Rui Barbosa - Bairro Bucarein
Telefone: (47) 3422-5018 Turno: Matutino / Vespertino

Educação Infantil

CEI Padre Carlos - Bairro Centro
Telefone: (47) 3422-5126 Turno: Matutino

7.1.8.2 - Deficiência Visual

Colégio Estadual Germano Timm - Bairro América
Telefone: (47) 3422-1244 Turno: Matutino / Vespertino

7.1.8.3 - Deficiência Intelectual

ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Qualquer unidade escolar da Rede Pública Estadual pode atender a alunos portadores de deficiência intelectual. Para isto, deve ser apresentado laudo médico com especificação da deficiência apresentada.

A partir daí, a escola encaminha para a Secretaria da Educação (SED) um processo solicitando um segundo professor em sala, que acompanhará o aluno em todas as atividades a serem desenvolvidas.

Fonte: Secretaria de Estado da Educação 2010, 1º semestre.

7.1.9 - PARCERIAS COM ENTIDADES E PROGRAMAS

MINICENTREVENTOS

Os minicentreventos constituem-se em espaços comunitários instalados nas escolas municipais, oportunizando, tanto aos alunos quanto à comunidade, o uso intensivo, com atividades esportivas, recreativas, culturais e religiosas, inclusive nos finais de semana.

PROGRAMA AABB COMUNIDADE

Aprender brincando. Essa é a grande ideia do AABB Comunidade, que traz ações complementares à escola, visando à melhoria da educação de crianças e adolescentes, de 7 a 14 anos incompletos, com a prática de atividades nas áreas de esporte, saúde, educação, cidadania e artes. É um convênio da Prefeitura de Joinville com o Banco do Brasil. Durante todas as segundas, quartas e sextas-feiras, 100 estudantes, por ano, têm acesso à prática esportiva, aulas de dança, de canto e recreação.

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (NEAM)

O Núcleo de Educação Ambiental (NEAM) tem como objetivo principal dar suporte na execução das ações e gerenciamento do contexto educativo ambiental formal na rede municipal de ensino.

Outra importante meta do NEAM é garantir a sustentabilidade dos programas de educação ambiental desenvolvidos, prestando assessoria técnica e pedagógica para que aconteçam de forma rotineira e interdisciplinar.

Projetos Desenvolvidos:

- Arborização Escolar
- Educação Ambiental para o Lixo
- Assessoria Técnica e Pedagógica
- Hortas Escolares (cultivo orgânico de hortaliças e plantas medicinais)
- Formação Continuada (Professores, Agentes Operacionais I, Comunidade)
- Estudo do meio
- Produção de Material Instrucional
- Exposição Itinerante Fauna Anfíbia
- Posse Responsável - Um Compromisso com a Vida
- Metamorfose - Percepção e Sensibilização Ambiental
- Palestras - Recursos Hídricos (capacitação de professores) - Cia. Águas de Joinville.
- Concurso Teatral Água para Sempre - Cia. Águas de Joinville.
- Projeto de trabalho socioambiental
- Prêmio Interdisciplinar de Educação Ambiental - Empresa Catarinense de Engenharia Ambiental / FUNDEMA
- Projeto Cidade Limpa, Criança Feliz - ENGEPAASA Ambiental
- Gestão da Comissão Institucional de Educação Ambiental de Joinville (Decreto Municipal número 14.966/2008 - Secretaria de Educação e FUNDEMA)

AÇÕES DESENVOLVIDAS EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

- Prêmio Embraco de Ecologia - EMBRACO
- Programa SOS Nascentes - FUNDEMA

- Projeto Pilhas e Baterias - Catarinense Engenharia Ambiental
- Projeto Datas Comemorativas
- Anfíbios da Mata Atlântida - Instituto Rã-Bugio
- Arborização/Paisagismo - Fundação Municipal Desenvolvimento Rural 25 de Julho
- Projeto Piava - Núcleo de Defesa Civil
- Prêmio Minha Comunidade Sustentável - Revista Carta na Escola e ONG Ação Educativa

FONTE: Secretaria da Educação 2010/01

7.1.10 - Bibliotecas

Joinville conta com 11 bibliotecas:

- Biblioteca Municipal Prefeito Rolf Colin - (Centro) Obs.:provisoriamente no Bucarein
- Biblioteca Gustavo Ohde - (Pirabeiraba)
- Biblioteca Cel. Alire Borges Carneiro - (Univille)
- Biblioteca Alfredo T. Rusins (Museu Sambaqui)
- Biblioteca da FEJ - Faculdade de Engenharia de Joinville
- Biblioteca da Fundação IPPUJ - Fundação Instituto Pesquisa Planejamento Urbano de Joinville
- Programa Arca das Letras (03 Arcas com acervo bibliográfico: Estrada Blumenau, Alto Quiriri e Morro do Amaral)
- Casa Brasil (02 :Jarivatuba e Jardim Iririú)

ÔNIBUS DA LEITURA

A “Biblioteca Móvel” é uma iniciativa que contribui para o hábito da leitura, percorrendo todas as escolas municipais rurais de Joinville, levando magia, conhecimento e muita leitura. São trinta escolas rurais que são atendidas pela “Biblioteca Móvel”, dois ônibus adaptados pela Secretaria Municipal de Educação para incentivar o hábito da leitura, tendo como coordenadoras as professoras Eliete Terezinha Phillippi e Hilda Maria Girardi Medeiros. O público-alvo são as crianças do jardim (3 a 5 anos) até o 5º ano (11 anos), que recebem a visita do ônibus e podem viver os sonhos e as aventuras que são proporcionadas pelos livros.

Este programa foi criado em 2002 e tem boa aceitação por parte do público atendido. Além das escolas rurais que têm a prioridade, nas visitas que acontecem a cada 20 dias, também são atendidas outras entidades que solicitam a presença da “Biblioteca Móvel” em eventos organizados para priorizar a leitura. São escolas urbanas, entidades assistenciais, igrejas, empresas, Feira do Livro de Joinville (que acontece anualmente), encontro do PROLER, entre outros. Todos ficam sabendo do trabalho do ônibus e do seu encantamento e solicitam a sua presença por meio de ofícios.

Biblioteca Universitária da Univille

A Biblioteca Universitária da Univille tem um acervo de 143.677 volumes, 85.742 títulos e 2.753 periódicos disponibilizando serviços para a comunidade interna e externa. Para quem tiver interesse, a biblioteca oferece consulta local, visita orientada e consulta ao acervo pelo site www.univille.br. Já os acadêmicos da Univille dispõem de empréstimo domiciliar, salas de vídeo, salas com acesso à internet para pesquisas on-line e base de dados individuais e em grupo. Pelo site os estudantes podem consultar o acervo, fazer reservas e renovações de materiais. Os serviços de comut e levantamento bibliográfico podem ser solicitados pessoalmente à bibliotecária e por meio de formulários que estão disponíveis na página da internet. A Biblioteca conta com uma coordenadora, três bibliotecárias, 28 auxiliares e 14 estagiários.

O Horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 7 às 22h30 e, aos sábados, das 8 às 13h30. Telefone: (47)3461-9085 e e-mail biblioteca@univille.net.

Fonte: Biblioteca da Univille, 2011, 1º semestre.

Biblioteca Pública Prefeito Rolf Colin

A Biblioteca Pública Prefeito Rolf Colin visa manter e desenvolver a cultura e memória de nossa cidade, incentivando o hábito da leitura. Hoje, a Biblioteca conta com aproximadamente 55 mil volumes, incluindo obras de referência, obras raras, literatura brasileira e estrangeira, livros em braille e periódicos em geral. O acesso aos livros é livre e o utilizador orienta-se nos terminais de consulta. Há internet disponível para consulta, pesquisa e e-mails. Dentro do Projeto “Cidade dos Livros”, a instituição abre possibilidade para cultura integrada com educação, pois há espaço para diversas exposições, palestras, debates, contações de histórias, conversas com escritores, saraus e cursos. Além disso, alunos das redes públicas e privada podem participar de visitas monitoradas. A Biblioteca fica na Praça Lauro Muller, s/nº, tem como horário de atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 7h15min às 18h45min, e aos sábados, das 8 às 11h45min. Telefone: (47) 3422-7000 e e-mail: biblioteca@joinville.sc.gov.br

OBS.: Por motivo de reforma do prédio, atualmente está situada a Rua Anlta Garibaldi, 79 - (antiga Piazza Itália).

Fonte: Biblioteca Pública Prefeito Rolf Colin, 2011, 1º semestre.



Figura 37: Biblioteca Pública Prefeito Rolf Colin

Fonte: Secom/ Mauro Artur Schlieck

7.2 - SAÚDE

7.2.1 - Profissionais na área da saúde

TABELA 92 - PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ÁREA DE SAÚDE

FORMAÇÃO	2008 S.M.S	2009 S.M.S	2010 S.M.S	2010 Município
Médico	300	354	328	2140
Odontólogo	144	156	157	580
Fisioterapeuta	6	10	09	211
Fonoaudiólogo	11	16	16	60
Enfermeiro	133	154	184	414
Auxiliar de Enfermagem	267	242	238	825
Farmacêutico/Farmacologista	16	19	25	137
Médico Veterinário	05	06	06	07
Nutricionista	04	05	09	30
Psicólogo	35	41	47	154
Terapeuta Ocupacional	19	25	29	50
Assistente Social	16	18	18	39
Agentes de Saúde	859	244	286	331
Agente Comunitário de Saúde	*	643	639	674
Biomédico/Bioquímico	16	19	20	137
Técnico em Enfermagem	89	150	180	1254
Outros Técnicos	31	49	52	145
Outros profissionais da área	398	459	507	290
Total	2.346	2.610	2.750	7478

Fonte: Secretaria da Saúde/ Núcleo de Gestão de Pessoa 2010, CNES 2010.

*OBS.: A abreviação S.M.S significa Secretaria Municipal de Saúde

Até 2008, o agente comunitário de saúde, na tabela, estava contabilizado em agentes de saúde.

Em 2010, foi acrescido às informações da rede particular, no total de profissionais da saúde no município.

7.2.2 - Atendimento Público

TABELA 93 - UNIDADES DE ATENDIMENTO DO SUS

ESTRUTURA DE SAÚDE	TOTAL
Hospital Geral	06
Clínicas / Ambulatórios especializados	215
Maternidades	01
PA - Pronto Atendimento	03
Unidades de Saúde	22
Centros de Referência	08
Unidades de Saúde da Família	33
Unidades de Saúde da Família de Extensão	02
Policlínica	13
Pronto Socorro Geral	03
Farmácias e Drogarias	01
Laboratórios (Postos de Coleta)	35
Consultórios Odontológicos Isolados	10
Unidades terrestres - Odontomóvel	03
Ambulâncias (SAMU)	05

Fonte: Secretaria da Saúde - Gerência de Unidade de Planejamento, Controle, Avaliação e Auditoria/ CNES 2010, 1º semestre.

TABELA 94 - UNIDADES DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA - REDE MUNICIPAL DE SAÚDE

UNIDADE AMBULATORIAL	ENDEREÇO	TELEFONE
1. Adhemar Garcia - UBS	Rua Alvino Hansen, s/n - Adhemar Garcia	3429-5056
2. Anaburgo - UBSF	Rua Arnaldo Frederico M. Lierdemann, 93	3455-2326
3. Aventureiro I - UBS	Rua Alino Jose Alipio, s/nº - Aventureiro	3427 5406
4. Aventureiro II - UBSF	Rua Lauro Schroeder s/nº - Jardim Franciele	3467-3044 / 4504
5. Bakitas - UBS	Rua São Miguel, 513 - Boa Vista	3432-2220
6. Boehmerwald I - UBSF	Rua Boehmerwald, s/nº - Boehmerwald	3454-8066
7. Boehmerwald II - UBSF	Rua Universidade, 129 - Escolinha	3429-6269
8. Bom Retiro - UBS	Rua Otávio Rosa Filho, s/nº - Bom Retiro	3425-2580
9. CAIC Espinheiros - UBSF	Rua Agostinho dos Santos, s/n - Espinheiros	3416-3240
10. Canela - UBSF	Rua Emilio Hardt, s/n (próx. Escola) - Rio Bonito	3437-1141
11. Comasa Boa Vista - UBS/Sede	Rua Maracujá, s/nº - Comasa	3434-0360 / 3434-3593
12. Costa e Silva - UBS/Sede	Comandante Telles de Mendonça, 65 Costa e Silva	3425-0017 / 3425-5849
13. CSU Iriú/ Leonardo Schilickmann UBS	Rua Jorge Augusto Emília Müller, s/nº - Iriú	3473-9516
14. Cubatão - UBSF	Rua João de Sousa Melo Alvin, s/nº - Cubatão	3467-3818
15. Dom Gregório - UBSF	Rua Janaúba, 509 - Jardim Iriú	3435-5112
16. Espinheiros - UBSF	Rua Sebastião de Borba, s/nº	3434-6600
17. Estevão de Matos - UBSF	Rua Paulo R. Anastácio, Q.30-L3	3463-9898
18. Estrada do Sul (Vila Nova Rural)- UBSF de Extensão	Estrada do Sul Km 12, s/nº	3439-5088

19. Fátima - UBS/Sede	Rua Almirante Protógenes Pereira, 410 - Fátima	3463-5245
20. Floresta - UBS/Sede	Rua República do Peru esquina com Rua Maravilha, s/nº - Floresta	3429-4175
21. Glória - UBS	Rua Brigada Lopes, s/nº - Glória	3416-3074
22. Ilha - UBSF	Rua Nicolau José de Souza, 276 - Espinheiros	3439-2471
23. Itinga - UBSF	Rua Santa Gertrudes, s/nº - Itinga	3417-2483
24. Itinga Continental - UBSF	Rua Cineasta Leon Riherszmann, 100 - Itinga	3465-5200
25. Itaum - UBS	Rua Monsenhor Gercino, s/nº - Itaum	3429-6251
26. Jardim Edilene - UBSF	Av. Kurt Meinert, s/nº - Paranaguamirim	3463-7266
27. Jardim Iriuri - UBS	Rua Canoas, s/nº - Jardim Iriuri	3418-3163
28. Jardim Paraíso I / II - UBSF	Av. Júpiter, s/nº - Jardim Paraíso	3467-0017
29. Jardim Paraíso III - UBSF	Estrada Timbé, s/nº - Jardim Paraíso	3467-2348
30. Jardim Paraíso IV (Canto do Rio) - UBSF	Estrada Timbé, s/nº - Jardim Paraíso	3418-8236
31. Jardim Paraíso V - UBSF	Avenida Júpter, 1758 - Jardim Paraíso	3467-0112
32. Jardim Sofia - UBSF	Professor Eunaldo Verdi, s/nº - Jardim Sofia	3473-0870
33. Jarivatuba - UBS/Sede	Rua Monsenhor Gercino, s/n - Jarivatuba	3466-4505 / 3466-7427
34. Jativoca - UBSF de Extensão	Rua Jativoca, s/nº - Nova Brasília	3454-1842
35. Km 4 - UBSF	Rua João Gomes de Oliveira s/nº - Santa Catarina	3454-1073
36. Lagoinha - UBSF	Rua Tancredo Neves, 46 - Morro do Meio	3465-1912
37. Morro do Amaral - BSF/Extensão	Av. Kurt Meinert, s/nº - Morro do Amaral	3463 7266
38. Morro do Meio - UBSF	Rua do Campo, 315 - Morro do Meio	3429-6229
39. Nova Brasília - UBSF	Rua Retiro, s/nº - Nova Brasília	3454 - 9216
40. Regional Centro (PAM Bucarein)	Rua Inácio Bastos, 555 - Bucarein	3433-4532
41. Paranaguamirim - UBSF	Rua Elizabeth Rech, s/nº - Paranaguamirim	3463-6589
42. Parque Guarani - UBSF	Rua Diovana Maria Rodrigues, s/nº - Parque Guarani	3429-7304
43. Parque Joinville - UBS	Rua Willy Schossland, s/nº - Aventureiro	3472-1795
44. Edla Jordan (Petrópolis)	Av. Paulo Schoederer, 2605 - Petrópolis	3436-6705
45. Pirabeiraba - UBS/Sede	Rua Conselheiro Pedreira, s/nº - Pirabeiraba	3424-0680/ 3424-0195
46. Profipo - UBSF	Rua Cidade Patos de Minas, s/nº - Profipo	3429-7306
47. Rio Bonito - UBSF	Rua XV de Outubro, s/nº - Rio Bonito	3464-1487
48. Rio do Ferro - UBSF	Rua Dilma Virgilina Garcia, 1031 - Aventureiro	3467-2016
49. Rio da Prata - UBSF	Rua Estrada Rio da Prata s/nº - Rio da Prata	3428-0108
50. Roraima - UBSF	Rua Vicente Celestino, 758 - Comasa	3434-6770
51. Santa Bárbara - UBSF	Rua Maria Regina Klock Russi, 68 - Aventureiro	3418-8263
52. Saguauçu - UBS/Sede	Rua Iriuri, 110 - Saguauçu	3473-6939
53. São Marcos - UBS	Rua Canelinha, 71 - São Marcos	3438-0652
54. Vila Nova - UBS	Rua XV de Novembro, s/nº - Vila Nova	3439-2201

55. Vila Nova Rural - Km 18- UBSF	Estrada do Sul Km 18 - Vila Nova	sem telefone
56. Willy Schossland - UBSF	Rua Kurt Alvino Monich, s/nº - Costa e Silva	3418-0407

Fonte: Secretaria da Saúde - Gerência de Unidades da Atenção Básica UBS - 2010, 1º semestre.

Além das 56 UBS's, são unidades de atendimento da Secretaria Municipal da Saúde de Joinville:

- Almojarifado Central
- Centro de Atendimento ao Deficiente (Cadê)
- Centro de Atendimento Especial (Centrinho)
- Centro de Atendimento Psicossocial (Caps)
- Escola de Auxiliar de Enfermagem
- Farmácia Central
- Laboratório Municipal - Bucarein
- Unidade Sanitária
- Atendimento Odontológico
- Vigilância Sanitária
- Odontomóveis e Unidades de Saúde Bucal
- Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA)

TABELA 95 - CAPACIDADE FÍSICA INSTALADA DA REDE HOSPITALAR PÚBLICA

LEITOS POR CLÍNICAS	SUS	PRIVADO	TOTAL
Cirurgia	239	74	313
Médica	289	138	427
Pediátrica	64	31	95
Psiquiatria	31		31
Obstetrícia	77	37	114
COMPLEMENTAR			
UTI Adulto	33	20	53
UTI Infantil	14	-	14
UTI Neonatal	17	-	17
Unidade Intermediária Neonatal	25	08	33
Unidade Isolamento	08	-	08
Cirúrgicos	21	06	27
AIDS	28	06	34
Total Geral de Clínico e Cirúrgico	846	320	1.166
Centro de Hematologia e Hemoterapia	01	-	01
Agência Transfusional	01	-	01

Fonte: Secretaria da Saúde - Gerência de Unidade de Planejamento, Controle, Avaliação e Auditoria/ CNES 2010, 1º semestre.

TABELA 96 - EQUIPAMENTOS DE SAÚDE NA REDE PÚBLICA

EQUIPAMENTO	EXISTENTE	EM USO
EQUIPAMENTOS DE ODONTOLOGIA (Amalgamador, Equipamento Odontológico, Compressor Odontológico, Fotopolimerizador, Caneta de Alta Rotação, Caneta de Baixa Rotação, Aparelho de Profilaxia com Jato de Bicarbonato)	2.334	2.152
EQUIPAMENTOS PARA MANUTENÇÃO DA VIDA (Reanimador Pulmonar/AMBU, Desfibrilador, Respirador/Ventilador, Debitômetro, Bomba/Balão Intra-Aórtico, Bomba de Infusão, Marcapasso Temporário, Monitor de Pressão Invasivo, Equipamento de Fototerapia, Monitor de Pressão Não-Invasivo, Bilirrubinômetro, Monitor de ECG, Berço Aquecido, Incubadora)	1.845	1.797
EQUIPAMENTOS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM (Ultrassom Ecógrafo, Raio X Dentário, Raio X com Fluoroscopia, Raio X para Densitometria Óssea, Mamógrafo com Comando Simples, Raio X até 100 mA, Gama Câmara, Raio X para Hemodinâmica, Ressonância Magnética, Ultrassom Convencional, Ultrassom Doppler Colorido, Mamógrafo com Estereotaxia, Raio X de 100 a 500 mA, Raio X mais de 500 mA, Tomógrafo Computadorizado)	494	483
EQUIPAMENTOS POR MÉTODOS ÓPTICOS (Microscópio Cirúrgico, Endoscópio Digestivo, Equipamentos para Optometria, Laparoscópio/Vídeo, Endoscópio das Vias Urinárias, Endoscópio das Vias Respiratórias)	113	110
EQUIPAMENTOS POR MÉTODOS GRÁFICOS (Eletroencefalógrafo, Eletrocardiógrafo)	86	80
OUTROS EQUIPAMENTOS (Aparelho de Diatermia por Ultrassom/Ondas Curtas, Equipamento para Audiometria, Bomba de Infusão de Hemoderivados, Equipamento para Hemodiálise, Aparelho de Eletroestimulação, Forno de Bier, Equipamentos de Aférese, Equipamento de Circulação Extracorpórea)	418	402
EQUIPAMENTOS DE INFRAESTRUTURA (Controle Ambiental/Ar condicionado Central, Grupo Gerador, Usina de Oxigênio)	131	131

Fonte: Secretaria da Saúde - Gerencia de Unidade de Planejamento, CONTROLE, Avaliação e Auditoria/ CNES 2010, 1º semestre.

7.2.2.1 - HOSPITAIS

MATERNIDADE DARCY VARGAS (MDV)

Idealizada para auxiliar no serviço hospitalar de Joinville e fundada em 16 de abril de 1947, a Maternidade Darcy Vargas tornou-se referência na prestação de serviços obstétricos e neonatológicos da região Norte e Nordeste de Santa Catarina. Esta Unidade Hospitalar é vinculada à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional (SDR), com sede em Joinville.

Desde 2005, foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC/MC) como hospital de ensino, abrigando, em regime de internato, estudantes de medicina da Univille, estagiários do Ielusc, Univille, Unisul, UFSC, URB e outras universidades, faculdades e escolas credenciadas nas áreas enfermagem, psicologia clínica, fonoaudiologia, fisioterapia neonatal, assistência social e nutricional e terapia ocupacional. Conta também com médicos residentes.

Seus pacientes são gestantes, parturientes e puérperas, com baixo, médio e alto risco. Atende mulheres adolescentes e adultas, recém-nascidos (RN) e família, e estudantes nas áreas correlatas à atuação da MDV. Também é uma unidade hospitalar auxiliar na formação de profissionais.

Para todo o nascimento ocorrido na MDV, o trinômio mãe-RN-família não tem qualquer custo ou despesa, porque o atendimento é integral pelo SUS. O recém-nascido já sai, inclusive, com sua certidão de nascimento, pois a MDV disponibiliza, em suas instalações, de um Cartório de Registro Civil.

Adaptado do livro: Uma História de Amor pela Vida - Álbum comemorativo aos 50 anos da Maternidade Darcy Vargas.

- Total de leitos Obstétricos: 96
- Total de leitos Neonatológicos: 26
- Total de leitos na UTI neonatal: 10
- Alojamento Conjunto (berços): 75
- Médicos efetivos: 83

- Médicos residentes: 12
- Total de funcionários: 548 (incluindo médicos e terceirizados)

Especialidades médicas de atendimento materno-infantil:

Áreas de Gineco/Obstetrícia (incluindo parto normal, cesária e cócoras), Pediatria, Anestesiologia, Hematologia, Oftalmologia Neo, Psiquiatria Clínica, Ortopedia Neo, Médico da Família, Teste da Orelhinha (Otoemissão Acústica), Teste do Olhinho, Teste do Pezinho (para RNs internados), Ultrassonografia e Raio X, entre outros, e tem uma equipe multidisciplinar de apoio, com Farmacêuticos, Fisioterapeuta, Terapeuta Ocupacional, Fonoaudiólogas, Psicólogas, Nutricionista e Assistente Social.

Atende emergências obstétricas (24h/dia)

Fonte: Maternidade Darcy Vargas/ Controladoria, 2010, 1º semestre.

HOSPITAL REGIONAL HANS DIETER SCHMIDT

Inaugurado em 15 de março de 1984, o Hospital Regional Hans Dieter Schmidt é um hospital público estadual. Possui alguns serviços diferenciados para atender a população do Sistema Único de Saúde, tais como: tratamento da AIDS, procedimentos e tratamentos de outras doenças infecto-contagiosas, procedimentos de alta complexidade em cirurgia cardíaca e cardiologia, sendo referência em todos esses serviços.

Presta, também, serviços de atendimento ambulatorial, internação, serviço de apoio, diagnóstico e terapia (SATD), urgência e emergência em especialidades clínicas e cirúrgicas. Seus 277 leitos estão distribuídos nas unidades de internação clínica, cirúrgica, isolamento, psiquiatria, cardiologia, pediatria, hospital dia e unidade de tratamento intensivo geral.

Seu fluxo de clientela possui um atendimento de demanda espontânea e referenciada.

- Total de leitos: 277
- Médicos efetivos: 158
- Total de funcionários: 852

Média de consultas mensal

- Consulta Pronto-Socorro: 2.656 pacientes/mês em 2010
- Consulta Ambulatório: 2.888 pacientes/mês em 2010
- Consulta Atendimento Multidisciplinar: 388 pacientes/mês em 2010
- Atendimento Ambulatorial: 2.132 pacientes/mês em 2010

Fonte: Hospital Regional Hans Dieter Schmidt - 2011, 1º semestre.

HOSPITAL SÃO JOSÉ

O Hospital Municipal São José iniciou suas atividades com a colonização de Joinville em 1851, passando por várias etapas de expansão para atender a comunidade.

É o único Hospital da cidade que dispõe de Pronto-Socorro, equipado para qualquer emergência.

Atualmente, sua área construída abriga cinco setores de internação, Centro Cirúrgico, Centro Cirúrgico Ambulatorial, UTI-Geral, UTI-Neurocirúrgica, Unidade Renal, Oncologia, Serviço Social, Serviço de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Ambulatório, Laboratório de Patologia Clínica, Serviço de Radiologia, Ultrassonografia e Tomografia Computadorizada, Farmácia Hospitalar, Centro de Tratamento de Queimados, Unidade de AVC, Medicina Nuclear, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e Epidemiologia e Comissão de Suporte Nutricional, Departamento de Ensino e Treinamento, Residência Médica em diversas especialidades, Residência em Buço-Maxilo-Facial, além de todos os serviços de apoio, como rouparia, almoxarifado, manutenção, Same, capela, entre outros.

É um hospital de referência em Urgência e Emergência, em Terapia Intensiva, Neurocirurgia, Oncologia e em Ortopedia e Traumatologia. É credenciado como Hospital de Ensino.

As unidades oferecem 147 leitos de internação e 90 leitos de apoio dos quais:

- 8 leitos de Terapia Intensiva -UTI Geral
- 6 leitos de Terapia Intensiva - UTI Neurocirúrgica
- 2 leitos Braquiterapia

- 10 leitos Quimioterapia
- 2 Unidades de Terapia Renal
- 34 leitos Observação do Pronto-Socorro
- 28 leitos de recuperação pós-anestésica do centro cirúrgico geral e ambulatorial.

Total de médicos: 357

Total de funcionários: 1153

Internações: 855 pacientes média até agosto/2010

Pacientes atendidos: 21.822 pacientes, média até agosto/2010

Procedimentos cirúrgicos: Média até agosto/2010: 841pacientes/mês

Obs.: Considerado Centro Cirúrgico e Centro Cirúrgico Ambulatorial

Fonte: Hospital Municipal São José - 2010, 2º semestre.

HOSPITAL MATERNO INFANTIL DOUTOR JESER AMARANTE FARIA

O Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria faz parte da rede de hospitais públicos do Governo do Estado de Santa Catarina, prestando atendimento a crianças e adolescentes de toda a macrorregião de Joinville. Com 23 mil metros quadrados de área construída, está localizado no bairro América, região central de Joinville.

O Pronto-Socorro realiza, 24 horas por dia, atendimentos de urgência e emergência para pacientes com idade entre zero e 14 anos. Já a Maternidade possui completa estrutura e equipe para realizar partos em gestantes com idade inferior a 18 anos. O Hospital também oferece Centro Cirúrgico, UTI Neonatal e UTI Pediátrica.

Atualmente, oferece 9 alas de internação, entre elas, o Setor de Queimados e Oncologia. No Ambulatório, presta consultas e exames nas mais diversas especialidades, encaminhadas pelos Postos de Saúde. Os serviços estão disponíveis gratuitamente à população de Joinville e região.

Hospital Materno Infantil em números:

- Funcionários: 670
- Médicos: 235
- Unidades Cirúrgicas: 5 salas
- UTI Pediátrica: 10 leitos
- UTI Neonatal: 7 leitos
- Maternidade: 4 salas de parto
- Unidades de Internação: 151 leitos
- Média de atendimentos no Pronto-Socorro em 2009: 5.067 atendimentos (mês)

Fonte: Hospital Materno Infantil Doutor Jeser Amarante Faria 2010, 1º semestre.

7.2.3 - Atendimento Privado

CENTRO HOSPITALAR UNIMED

O Centro Hospitalar Unimed foi inaugurado em 12 de fevereiro de 2001. É um hospital geral completo, capacitado a atender todas as especialidades médicas, emergências e urgências pelo Pronto-Atendimento 24 horas, assim como internações, cirurgias eletivas e de emergência. Atualmente, funciona com vários leitos, distribuídos em cinco andares de internação.

Número de leitos em operacionalização: 165

Número de médicos cooperados: 586

Total de funcionários: 760

Fonte: Centro Hospitalar UNIMED, 2010, 1º semestre.

HOSPITAL DONA HELENA

O Hospital Dona Helena é mantido pela Associação Beneficente Evangélica de Joinville. Nos seus serviços estão incluídos internações clínicas e cirúrgicas, atendimento ambulatorial de ortopedia e traumatologia, emergência e urgência 24 horas. Possui centro de terapia intensiva adulta e neonatal, e atende várias especialidades médicas.

Total de Médicos: 605

Total de Funcionários: 680

Unidades Cirúrgicas/Centro Cirúrgico: 6 salas

Centro Obstétrico: 4 salas

Distribuição de Leitos: 139

Total de atendimentos anual: 259.709 atendimentos em 2009.

Fonte: Hospital Dona Helena, 2010, 1º semestre.

HOSPITAL DE OLHOS SADALLA AMIN GHANEM

O Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem é um hospital dia, que possui Centro de Diagnóstico e Centro Cirúrgico, e é referência na oftalmologia brasileira. Conta com profissionais de diversas especialidades oftalmológicas.

Total de médicos: 17 médicos e 3 ortóptistas

Médicos residentes: 2

Total de funcionários: 120

Fonte: Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem 2010, 1º semestre.

INSTITUIÇÃO BETHESDA

A Instituição Bethesda foi fundada em 16 de dezembro de 1934, a partir de uma necessidade social, por iniciativa comunitária, e iniciou suas atividades com o Ancionato Bethesda.

É entidade filantrópica, declarada de utilidade pública Municipal, Estadual e Federal.

Seu objetivo é proporcionar ao idoso o desenvolvimento integral com serviços de saúde, educação e promoção social, oferecendo uma vida digna.

A instituição mantém as seguintes unidades de ação:

Hospital e Maternidade Bethesda com Clínica Médica, Cirúrgica e Pediátrica

Pronto atendimento 24 horas

Funcionários: 99

Leitos: 64

Número de Consultas: 51.165/ano

Número de Internações: 1.392/ano

Ancionato Bethesda

Moradia integral para 100 idosos

Funcionários: 52

CEI - Centro de Educação Infantil Bethesda

Atendimento para 50 crianças

Funcionários: 8

Instituto Diaconal Bethesda

Centro de Formação para 12 estudantes

Funcionários: 1

Dança Sênior

Cursos preparatórios para dirigente de grupos de idosos

Funcionários: 2

Atendimentos: 653 estudantes/cursistas

Fonte: Instituição Bethesda 2010/01.

FUNDAÇÃO PRÓ-RIM

A Fundação Pró-Rim, fundada em 27 de dezembro de 1987, é uma entidade de administração privada, filantrópica, sem fins lucrativos, reconhecida de utilidade pública Municipal, Estadual e Federal. É um centro de excelência no tratamento de doenças renais, e também atua na prevenção e diagnóstico destas doenças.

Em Joinville, a Fundação Pró-Rim atende 80 pacientes em hemodiálise no Vida Center. Sua clientela é 100% de pacientes provenientes do Sistema Único de Saúde, e uma grande parcela reúne pessoas carentes.

Funcionários: 365

Estagiários: 68

Médicos Residentes: 4 por ano

Número de Transplantes Realizados em 2009: 88

Fonte: Fundação Pró-Rim, 2010, 1º semestre.

Voluntários: 52

Médicos: 26

Número de atendimentos ambulatoriais em 2009: 52.693

Número de Hemodíalises em 2009: 57.535 ao ano

TABELA 97 - HOSPITAIS E PRONTO-SOCORRO DE JOINVILLE: ENDEREÇO E NATUREZA DO PRESTADOR

Hospital Geral	ENDEREÇO	NATUREZA DO PRESTADOR	LEITOS
Hospital Municipal São José	Avenida Getúlio Vargas, 238 Anita Garibaldi Telefone: (47) 3441-6666	Municipal	Internação: 147 Apoio: 90
Hospital Regional Hans Dieter Schmidt	Rua Xavier Arp, s/nº Boa Vista Telefone: (47) 3461-5500	Estadual	Internação: 254
Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria	Rua Araranguá, s/nº América Telefone: (47) 3145 -1600	Estadual	Internação :151 UTI Pediátrica: 10 UTI Neonatal: 7 Salas Cirúrgicas: 5 salas
Hospital e Maternidade Bethesda	Rua Conselheiro Pedreira, 624 Pirabeiraba Telefone: (47) 3424-1311	Filantrópico	64
Centro Hospitalar Unimed	Rua Orestes Guimarães, 905 América Telefone: (47) 3441-9555	Privado	165
Hospital Dona Helena	Rua Blumenau, 123 Centro Telefone: (47) 3451-3333	Privado	139
Hospital Especializado			
Maternidade Darcy Vargas	Rua Miguel Couto, 44 Anita Garibaldi Telefone: (47) 3433-0499	Estadual	Obstétricos: 96 Neonatólogicos: 26 UTI neonatal: 10 Alojamento Conjunto (berços): 75
Hospital Dia			
Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem	Rua Abdon Batista, 172 Centro Telefone: (47) 3481 5333	Privado	-
IOT - Instituto de Ortopedia e Traumatologia	Rua Blumenau, 1316 América Telefone: (47) 3433 2020	Privado	-
Pronto Socorro Geral			
PA 24 Horas Costa e Silva - Luiza Schultz Dohler	Rua Guilherme, 01 / SN Costa e Silva Telefone: (47) 3419 0404	Municipal	Ambulatorial: 10 adultos 5 infantil
PA 24 Horas Itaum	Rua Monsenhor Gercino, 01 / s/n Itaum Telefone: (47) 3466 0055	Municipal	Ambulatorial: 6 adultos 5 infantis
PA 24 Leste Aventureiro	Rua Mafalda Laurindo, s/n Aventureiro Telefone: (47) 3435 4221	Municipal	Ambulatorial: 14 adultos

Hemodiálise			
Fundação Pró-Rim	Rua Xavier Arp, 15 - Boa Vista Telefone: (47) 3434 2090	Filantrópico	17 máquinas de hemodiálise
Clinica de Nefrologia de Joinville	Rua Dr Plácido Gomes, 370 Anita Garibaldi Telefone: (47) 3422 1460	Particular	10 máquinas de hemodiálise
Instituto do Rim	Rua Alexandre Dohler, 35 Centro Telefone: (47) 3433 0555	Particular, convênio, SUS	Ultrassom

Fonte: Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção a Saúde - DATASUS 2010, 2º semestre.

7.2.4 - atendimentos Especializados

- Associação de Assistência aos Toxicômanos (ATT)
- Instituto Pedagógico de Reabilitação Infantil (Ispere)
- Associação Joinvilense para Integração dos Deficientes Visuais (Ajidevi)
- Fundação de Amparo à Pesquisa em Enfermidades Renais Metabólicas (Pró-Rim) *
- Banco de Olhos de Joinville
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) *
- Associação de Amigos do Autista (AMA)
- Associação dos Deficientes de Joinville (Adej)
- Sociedade de Promoção Social ao Fissurado Lábio-Palatal e Deficiente Auditivo de Joinville (Profis)*
- Rede Feminina de Combate ao Câncer de Joinville (RFCC Joinville)*
- Associação dos Diabéticos de Joinville (Adijo)
- Hospital de Olhos
- Centro de Reabilitação de Joinville ARCD / AACD (Associação de Assistência à Criança Deficiente)

Fonte: Secretaria de Assistência Social / Secretaria Saúde 2010.

Obs.: * Possui convênio com o SUS.

7.2.5 - Cobertura Vacinal em Joinville

A imunização no município de Joinville segue as recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde. Na vacinação de rotina, além de crianças, algumas vacinas contemplam outros grupos, como adolescentes, adultos, jovens, gestantes, mulheres em idade fértil, profissionais de saúde e idosos.

TABELA 98 - COBERTURA VACINAL EM JOINVILLE EM PERCENTUAL (%)

VACINAS	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
BCG	102,00	110,94	124,50	123,87	111,70	111,37	133,40	115,66	119,73
Poliomielite	93,40	96,40	99,4	102,86	95,49	97,4	99,09	100,55	100,19
Hepatite B	90,00	95,60	98,29	101,46	93,98	96,8	98,31	99,09	101,35
Tetravalente	52,00	96,47	99,28	103,04	98,86	98,1	100,55	100,82	96,72
Tríplice Viral (Sarampo/Caxumba/Rubéola)	95,44	117,18	90,22	99,47	98,33	99,9	108,63	98,00	97,53
Contra Influenza (Campanha)	60,32	70,06	76,17	75,05	77,89	77,61	80,12	71,75	80,56

Fonte: Secretaria da Saúde - Gerência de Vigilância em Saúde (Vigilância Epidemiológica/ Imunização) - 2011, 1º semestre.

Obs.: Imunização atendeu pessoas de outras cidades, por isso o percentual é maior que 100 para algumas vacinas.



Figura 38: Campanha de Vacinação

Fonte: Secom/ Mauro Artur Schlieck

7.3 - ATENDIMENTO SOCIAL

7.3.1 - ASSISTÊNCIA SOCIAL

SERVIÇOS E PROGRAMAS MANTIDOS PELA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Os serviços, programas e projetos são desenvolvidos de acordo com os níveis de complexidade, voltados a situações de vulnerabilidade ou de risco social e pessoal. A política de assistência social compreende os níveis de Proteção Social Básica e Proteção Social Especial, descritos a seguir. Os dados são referentes ao ano de 2009.

7.3.2 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

A proteção social básica tem por objetivo enfrentar as vulnerabilidades decorrentes das condições socioeconômicas e das situações de vida que resultem da pobreza, privação ou fragilização de vínculos afetivos, relacionais e de pertencimento social. Busca também prevenir situações de risco, por meio do desenvolvimento de potencialidades, de aquisições e do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. As ações desta proteção serão oferecidas, preferencialmente, nos territórios.

Os serviços, programas e projetos do eixo de proteção básica são descritos a seguir, bem como suas respectivas metas.

7.3.2.1 - Programa de Atenção Integral à Família (PAIF)

Prevê a realização de ações relativas à acolhida, busca ativa, atendimento e acompanhamento individual, familiar e grupal, abordagem, orientação. Esse programa é desenvolvido no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

Os Centros de Referências de Assistência Social (CRAS) oferecem espaço prioritário aos grupos familiares e indivíduos, usuários do Sistema Único da Assistência Social, dentro de cada área de abrangência, visando o fortalecimento dos vínculos familiares, comunitários e o direito à proteção social básica. O conhecimento da realidade fundamenta a criação dos serviços realizados em todos os CRAS, respeitando as particularidades de cada território no planejamento das atividades e projetos específicos.

Os atendimentos e acompanhamentos possuem procedimentos e instrumentais técnicos próprios como: cadastramento, encaminhamento, divulgação e publicação de direitos socioassistenciais.

TABELA 99 - CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)

CRAS	Endereço	Meta
Morro do Meio	Rua do Campo, 664 - Morro do Meio (47) 3454 9092	140
Jardim Paraíso	Rua Júpiter, 1545 - Jardim Paraíso (47) 3427 2980	350
Aventureiro (Parque Joinville)	Rua Helena Casa Grande - Parque Joinville (47) 3437 7359	280
Paranaguamirim	Rua Antonio Wronski, 305 - Paranaguamirim (47) 3466 4270	200

7.3.2.2 - Serviço de Atenção às Famílias - Atendimento Emergencial

Prevê o atendimento emergencial às famílias em situação de vulnerabilidade que não estão na área de abrangência dos CRAS

Endereço: Rua Procópio Gomes, 749 - Bucarein Telefone: (47) 3802-3726.

Meta: 1.101 indivíduos por mês

7.3.2.3 - Programa de Transferência do Benefício de Prestação Continuada (BPC e BPC/Escola)

O BPC é o benefício de um salário mínimo viabilizado às pessoas, com 65 anos ou mais, ou pessoas com deficiência que possuem renda *per capita* familiar de até ¼ do salário mínimo. O acompanhamento aos usuários do BPC é realizado pela Secretaria Municipal de Assistência Social, que faz também o cadastro de idosos que não possuem meios de comprovação de renda para viabilização da carteira do idoso para Passagem Interestadual.

Endereço: Av. Procópio Gomes, 749 - Bucarein - Telefone: (47) 3802-3735

Meta: Idosos 1.355 (mensal) Pessoas com Deficiência 1.206 (mensal)

7.3.2.4 - Programa Bolsa Família

O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência direta de renda com condicionalidades, que beneficia famílias em situação de pobreza (com renda mensal, por pessoa, de R\$ 70,00 a R\$ 140,00) e extrema pobreza (com renda mensal, por pessoa, de até R\$ 70,00), de acordo com a Lei 10.836, de 9 de janeiro de 2004, e o Decreto nº 5.209, de 17 e setembro de 2004.

Endereço: Av. Procópio Gomes, 749 - Bucarein - Telefone: (47) 3802-3735

Meta: 5.160 famílias recebem o benefício

7.3.2.5 - Identificação Social

Viabiliza aos indivíduos que se encontram em condições de vulnerabilidade social o acesso à confecção de carteiras de identidade e certidões em geral.

Endereço: Av. Procópio Gomes, 749 - Bucarein - Telefone: (47) 3802-3711

Meta: 520 mensal

7.3.2.6 - Centro de Convivência do Idoso (CCI)

Endereço: Rua Afonso Pena, 840 - Bairro: Bucarein - Cep. 89202-420

Telefone: (47) 3433-9042

O Centro de Convivência do Idoso é um espaço destinado ao atendimento da pessoa idosa onde são desenvolvidas ações sociais inclusivas, fomentando o exercício de atividades nas áreas psicossocial, esportiva, educacional, cultural e lazer. É desenvolvida por uma equipe especializada que busca a promoção da autonomia, integração e participação efetiva da pessoa idosa na comunidade.

Meta: 69 idosos

7.3.2.7 - Serviço Socioeducativo

Endereço: Secretaria de Assistência Social - Rua Procópio Gomes, 749 - Bucarein

Telefone: (47) 3802-3715

Atende adolescentes em situação de vulnerabilidade social, buscando o desenvolvimento de valores, habilidades e competências pessoais e sociais, por meio da prática de educação para valores, protagonismo juvenil e atividades artísticas culturais.

Composto pelos seguintes programas:

a) Programa Eco Cidadão

É um trabalho que visa o aprimoramento de adolescentes, com idade entre 14 e 18 anos, em situação de vulnerabilidade social, com atividades que contribuem para a cidadania, preservação ambiental, reciclagem, informática, esporte, recreação, e demais ações, proporcionando uma qualificação aos sujeitos integrantes desse curso.

Endereço: Av. Procópio Gomes, 749 - Bucarein - Telefone: (47) 3802-3717

Meta: 20 adolescentes (mensal)

b) Programa Pelotão Mirim

Constitui-se na parceria entre a Prefeitura Municipal de Joinville, a Secretaria de Assistência Social, o 62º Batalhão de Infantaria, o Instituto “A Fonte de Alegria”, o Laboratório Catarinense e a Associação Colon de Judô (Pós-Pelotão). Atende adolescentes, de 12 a 14 anos, do sexo masculino, em situação de vulnerabilidade social, assegurando-lhes a proteção e cuidados necessários para seu bem-estar, levando em consideração seu desenvolvimento pessoal, bem como o conhecimento de seus direitos e deveres.

Endereço: Av. Procópio Gomes, 749 - Bucarein - Telefone: (47) 3802-3717

Meta: 30 adolescentes (mensal)

c) Pós-Pelotão Mirim

Atende adolescentes que participaram do Pelotão Mirim, dando oportunidade de fazerem cursos profissionalizantes, oficinas de atividades culturais e esportivas, com encaminhamento ao mercado de trabalho quando possível.

Endereço: Av. Procópio Gomes, 749 - Bucarein - Telefone: (47) 3802-3717

Meta: 14 adolescentes (mensal)

d) Centro de Educação e Recreação Infantil (CERJ)

É um programa socioeducativo que atende adolescentes, de 12 à 18 anos, no contra turno escolar, com o objetivo de contribuir com a formação de cidadania e inclusão social (escola, vida familiar e comunitária) dos educandos atendidos e suas famílias. São duas unidades: uma localizada no bairro Jardim Paraíso (CERJ Paraíso) e outra no bairro Itinga (CERJ Escolinha).

TABELA 100 - CENTRO DE EDUCAÇÃO E RECREAÇÃO INFANTIL (CERJ)

Unidade	Endereço	Telefone	Metas
CERJ Paraíso	Av. Júpiter, 1545 - Jardim Paraíso	(47) 3437- 5072	100 adolescentes
CERJ Escolinha	José Satiro de Oliveira, 655 - Itinga	(47) 3463 -0300	63 adolescentes

7.3.2.8 - Programa de Segurança Alimentar e Nutricional

Endereço: Rua Urussanga, no bairro Bucarein

Telefone: (47) 3433-0153

O Restaurante Popular, localizado em um local de fácil acesso à população, oferece refeições de boa qualidade, ao custo de R\$ 1,00. As refeições, nutricionalmente equilibradas e originadas de processos seguros, são destinadas, preferencialmente, ao público em estado de insegurança alimentar, garantindo o exercício da cidadania.

Meta: 14.764 refeições (mensais)

7.3.2.9 - Gestão de Fomento à Geração e Renda

Objetiva criar oportunidades para a emancipação, preferencialmente, de pessoas em situação de exclusão social, por meio de qualificação profissional e inclusão produtiva.

Meta: 600 (mensal)

Possui dois serviços:

a) Serviço de Incentivo às Organizações Produtivas

Apoio e estímulo a iniciativas de empreendedorismo social, associativismo, produção coletiva e solidária, além de atividades socioeducativas de qualificação profissional e de formação cidadã como estratégias para a conquista de autonomia pessoal e familiar.

Meta: 200 (mensal)

b) Serviço de Preparação e Formação Profissional

Qualificação para o mercado de trabalho, preferencialmente, pessoas em situação de exclusão social, a partir de 14 anos.

Meta: 400 (mensal)

7.4 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL

A Proteção Social Especial é a modalidade de atendimento às famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social em decorrência de abandono, maus tratos físicos ou psíquicos, violência sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, pessoa com deficiência, idoso, dentre outras.

Os serviços de proteção social especial desdobram-se em atendimentos de média e alta complexidade (situações em que o vínculo familiar se rompe).

Este eixo de proteção segue prerrogativas do SUAS em relação à matricialidade familiar. No entanto, oferece atendimento individual especializado quando necessário.

7.4.1 - MÉDIA COMPLEXIDADE:

São considerados serviços de média complexidade aqueles que oferecem atendimento às famílias e indivíduos com seus direitos violados, mas cujos vínculos familiares e comunitários ainda não foram rompidos.

Os serviços e programas do eixo de média complexidade são descritos a seguir.

7.4.1.1 - Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) é equipamento responsável pelo atendimento especializado sistemático a indivíduos e/ou famílias que se encontram em situação de violação de direitos em decorrência de maus-tratos, negligência, abandono, discriminações, dentre outras, apoiando a construção e/ou reconstrução de projetos sociais e pessoais. Tem a família como foco de suas ações, na perspectiva de potencializar sua capacidade de proteção e socialização de seus membros. O CREAS deve articular os Serviços de Média Complexidade e operar a referência e a contra-referência com a rede de serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica e Especial, com as demais políticas públicas, bem como instituições que compõem o Sistema de Garantia de Direitos e movimentos sociais.

Compreende os seguintes programas:

7.4.1.2 - Programa de Atendimento a Mulheres Vítimas de Violência (PAMVVI)

Endereço: Rua Afonso Pena, 840 - Bucarein.

Telefone: (47) 3439-2870 / 3433-9042

Proporciona atendimento e acolhimento se necessário, à mulher vítima de violência, buscando a superação da situação de violência ocorrida, contribuindo para o fortalecimento da mulher e o resgate da sua cidadania.

Meta: 61 mulheres

7.4.1.3 - Serviço de Orientação e Apoio Especializado à Família e Indivíduos com seus Direitos Violados

Endereço: Rua Urussanga, 554 Telefone: (47) 3433-3341

Reúne os seguintes programas:

7.4.1.4 - Programa Porto Seguro

Contribui para a mudança da condição de vida das pessoas que vivem em situação de rua, oferecendo-lhes oportunidades para o resgate da cidadania. É um serviço que oferece um conjunto de procedimentos técnicos especializados para atendimento a indivíduos e famílias em situação de risco pessoal e/ou social, com direitos ameaçados ou violados, de modo a contribuir para o resgate, garantia de direitos e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Meta: 191 moradores de rua (mensal)

7.4.1.5 - Programa de Orientação e Apoio Sócio Familiar (POASF)

Realiza acompanhamento e orientação de famílias em que ocorre violação de direitos da criança e adolescente, representando riscos social e pessoal. Neste serviço se enfatiza a orientação e apoio socioassistencial a indivíduos e famílias que se encontram em situação de risco pessoal e social, visando à orientação e acompanhamento às atividades de vida diária, no processo de socialização.

Meta: 34 famílias

7.4.1.6 - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)

Endereço: Secretaria de Assistência Social - Rua Procópio Gomes, 749 - Bucarein Telefone: (47) 3802-3715.

Público-Alvo: Crianças e adolescentes, de 7 a 16 anos, que se encontram em situação de trabalho infantil e/ou insalubre, perigoso e/ou penoso.

Desenvolve ações que contribuam com o desenvolvimento integral, por meio de atividades culturais, esportivas, artísticas e de lazer para crianças e adolescentes, em situação de trabalho perigoso, penoso, insalubre, caracterizando exploração do trabalho infantil.

Meta: 319 crianças e adolescentes (mensal)

TABELA 101- LOCAIS DE ATENDIMENTO DO PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (PETI)

Jornada Ampliada	Endereço	Bairro	Telefone:
Dom Bosco	Rua Sombrio	Saguaçu	(47) 3423-5617
IASBEA	Rua Maracujá, 620	Boa Vista	(47) 3439-3486
CSU	Rua Arlindo Pereira Macedo, 225	Itaum	(47) 3429-6952

7.4.1.7 - Serviço de Enfrentamento à Violência

Endereço: Rua Urussanga 554, Bairro Bucarein

Telefone: (47) 3422-6925.

Público-alvo: Crianças e adolescentes vítimas de violência, bem como suas famílias.

Contribui para a promoção, defesa e garantia de direitos de crianças e adolescentes vítimas de violência, abuso ou exploração sexual, buscando:

- Identificar o fenômeno e riscos decorrentes

- Prevenir o agravamento da situação
- Promover a interrupção do ciclo de violência
- Contribuir para a devida responsabilização dos autores da agressão ou exploração
- Favorecer a superação da situação de violação de direitos, a reparação da violência vivida, o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, a potencialização da autonomia e o resgate da dignidade

Meta: 217 famílias

7.4.1.8 - Serviço de Proteção Social para Pessoas com Deficiência, Idosos(as) e suas Famílias

Endereço: Rua Afonso Pena, 840 Telefone: (47) 3433- 9042.

Oferece atendimento especializado à pessoa idosa, à pessoa com deficiência e suas famílias que vivenciam limitações agravadas por violação de direitos, caracterizados pelas seguintes formas de violência: física, sexual, social, negligência, abandono, psicológica, financeira, emocional, auto negligência e confinamento ou isolamento que comprometam sua autonomia.

Meta: 130 famílias (mensal)

7.4.1.9 - Projeto Teleassistência

Atende as situações cotidianas e de emergência, incentivando a autonomia e, ao mesmo tempo, acompanhando e monitorando as Atividades da Vida Diária do idoso, por meio de aparelho específico, viabilizado por uma empresa terceirizada, bem como por meio da equipe técnica do projeto pela Secretaria de Assistência Social.

Meta: 53 idosos (mensal)

7.4.1.10 - Serviço de Cumprimento de Medidas Socioeducativas

Endereço: Rua Urussanga, 554 Telefone: (47) 3433-5123.

Viabiliza o cumprimento de medidas socioeducativas, de liberdade assistida e prestação de serviços à comunidade, por meio de acompanhamento psicossocial e pedagógico em meio aberto, a adolescentes, entre 12 e 21 anos, em conflito com a lei e suas famílias.

Meta: 104 adolescentes (mensal)

7.4.1.11 - Projeto Força Jovem

Endereço: Rua República da China, 92, no bairro Floresta Telefone: (47) 3429 9956

Atende adolescentes provenientes de segmentos sociais vulneráveis, por meio de oficinas socioeducativas, oportunizando qualificação profissional e preparação para o mercado de trabalho, de acordo com suas habilidades e competências. Esses adolescentes são encaminhados ao Projeto pela Rede Municipal e Estadual de Ensino, Secretaria de Assistência Social, por intermédio dos Programas de Proteção Especial, Unidade de Semiliberdade e Secretaria da Saúde. As ações são conjuntas com a Secretaria Municipal de Educação, Fundação Cultural, por meio da Casa da Cultura e Fundação de Esportes de Joinville (FELEJ). Atuais parceiros: Ministério Público (Promotoria da Vara da Infância e Juventude), Instituto Dual e voluntários.

Meta: 46 adolescentes (mensal)

7.4.2 - ALTA COMPLEXIDADE

São considerados serviços de proteção social especial de alta complexidade aqueles que oferecem atendimento às famílias e indivíduos sem vínculos familiares e comunitários, com uma grave violação de direitos, e necessidade de proteção integral a seus usuários. É um serviço oferecido aos indivíduos que, por uma série de fatores, não contam mais com a proteção e o cuidado de suas famílias.

Tem os seguintes equipamentos:

7.4.2.1 - Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes

Endereço: sigiloso

Abriga temporariamente crianças e adolescentes, entre 7 e 18 anos incompletos, de ambos os sexos, que se encontram em situação de risco social e pessoal (vítimas de maus-tratos, negligência, abandono e exploração).

Meta: 20 crianças e adolescentes (mensal)

7.4.2.2 - Serviço de Acolhimento em República

Endereço: Rua Urussanga, 1180, no bairro Bucarein Telefone: (47) 3422 7445

Oferece apoio e moradia subsidiada a grupos de jovens em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social, com vínculos familiares rompidos ou extremamente fragilizados, prioritariamente em desligamento de serviços de acolhimento para crianças e adolescentes.

Meta: 8 jovens (mensal)

7.4.2.3 - Serviço de Acolhimento Familiar para Crianças e Adolescentes

Endereço: Rua Urussanga, 554, no bairro Bucarein Telefone: (47) 3433-5123

Proporciona acolhimento familiar temporário às crianças e adolescentes que necessitem de medida de proteção. É um serviço que organiza o acolhimento em residências de famílias, previamente selecionadas pela equipe técnica do serviço.

Meta: 15 crianças e adolescentes (mensal)

7.4.2.4 - Casa Abrigo Viva Rosa

Endereço: Sigiloso.

Endereço para contato: Rua Afonso Pena, 840, esquina com Procópio Gomes, no bairro Bucarein.

Telefone: (47) 3439-2870 / 3433-9042

Garantia da integridade física e/ou psicológica de mulheres em risco de morte, bem como de seus filhos de menor idade - crianças e/ou adolescentes, favorecendo o exercício de sua condição cidadã e de seu valor pessoal, sabedora de que nenhuma vida humana pode ser violentada.

Meta: 14 mulheres (mensal)

7.4.2.5 - Planejamento e Gestão da Assistência Social

Rua Procópio Gomes, 749 - Bucarein Telefone: (47) 3802-3740

Possui entre seus objetivos a implementação de uma cultura organizacional com uso de metodologias e rotinas operacionais automatizadas para agilização dos procedimentos na Assistência Social que subsidiarão a gestão e a formulação das políticas sociais, levando ao aprimoramento e otimização dos recursos.

Para efetivar as ações de sua competência, divide-se em coordenadorias, conforme segue:

Coordenadoria de Área do Sistema de Informação Municipal de Assistência Social

O Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) funciona como um instrumento de identificação e caracterização socioeconômica das famílias e é utilizado para a seleção de beneficiários e para integração de programas sociais, especialmente do Programa Bolsa Família.

O CadÚnico possibilita a análise das principais necessidades das famílias cadastradas, auxiliando o poder público na formulação e gestão de políticas voltadas a esse segmento da população.

Além do CadÚnico, a Coordenadoria é responsável pela implantação de um sistema informatizado com base de dados referente à rede socioassistencial no município.

Coordenadoria de Programa de Regulação, Normatização e Organização de Processo e Acompanhamento da Rede

Organiza-se a partir das principais competências:

- Estabelecer diretrizes para a prestação de serviços socioassistenciais e a regulação entre o setor público, entidades e organizações não-governamentais
- Formular marcos referenciais e regulatórios de índices, indicadores, padrões de custo e outros necessários para orientar decisões envolvendo os serviços prestados pela rede socioassistencial
- Assessorar as entidades não-governamentais quanto à prestação dos serviços socioassistenciais
- Orientar as entidades inscritas, não inscritas e indeferidas no processo de inscrição no CMAS
- Acompanhar e apoiar o CMAS por meio de orientações, pareceres e visitas às entidades
- Construir e implementar o Plano de Monitoramento e Avaliação da rede socioassistencial

Coordenadoria de Programa de Gestão do Trabalho

Possui como objetivo geral a implementação da Norma Operacional Básica de Recursos Humanos (NOB), dentro do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), no Município de Joinville, de forma plena no Serviço Público Municipal de Joinville (Secretaria de Assistência Social) e na rede socioassistencial.

Portanto, tem como responsabilidades:

- Elaborar o Plano Municipal de Capacitação na Assistência Social
- Propor a constituição de equipes de referência dos serviços socioassistenciais
- Articular e mobilizar os trabalhadores sociais, visando a discussão da Política de Assistência Social

7.4.3 - CONSELHOS SETORIAIS, VINCULADOS À SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Endereço: Av. Procópio Gomes, 749

Telefone: (47) 3802-3790 ou 3802-3795

Os Conselhos, nos moldes definidos pela Constituição Federal de 1988, são espaços públicos com força legal para atuar nas políticas públicas, na definição de prioridades, de seus conteúdos e recursos orçamentários, de segmentos sociais a serem atendidos e na avaliação dos resultados.

De acordo com a Política Nacional de Assistência Social, o controle social tem sua concepção advinda da Constituição Federal de 1988, enquanto instrumento de efetivação da participação popular no processo de gestão político-administrativa-financeira e técnico-operativa, com caráter democrático e descentralizado. O Controle Social é a participação da sociedade civil nos processos de planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações da gestão pública e na execução das políticas e programas públicos. Trata-se de uma ação conjunta entre Estado e sociedade em que o eixo central é o compartilhamento de responsabilidades com vistas a aumentar o nível de eficácia e efetividade das políticas e programas públicos.

Os conselhos são canais de participação coletiva, que possibilitam a criação de uma nova cultura política e novas relações políticas entre governos e cidadãos.

Os conselhos têm como atribuições a deliberação e a fiscalização da execução das políticas públicas e os seus financiamentos, bem como normatizam, disciplinam, acompanham e avaliam os serviços, programas e benefícios prestados pela rede socioassistencial.

Os conselhos criados no âmbito das políticas públicas acompanharam a lógica setorial, cada um deles voltados para ações específicas no seu campo de intervenção.

Em Joinville, cada conselho possui uma secretaria executiva composta por um técnico de nível superior e profissional de nível médio (agente administrativo) para assessorar o conselho viabilizando e encaminhando as deliberações.

Atualmente, os conselhos gestores de Políticas Públicas, vinculados à Secretaria Municipal de Assistência Social, são:

- CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CMAS)
Lei nº 5622, de 25 de setembro de 2006
- CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (CMDCA)
Lei nº 3725, de 2 de julho de 1998
- CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA (COMDE)
Lei nº 4.403, de 25 de setembro de 2001
- CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DO IDOSO (COMDI)
Lei nº 4.733, de 2 de abril de 2003
- CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER (CMDM)
Lei nº 4.835, de 26 de setembro de 2003
- CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (COMSEAN)
Lei nº 4.839, de 1 de outubro de 2003
- CONSELHO MUNICIPAL DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA
Lei nº 5277, de 18 de agosto de 2005

7.4.4 - ENTIDADES REGISTRADAS NA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E SERVIÇOS OFERECIDOS CONFORME O GRAU DE COMPLEXIDADE

TABELA 102 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

	Nome da Entidade	Serviços, programas e projetos
1	Associação de Moradores do Bairro Bucarein	• Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular
2	Assoc. dos Moradores e Amigos dos Jardins das Oliveiras e João Fernandes Dias	• Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular
3	AASJOR - Associação dos Assistentes Sociais de Joinville e Região	• Serviço de Defesa de Direitos e Participação Social na modalidade de Proteção Social Básica
4	ADEJ - Associação dos Deficientes Físicos de Joinville	• Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência
5	ADESD - Associação dos Deficientes Educáveis e Síndrome de Down	• Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência
6	ADIPROS - Associação Diocesana de Promoção Social	• Serviço de Convivência e Sociabilidade com pessoas idosas
7	IASBEA - Instituição Adventista Sul-Brasileira de Educação e Assistência Social	• Serviço de Convivência e Sociabilidade com pessoas idosas
8	AJIDEVI - Associação Joinvilense para Integração dos Deficientes Visuais	• Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência
9	AJOS - Associação Joinvilense de Obras Sociais	• Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular
10	AMA - Associação de Amigos do Autista	• Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência
11	AMORABI - CEI Vovó Juliana	• Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças e famílias
12	APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Joinville	• Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência

13	APISCAE - Associação para Integração Social de Crianças e Adolescentes Especiais	• Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência
14	Associação Beneficente Bakita	• Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças e famílias
15	Associação Beneficente dos Inativos e Pensionistas de Joinville (ABIP)	• Serviço de Convivência e Sociabilidade com pessoas idosas
16	Associação dos Amigos do Projeto Missão Criança	• Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças e famílias
17	Associação Ecos de Esperança	• Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com crianças e adolescentes
18	Associação Educacional Luterana Bom Jesus/IELUSC	• Projeto de Enfrentamento à Pobreza
19	Associação Essência de Vida	• Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com dependentes químicos e seus familiares
20	Casa da Amizade das Famílias de Rotarianos de Joinville	• Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com gestantes e suas famílias
21	Centro de Educação Infantil Recanto dos Querubins	• Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças e famílias
22	Centro de Estudos e Orientação da Família (CENEF)	• Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular
23	Centro dos Direitos Humanos “Maria da Graça Braz”	• Serviço de Defesa de Direitos e Participação Social, e • Serviço de Orientação Técnico-Jurídica e Social
24	Centro Educacional e Creche Conde Modesto Leal	• Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças e famílias, e Projeto de Capacitação Sócio-profissional com adolescentes
25	Centro Integrado João de Paula - Assistência e Promoção Social Exército de Salvação	• Programa de Capacitação Sócio-Profissional
26	Círculo Operário de Joinville	• Programa de Capacitação Sócio-Profissional
27	Clube de Mães Esperança	• Serviço de Convivência e Sociabilidade com mulheres, adolescentes e famílias, • Projeto de Capacitação Sócio-Profissional
28	Comitê Fome Zero	• Programa de Capacitação Sócio-Profissional e • Programa de Economia Solidária e Grupos de Produção
29	Comunidade Evangélica de Joinville - Projeto Cidadão do Amanhã	• Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças, adolescentes, pessoas idosas e famílias, e • Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência
30	Comunidade Terapêutica Rosa de Saron	• Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com dependentes químicos e seus familiares
31	Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas	• Projeto de Capacitação Sócio-profissional com adolescentes e jovens
32	Conselho Comunitário do Itaum	• Serviço de Convivência e Sociabilidade
33	Fundação Pauli-Madi Pró Solidariedade e Vida	• Serviço de Convivência e Sociabilidade com adolescentes e suas famílias
34	GAVI - Grupo de Apoio à Vida	• Serviço de Socialização Familiar e Comunitária
35	Grupo de Terceira Idade Projeto Carinho	• Serviço de Convivência e Sociabilidade com pessoas idosas
36	Instituto Amar	• Serviço de Atendimento Sócio-Familiar, Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular e • Programa de Capacitação Sócio-Profissional.
37	Instituto Consulado da Mulher	• Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular, e Programa de Economia Solidária e Grupos de Produção
38	Instituto de Reabilitação do Potencial Humano	• Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência
39	Instituto Joinvilense de Educação e Assistência Dom Bosco	• Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças, adolescentes e famílias, e • Serviço de Atendimento Sócio-Familiar.

40	Legião da Boa Vontade	Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças, adolescentes e famílias.
41	REPART- Associação de Recuperação para o Trabalho	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência
42	SASEDEP - Sociedade de Assistência Social e Educacional "Deus Proverá"	Serviço de Atendimento Sócio-Familiar e do Programa de Capacitação Sócio-Profissional
43	SASIEQ - Serviço de Ação Social de Integração Educação e Qualidade	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com dependentes químicos e seus familiares
44	SJAC - Sociedade Joinvilense de Amparo à Criança	Serviço de Atendimento Sócio-Familiar
45	Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville	Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças, adolescentes e suas famílias.
46	UNIVILLE - Fundação Educacional da Região de Joinville	Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular
47	Conselho Comunitário do Bairro Costa e Silva	Serviço de Convivência e Sociabilidade na modalidade de Proteção Social Básica
48	Fundação Pró-Rim	Serviço de Capacitação Sócio-Profissional na modalidade de Proteção Social Básica
49	Fundação 12 de Outubro	Serviço de Convivência e Sociabilidade

TABELA 103 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE

	Nome da Entidade	Serviços, programas e projetos
	Associação Beneficente Evangélica de Joinville	Serviço de Convivência e Sociabilidade com pessoas idosas

TABELA 104 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE

	Nome da Entidade	Serviços, programas e projetos
1	ADIPROS - Associação Diocesana de Promoção Social	Serviço de Abrigamento de pessoas idosas
2	AFAA - Associação Fraterna Arca da Aliança - Albergue do Peregrino	Serviço de Atendimento à Pessoa em Situação de Rua
3	Associação Opção de Vida	- Serviço de Medida Sócioeducativa de Semi-liberdade e - Medida Socioeducativa de Internação Provisória
4	Associação Água da Vida - Lar Emanuel	Serviço de Abrigamento para crianças e adolescentes
5	Associação Beneficente Renascer	Serviço de Abrigamento de gestantes e seus filhos
6	Associação de Amigos das Crianças do Lar Abdon Batista	Serviço de Abrigamento para crianças e adolescentes
7	Associação Ecos de Esperança	Serviço de Abrigamento para crianças e adolescentes
8	Instituição Bethesda	Serviço de Abrigamento de pessoas idosas

Fonte: Secretaria de Assistência Social 2010, 1º semestre.

7.5 - CULTURA

A Fundação Cultural de Joinville é responsável pela manutenção, promoção e desenvolvimento das atividades culturais do município, e tem como função:

- a) Incentivar, difundir e promover a prática e o desenvolvimento da atividade cultural e artística
- b) Conservar, administrar e zelar pelo patrimônio cultural e artístico do município
- c) Administrar, organizar e enriquecer o patrimônio de seus museus, da Casa da Cultura, do Arquivo Histórico, do Cemitério dos Imigrantes, e de outras instituições a ela relacionadas
- d) Manter escolas de arte e música e promover cursos nos diversos ramos da arte e da cultura
- e) Instituir e regulamentar os tombamentos artísticos, culturais, históricos e paisagísticos de Joinville

Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2011, 1º semestre

MUSEU “CASA FRITZ ALT”

O Museu Casa Fritz Alt foi inaugurado em 1975, após a aquisição da antiga residência do artista, construída em 1946. Sua localização privilegiada permite aos visitantes uma vista panorâmica da cidade e uma interação com a paisagem natural do Morro do Boa Vista.

O acervo do museu conta com obras de arte produzidas por Fritz Alt a partir de diversos materiais, bem como móveis e objetos que serviram ao uso pessoal do artista. Além deste acervo institucional, muitos trabalhos de Fritz Alt estão expostos pela cidade de Joinville, tais como o Monumento ao Imigrante na Praça da Bandeira, os murais em mosaico localizados na Biblioteca Municipal e no edifício do Serviço Social da Indústria (Sesi), o Busto de Dona Francisca e os monumentos de Getúlio Vargas e de João Colin. Entre os trabalhos conhecidos e expostos no Museu estão “A Vida e a Morte”, “Pietà”, “O Friorento”, “O Filho Pródigo”, “A Onda e o Rochedo”, “O Aleijadinho.

Pode-se agendar visitas, para grupos de estudantes, que serão acompanhadas de mediadores.

Horário de visitação: terça a sexta feira - 9 às 17 horas

Sábados, Domingos e Feriados - 12 às 18 horas

Endereço: Rua Aubé, s/nº - Boa Vista

Entrada: Gratuita - Atividades Agendadas

Informações: (47) 3433-3811

E-mail: fritzalt@joinvillecultural.sc.gov.br

Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2011, 1º semestre.

ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

A história do Arquivo Histórico de Joinville está intimamente relacionada às necessidades de parte de seus habitantes, que perceberam a importância da preservação da memória histórica da cidade. No início, privilegiava-se a memória de um passado de imigração. Com o decorrer dos anos, a instituição guarda e “constrói” registros de diferentes memórias. O Arquivo Histórico de Joinville (AHJ), unidade subordinada à Fundação Cultural de Joinville, foi criado pela Lei Municipal nº 1.182, de 20 de março de 1972, e “tem por finalidade recolher, guardar, conservar, restaurar e preservar a documentação produzida por instituições governamentais de âmbito municipal, bem como os documentos privados de interesse público, sob sua guarda, garantindo acesso público às informações neles contidas, com o objetivo de apoiar as instâncias dos poderes públicos municipais nas suas decisões político-administrativas, e o cidadão na defesa de seus direitos, e de incentivar a pesquisa relacionada com o desenvolvimento regional”.

O Arquivo Histórico de Joinville é reconhecido nacional e internacionalmente pelo seu vasto acervo, constituído por documentos textuais, cartográficos, iconográficos e sonoros, de valor inestimável para a pesquisa histórica, contendo especialmente documentos sobre a imigração europeia ao Brasil no século XIX, que fazem parte, principalmente, do Fundo Colônia Dona Francisca e da Coleção Carlos Ficker. Integram também o acervo da instituição diferentes Coleções e Fundos Públicos e Privados, destacando-se

o Fundo Poder Judiciário, o Fundo Poder Legislativo e o Fundo Poder Executivo, constituído pela documentação da Prefeitura Municipal.

Atualmente, o Arquivo Histórico de Joinville, além de desenvolver ações que visam a organização, conservação e o acesso à documentação para pesquisadores e comunidade em geral, busca, em conjunto com outros órgãos, iniciar o processo de implantação da Política de Gestão Documental da Prefeitura Municipal de Joinville.

Horário de visitação: segunda a sexta feira - 8 às 18 horas

Endereço: Av. Hermann Lepper, 650 - Saguçu

Entrada: Gratuita

Informações: (47) 3422-2154

E-mail: ah@joinvillecultural.sc.gov.br

Site: www.arquivohistoricojoinville.com.br

Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2011, 1º semestre.

MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SAMBAQUI (MASJ)

O Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (MASJ) foi criado, em 1969, a partir da compra da coleção de Guilherme Tiburtius, em 1963. Esta coleção constitui-se em relevante material de populações pré-coloniais cuja economia de subsistência se baseava, principalmente, na exploração de recursos de rios, lagos e mares. O objetivo do museu é promover a salvaguarda e o gerenciamento do patrimônio arqueológico, bem como a comunicação do conhecimento relacionado a ele.

Com a construção da sede própria, em 1972, o MASJ passou a atuar na preservação do patrimônio arqueológico do município, função reforçada pela Lei Orgânica Municipal de 1990. As ações do MASJ são acompanhadas pelo crescimento dos acervos em decorrência de doações particulares, pesquisas e a localização de novos sítios. O Museu é reconhecido nacionalmente pelo Programa de Educação Patrimonial que desenvolve há mais de 25 anos.

Horário de visitação: terça a sexta feira - 9 às 17 horas

Sábados, Domingos e Feriados - 12 às 18 horas

Endereço: Rua Dona Francisca, 600 - Saguçu

Entrada: Gratuita

Informações: (47) 3433-0114

E-mail: sambaqui@joinvillecultural.sc.gov.br Site: www.museusambaqui.sc.gov.br

Fonte: Museu Arqueológico de Sambaqui, 2011, 1º semestre.

MUSEU DE ARTE DE JOINVILLE (MAJ)

O Museu de Arte de Joinville (MAJ), inaugurado em 1976, foi criado pela Lei Municipal nº 1.271, de 15/05/1973, que transferiu à instituição o acervo de obras de arte do antigo Departamento de Educação e Cultura. Com acervo composto por cerca de 765 obras de arte, fruto de doações e aquisições, o MAJ tem como objetivo desenvolver programas de comunicação museológica e educacional sobre o patrimônio artístico.

Dispõe de biblioteca especializada em artes. Em seus jardins estão expostas obras de vários artistas em linguagem contemporânea. Todos os meses o Museu promove o evento “Domingo no Jardim do MAJ”. Possui dois anexos na Cidadela Cultural onde são realizadas exposições como a Coletiva de Artistas de Joinville, contribuindo para fomentar a arte brasileira e promover o acesso de novos artistas aos circuitos da arte.

Horário de visitação: terça a sexta feira - 9 às 17 horas
Sábados, Domingos e Feriados - 12 às 18 horas
Endereço: Rua 15 de Novembro, 1.400 - América
Entrada: Gratuita
Informações: (47) 3433-4677
E-mail: maj@joinvillecultural.sc.gov.br Site: www.museudeartedejoinville.blogspot.com
Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2011, 1º semestre.



Figura 39: Museu de Arte de Joinville

Fonte: Secom/ Mauro Artur Schlieck

MUSEU NACIONAL DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO (MNIC)

O Museu Nacional de Imigração e Colonização (MNIC) trata das memórias relacionadas à imigração e, desde a sua criação pela Lei Federal nº 3.188 de 02/07/1957, se dedica a recolher objetos e documentos escritos relacionadas ao processo histórico de imigração no Sul do País.

A sede do MNIC é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), desde 1939. Projetado em 1870 para servir à administração da Colônia Dona Francisca, o imóvel possui espaços expositivos narrando histórias da vida rural e urbana da região. Integram o complexo uma Casa Enxaimel, o galpão de Tecnologia, com exemplares de engenhos de farinha e erva-mate e moenda de cana-de-açúcar; o galpão de Meios de Transporte, com viaturas de tração animal e carroções; e o Auditório Dona Francisca.

O museu junto com a Rua das Palmeiras (Alameda Brustlein) é parte indissociável da paisagem histórica e cultural de Santa Catarina e um dos principais atrativos turísticos locais.

Horário de visitação: terça a sexta feira - 9 às 17 horas
Sábados, Domingos e Feriados - 12 às 18 horas
Endereço: Rua Rio Branco, 229 - Centro
Entrada: Gratuita
Informações: (47) 3433-3736
E-mail: mnic@joinvillecultural.sc.gov.br Site: www.museunacional.com.br
Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2011, 1º semestre.

CASA DA MEMÓRIA E CEMITÉRIO DO IMIGRANTE

A Casa da Memória foi criada em 1984, após a aquisição da casa que serviu como residência do coveiro do antigo Cemitério Protestante, conhecido como Cemitério do Imigrante de Joinville. A instituição tem como objetivo promover reflexões a respeito das memórias do município e da importância da preservação do patrimônio cemiterial. Esta unidade é vinculada administrativamente ao Museu Nacional de Imigração e Colonização (MNIC).

Patrimônio tombado desde 1962 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o Cemitério do Imigrante teve a localização determinada pela Companhia Colonizadora de Hamburgo, na rua XV de Novembro. O primeiro sepultamento ocorreu em dezembro de 1851 e o cemitério funcionou até 1913. Nele constam cerca de 490 sepulturas, embora o número de sepultados supere os 2 mil. Entre, eles estão imigrantes e seus descendentes, luso-brasileiros e afro-descendentes que colonizaram a região.

Horário de visitação: segunda a sexta feira - 9 às 12 horas - 13h30 às 17h30

Endereço: Rua 15 de Novembro, 1.000 - Centro

Entrada: Gratuita

Informações: (47) 3433-3732

E-mail: mnlic@joinvillecultural.sc.gov.br

Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2011, 1º semestre.

ESTAÇÃO DA MEMÓRIA (ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE JOINVILLE)

A antiga Estação Ferroviária de Joinville, construída em 1906, é um notável edifício ferroviário do Brasil e um marco no processo de formação e desenvolvimento do município. Sua arquitetura e sua estreita ligação afetiva com a sociedade joinvilense a torna um bem cultural representativo da cultura local, sendo um atrativo turístico.

Em 2008, o Iphan realizou o tombamento da Estação, classificando-a como importante patrimônio arquitetônico do Brasil. No mesmo ano, o Complexo foi inaugurado sob a denominação Estação da Memória. Em 30/08/2010 foi assinado o Decreto nº 17.008 que regulamentou a criação desta unidade. Seu objetivo é atuar como centro de referência de memória das identidades que estabelecem a diversidade cultural de Joinville e região.

O local abriga a Coordenação de Patrimônio Cultural, área de lazer, cultura e educação, contando a história da cidade, bem como a memória do trabalho em Joinville e região. Mensalmente ocorre neste espaço o evento “Sábado na Estação”, com Mercado de Pulgas, Feira de Arte, Artesanato e Apresentações Culturais.

Horário de visitação: terça-feira a domingo - 11 às 17 horas

Endereço: Rua Leite Ribeiro, s/nº - Anita Garibaldi (antiga Estação Ferroviária)

Entrada: Gratuita

Informações: (47) 3422- 5222 e (47) 3455-0372

educativo.estacao@joinvillecultural.sc.gov.br

Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2011, 1º semestre.



Figura 40: Estação Ferroviária de Joinville - Estação da Memória

Fonte: Secom/ Mauro Artur Schlieck

CASA DA CULTURA FAUSTO ROCHA JÚNIOR

Inaugurada em 1971, agrega a Escola Municipal de Ballet, a Escola de Música Villa-Lobos, a Escola de Artes Fritz Alt e a Galeria Municipal de Arte Victor Kursancew. Entre suas competências está o Programa de Extensão Comunitária, que desenvolve ações de formação artístico-cultural nas áreas de música, teatro, dança e artes visuais nos bairros da cidade.

A Casa da Cultura mantém um calendário de eventos culturais internos e externos, abertos à comunidade em geral, de que são exemplos, entre outros, a Viradinha Cultural, a Noite Cultural e o projeto inclusivo Casa Aberta "Arte para todos". Além disso, sedia iniciativas da cidade relacionadas com as áreas de atuação cultural e artística. Fomenta a extensão e a pesquisa entre seus professores e alunos, e oportuniza atividades na sua biblioteca de arte, aberta à comunidade a partir de 2009. Em 2010, aproximadamente 1.500 alunos de música, artes visuais, teatro e dança, frequentaram os espaços da instituição e socializaram suas produções em diferentes ações culturais na comunidade.

Criada recentemente, a Associação de Amigos da Casa da Cultura vem se tornando parceira da instituição, tanto com vistas a melhorias no edifício e seus equipamentos, quanto na realização compartilhada de ações em prol da comunidade.

Localização: Rua Dona Francisca, 800 - Saguaçu. Fone: (47) 3433-2266.

Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2011, 1º semestre.

ESCOLA DE ARTES FRITZ ALT (EAFA)

A Escola de Artes Fritz Alt (EAFA), unidade da Fundação Cultural de Joinville, integra a Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior desde a sua criação. Tem como objetivo a formação em artes visuais e cênicas, enfatizando os conhecimentos em arte, a ética, o desenvolvimento da sensibilidade e a valorização do patrimônio cultural.

Conta, atualmente, com mais de 630 alunos e 25 professores que atuam em cursos regulares de desenho e pintura, pintura em porcelana, cerâmica, história da arte, história em quadrinhos, teatro, tapeçaria e tecelagem, gravura, arte juvenil. Também agrega a Escolinha de Artes Infantis, criada em 1971.

A EAFA integra também o Programa de Extensão Comunitária da Casa da Cultura, com o objetivo de ampliar o diálogo com a comunidade. Além disso, agrega o projeto Arte na Escola que oferece formação continuada para a rede pública educacional, artistas e interessados, priorizando aspectos artísticos, técnicos e de criação, democratizando os saberes para a vida em coletividade.

Localização: Rua Dona Francisca, nº 800 - Saguaçu. Fone: (47) 3433-2266.

Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2011, 1º semestre.

ESCOLA DE MÚSICA VILLA-LOBOS (EMVL)

A Escola de Música Villa-Lobos (EMVL) é uma unidade da Fundação Cultural de Joinville, integrando a Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior. Começou a operar em 1967 e foi oficializada em 1971.

Oferece cursos de diversos instrumentos como piano, cordas, violão, flauta doce e transversal, metais, complementados por disciplinas de formação teórica (linguagem musical tradicional e para a música popular, harmonia, história da música) e práticas de conjunto (corais, grupos musicais e orquestra). Em 2009, inaugurou oficialmente seu setor de música popular, reivindicação antiga da cidade.

Também oferece vários projetos à comunidade em geral, como os Recitais Especiais, o Projeto Musicando e o Portal Sonoro, além dos projetos para atendimento aos alunos da Escola - Audições Abertas e Projeto 18&30.

Integra o Programa de Extensão Comunitária da Casa da Cultura e atua em projetos de formação pela cidade, trabalhando com diversos públicos e expandindo a educação em música como recurso de formação

humana, inclusive na formação continuada dos professores da rede pública, a exemplo dos projetos Saber e Acontecer e Cantando na Escola.

Em 2011, seu quadro discente se aproxima de 600 matrículas e conta com 34 professores.

Localização: Rua Dona Francisca, 800 - Saguauçu. Fone: (47) 3433-2266.

Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2011, 1º semestre.

ESCOLA MUNICIPAL DE BALLET (EMB)

Criada em 1975, a Escola Municipal de Ballet (EMB) tem como objetivo possibilitar o acesso à comunidade ao ensino-aprendizagem da dança, por meio de um currículo diversificado, visando contribuir para a formação de cidadãos sensíveis, críticos e criativos.

A Escola mantém o curso regular de balé clássico, que inclui em sua matriz curricular as disciplinas de alongamento, história da dança, iniciação musical, anatomia aplicada à dança e nomenclatura do balé. Também oferece cursos livre de sapateado, jazz e balé para adultos.

Integra o Programa de Extensão Comunitária da Casa da Cultura, além de participar com formação continuada dos professores da rede pública, a exemplo dos Projetos Saber e Acontecer e Dançando na Escola. Desenvolve ações conjuntas com o Instituto Festival de Dança de Joinville.

A escola oferece vagas a partir de 5 anos e conta hoje com aproximadamente 250 alunos.

Localização: Rua Dona Francisca, 800 - Saguauçu. Fone: (47) 3433-2266

Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2011, 1º semestre



Figura 41: Festival de Dança de Joinville

Fonte: Secom/ Mauro Artur Schlieck

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE VICTOR KURSANCEW

A Galeria Municipal de Arte Victor Kursancew foi criada em 1982, com sede na Casa da Cultura Fausto Rocha Junior. Seu objetivo é promover a discussão da arte contemporânea, contribuindo na construção da reflexão crítica, artística e estética.

Oferece atividades de mediação a partir das temáticas das exposições propondo vivências com as linguagens e seus contextos. As atividades são planejadas de acordo com a série escolar, utilizando

propostas lúdicas. Promove a discussão em arte-educação, expondo a produção dos alunos das escolas que integram a Casa da Cultura por meio de mostras didáticas.

Além disso, promove oficinas de arte, encontros com artistas e produção de audiovisual das exposições. Realiza bienalmente o Salão dos Novos, evento nacional para a democratização do acesso a novos artistas no circuito das artes.

Realiza, em média, oito exposições anuais e, em 2010, recebeu cerca de 8.200 visitantes.

Localização: Rua Dona Francisca, 800 - Saguauçu. Fone: (47) 3433-2266

E-mail: galeriak@joinvillecultural.sc.gov.br

Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2011, 1º semestre

CIDADELA CULTURAL

O complexo físico, hoje conhecido como Cidadela Cultural Antártica, foi construído em 1942 para sediar a Cervejaria Catarinense e, depois, a Cervejaria Antártica. Adquirido pela municipalidade em 2001, tem abrigado associações artísticas, a Sala de Cinema Germano Jacobs, os anexos do Museu de Arte de Joinville e a estrutura onde funcionará o Museu de Arte Contemporânea Luís Henrique Schwanke (MAC Schwanke). Parte de suas instalações é ocupada, em caráter temporário, pela Conurb, que, em contrapartida, contribui para sua manutenção.

A Fundação Cultural, em parceria com a Conurb, requalificará o Galpão de Teatro (operado em parceria com a Associação Joinvilense de Teatro, a Ajote). O projeto contempla também a implementação de uma sala dedicada à reserva técnica do Museu de Arte de Joinville e a instalação de um Galpão da Dança.

Rua 15 de Novembro, 1383 - América

Telefone: (47) 3433-4677 / 3433-4754

Informações sobre atividades culturais: (47) 3433-2190

E-mail: maj@joinvillecultural.sc.gov.br

Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2011, 1º semestre

ESCOLA DO TEATRO BOLSHOI NO BRASIL (ETBB)

A Escola do Teatro Bolshoi no Brasil (ETBB) é primeira Escola do Teatro Bolshoi fora da Rússia. Ocupa cerca de 4000 m² do Centreventos Cau Hansen e traz para o Brasil toda a técnica e a tradição dos mais de 225 anos de atividades do Bolshoi russo.

Professores russos e brasileiros coordenam o aprendizado de centenas de alunos, a maioria deles bolsistas oriundos da rede municipal de ensino, que ganham a oportunidade de desenvolver seus talentos e tornam-se cidadãos do mundo.

O Instituto Escola do Teatro Bolshoi no Brasil é o gestor da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil (ETBB).

Avenida José Vieira, 315 (anexo ao Centreventos Cau Hansen) - América

Telefone: (47) 3423-0076

E-mail: presidente@escolabolshoi.com.br

Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2011, 1º semestre

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA LUIZ HENRIQUE SCHWANKE (MAC SCHWANKE)

O Museu de Arte Contemporânea Luiz Henrique Schwanke (MAC Schwanke) foi criado pelo Decreto Municipal nº 10.632/2002. Em seguida, formalizou-se a nomeação da comissão de implantação do museu, pelo Decreto Municipal nº 10.804/2002. Esta comissão, formada por diferentes profissionais, optou por uma instituição privada sem fins lucrativos, cujo mantenedor é o Instituto Luiz Henrique Schwanke (ILHS), fundado em 2003.

O ILHS detém a qualificação de Utilidade Pública Municipal Lei nº 5.195/2005 e Utilidade Pública Estadual Lei nº 13.610/2005. Para sediar o museu, foi destinada a edificação da Cervejaria Antártica, em Joinville - SC, cuja permissão de uso do imóvel foi concedida pela Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores, Lei nº 5.476/2006. O MAC Schwanke é reconhecido como um museu brasileiro conforme Ofício CT/DEMU nº

504/2006 - Ministério da Cultura - IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Brasília (DF). Em dez./2007 foi eleito como representante dos Museus Privados, no Comitê Gestor do SEM/SC (Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina), Decreto nº 4.163/2006 - Florianópolis (SC), gestão 2007/2010.

Rua XV de Novembro, 1400, bairro Glória, anexo ao Museu de Arte de Joinville (MAJ).

Telefone: (47) 9119-3680

e-mail: administrativo@schwanke.org.br

Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2011, 1º semestre

MUSEU DE FUNDIÇÃO TUPY

Especializado em mineralogia, equipamentos de fundição e peças artísticas, a ideia do museu surgiu entre os engenheiros da Fundação Tupy e professores da Escola Técnica Tupy. O objetivo era resgatar a história da fundição, por meio de equipamentos utilizados em indústrias e de peças produzidas no processo de fundição. O acervo contém cerca de 800 itens, incluindo ferramentas, peças de arte, equipamentos, livros, documentos, fotografias, minérios e demais artigos ligados à área de fundição.

Rua Helmuth Fallgatter, 3345 - Boa Vista

Telefone: (47) 3461-0133

Fonte: Anasps-SC 2010, 1º semestre

MUSEU NACIONAL DO BOMBEIRO

Especializado na história da instituição, é o único espaço dedicado à preservação da história da atividade bombeiril no país. O museu reúne cerca de 172 peças em seu acervo, dentre fotos, uniformes antigos, equipamentos de combate a incêndio, a primeira bomba manual, de 1892, que operava com a força física de 10 voluntários, um veículo Chevrolet de 1923, o primeiro caminhão usado no combate ao fogo, e até um sino que serviu de alarme há mais de 90 anos. Estes equipamentos foram utilizados em salvamentos pelo Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville. O museu tem também uma sala onde estão expostos objetos que teriam provocado incêndios. É uma forma de alertar e educar a população.

O Museu Nacional do Bombeiro foi inaugurado em 8 de março de 1997. Está localizado na sede do Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, a mais antiga corporação do Brasil.

Rua Jaguaruna, 13 - Centro

Telefone: (47) 3431-1112

Fonte: Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, Anasps-SC, 2010

MERCADO PÚBLICO MUNICIPAL “GERMANO KURT FREISSLER”

Em Abril de 1906, em sessão ordinária, a câmara, resolveu mandar edificar o Mercado Municipal às margens do Rio Cachoeira, na zona compreendida pelo aterro feito no ano anterior e onde se acha até hoje. Não foi pequena a celeuma provocada em torno da situação do mercado porque havia uma forte corrente da população opinando para que o mesmo fosse edificado no fim da rua 9 de Março.

Criado em 12 de março de 1907, tem especial importância para os joinvilenses. Inicialmente, ali eram comercializados os pescados vindos das comunidades de São Francisco do Sul. Com o passar dos anos foi se desenvolvendo e atraindo outros tipos de comércio, como frutas, verduras e hortaliças, artesanato, flores e carnes, e aumentando a comercialização de pescados.

O atual prédio do Mercado foi inaugurado em 12 de março de 1982, pelo então prefeito Luiz Henrique da Silveira, com o intuito de proporcionar um melhor local a esses vendedores. Recebeu o nome de **Mercado Público Municipal “Germano Kurt Freissler”**, em homenagem ao empresário joinvilense, ex-conselheiro internacional do Lions Clube”, diretor geral da “Cervejaria Antártica”.

Fonte: SOCIEDADE AMIGOS DE JOINVILLE (Org.). Álbum do Centenário de Joinville: 1851 - 9 de março - 1951. pp. 111 - 126. il.

INSTITUTO JOINVILLE JAZZ

O Instituto Joinville Jazz realiza desde 2003 o Joinville Jazz Festival. O foco é didático, voltado aos jovens talentos. Por meio do Clubinho do Jazz, que é uma oficina gratuita para crianças, o Instituto procura despertar os participantes para a música instrumental. E por meio das oficinas para músicos, o Joinville Jazz incentiva o aperfeiçoamento, bem como o riquíssimo intercâmbio.

Artistas consagrados e iniciantes têm oportunidade de contato, em uma grande confraternização embalada pela música pura. Além disso, a programação do Joinville Jazz Festival compreende os Shows no Palco Principal e nos Palcos Alternativos, Chorinho no Mercado e Jam Sessions nos bares, envolvendo toda a cidade no clima da música instrumental.

Significativos nomes da história da música no Brasil e no exterior já estiveram presentes no Joinville Jazz Festival. Para celebrar a 8ª edição, em 2010 foi realizada a “Virada do Jazz”, com 12 horas de música instrumental, das 10 às 22 horas, na Estação da Memória. O formato inédito, concentrou todas as atividades do evento num único local, facilitando o acesso do público, na edição mais democrática da história do festival.

Rua Abdon Batista, 121 / Sala 1909

19º andar - Centro

Telefone: (47) 3433-1299

www.joinvillejazz.com.br

Fonte: Instituto Joinville Jazz, 2011, 1º semestre

7.6 - TURISMO, EVENTOS, LAZER E ESPORTE

TABELA 105 - ATRAÇÕES TURÍSTICAS E CULTURAIS DE JOINVILLE

Atrativo	Local
A Barca	Urbano
Rua das Palmeiras (Alameda Brüstlein)	Urbano
Museu Nacional de Imigração e Colonização	Urbano
Museu Arqueológico de Sambaqui	Urbano
Museu de Arte de Joinville	Urbano
Museu de Fundação	Urbano
Museu Nacional do Bombeiro	Urbano
Museu “Casa Fritz Alt”	Urbano
Casa da Cultura - Galeria Municipal de Arte Victor Kursancew	Urbano
Mercado Público Municipal Germano Kurt Freissler	Urbano
Arquivo Histórico de Joinville	Urbano
Catedral Diocesana de Joinville	Urbano
Igreja da Paz	Urbano
Centro Cultural Deutsche Schule	Urbano
Santuário Sagrado Coração de Jesus	Urbano
Casa da Memória / Cemitério dos Imigrantes	Urbano
Arena Joinville	Urbano
Parque Expoville	Urbano
Cidadela Cultural Antarctica	Urbano
Mirante do Boa Vista	Urbano
Estação da Memória	Urbano
Praça dos Suíços	Urbano
Praça Lauro Müller	Urbano
Praça da Bandeira	Urbano
Praça Dario Sales	Urbano
Praça Nereu Ramos	Urbano
Kartódromo	Urbano
Centreventos Cau Hansen	Urbano

Teatro Juarez Machado	Urbano
Escola do Teatro Bolshoi no Brasil	Urbano
Pórtico Geovah Amarante	Urbano
Biblioteca Municipal Rolf Colin (temporariamente prédio Piazza Itália)	Urbano
Parque Zoobotânico	Urbano
Parque Ecológico Morro do Finder	Urbano
Parque Caieira	Urbano
Baía da Babitonga - Lagoa Saguauçu	Marítimo
Barco Príncipe de Joinville III	Marítimo
Terminal Hidroviário Central - ao lado Mercado Público	Marítimo
Barco Pérola Negra (Ecoturis)	Marítimo
Região da Estrada Bonita	Rural
Propriedade Sr. Ango e Ivanir Kersten - Estrada Bonita	Rural
Propriedade da Família Hattenhauer - Estrada Bonita	Rural
Pesque - Pague Debatin - Estrada Bonita	Rural
Recanto Gehrmann - Estrada Bonita	Rural
Região do Pirai	Rural
Pesque - Pague Roda D'água - Pirai	Rural
Recanto Ribeirão das Pedras - Pirai	Rural
Parque Ecológico Caminhos das Águas - Pirai	Rural
Salto do Pirai e Usina Hidrelétrica - Pirai	Rural
Núcleo Mutucas - Pirai	Rural
Sítio dos Araribás - Pirai	Rural
Parque Aquático Cascata do Pirai - Pirai	Rural
Pico Jurapê - Pirai	Rural
Pesque - Pague Pirai - Pirai	Rural
Recanto Adrimar - Pirai	Rural
Recanto das Arrozeiras - Pirai	Rural
Propriedade Família Schroeder - Pirai	Rural
Parque Aquático Water Valley - Pirai	Rural
Clube Recanto das Cachoeiras - Pirai	Rural
Região Quiriri	Rural
Casa Neitzel - Quiriri	Rural
Recanto Vale das Nascentes - Quiriri	Rural
Recanto Vô Nereu - Quiriri	Rural
Pesque - Pague Corimba - Quiriri	Rural
Golden Fish - Quiriri	Rural
Região da Dona Francisca	Rural
Casa Krüger (Central de Atendimento ao Turista) - Dona Francisca	Rural
Recanto Davet - Dona Francisca	Rural
Ponte Coberta Friederich Priske - Dona Francisca	Rural
Alambique Fleith - Dona Francisca	Rural
Farinheira Silva - Dona Francisca	Rural
Apiário Pfau - Dona Francisca	Rural
Cachoeira Rio da Prata - Dona Francisca	Rural
Recanto Izaack - Dona Francisca	Rural
Rancho Pé da Serra - Dona Francisca	Rural
Castelo dos Bugres - Dona Francisca	Rural
Pesque - Pague São Francisco - Dona Francisca	Rural
Pesque - Pague Xanadú - Dona Francisca	Rural
Pesque - Pague 7 Lagoas - Dona Francisca	Rural

Pesque - Pague Pesqueiro Vale das Montanhas - Dona Francisca	Rural
Sítio da Vó Bia - Dona Francisca	Rural
Parque Aquático Wasser Park	Urbano

Fonte: Promotur / Fundação Cultural de Joinville 2011, 1º semestre.

TABELA 106 - PRINCIPAIS EVENTOS DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE

Festa do Tiro Rei	Fevereiro	Sociedade Dona Francisca	Evento Festivo
Semana de Joinville	Março	Cidade	Festejos comemorativos
Carnaval	Fevereiro /março	Cidade	Escolha da Corte de Momo, shows musicais, baile infantil, desfiles de Blocos Carnavalescos e Escolas de Samba
Semana de Joinville	Março	Cidade	Festejos comemorativos
Sábado na Estação	Março a Dezembro (uma vez ao mês)	Cidade	Mercado de Pulgas, Feira de Arte, Artesanato, Produtos Coloniais e Atividades /Apresentações Culturais)
Concertos Matinais	Aos domingos pela manhã	Em diversos pontos da cidade	Apresentações musicais organizadas pela Fundação Cultural de Joinville
Aniversário da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil	Março	Cidade	Apresentação Comemorativa
Feira de Ferramentaria + Modelação e Usinagem	Março	Complexo Expoville	Feira Técnica
Feira de Eletro Eletrônica e Automação Industrial	Abril	Complexo Expoville	Feira Técnica
Rodeio Crioulo Nacional	Abril	CTG Chaparral	Shows e Rodeio
Festival do Anthurium	Abril	Chácara Holz	Exposição
Festa do Pato	Maio	S.E.R. União Mildau	Evento Festivo
Semana dos Museus	Maio	Museus e Unidades de Memória de Joinville	Atividades expositivas e culturais, fóruns, seminários e palestras
Festa do Arroz	Maio	Igreja Cristo Rei	Evento Festivo
Festa do Bandoneon	Maio	Soc. Rio da Prata	Evento Festivo
Festa do Tiro Rei	Junho	Soc. Rio da Prata	Evento Festivo
Festa do Aipim	Junho	Soc. D. Francisca	Evento Festivo
Encontro Folclórico	Junho	Soc. D. Francisca	Evento Festivo
Feira Sustentável	Junho	Centreventos	Palestras e Feira
Expogestão	Junho	Centreventos	Palestras e Feira
Festa do Colono	Julho	Soc. Piraí	Evento Festivo
Festa do Colono	Julho	Soc. Rio da Prata	Evento Festivo

Festival de Dança	Julho	Centreventos	Apresentações/ competição
Festa da Solidariedade	Julho	Complexo Expoville	Evento Filantrópico
Interplast	Agosto	Complexo Expoville	Feira Técnica
Festa do Cará	Agosto	Soc. Mildau	
Festa da Colheita	Setembro	Soc. Dona Francisca	Evento festivo
Primavera nos Museus	Setembro	Museus e Unidades de Memória	Atividades expositivas e culturais, fóruns, seminários e palestras integrando programação nacional do IBRAM e IPHAN
Joguinhos Abertos	Setembro	Ginásios	Competição Esportiva
Intermach	Setembro	Complexo Expoville	Feira do setor Metal-mecânico
Festa da Polenta	Setembro	Igreja Santo Antônio - Piraí	Evento Festivo
Feira Pack & Print Brasil	Setembro	Complexo Expoville	Feira do Setor de Embalagens
Feira de Metalurgia	Setembro	Complexo Expoville	Feira do setor Metalúrgico
Festa do Peixe de Água Doce	Setembro	Soc. Ginástico Núcleo de Agricultura de Joinville	Festejos
Festa da Primavera	Setembro	Soc. Cultural Lírica	Evento Festivo
Semana Farroupilha	Setembro	Sítio Novo	Evento Festivo
Mãos da Terra	Outubro	Centreventos	Feira internacional de artesanato
Intercon	Outubro	Complexo Expoville	Feira do setor de Construção civil
Festa do Tiro ao Porco	Outubro	Soc. Guarani	Evento Festivo
Stammtisch de Joinville	Outubro	Complexo Expoville	Evento das Tradições
Festa das Tradições	Outubro	Local a definir	Evento das Tradições
Feira de Logística	Outubro	Expocentro Edmundo Doubrava	Palestras e Feira
Festival Brasileiro de Hemerocallis	Outubro a Fevereiro	Agrícola da Ilha	Feira e Festival no campo de cultivo
Joinville Jazz Festival	Novembro	Teatro Juarez Machado	Apresentação Instrumental
Festa das Flores	Novembro	Complexo Expoville	Exposição de Flores
Feira Jardim Casa e Lazer	Novembro	Complexo Expoville	Feira Setorial
Olimpíadas Escolares	Dezembro	Cidade	Evento esportivo
Natal dos Sonhos	Dezembro	Cidade	Festa Natalina

Fonte: Promotur / Fundação Cultural de Joinville, 2011, 1º semestre.

TABELA 107 - INFRAESTRUTURA DE TURISMO, EVENTOS E LAZER

DESIGNAÇÃO	CARÁTER	NÚMERO (?)
Turismo		
Bares, Restaurantes e Similares	Privado	893
Hotéis	Privado	75
Parques Ecológicos	Público	2
Eventos		
Centreventos	Público	1
Centro de Convenções	Público	2
Centro de Convenções	Privado	27
Mini Centreventos	Público	15
Lazer		
Cinemas (salas)	Privado	9
Cinemas	Público	1
Clubes e Recreativas Classistas	Privado	16
Danceterias	Privado	2
Marinas	Privado	25
Motéis	Privado	81
Praças e Áreas de Lazer	Público	21
Salões de Dança	Privado	
Esporte		
Academias de Dança e Ginástica	Privado	1.540
Clubes de Golfe	Privado	1
Clubes de Tiro	Privado	8
Clube e Estádios de Futebol	Privado	11
Estádios de Futebol	Público	1
Campos de Futebol	Privado	36
Ginásios de Esportes	Privado	31
Ginásios de Esportes	Público	2
Pistas de Atletismo	Privado	9
Pistas de Bolão	Privado	2

Fonte: Diversos órgãos de informações/ PMJ Setor de Alvará 2011, 1º semestre.

Obs.: A quantidade de hotéis inclui os estabelecimentos que não estão vinculados ao sindicato do setor.



Figura 42: Centreventos Festa de final de ano da Prefeitura

Fonte: Secom/ Mauro Artur Schlieck

7.6.1 -TURISMO ECO-RURAL

A visitação da área rural do município possibilita a contemplação de paisagens belíssimas, unindo os remanescentes da Mata Atlântica ao patrimônio cultural dos moradores desta região, tendo como pano de fundo a Serra do Mar.

Denominado Turismo Eco-Rural a partir de 2006, justamente por concentrar propriedades produtivas e propriedades que possuem opções de lazer, ecoturismo e turismo de aventura, preocupadas com a gestão ambiental. As regiões do Pirai, Dona Francisca, Quiriri e Estrada Bonita integram o Turismo Eco-Rural, e é na Casa Krüger - tombada pelo Patrimônio Histórico Estadual - que funciona o Portal de Informações Turísticas e a sede da Associação do Turismo Eco-Rural de Joinville. Nos finais de semana, a Feira de Artesanato Rural é uma oportunidade para conhecer os trabalhos desenvolvidos pelo Programa de Desenvolvimento da Mulher Rural.

Nas propriedades o visitante pode encontrar opções gastronômicas locais, produtos artesanais, pesque-pagues, parques aquáticos e trilhas, e pode conhecer o processo de fabricação de melado, farinha de mandioca e cachaça. Há restaurantes que oferecem alimentação baseada na produção artesanal da família, opções de hospedagem, passeios diversos ou simplesmente contemplação da paisagem rural.



Figura 43: Turismo rural no Vila Nova

Fonte: Promotur

7.6.2 - TURISMO INDUSTRIAL

Joinville, pela localização privilegiada entre a serra e o mar, e com população de 515.250 habitantes e uma economia consistente na concentração de grandes indústrias, leva a condição de maior cidade do Estado de Santa Catarina.

Considerada também como a "Manchester Catarinense" pela sua liderança econômica e tecnológica, nome alusivo à cidade inglesa de referência industrial mundial, Joinville se destaca como uma das mais importantes cidades brasileiras, integrando-se ao roteiro de visita dos turistas de todo o Brasil e exterior.

Na busca de um diferencial, o turismo atravessa uma crescente revolução no ambiente das destinações, criando novos modelos e serviços. Estes passam a ser adotados para garantir a satisfação e a preferência dos consumidores turísticos, além da promoção do turismo local. Neste contexto, surge o turismo industrial, atividade que vem se aprimorando de uma forma extraordinária nos últimos anos, em várias destinações estrangeiras, como um novo segmento da atividade turística, valorizando os aspectos locais da cidade.

Assim, Joinville se destaca como um marco referencial na integração entre os setores primários e terciários, com a apresentação de seus roteiros de turismo industrial.

Empresas integrantes do programa Turismo Industrial:

- Perini Business Park
- CRW Plásticos Joinville
- Totus
- Arroz Vila Nova
- Chocopp Chocolate Caseiro
- Laboratório Catarinense
- Logocenter
- Tigre S.A.

7.6.3 - TURISMO INFANTIL

A Fundação de Promoção e Planejamento Turístico de Joinville (Promotur), com o apoio da Faculdade Cenecista de Joinville (FCJ) e da Secretaria Municipal da Educação, reformularam o Projeto Turismo Infantil, com a intenção de oportunizar às crianças da rede pública de educação básica do município conhecer os atrativos existentes, bem como motivá-las ao desenvolvimento consciente da atividade, assumindo seu papel no turismo enquanto comunidade receptora. Além disso, com a execução do projeto, os envolvidos podem entender a importância da hospitalidade e da orientação adequada aos turistas visitantes de Joinville, fazendo com que levem uma imagem positiva do local.

Esse projeto pretende demonstrar que o incentivo ao turismo, desde a educação básica, formará cidadãos conscientes dos valores históricos, culturais e ambientais, inseridos no contexto social do município, podendo assim atuar na busca de soluções criativas para que ocorram transformações positivas no sentido de um maior desenvolvimento turístico do município.



Figura 44 - Turismo infantil

Fonte: Promotur

7.6.4 - PARQUES

PARQUE AMBIENTAL CAIEIRA (FUNDEMA)

O Parque Ambiental Caieira é uma iniciativa do município de Joinville, em parceria com entidades não governamentais. Instalado em uma propriedade de 447.437,50 m², localizada no bairro Adhemar Garcia, o parque possui importantes elementos de paisagem natural e construída.



Figura 45: Vista aérea do Parque Ambiental Caieira

Fonte: Secom / Mauro Artur Schlieck

PARQUE ECOLÓGICO PREFEITO ROLF COLIN (FUNDEMA)

Localizado nas encostas da Serra do Mar, abrangendo as nascentes do Rio Pirai e parte da Serra da Tromba, a oeste da área urbana, com acesso pela Estação de Tratamento de Água do Pirai, foi criado para garantir a preservação da Floresta Atlântica e da fauna da região das nascentes do Rio Pirai, visando manter uma boa qualidade da água daquele manancial, bem como a manutenção da vazão dos rios. A beleza paisagística também confere à área bom potencial para o turismo ecológico.

PARQUE MUNICIPAL DA ILHA DO MORRO DO AMARAL (FUNDEMA)

Está localizado às margens da Baía de Babitonga, na saída da Lagoa do Saguçu, no bairro Paranaguamirim. Possui privilegiada situação geográfica, apresentando grande potencial ambiental e turístico. O local também abriga sítios arqueológicos (sambaquis) e uma comunidade antiga de pescadores artesanais. A ilha é envolvida por manguezais, que também justificam sua proteção.

ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO BRACINHO (FUNDEMA)

Localizada na região oeste do município de Joinville, abrangendo também parte do município de Schroeder. A Estação ecológica envolve a represa do Rio do Júlio e as represas do 1º Salto e 8º Salto, do Rio Bracinho. O acesso pode ser feito pela antiga Usina Hidrelétrica do Salto do Pirai, pela estrada Rio do Júlio, em Joinville, ou pela Usina Hidrelétrica do Bracinho, em Schroeder. A função da Estação Ecológica do Bracinho é proteger a flora e a fauna do local, uma das regiões mais preservadas do norte de Santa Catarina. Outro objetivo é a manutenção do regime hidrológico da bacia hidrográfica do local, visando um abastecimento regular das represas que acumulam a água utilizada nas usinas hidrelétricas da região.

ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL SERRA DONA FRANCISCA E QUIRIRI (FUNDEMA)

Localizadas nas encostas da Serra do Mar e Planalto Ocidental, na porção oeste do município de Joinville, e envolvem a região dos mananciais dos Rios Cubatão e Pirai. A APA Quiriri, que envolve a bacia hidrográfica do Rio Quiriri e parte da Serra do Quiriri, localiza-se no município de Garuva, sendo uma continuação da APA Serra Dona Francisca. O objetivo principal das APAs é a proteção ambiental da região envolvida, principalmente dos recursos hídricos, de forma a garantir o abastecimento público de água potável. Outro objetivo das APAs é a manutenção das atividades econômicas desenvolvidas na região, de forma compatível com a proteção ambiental, estimulando atividades não degradantes, tais como o turismo rural, o manejo florestal e a agricultura orgânica, e restringindo atividades que possam degradar o ambiente, tais como a mineração, uso industrial e expansão urbana.

PARQUE MUNICIPAL MORRO DO FINDER (FUNDEMA)

Localizado no Morro do Iririú, bairro Iririú, o Parque Municipal Morro do Finder exerce papel fundamental no ambiente urbano, por meio da estabilização climática, redução de ruído, abrigo para espécies animais e também como área de lazer saudável para a população. Localizado na área central, é um parque turisticamente importante e muito visitado, cujo atrativo é a sua floresta extremamente significativa.



Figura 45 - Parque Municipal Morro do Finder
Fonte: Ippuj /Foto e Projeto: Sérgio F.G. Diniz

PARQUE ZOOBOTÂNICO

Situado no Morro da Boa Vista, bairro Boa Vista, tem na valorização da Mata Atlântica e de sua fauna a principal razão da sua criação. É também resposta a uma antiga reivindicação da comunidade local em termos de área de lazer.

7.6.5 - PROGRAMAS DESENVOLVIDOS PELA COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E URBANIZAÇÃO DE JOINVILLE (Conurb)

O setor de trânsito em Joinville é responsável por diversas ações referentes a este tema. Elas são descritas a seguir.

Engenharia de Trânsito

A Engenharia de trânsito é uma área técnica, responsável pela implantação e manutenção da sinalização viária horizontal, vertical e semaforizada.

Atualmente, 142 cruzamentos são semaforizados. Destes, 83 cruzamentos estão controlados pela Central de Tráfego por Área (CTA). A média de execução da sinalização horizontal é de 50.000 m²/ano, e são instaladas 5.000 placas de sinalização vertical de regulamentação e advertência por ano.

Interferências temporárias em área pública

O setor de trânsito é responsável pela concessão de licenças para interdição de vias para realização de obras e eventos, além de emitir autorização especial para circulação de veículos com capacidade de carga superior a cinco toneladas, na área central, ou cujas dimensões ultrapassem o que a legislação prevê.

Notificações por infração de trânsito

O setor de trânsito, por meio da área de atendimento ao público, esclarece dúvidas sobre legislação e infrações de trânsito.

O condutor que se sentir prejudicado pode ingressar com defesa de autuação, ou com recurso à JARI (Junta Administrativa de Recursos de Infrações).

Fiscalização Eletrônica

A Fiscalização Eletrônica auxilia o Órgão Executivo de Trânsito no cumprimento das normas de segurança de trânsito definidas por lei, com a aplicação de tecnologia moderna de informática e eletrônica.

Atualmente, Joinville conta com radares fixos, que controlam a velocidade máxima regulamentada para as vias urbanas do município (60 km/h), lombadas eletrônica, que estimulam a redução da velocidade em locais críticos (40 km/h), e cruzamentos semaforizados, com registro de avanço do sinal vermelho, parada sobre a faixa de pedestre e excesso de velocidade.

Estacionamento Rotativo

O Estacionamento Rotativo é uma ferramenta que visa democratizar e racionalizar o uso das vagas, reduzindo o número de veículos estacionados em locais proibidos, ou circulando desnecessariamente à procura de vaga, e estimula as atividades de comércio, serviço e lazer.

O sistema é composto atualmente por 1.783 vagas, divididas em área azul (veículos com capacidade de carga até 1t), área amarela (veículos com capacidade de carga acima de 1t) e área exclusiva para motos. É operado por empresa permissionária.

Educação para o Trânsito

A Coordenação de Educação para o Trânsito planeja, implanta e avalia as atividades educativas de trânsito, realizando a integração com as entidades educacionais públicas e privadas, com as empresas e com a sociedade, sendo de cunho educativo, civilizatório, formador de cidadania no trânsito e que zela pela qualidade de vida de toda a comunidade.

São promovidos vários programas, como:

- Programa Aluno Guia
- Programa Amigo do Trânsito
- Programa Empresa Amiga do Trânsito

Também são desenvolvidas várias ações na comunidade:

- Dia do Trabalhador, em parceria com a RIC Record
- Dia do Motorista (25 de julho)
- Dia do Motociclista (27 de julho), em parceria com o Moto Clube Liberdade
- Semana Nacional de Trânsito (de 18 a 25 de setembro)
- Dia da Criança (12 de outubro), em parceria com a KG Laboratório
- Viaje com tranquilidade nas férias (final de ano): distribuição de folders informativos à comunidade

E desenvolvidas várias campanhas:

- Uso do cinto de segurança e cadeirinha
- Se beber, não dirija

Permissões e Concessões

- Licencia e fiscaliza toda a publicidade comercial no município de Joinville (comunicação visual)
- Licencia e fiscaliza o uso e ocupação de logradouros públicos (calçadas e praças)
- Fiscaliza o trânsito público (desobstrução de vias, calçadas e praças)
- Fornece licença para serviços executados nos logradouros públicos
- Licencia e fiscaliza a execução e reforma de calçadas
- Realiza levantamento no local e encaminhamento para a confecção e colocação de películas nos logradouros públicos (nomes das ruas)
- Fiscaliza a higiene das vias e logradouros públicos
- Fiscaliza a atividade de caçambas de recolhimento de lixo e entulhos
- Fiscaliza a operação do pátio de apreensão de veículos armazenados na Guincho Truck, por meio da concessão do serviço
- Fiscaliza a implantação das placas de logradouros públicos, semipórticos e defensas, por meio da concessão do serviço

Setor de Praças, Calçadas e Jardins

- Manutenção de Praças e Jardins Públicos

Os espaços públicos que não fazem parte do Programa Parceria Verde são mantidos pela CONURB. Atualmente, é responsável por 99 praças ou áreas de lazer, 13 rótulas e 375 canteiros.

- Roçada: O serviço de roçada é realizado pelas roçadeiras costais, a gasolina, sendo protegida por tela de proteção para evitar eventuais danos causados por pedras ou objetos oriundos da roçadeira.
- Varrição: Uma equipe de funcionários varredores acompanha os roçadores, removendo o material roçado.
- Jardinagem: Trabalho de retirada de ervas daninhas, reposição de flores de época ou perenes, e colocação de chip de madeira de pinus e preenchimento com barro quando necessários ou substituição quando estiver contaminado.
- Áreas de lazer: Atua sobre a manutenção de roçada, capina, limpeza de entulhos, limpeza de folhas secas, limpeza das lixeiras, reparos dos equipamentos como: bancos, mesas de xadrez, lixeiras, traves de futebol, basquete, telas de proteção, playground.
- Instalação e manutenção de lixeiras em áreas públicas da cidade como ruas, praças, áreas de lazer e calçadas.



Figura 46: Praça dos Suíços em frente a Cidadela Cultural Antártica
Fonte: Ippuj / Jorge Luis Araújo de Campos

- Programa Parceria Verde

É um programa mantido pela Prefeitura, por meio da Conurb, com a finalidade de manter e ampliar a área de flores nos espaços públicos, promovendo o embelezamento da cidade, conscientizando a população para a proteção e conservação de praças, canteiros e áreas verdes. O município mantém em torno de 339 espaços públicos, e, destes, aproximadamente 99 são adotados pela iniciativa privada.

- Calçadas

Objetiva conscientizar os munícipes a executarem e manterem suas calçadas, de acordo com a Lei nº 202/2006, para conforto e segurança dos pedestres.

Os principais serviços prestados pelo setor são:

- Divulgação do Programa Calçada Legal, por meio de palestras e reuniões com a comunidade
- Atendimento técnico aos contribuintes
- Visitas técnicas (mediante solicitação, após a retirada da licença para execução de calçada) para explicações referentes à execução
- Vistoria final (mediante solicitação do contribuinte), após a execução da calçada
- Emissão e entrega da Certificação de Conclusão de Calçada para o proprietário (somente após a vistoria final e quando, a calçada estiver de acordo com a legislação)
- Registro das calçadas certificadas no Cadastro Técnico
- Implantação de acessibilidade em calçadas
- Licenças expedidas em 2010: 491 licenças;
- Calçadas certificadas em 2010: 293 (área 15.936 m²)
- Atendimento Técnico aos munícipes para orientação quanto à execução de calçadas: 412 visitas
- Rampas de acessibilidade no centro: 41 unidades
- Rampas acessibilidade nos bairros: 204 unidades
- Calçadas em praças: 8298 m²
- Calçada Batalhão: 1450m - Área 3770m²
- Calçada CONURB: 300m - Área 705m²
- Calçadas por adesão: foram 9 calçadas na Rua Jornalista Hilário Müller (590m² de calçada) e 24 calçadas na Rua XV de Novembro (1.722,23m² de calçadas)

- Curso de formação de calceteiro: 1 no Batalhão - 21 pessoas; 2 na Penitenciária Industrial de Joinville - 29 pessoas
- Palestras em escola: 10 - 350 Alunos
- Palestras com moradores para orientação de execução de calçadas: 4 - 43 pessoas por evento

Fonte: Conurb, 2011, 1º semestre.

7.6.6 - LOCAIS PARA EVENTOS

CENTREVENTOS CAU HANSEN

O Complexo do Centreventos, inspirado nas antigas arenas greco-romanas, é a primeira arena multiuso da América Latina, e consolida a posição de Joinville como privilegiado destino para a realização de eventos. Sua versatilidade permite receber shows, apresentações teatrais e musicais, atividades esportivas, grandes festas, convenções, congressos e inúmeros outros eventos. Toda essa funcionalidade é possível, pois em um mesmo espaço de 25 mil m², o Complexo reúne uma arena, um teatro, um centro de convenções e, ao lado, um centro de exposições. Também é a sede da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, da Fundação Cultural de Joinville e da Escola Música.

Conta com um palco de 1.200m², a Arena Multiuso pode abrigar até cerca de 5.000 pessoas na platéia, em arquibancadas e nos 32 camarotes. Mais de 580 mil pessoas passaram pelas dependências do Centreventos nos 67 eventos que abrigou em 2010.

Área construída: 25 mil m²

Arena: 15 mil m²

Palcos, áreas de apoio Institucional e Educacional: 10 mil m²

Estacionamento: 400 vagas

Localização: Av. Beira Rio, 315



Figura 47: **Centreventos Cau Hansen**

Fonte: Secom / Mauro Artur Schlieck

TEATRO JUAREZ MACHADO

O Teatro Juarez Machado é um auditório público inicialmente criado para ser o laboratório cênico da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, podendo abrigar espetáculos de dança, teatro, música e shows. Gerido atualmente pela Fundação Cultural de Joinville, tem capacidade para receber, confortavelmente, 500 espectadores para apresentações culturais e participantes de eventos técnicos, como simpósios, fóruns, congressos e convenções.

O Teatro Juarez Machado possui um palco de 200 m² e dispõe de instalações com ar condicionado, sala de projeção com revestimento acústico, vestimenta cênica e recursos mecânicos, além de camarins individuais e coletivos.

O nome do teatro é uma homenagem ao artista plástico joinvilense Juarez Machado, nascido em 1941. “O grande Circo” é uma de suas obras e colore a cerâmica da fachada do Centreventos Cau Hansen.

Características Técnicas:

Área Total: 900 m²

Capacidade: 500 lugares - 48 nas quatro frisas laterais, 386 na platéia e 66 nos quatro camarotes

Camarim Individual: 2 com WC privativo

Camarim Coletivo: 1 com WC

Laterais no Palco: 2 laterais somando 12 m²

Boca de Palco: 12mx4m

Profundidade: 6 m

Proscênio: 2m

Número de manobras: 14

Altura do Palco: 4,6m do chão até as varas do cenário; 4,45m do chão até as varas de iluminação e 4m na cortina de boca de cena.

Endereço: Avenida José Vieira, 315 (Centreventos Cau Hansen)

Telefone: (47) 3433-2190 / 3433-0021



Figura 48: Teatro Juarez Machado

Fonte: Secom

CENTRO DE CONVENÇÕES ALFREDO SALFER

Pavilhão de 4.000m² e 9m de pé-direito, foi construído para abrigar eventos e grandes exposições. Pode operar isolado ou em conjunto com a Arena Multiuso e o Centro de Convenções Alfredo Salfer, como parte do Complexo Centreventos Cau Hansen.

Localiza-se à Av. José Vieira, 315, ao lado do Centreventos.

Telefone: (47) 3025-2729.

Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2010



Figura 49: Hall Centro de Convenções Alfredo Salfer
Fonte: Secom

EXPOCENTRO EDMUNDO DOUBRAWA

Construído ao lado do Complexo do Centreventos Cau Hansen, o Expocentro atende à necessidade existente de um espaço para sediar as Feiras de Congressos e Convenções, que eram realizados no Centreventos. O Expocentro é um grande pavilhão, de 4.051,54 m², com 9 m de pé direito de vão livre. Pode operar isolado ou em conjunto com a Arena Multiuso e o Centro de Convenções Alfredo Salfer, como parte do Complexo Centreventos Cau Hansen.



Figura 50: Expocentro Edmundo Doubrawa
Fonte: Secom/ Mauro Artur Schlieck

COMPLEXO EXPOVILLE

Localizado às margens da BR-101, com área de 360 mil m², possui atrações variadas para o turismo de lazer, estudos ou negócios. Fazem parte do complexo o Bosque Ecológico, restaurante, lanchonete, centro comercial com 68 lojas de produtos da região (têxteis, artesanato e chocolate) e lagos com pedalinhos.



Figura 51: Expoville
Fonte: Secom / Mauro Artur Schlieck

PAVILHÃO DE EVENTOS NILSON BENDER

Anexo ao Complexo da Expoville, o Pavilhão de exposições, com 9.200 m², onde se realizam mais de 30 eventos por ano, entre congressos, feiras técnicas/comerciais e festas, atrai mais de meio milhão de visitantes em busca de turismo de negócios e eventos oferecidos em Joinville.

MEGACENTRO WITTICH FREITAG

Inaugurado em 31 de março de 2006, o Megacentro Wittich Freitag constitui-se num espaço destinado à realização de grandes feiras nacionais e internacionais, além de eventos diversos. É composto por uma área de 14 mil m², sendo 11.400 m² disponíveis para feiras, além de espaços destinados a salas de reunião, auditório, restaurantes, lanchonetes, sanitários, depósitos e setor exclusivo para armazenamento de geradores e máquinas de ar comprimido, permitindo que feiras e eventos usufruam de toda a infraestrutura necessária à sua realização.

Anexo ao Complexo da Expoville, que possui uma área construída de 9 mil m² junto à rodovia BR-101, o Megacentro Wittich Freitag é o maior centro de exposições do sul do país, com 20,3 mil m² de área exclusiva para eventos. Possui estacionamento para 1.500 veículos, pátio de manobras com 9.500m² e acesso para cadeirantes.



Figura 52 - Megacentro Wittich Freitag
Fonte: Secom

7.6.7- Esporte

TABELA 108 - EVENTOS ESPORTIVOS DE JOINVILLE

Eventos	Período de Realização	Objetivo
Olimpíada Estudantil de SC	Agosto	Representar o município nas competições oficiais promovidas pela Fesporte.
Joguinhos Abertos de SC	Outubro	
Jogos Abertos de SC	Novembro	
Jogos Interbairros de Futebol de Areia	Abril/maio	Motivar as Associações de Moradores e Comunitárias a utilizar e valorizar o esporte como importante meio de integração e atuação das mesmas.
Jogos Estudantis de Joinville	Abril/ maio	Incentivar a prática do esporte e selecionar as equipes Masculina e Feminina que representarão Joinville na fase estadual promovida pela Fesporte.
Festival Escolar de Dança	Outubro	Divulgar e incentivar a Dança como forma de expressão no meio escolar. Valorizar e incentivar o intercâmbio entre grupos, escolas e alunos - bailarinos que cultuam a arte da dança. Promover a “Dança - Educação”.
Festival de Natação para Não Federados	Agosto Novembro	Revelar talentos e dar oportunidade de competição aos nadadores não filiados à Federação.
Copão Kurt Meinert de Futebol	Junho a novembro	Incrementar a prática do futebol amador nos bairros do município de Joinville, dando esta oportunidade aos praticantes não filiados à Liga e Federação.
Corrida Rústica cidade de Joinville	Outubro	Incentivar a prática de corrida de rua, com um percurso de menor distância para corredores que não estão aptos a disputar a Meia maratona.
Copão de Futsal	Outubro a dezembro	Incrementar a prática de futsal amador em todo o município de Joinville e promover a confraternização entre seus participantes.
Joguinhos Abertos de Joinville	Outubro	Revelar talentos para compor as equipes da Fundação Municipal de Esportes de Joinville e promover a prática esportiva entre os adolescentes.
Joguinhos Abertos Paradesportivos de Joinville	Outubro	Incentivar a prática desportiva e inclusão social com eventos paradesportivos na cidade.
Gincana de Pesca Infantil	Março	Confraternização de pescadores infantis e o incentivo à prática da pesca organizada.
Olimpíada da Melhor Idade	Agosto	Oportunizar um intercâmbio sócio cultural e esportivo, incentivando a participação destes na sociedade de forma ativa, criando uma opção de lazer e recreação para os idosos do município.
Dia do Desafio	Maio (Comunitário)	Realizado pelo SESI e apoiado pela FELEJ, este evento tem como objetivo conscientizar a população sobre a importância da atividade física para a promoção da saúde, não somente neste dia, mas em todos os momentos da vida.
Programa Iniciação Desportiva	Todos os dias	O Programa de Iniciação Desportiva é um programa de cunho social que tem como principal objetivo a massificação do esporte e inclusão social.
AMI - Academia da Melhor Idade	Todos os dias	Incentivar a prática de atividade física de forma gratuita ao público da terceira idade, além de inclusão social e melhoria da autoestima dos participantes.

Fonte: Felej, 2010.

PROJETO JOVEM CIDADÃO

O Projeto de Iniciação Desportiva é um programa de cunho social, criado para oportunizar a prática de atividades desportivas e acabar com a ociosidade, fator negativo no desenvolvimento do caráter do ser humano. O objetivo principal do programa é oferecer ao público joinvilense a prática desportiva gratuita, sem cunho competitivo ou de treinamento, mas de participação e inclusão, visando integrar, socializar e educar para a cidadania, sem discriminação por falta de capacidade e habilidade. O público-alvo são crianças, de 7 a 16 anos, e estudantes regulares da rede de ensino. Atualmente, são oferecidas 17 modalidades.



Figura 53 - Projeto Jovem Cidadão
Fonte: Secom / Mauro Artur Schlieck

PISTAS DE ATLETISMO

Pista de Atletismo Lauro Holzapfel, Caic Francisco Oliveira, Caic Mariano Costa, Caic Machado de Assis - Pública (Prefeitura de Joinville) e Privada (Univille), administrada pela Fundação Municipal de Esportes, Associação Atlética Tupy, Associação Desportiva Embraco, Ser Tigre e Cema.

PRINCIPAIS GINÁSIOS DE ESPORTES

- Centro de Treinamento Ivo Varela - Rua José Elias Juliari, 316 - Boa Vista
- Centreventos Cau Hansen - Rua José Vieira, 315 - Centro
- Ginásio Abel Schulz - Rua Rio Branco, s/nº - Centro
- Ginásio do Sesc - Rua Itaiópolis, 470 - América
- Ser Tigre - Rua Gottard Kaesemodel, 254 - Atiradores
- Associação Atlética Tupy - Rua Albano Schmidt, 3605 - Boa Vista
- Centro Esportivo do Colégio Bom Jesus - Rua Mafra, 90 - Saguauçu
- Ginásio Ivan Rodrigues - Rua Max Colin, s/nº - América
- Ginásio Sesi - Rua Tenente Antônio João, s/nº - Bom Retiro

PROGRAMA ACADEMIA DA MELHOR IDADE

A AMI é um projeto desenvolvido pela Prefeitura de Joinville, por meio da Fundação de Esportes, Lazer e Eventos de Joinville (Felej), tendo como patrocinador oficial a Unimed Joinville. O Programa tem como principal objetivo incentivar a prática da atividade física, inclusão social, autoestima e saúde em geral. Tendo como público-alvo a comunidade da terceira idade, o programa conta com o auxílio de profissionais especializados em horários pré-determinados. Atualmente, existem 31 Academias da Melhor Idade instaladas em diversos bairros da cidade. Em 2011, estão previstas as instalações de 8 AMI's, com dez aparelhos em cada uma.



Figura 54 - .Academia da Melhor Idade no Aventureiro
Fonte: Secom/ Mauro Artur Schlieck

ARENA JOINVILLE

Foi inaugurada no dia 25 de setembro de 2004. Com área construída de 19.400 m², arquitetura que valoriza a visão de grandes eventos e projetada para atender públicos diversificados dentro das mais exigentes normas de conforto e segurança, com capacidade para 22.500 lugares, a Arena Joinville foi idealizada a partir dos mais modernos centros esportivos do mundo.

Fonte: Felej, 2010.



Figura 55: Arena Joinville
Fonte: Secom/ Mauro Artur Schlieck

7.7 - SEGURANÇA PÚBLICA

7.7.1 - Polícia Civil

A Polícia Civil é um dos tipos de Polícia Judiciária existente em nosso país. Também é conhecida como polícia investigativa ou repressiva e judiciária. Para existência e atuação possui previsão a nível constitucional (art. 144, IV e § 4, da Constituição Federal). É dirigida por Delegados de Polícia de carreira (art. 144, §4, da Constituição Federal).

Tem por missão, contribuir para a harmonia das relações sociais e o exercício pleno da cidadania, promovendo e desenvolvendo a investigação criminal e serviços administrativos de fiscalização e controle.

Enquanto Polícia Judiciária, atua como um “braço” ou extensão do próprio Poder Judiciário. Para dar efetividade nas decisões judiciais necessita da atuação da Polícia Civil.

A Polícia Civil atua quando houver a quebra das normas e regras que regem o convívio das pessoas na sociedade e, ainda, quando àquelas normas “quebradas” ou infringidas são também tipificadas ou enquadradas como crime ou contravenção penal, interesse da união. Nesse último caso, seria atribuição da Polícia Federal (art. 144, §1, I a IV, da Constituição Federal).

A Polícia Civil atua na função de polícia investigativa ou repressiva por meio dos cadernos investigatórios, denominados inquérito policial e termo circunstanciado, visa apurar os fatos, comprovar a materialidade e autoria delitiva.

Em Joinville promove e desenvolve investigação criminal, serviços administrativos e fiscalização e controle. É composta por:

- 2ª Delegacia Regional de Polícia Civil e 2ª CIRETRAN
- Central de Polícia de Joinville
- Delegacia de Polícia da Região Norte de Joinville
- Delegacia de Polícia da Região Sul de Joinville
- Delegacia de Delitos de Trânsito
- Delegacia de Proteção à Mulher, Idoso, Criança e Adolescente
- Delegacia de Polícia de Pirabeiraba
- Delegacia de Polícia do Bairro Aventureiro

Endereços das Unidades Policiais Cíveis na Comarca de Joinville

- **2ª Delegacia Regional de Polícia/2ª CIRETRAN**
Rua Blumenau, 2103 - América
Telefone: (47) 3461-3811 / Fax (47) 3461-3816
- **Central de Polícia de Joinville**
Rua Pref. Helmuth Falgatter, 215 - Boa Vista
Telefone: (47) 3433-1602 / 3423-2350 / 3433-5950
- **Delegacia de Polícia da Região Norte de Joinville**
Avenida Marquês de Olinda, 1022 - Costa e Silva
Telefone: (47) 3435-6600
- **Delegacia de Polícia da Região Sul de Joinville**
Rua David dos Reis, s/nº - Itaum
Telefone: (47) 3466-2258 / 3466-3503

- **Delegacia de Polícia de Proteção a Mulher, Criança e Adolescente**
Rua Plácido Olímpio de Oliveira, 843 - Bucarein
Telefone: (47) 3433-9737 / 3433-3202
- **Delegacia de Delitos de Trânsito**
Rua Colômbia, 376 - Floresta
Telefone: (47) 3426-2622 / 3436-1961
- **Delegacia de Polícia de Pirabeiraba**
Rua Pastor Dommel, 425 - Área central
Telefone: (47) 3424-0303 / 3424 0045
- **Delegacia de Polícia do Bairro Aventureiro**
Rua Carlos Roberto Vilpert, 936 - Aventureiro
Telefone: (47) 3427-1150 / 3425-4342
Fax: (47) 3427-1150 / 3425-4342
- **Delegacia Eletrônica**
<http://www.policiacivil.sc.gov.br>
E-mail: delegaciaeletronica@pc.sc.gov.br
Telefone: (48) 3251-8185

Fonte: Polícia Civil de Santa Catarina, 2010

7.7.2 - Polícia Militar

As Polícias Militares do Brasil são organizações estatais de direito público. Têm objetivos definidos em lei, que orientam, e que se constituem na sua razão de ser. Esses objetivos são as suas finalidades e competências, expressas na legislação específica e na legislação peculiar.

A Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC), órgão da administração direta do Governo do Estado de Santa Catarina, é uma instituição prestadora de serviços públicos na área de segurança pública, tendo como jurisdição a totalidade do território catarinense.

Com sede em Joinville, o 8º BPM representa a Polícia Militar na região nordeste de Santa Catarina, contando, atualmente, com um efetivo de policiais militares assim distribuídos: oficiais, subtenentes, sargentos, cabos e soldados.

A Constituição Federal e outros instrumentos legais de âmbito Federal e Estadual fazem referência à missão e competência legal da Polícia Militar, entre os quais a Constituição do Estado de Santa Catarina de 1989, que estabelece em seu artigo 107:

“À Polícia Militar, órgão permanente, força auxiliar, reserva do Exército, organizada com base na hierarquia e disciplina, subordinada ao Governador do Estado, cabe, nos limites de sua competência, além de outras atribuições estabelecidas em lei:

I - exercer a polícia ostensiva relacionada com:

- a preservação da ordem e da segurança pública
- o radiopatrulhamento terrestre, aéreo, lacustre e fluvial
- o patrulhamento rodoviário
- a guarda e fiscalização do trânsito urbano
- a guarda e fiscalização das florestas e mananciais
- a polícia judiciária milita;
- a proteção do meio ambiente.”

Compete ainda à PMSC atuar nos seguintes campos:

- Atuação no Campo da Segurança Pública (como Polícia Ostensiva Preventiva e como Polícia Ostensiva Repressiva)
- Atuação no Campo da Segurança Integrada

- Atuação no Campo da Defesa Territorial
- Atuação no Campo da Defesa Civil

FONTE: Adaptado de História Da Polícia Militar de Santa Catarina - 2010

7.7.3 - Comando Regional de Policiamento do Norte (CPNorte)

O CPNorte, cuja sede está instalada em Joinville, exerce o comando operacional de nível estratégico em 16 municípios da região norte-nordeste do Estado de Santa Catarina.

O comandante é o coronel da PM, último posto da Corporação, cuja principal atribuição é promover a descentralização do processo decisório no nível operacional estratégico, garantindo melhor fluidez nas ligações entre os comandos municipais (as organizações policiais militares estabelecidas em cada município) e o alto comando da Polícia Militar, bem como com suas diretorias setoriais e demais órgãos de apoio.

No comando regional do CPNorte em Joinville atuam oficiais e praças, distribuídos nas funções de comando, de estado-maior e de seções operacional, administrativa e de assuntos civis.

A região de circunscrição incorpora as áreas territoriais de dois Batalhões: 8º BPM de Joinville e o 14º BPM de Jaraguá do Sul.

Fonte: Comando de Policiamento Norte, 2010

7.7.4 - Exército

Ministério do Exército, Comando Militar do Sul - 5ª Região Militar de Joinville, 14º Brigada de Infantaria Motorizada, 62º Batalhão de Infantaria “Batalhão Francisco de Lima e Silva”.

- Corpo Efetivo:
- Oficiais (40)
 - Subtenentes e Sargentos (166)
 - Cabos (178)
 - Soldados do Núcleo Básico (390)
 - Soldados do Núcleo Variável (262)
- Companhias:
- 1ª Companhia de Fuzileiros (159)
 - 2ª Companhia de Fuzileiros (159)
 - 3ª Companhia de Fuzileiros (159)
 - Companhia de Comando e Apoio (261)
 - Base Administrativa (140)
 - Banda de Música (39)

Fonte: 62º Batalhão de Infantaria, 2010, 1º semestre

7.7.5 - Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville (SCBVJ)

A Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville é uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, filantrópica e de utilidade pública municipal, estadual e federal.

Fundada em 13 de julho de 1892, é a primeira Corporação de Bombeiros Voluntários no Brasil, e está sediada em Joinville. Com uma trajetória que se confunde com a própria história da maior cidade de Santa Catarina, o ideal se mantém baseado na solidariedade trazida pelos pioneiros imigrantes.

Além de atuar na preservação de vidas, do meio ambiente e bens materiais, com atendimento a diversos tipos de urgências e emergências, por meio de suas 12 unidades operacionais, estrategicamente instaladas nos bairros, a Corporação estimula a cidadania por meio dos projeto Bombeiro Mirim, e a cultura com a Banda dos Bombeiros e o Museu Nacional do Bombeiro.

TABELA 109 - CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE JOINVILLE - UNIDADES DE ATENDIMENTO.

Unidades Operacionais	Endereço	Bairro
01 - Central	Rua Jaguaruna, 13	Centro
02 - Norte	Rua Dona Francisca, 6.500	Distrito Industrial
03 - Sul/Gidion	Rua Maria Júlia Pereira da Costa, (anexo ao Terminal de ônibus Sul).	Itaum
04 - Leste	Rua Iriirú, 2.163	Iriirú
05 - Tupy	Rua Albano Schmidt, 3.400	Boa Vista
06 - Amanco	Rua Barra Velha, 100	Floresta
07 - Tigre	Rua Bororós, 84	Distrito Industrial
08 - Embraco	Rua Dona Francisca, 12.500	Pirabeiraba
09 - Vila Nova	Rua XV de Novembro, 7.000	Vila Nova
10 - Aventureiro	Rua Theonesto Westrupp, 565	Aventureiro
Unidade Administrativa	Endereço	Bairro
11 - Centro	Rua Pedro Lobo, 5	Centro
Unidade De Comunicação	Endereço	Bairro
12 - Central de Emergência Unificada Bombeiros Voluntários/Polícia Militar/Sam	Rua Aquidaban , 75	Atiradores

Fonte: Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, 2010.

TABELA 110 - CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE JOINVILLE - CONTINGENTE

Descrição	Quantidade
Bombeiros Voluntários	
Mirins (10 a 18 anos) Não Operacional	280
Operacionais (acima de 18 anos)	263
Bombeiros Brigadistas (Empresas)	1090
Bombeiros Voluntários - Banda	
Músicos - Banda Principal	70
Corpo Coreográfico	16
Bombeiros Efetivos	
Operacionais (acima de 18 anos)	152
Administrativo	13
Total	1884

Fonte: Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, 2010, 1º semestre.

7.7.6 - Agentes de Trânsito

Os Agentes de Trânsito tem como finalidade fiscalizar, orientar e monitorar o trânsito de nossa cidade.

Trabalham em eventos onde se torne necessário o fechamento de ruas ou o controle do tráfego de veículos, em campanhas, como a de vacinação, e acompanham passeatas e carreatas, garantindo a segurança dos munícipes. Auxilia ainda a Defesa Civil.

Os Agentes de Trânsito preocupam-se também com a educação para o trânsito, e para tal a Conurb criou o Projeto “Amigo do Trânsito”, que tem como público-alvo as crianças, que se tornaram fiscalizadoras de seus pais e pessoas próximas, além de serem futuros motoristas conscientes, conhecedores das leis de trânsito desde muito cedo.

Em julho de 2009 o efetivo aumentou de 27 para 76 Agentes de Trânsito.

Fonte: Conurb 2011, 1º semestre.

7.7.7 - Polícia Federal

O Departamento de Polícia Federal é um órgão superior do Estado Brasileiro, cuja função, conforme a Constituição Federal, é exercer a segurança pública para a preservação da ordem pública e dar proteção às pessoas e ao patrimônio. Em Joinville, a Polícia Federal foi instalada oficialmente no ano de 1996, à Rua Dona Francisca, e conseguiu sua sede própria apenas em 2001.

A Polícia Federal oferece os mesmos serviços em todas as cidades em que está instalada. Além da segurança pública, destacamos os serviços prestados à comunidade: Emissão de Passaporte, Carteira Nacional para estrangeiros, Vistos, Certidão de Antecedentes Criminais, Carteira Nacional de Vigilante, Controle de Produtos Químicos, Registro de Entidades de Adoção internacional, Autorização para Transporte de Armas e Munições e Apetrechos de Recarga.

Rua José Elias Giuliani, 72, no bairro Boa Vista.

Telefone:/Fax: (47) 3431-6800

Fonte: Polícia Federal, 2010, disponível em <http://www.policiafederal.gov.br>

7.7.8 - Defesa Civil

A Defesa Civil em Joinville foi criada pelo decreto Municipal Nº 2.904, de 29 de março de 1974, e atua com a COMDEC - Comissão Municipal de Defesa Civil, passando por diversas reformulações, onde a última foi realizada em 1º de Julho de 2009, no decreto Nº15. 653/09. Integrante do Sistema Nacional de Defesa Civil (SINDEC), a COMDEC de Joinville atua em sintonia com o Sistema Estadual de Defesa Civil (SIEDC). A COMDEC é composta por 68 membros, separados em 3 grupos de trabalho, assim divididos: Grupo de Direção, Grupo Permanente e Grupo Emergencial.

1.1 - Grupo de Direção: constituído pelo Presidente e Secretário Executivo (gerente da Defesa Civil).

1.2 - Grupo Permanente: constituído por representantes de 14 instituições, como Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, Polícia Militar, Secretaria de Estado de Segurança Pública, Exército Brasileiro, Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR).

1.3 - Grupo de Emergência: composto por representantes de 51 instituições públicas e privadas, que prestam apoio em casos de emergência como Secretarias Regionais, ACIJ, CDL, DNIT, Clube de Radioamadores de Joinville (CRAJ), Clube de Radio-operadores de Joinville (CROJ), UDESC, UNIVILLE.

Atribuições da Comdec:

I - Identificar fatores adversos ou anormais da natureza, de ocorrência periódica na área, e os que, estranhos à natureza, possam assim mesmo ocorrer no Município

II - Elaborar planos gerais e setoriais de prevenção para enfrentar os fatores anormais ou adversos, referidos no item I

III - recomendar ou sugerir medidas específicas e ou prioritárias da Administração Pública, para prevenir, evitar ou sanar calamidades previsíveis

IV - Organizar grupos executivos de ação continuada, permanente ou de emergência, com vistas à execução dos planos aprovados

V - Realizar campanhas com a finalidade de difundir na comunidade noções de Defesa Civil e sua organização

VI - Notificar imediatamente à Diretoria Estadual de Defesa Civil quaisquer situações de perigo e ocorrências anormais graves, referentes à Defesa Civil, independente das providências implementadas
VII - Desencadear as ações de defesa civil em casos de situação de emergência ou estado de calamidade pública

VIII - Recomendar ao Executivo Municipal a decretação de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública

IX - Remeter à Diretoria Estadual de Defesa Civil, diante da ocorrência de desastres, relatório circunstanciado, com avaliação da situação, contendo: tipo, amplitude e evolução do evento, características da área afetada, efeitos e prejuízos sobre a população, socorros necessários e o grau de prioridade

O atendimento de emergência da Defesa Civil em Joinville é feito pelo Telefone: 199 ou pelo Plantão 8433-6599.

Sites: www.defesacivil.joinville.sc.gov.br; www.defesacivil.sc.gov.br ; www.defesacivil.gov.br

7.7.9 - Conselhos Comunitários de Segurança (Conseg)

Os Conselhos Comunitários de Segurança (Consegs) foram criados pelo Decreto Estadual nº 23.455, de 10 de maio de 1985, regulamentado pela resolução, SSP-37, de 10 de maio de 1986.

São grupos de pessoas de uma mesma comunidade que se reúnem para discutir, analisar, planejar e acompanhar a solução de seus problemas de segurança, assim como estreitar laços de entendimento e cooperação entre as várias lideranças locais.

Em Joinville, o Conseg está presente em 15 regiões da cidade e as reuniões, geralmente, são mensais e ocorrem em diferentes sublocais da área abrangida pelo Conselho.

Todos esses conselhos se associam a fim de fortalecer-se, dando origem à Associação dos Conselhos Comunitários de Segurança de Joinville (Aconseg), formado pelos presidentes dos Consegs que também se reúnem uma vez por mês a fim de discutir em conjunto os problemas de segurança expostos em seus Conselhos regionais, visando a busca de soluções e objetivos em comum.

Cada Conselho Comunitário de Segurança define suas prioridades, porém, existem alguns objetivos comuns:

- Aproximar e integrar mais a polícia e a população
- Planejar a ação comunitária e avaliar os resultados
- Encaminhar coletivamente as denúncias
- Levar diretamente à autoridade superior as reivindicações e as queixas da comunidade
- Auxiliar no combate às causas da violência e da criminalidade
- Desenvolver campanhas educativas visando orientar a população

7.7.10 - SERVIÇO DE EMERGÊNCIA 190

O serviço Emergência 190 é baseado nos Centros de Operações Policiais Militares (Copom) para onde convergem os chamados aos números 190 (Polícia Militar), 192 (Samu), Bombeiros (193) e Defesa Civil (199), destinado ao atendimento da população nas situações de emergência.

Fonte: Polícia Militar de Santa Catarina 2010

7.7.11 - DISQUE DENÚNCIA 181

O Disque-Denúncia, um serviço destinado a mobilizar a sociedade na luta contra o crime e a violência no Estado de Santa Catarina, foi criado em outubro de 1998 em razão da necessidade da Polícia Civil de Santa Catarina criar uma parceria com a sociedade que permitisse uma resposta rápida e efetiva no combate ao crime.

As ligações para o Disque-Denúncia, que funciona de forma ininterrupta e tem a capacidade de receber até 200 denúncias por dia, são realizadas por meio do número 181. O serviço garante o anonimato do denunciante, e as ligações à sua Central não são rastreadas.

Fonte: Polícia Civil de Santa Catarina, 2010

7.8 - INDICADORES DA CIDADE

TABELA 111 - ÍNDICES SOCIAIS

ÍNDICE	VALORES
Cobertura vacinal básica*	119,73%
Domicílios com coleta de lixo	136.555
Domicílios com telefone	116.620
Domicílios ligados à rede de água	159.133
Domicílios ligados à rede de esgoto	19.883
Domicílios ligados à rede de energia elétrica	157.889
Empregados com carteira assinada	209.459
Leitos hospitalares p/mil hab.	1,7
Bibliotecas públicas	6
Emissoras de rádio	16
Emissoras de televisão aberta e a cabo	10
Jornais em circulação	12
Espaços culturais e museus	12
Teatros	2
Comércio varejista de grande porte	22
Indústrias de grande porte **	20
Estádios esportivos	3
Nº de assentos nos estádios	30.500
Área centro de congressos / feiras	36.851 m ²
Terminais de telefones públicos	3.276
Veículos p/mil hab.	1,80
PIB per capita (R\$ 1,00 hab)	R\$ 26.865,04

Fonte: Diversos órgãos de informações, 2010. Dados referentes ao exercício de 2009 e 2010.

* Considerada a vacina BCG, o percentual de vacinas se deve ao fato de pessoas de outras cidades utilizarem o serviço em Joinville.

**Acima de 1000 empregados

TABELA 112 - ÍNDICES DE QUALIDADE DE VIDA

	Dez 2007	Dez 2008	Dez 2009
Unidades Ambulatoriais	56	60	61
Consultórios Especializados	719	689 com CNES	215
Médicos Município *	1319	1648	2.140
Dentistas Município (150 SUS)	551	727	580
Leitos Hospitalares	1,129/1000	1.94/1000	2,29/1000
Consultas Médicas	57.651	1.241.818	489.941
Agentes de Saúde (APS I E ACS)	859	887	925
Longevidade (em anos)	0,85(alto *IDH)	0,85(alto *IDH)	0,85(alto *IDH)
Baixo peso ao nascer (<2,3 quilos)	7,5	8,1	7,8
Mortalidade geral	4,6/1000	4,6/1000	5,2/1000
Hospitais/PA	11	10	10
Laboratórios	76	26 com CNES	35
Enfermeiros Município*	1160	580	414
Técnicos de Enfermagem	791	2.123	1254
Auxiliar de Enfermagem	806	1.050	825
Programa de Saúde da Família - PSF	33	36	33
Esperança de Vida ao Nascer (anos)	73,44	76,22	74,97
Mortalidade infantil	7,4/1000	10,1/1000	9,3/1000

Fonte: Datasus, 2009.

Secretaria Municipal de Saúde - Gerência de Planejamento, Controle, Avaliação e Auditoria. Gerência de Vigilância em Saúde. Gerência de Unidades da Atenção Básica 2010, 1º semestre.

* Considerados somente os médicos que atendem pelo SUS.

Obs.: Unidades ambulatoriais: 56 na Atenção Básica e 4 de Especialidades na Referência.

No PSF 3 unidades são de extensão. ** Em 2008, não há informação sobre a esperança de vida ao nascer.

TABELA 113 - ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

Ano	Masculino	Feminino	Total
1996	66,77	74,25	70,43
1997	67,72	75,77	71,59
1998	67,58	76,18	71,65
1999	68,63	75,64	72,04
2000	69,92	78,13	73,95
2001	70,15	78,49	74,17
2002	70,32	78,55	74,35
2003	71,78	78,57	74,62
2004	70,05	77,54	73,75
2005	70,36	78,34	74,28
2006	69,76	77,42	73,51
2007	69,65	77,41	73,44
2008	72,08	80,36	76,22
2009	71,98	78,88	74,97
Aumento na esperança de vida de 1996 a 2009 (em anos)	5,21	4,63	4,54
Aumento na esperança de vida de 2000 a 2009 (em anos)	2,06	0,75	1,02

Fonte: SES - SC, Caderno de Informações de Saúde, 2010

TABELA 114 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

Comparativo	IDHM, 1991	IDHM, 2000	IDHM-Renda, 1991	IDHM-Renda, 2000	IDHM-Longevidade, 1991	IDHM-Longevidade, 2000	IDHM-Educação, 1991	IDHM-Educação, 2000
Brasil	0,696	0,766	0,681	0,723	0,662	0,727	0,745	0,849
Santa Catarina	0,748	0,822	0,682	0,75	0,753	0,811	0,808	0,906
Joinville (SC)	0,779	0,857	0,729	0,776	0,761	0,859	0,846	0,936

Fonte: Pnud, 2000

- Joinville está na 13ª posição em relação ao IDH no Brasil

8 - GESTÃO INSTITUCIONAL

Neste capítulo apresentamos alguns dados do primeiro, segundo e terceiro setores que atuam no município. Estão relacionadas a quantidade de entidades empresariais, profissionais, ONG's, religiosas, associações de moradores e grupos da terceira idade. Contêm também um resumo das finanças municipais de Joinville.

8.1 - PRIMEIRO SETOR

8.1.1 - Organizações Empresariais

- Associação Comercial e Empresarial de Joinville (Acij), com 1.433 associados dos setores industrial, comercial e de serviços.
- Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), com 1.740 associados, integra e promove o intercâmbio de informações no universo comercial.
- Associação de Joinville e Região da Pequena, Micro e Média empresa (Ajorpeme), com 2.162 associados.
- Associação dos Comerciantes de Materiais de Construção (Acomac) promove integração do grupo, oferece palestras, cursos e eventos. Tem 207 associados.
- Associação dos Loteadores de Joinville (Aloj) conta com 12 associados.

8.1.2 - Organizações Sindicais

TABELA 115 - NÚMERO DE SINDICATOS DE JOINVILLE

SINDICATOS	NÚMERO
Sindicatos de Empregados	33
Sindicatos de Empregadores	30

Fonte: União Sindical de Joinville 2009. ACIJ - Associação Comercial e Empresarial de Joinville, 2010.

8.1.3 - Entidades de classe profissional

TABELA 116 - CATEGORIA DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM JOINVILLE

PROFISSIONAL	ENTIDADE
Médicos	Associação Brasileira de Medicina (ABM)
Engenheiros/Arquitetos	Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA-SC) Centro de Engenheiros e Arquitetos de Joinville (CEAJ) Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) Associação Joinvilense de Engenheiros Civis (AJECI)
Odontólogos	Associação Brasileira de Odontologia (ABO)
Advogados	Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)
Corretores	Conselho Regional de Corretores de Imóveis (CRECI)
Enfermeiros	Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (COREN)
Assistentes Sociais	Associação das Assistentes Sociais de Joinville e Região (AASJOR)
Professores	Associação de Professores de Joinville (APJ)
Artistas Plásticos	Associação de Artes Plásticas de Joinville (AAPLAS)
Artesãos	Associação Joinvilense de Artesãos (AJART)
Contadores	Sindicato dos Contabilistas de Santa Catarina (SESCON)

Agroindústrias	Associação Joinvilense das Agroindústrias Artesanais (AJAAR)
Apicultores	Associação Joinvilense de Apicultores (APIVILLE)
Aquicultores	Associação Joinvilense dos Aquicultores (AJAQ)
AJOR	Associação Joinvilense de Obras Sociais (AJOS)
Eletricitários	Associação Beneficente Empregados (Celesc)
Construção Civil	Associação Comercial e do Material de Construção de Joinville (ACOMAC)
Condutores de Transporte Escolar	Associação de Condutores e Transportes Escolar de Joinville (ACTEJ)
Aposentados	Associação dos Aposentados e Pensionistas de Joinville Associação dos Segurados Aposentados e Pensionistas
Técnicos Industriais	Associação dos Técnicos Industriais de Joinville (ATIJ)
Arrumadores	Sindicato dos Arrumadores de Joinville
Mecânicos	Sindicato dos Mecânicos
Bancários	Sindicato Emp. Estabelecimentos Bancários de Joinville
Representantes Comerciais	Sindicato Rep. Com. Do Norte Nordeste de SC (SIRENORTE)
Metalúrgicos	Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos
Educadores	Sindicato dos Trabalhadores da Educação (SINTE)
Trabalhadores Rurais	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Joinville
Vigilantes	Sindicato dos Vigilantes de Joinville
Pesquisadores	Associação Nacional dos Profissionais de Pesquisa Científica e Tecnológica

Fonte: Ippuj, 2010

8.1.4 - Associações de Criadores

- Associação dos Criadores de Pássaros de Joinville: 324 filiados
- Criadores de Curió: 441 filiados
- Criadores de Canário: 25 filiados
- Criadores de Orquídea: 130 filiados

8.1.5 - Núcleos Setoriais das Organizações Empresariais

Núcleos Setoriais ligados à Associação Comercial e Empresarial de Joinville (ACIJ)

- Automação
- Comércio Exterior
- Comunicação Visual
- Decoração
- Empresas Contábeis
- Meio Ambiente
- Supermercados Unicerta
- Gestão Ambiental
- Gestão Empresarial
- Imobiliárias
- Jovens Empresários
- Jurídico
- Saúde
- Concessionárias de Veículos
- Mulheres Empresárias
- Segurança e Saúde Ocupacional
- Usinagem e Ferramentaria
- Agências de Propaganda e Marketing
- Escolas de Educação Profissional
- Farmácias de Manipulação

Fonte: Acij, 2010

Núcleos Setoriais ligados à Associação de Joinville e Região da Pequena, Micro e Média Empresa (AJORPEME)

Advogados	Gestão de Pessoas e Inteligência	Rede Masterville
Ajorpeme Jovem	Mulheres Empreendedoras	Rede Qualipan
Autopeças	Imobiliário	Reparação Automotiva
Conselho dos Núcleos	Informática	Restaurantes
Contábil	Internacionalização	Trade Turístico
Educação Infantil	Segurança	Usinagem e Ferramentaria
Engenharia Civil	Plásticos	Saúde

Fonte: Ajorpeme, 2010

Câmaras setoriais da Câmara de Dirigentes Lojistas de Joinville (CDL)

Ópticas	Videolocadoras	Gastronomia e Entretenimento	Agropecuárias e Pet Shops
Informática	Empreendedoras	*CDL Jovem	

Fonte: CDL Joinville, 2010

*Não pertence às câmaras setoriais, mas é um segmento dentro da CDL destinado a atender pessoas que tenham interesse pelo setor de comércio

8.2 - SEGUNDO SETOR

8.2.1 - EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL EM JOINVILLE

Na Monarquia Joinville foi administrada pelos Diretores da Colônia e, a partir de 1869, simultaneamente pelos presidentes da Câmara Municipal. Os diretores eram nomeados pela Sociedade Colonizadora de Hamburgo, para administrar toda a Colônia Dona Francisca.

Com a instalação da Câmara Municipal, os vereadores eleitos pelo voto popular escolhiam o presidente da Câmara, que passou a acumular a função de chefe do executivo, tornando-se responsável somente pela administração da cidade de Joinville, ficando a Colônia Dona Francisca (que abrangia os atuais municípios de São Bento do Sul e Jaraguá do Sul) ainda sob a direção da Sociedade Colonizadora de Hamburgo.

Na República, segundo as leis da época, eram conferidas aos superintendentes, eleitos diretamente pelo voto popular, funções executivas. Os superintendentes foram substituídos, a partir da década de 1930, pelos prefeitos municipais.

8.2.2 - EX-PREFEITOS DE JOINVILLE

Desde os primórdios em que era administrada por decisões e alternativas da “Sociedade Colonizadora de Hamburgo” até os dias atuais, em que os administradores (prefeitos) são eleitos pelo voto universal de seus cidadãos, podemos dizer que: “Todos os elementos que se mantiveram à testa do governo e serviços municipais de Joinville souberam, com maestria e conhecimentos capazes, desenvolver atividades, onde o zelo e energia dedicada colimaram de modo exclusivo, aos interesses da comuna, à defesa da causa pública, e à vida comum e tranquila de seus habitantes.”

Fonte: SOCIEDADE AMIGOS DE JOINVILLE (Org.). Álbum do Centenário de Joinville: 1851 - 9 de março - 1951. In: TORRENS, Agenor. Administradores de Joinville. Joinville, SC. Jun. 1950. pp. 75-76.

8.2.2.1 - Monarquia

Diretores da Colônia Dona Francisca:

- Hermann Günter (1850 - 1851)
- Eduard Schroeder (1851 - 1852)
- Benno von Frankenberg - Ludwigsdorf (1852 - 1855)
- Louis François Leonce Aubé (1856 - 1860)
- Johann Otto Louis Niemeyer (1860 - 1873)

Presidentes da Câmara do Município:

- João Adolfo Hallenhoff (1869 - 1873)
- Frederico Lange (1873 - 1874)
- Ottokar Doerffel (1874 - 1877)
- August Stock (1877 - 1881)
- Vitorino de Souza Bacellar (1881 - 1883)
- João Paulo Schmalz (1883 - 1887)
- Frederico Bruestlein (1887 - 1890)

8.2.2.2 - República

Intendentes do Município

- Ernesto Canac (1890 - 1892)
- Abdon Baptista (1893 - 1894)

Superintendentes do Município

- Frederico Bruestlein (1895 - 1899)
- Gustavo Adolfo Richlin (1899 - 1903)
- Procópio Gomes de Oliveira (1903 - 1907 e 1911 - 1914)
- Oscar Antônio Schneider (1907 - 1910)
- Abdon Baptista (1915 - 1918 e 1919 - 1921)
- Marinho P. de Souza Lobo (1922 - 1926)
- Ulysses Gerson Alves da Costa (1927 - 1930)

Prefeitos do Município de Joinville

- Plácido Olímpio de Oliveira (1930 - 1933)
- João Acácio Gomes de Oliveira (1933 - 1934)
- Max Colin (1934 - 1936)
- Aristides Largura (1936 - 1938)
- Joaquim Wolff (1938 - 1939)
- Nabor de Lima Monteiro (1939 - 1940)
- Arnaldo Moreira Douat (1940 - 1944)
- Arlindo Pereira de Macedo (1946 - 1947)
- Geraldo Wetzel (1947)
- Paulino João de Bem (1947)
- João Herbert Érico Colin (1947 - 1950 e 1956 - 1957)

- Rolf João Max Colin (1951 - 1956)
- Dario Geraldo Salles (1957 - 1958)
- Baltasar Buschle (1958 - 1961)
- Helmuth Ernesto Falgatter (1961- -1966)
- Nilson Wilson Bender (1966 - 1970)
- Harold Karmann (1970 - 1973)
- Pedro Ivo Figueiredo de Campos (1973 - 1977)
- Luiz Henrique da Silveira (1977 - 1982; 1997 - 2000 e 2001 - 2002)
- Violantino Afonso Rodrigues (1982 - 1983)
- Wittich Freitag (1983 - 1988 e 1993 - 1996)
- Luiz Gomes (1989 - 1992)
- Marco Antônio Tebaldi (2002 - 2004 e 2005 - 2008)
- Carlito Merss (2009 -2012)

8.2.3 - SEDES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE

- 1ª e 2ª Sedes Administrativas (Direção da Colônia) (1850 - 1860)
Hafenstrasse (Rua do Porto) - atual Rua Nove de Março
- 3ª Sede Administrativa (Direção da Colônia) (1861 - 1898)
Início da Rua do Príncipe
- 4ª Sede Administrativa (Direção da Colônia / Prefeitura) (1898 - 1936)
Rua do Príncipe, na atual Praça Nereu Ramos
- 5ª Sede Administrativa (Prefeitura) (1937 - 1974)
Rua Padre Carlos
- 6ª Sede Administrativa (Prefeitura) (1974 - 1996)
Rua Max Colin
- 7ª Sede Administrativa - Atual
Avenida Hermann August Lepper, 10
Inaugurada em 25/10/1996

Fonte: Arquivo Histórico de Joinville.



Figura 56 - Prefeitura Municipal de Joinville

Fonte: Secom/ Mauro Artur Schlieck

8.2.4 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE

ADMINISTRAÇÃO DIRETA	Gabinete do Prefeito	
	Gabinete do Vice-prefeito	
	Procuradoria Geral do Município	
	Secretaria de Comunicação	
	Coordenadoria de Defesa Civil	
	Secretarias Municipais	Secretaria de Administração Secretaria de Gestão de Pessoas Secretaria da Fazenda Secretaria de Educação Secretaria de Infraestrutura Urbana Secretaria de Assistência Social Secretaria de Habitação Secretaria da Saúde Secretaria de Integração e Desenvolvimento Econômico Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão
	Secretaria Distrital	Pirabeiraba
	Secretarias Regionais	Regional Aventureiro Regional Boa Vista Regional Boehmerwald Regional Costa e Silva Regional Iriú Regional Paraíso Regional Paranaguamirim Regional Itaum Regional Nova Brasília Regional Vila Nova Regional Comasa Regional Centro Regional Fátima
ADMINISTRAÇÃO INDIRETA	Fundações	Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville (IPPUJ) Fundação Cultural de Joinville (FCJ) Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ - UNIVILLE - Regime Especial) Fundação Municipal de Vigilância Fundação de Desenvolvimento Rural 25 de Julho Fundação Municipal Albano Schmidt (FUNDAMAS) Fundação Municipal de Esportes, Lazer e Eventos de Joinville (FELEJ) Fundação Municipal do Meio Ambiente (FUNDEMA) Fundação de Promoção e Planejamento Turístico de Joinville (PROMOTUR)
	Autarquia	Hospital Municipal São José (HMSJ) Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Joinville (IPREVILLE) Agência Municipal de Regulação dos Serviços de Água e Esgotos de Joinville (AMAE)*
	Empresas de Economia Mista	Companhia de Desenvolvimento e Urbanização de Joinville (CONURB) Companhia Águas de Joinville

Fonte: Prefeitura Municipal de Joinville, 2010

* Autarquia, em regime especial da administração indireta, Lei nº4.924 de 19/12/2003

8.2.5 - FINANÇAS MUNICIPAIS

TABELA 117 - FONTE DE RECEITAS MUNICIPAIS - COMPOSIÇÃO - R\$ Milhares

DESCRIÇÃO	PERÍODO						
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
RECEITAS PRÓPRIAS							
COSIP	12.291	13.875	14.975	15.701	13.879	12.640	22.381
ITBI	4.645	5.741	7.107	8.570	11.115	12.401	17.573
DÍVIDA ATIVA	13.694	9.277	13.195	9.972	7.599	13.391	17.175
ISS	37.160	46.140	51.060	58.461	72.750	76.384	75.369
IPVA	13.903	17.412	21.311	26.259	31.156	35.676	38.663
IRRF	5.041	5.683	13.093	13.698	18.580	19.859	20.649
TLL	5.388	4.794	5.422	6.364	6.927	8.712	1.396
TAXA DE LIMPEZA	***	***	***	***	***	***	***
SERV. CAPT., TRATAM. ÁGUA	15.314	28.747	***	***	***	***	50
RECEITAS DIVERSAS*	24.771	20.268	24.687	29.198	22.060	15.039	3.798
IPTU	26.701	38.323	40.552	44.143	48.438	53.461	60.532
SUBTOTAL 1	158.908	190.260	191.402	212.366	232.504	247.563	257.586
RECEITAS TRANSFERIDAS							
SALÁRIO EDUCAÇÃO	4.455	7.119	8.470	7.714	9.567	9.668	11.052
ROYALTIES	1.675	407	2.315	1.961	2.613	1.969	2.401
IPI EXP.	4.489	5.166	4.849	4.900	6.171	4.760	5.510
ITR	84	64	62	62	73	121	161
CIDE	543	860	845	866	733	438	804
ICMS EXPORTAÇÃO	3.105	5.068	4.773	4.329	4.821	1.743	1.650
FUNDEF/FUNDEB	30.581	35.481	40.915	42.578	45.110	107.374	124.961
FPM	17.689	22.016	24.219	27.904	35.875	34.023	36.325
ICMS	133.775	143.476	138.251	153.988	200.679	224.278	257.923
SUBTOTAL 2	196.396	219.657	224.699	244.302	305.642	384.374	440.787
TOTAL GERAL	355.304	409.917	416.101	456.668	538.146	631.937	698.373
* C.M.; A.F.; DIV; MULTAS; ALVARÁS; TAXAS DIV.; INDENIZ.; REST.; LIMP.URBANA.							

Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda - Contabilidade, 2011, 1º semestre

8.2.6 - CÂMARA DE VEREADORES

O Poder Legislativo é exercido pela Câmara de Vereadores, composta por 19 membros, tendo como marco de referência legal a Lei Orgânica do Município, promulgada em 1990, além de outras leis municipais complementares.

TABELA 118 - COMPOSIÇÃO POLÍTICA DA CÂMARA DE VEREADORES 2009 - 2012

PARTIDOS	Nº DE VEREADORES
PT	4
PP	1
PSDB	4
PMDB	3
PPS	2
PDT	1
PSL	1
DEM	3
TOTAL	19

Fonte: Câmara de Vereadores de Joinville -vereadores em exercício em 2011, 1º semestre

TABELA 119 - NÚMERO DE ELEITORES NO MUNICÍPIO

Zona Eleitoral	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008*	2009 **	2010 **
19ª	68.925	71.339	72.125	74.389	75.419	78.155	79.405	80.118	81.525	84.527
76ª	69.773	73.276	74.810	77.355	79.008	83.608	87.233	88.135	90.914	96.443
95ª	79.066	82.430	84.252	87.008	88.673	92.409	95.659	96.715	99.024	103.474
96ª	61.468	62.882	63.089	64.178	64.826	66.959	68.255	68.917	70.577	73.649
Total	279.232	289.927	294.276	302.930	307.926	321.131	330.552	334.095	342.040	358.093

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, 2011, 1º semestre

Obs.:*Em 2008 dados até Março/2008; **Em 2009 dados tabulados pelo TRE em 1º de junho, e em 2010 dados até outubro

8.3 - TERCEIRO SETOR

8.3.1 - ASSOCIAÇÕES DE MORADORES

TABELA 120 - ASSOCIAÇÕES DE MORADORES POR SECRETARIA REGIONAL

Secretaria	Nº de Associações
Regional do Aventureiro	06
Regional do Boa Vista	06
Regional do Bohmerwald	12
Regional do Centro	03
Regional do Comasa	07
Regional do Costa e Silva	10
Regional Fátima	18
Regional do Iriú	09
Regional do Itaum	13
Regional do Jardim Paraíso	07
Regional do Nova Brasília	11
Distrital de Pirabeiraba	12
Regional do Paranaguamirim	11
Regional do Vila Nova	12
Total	137

Fonte: Gabinete do Prefeito PMJ 2010, 2º semestre

8.3.2 - Organizações de Apoio Comunitário

TABELA 121 - NÚMERO DE GRUPOS DE APOIO POR BAIRRO

BAIRRO	GRUPOS DE 3ª IDADE	ASSOCIAÇÕES DE MORADORES	
		ATIVAS	INATIVAS
1. Adhemar Garcia	1	6	-
2. América	2	1	-
3. Anita Garibaldi	-	1	-
4. Atiradores	1	0	-
5. Aventureiro	8	7	-
6. Boa Vista	6	1	-
7. Boehmerwald	2	5	-
8. Bom Retiro	3	2	-
9. Bucarein	2	1	-
10. Centro	0	0	-
11. Comasa	4	3	-
12. Costa e Silva	4	6	1
13. Espinheiros	2	5	-
14. Fátima	4	2	-
15. Floresta	4	4	-
16. Glória	2	1	1
17. Guanabara	3	1	-
18. Iriirú	5	5	-
19. Itaum	2	3	-
20. Itinga	0	4	-
21. Jardim Iriirú	-	3	1
22. Jardim Paraíso	1	2	-
23. Jardim Sofia	1	2	-
24. Jarivatuba	-	6	1
25. João Costa	-	3	-
26. Morro do Meio	2	2	-
27. Nova Brasília	-	6	1
28. Paranaguamirim	2	7	2
29. Parque Guarani	-	1	-
30. Petrópolis	1	4	-
31. Profipo	1	0	-
32. Saguacu	3	2	-
33. Santa Catarina	2	2	-
34. Santo Antônio	1		1
35. São Marcos	-	2	-
36. Ulysses Guimarães	-	1	-
37. Vila Cubatão	-	2	1
38. Vila Nova	1	12	-
39. Distrito de Pirabeiraba	2	12	1
TOTAL	72	127	10

Fonte: Secretaria de Assistência Social / Gabinete do Prefeito 2010, 2º semestre.

8.3.3 - Instituições Religiosas

TABELA 122 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CRENÇA RELIGIOSA E NÚMERO DE TEMPLOS

Religião	Participação em %	Nº de Sedes
Católica	72,6	194
Protestante	3,8	36
Evangélica	19,1	304
Espírita	0,6	9
Umbandista	0,1	não informado
Budista	0,1	0
Islâmica	0,1	0
Judaica	0,0	0
Outras	1,9	38
Não tem	1,8	-
Subtotal	100,00	
Não Informados	1,7	-

Fonte: Sebrae-SC, Censo Domiciliar, 2002/2003.

8.3.4 - Associações de Cultura e Imigração:

- Associação de Cinema de Joinville (Acinej)
- Associação de Dança de Joinville (ADJ)
- Associação de Grupos de Dança de Joinville (ANACÃ)
- Associação dos Artistas Plásticos de Joinville (Aapla)
- Associação dos Músicos de Joinville (Amuj)
- Associação Joinvilense de Circo (Ajocirco)
- Associação Joinvilense de Dança de Salão (AJODS)
- Associação Joinvilense de Teatro (Ajote)
- Associação Joinvilense do Artesão (Ajart)
- Círculo Italiano de Joinville
- Comissão Pró - Memória Suíça
- Centro de Tradição Gaúcha Sítio Novo
- Centro de Tradição Gaúcha Chaparral
- Grupo Raio de Sol - Tradição Polonesa
- Instituto Consulado da Mulher
- Instituto da Cultura, Educação, Esporte e Turismo
- Instituto Festival de Dança de Joinville (IFDJ)
- Instituto Joinville Jazz
- Liga das Entidades Carnavalescas de Joinville (Lecaj)
- Núcleo Joinvilense de Fotografia
- Recanto das Tradições Germânicas
- Sociedade Cultural Alemã
- Sociedade Cultural Lírica
- Sociedade do Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville
- Sociedade Folclórica Catumbi
- Sociedade Kênia Clube

Fonte: Ippuj / Fundação Cultural de Joinville 2011, 1º semestre

8.3.5 - Organizações Não-governamentais

TABELA 123 - ASSOCIAÇÕES QUE ATUAM NO MUNICÍPIO

ORGANIZAÇÃO	NÚMERO
Ambientais	
Movimento Jacatirão	1
Abrigo Animal	1
Aprema - Associação de Preservação do Meio Ambiente	1
Vida Verde	1
Euterpe Edules (Palmito)	1
Harmonia	1
Xancoong (saúde da família através do equilíbrio da natureza)	1
Adeceville	1
Comitê SOS Cubatão	1
Instituto de Desenvolvimento Sustentável (IDS)	1
Instituto Viva o Cachoeira	1
Instituto Socioambiental Rio dos Peixes - Instituto Rio dos Peixes	1
SOCIAG - Sociedade de Integração Ambiental Álvaro Gayoso	1
Associação Bicho Urbano	1
Sociais	
Movimento Reviva	1
Associação Ecos de Esperança	1
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)	1
Associação Amigos dos Autistas (AMA)	1
Consulado da Mulher	1
Fundação Padre Luis Fachini	1
Federação Mundial de Jovens Líderes Empreendedores (JCI)	1
Instituto para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville - Instituto Joinville	1
Outros	
Associação de Obesidade Mórbida (ASSOBESIMOR)	1
Associação Ação (A.S.A.S)	1
Associação Civil Pátria Brasil - Pátria Brasil	1
Associação de Crédito Solidário do Norte Nordeste de Santa Catarina - Casa Do Empreendedor	1
Associação Mais Regional Mais Vida (MAREMAVI)	1
Associação Projeto Resgate - Projeto Resgate	1
Associação Sapiência - Sapiência	1
Centro dos Direitos Humanos Maria da Graça Braz	
Comitê Fome Zero Joinville - Fome Zero Joinville	1
Instituto Amar	1
Instituto Comar - Conservação Marinha do Brasil	1
Instituto da Família (INFAM)	1
Instituto de Desenvolvimento e Direitos Humanos (IDDH)	1
Instituto Dehoniano Integrado dos Amigos da Antena - Instituto AMEA	1
Instituto Dual de Educação - Instituto	1
Rede Feminina de Combate ao Câncer de Joinville	
Toc para Crianças (TOC)	1
Universidade Livre do Meio Ambiente de Joinville (ULJ)	1
Total	41

Fonte: Fundema / Ministério da Justiça/ Ippuj, 2010

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito Ambiental**. 7ª. edição, revista, ampliada e atualizada. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris. 2004. 1160 p., pp. 621 - 675.
- **Atlas Ambiental de Santa Catarina** (GAPLAN, 1986)
- **Código Municipal do Meio Ambiente**. Lei complementar nº 29, de 14 de junho de 1996. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 1996. 53 p.
- COMISSÃO DE POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DA AGENDA 21 MUNICIPAL. **Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro**. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p., pp. 13-19.
- CONSTANTE, Vladimir Tavares. **Bases para o Plano Diretor de Transportes de Joinville**. 2003.
- CORRÊA, Roseana Maria, ROSA, Terezinha Fernandes da et al. **História dos Bairros de Joinville** - Fundação Cultural de Joinville - Arquivo Histórico de Joinville. 1ª Edição 1992.
- EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. Gerência Regional de Joinville. **Relatório Anual: 2008**. Joinville, SC: Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional - Joinville. Governo do Estado de Santa Catarina. Dez. 2008. 28 p., p.15.(Adaptado).
- Escola Técnica Tupy / DT Consultores. Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina. **ATLAS AMBIENTAL da Região de Joinville: complexo hídrico da baía da Babitonga**. Coordenação de Joachim L. W. Knie. 2ª. Edição. Florianópolis: FATM/GTZ, 2003. 168 p. il. .
- Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho / **Levantamento Agropecuário de Santa Catarina - 2009**
- FUNDEMA. Fundação Municipal do Meio Ambiente. **Proposta para o Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro - PMGC**. Prefeitura Municipal de Joinville: Joinville. Novembro. 2007. 1 vol. Não paginado.
- **Guia Quatro Rodas 2008**. Editora Abril. São Paulo. 2008.
- HOENICKE, Nilzete Farias. **O Distrito Industrial de Joinville/SC e suas implicações no processo de Desenvolvimento Industrial e na Estruturação da Cidade - 1975-2000**. São Paulo - 2001
- JOINVILLE (SC), Prefeitura. **Joinville: primeiros habitantes** . Prefeitura Municipal, Fundação Cultural, Museu Arqueológico do Sambaqui. Itajaí: Casa Aberta Editora, 2010
- Lei Complementar nº 27/96, em conjunto com as Leis Complementares nº 34/96 e 43/97, Zoneamento e Uso Solo.
- OAP - CONSULTORES ASSOCIADOS LTDA. **Zoneamento ecológico-econômico das áreas de proteção ambiental Serra Dona Francisca e Quiriri**. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville/SAMA - Secretaria de Saneamento, Águas, Meio Ambiente e Agricultura, jul. 2004. v. I e II. 1 CD-ROM. Textos / 1- Apresentação a Meio Físico. Fundema 2009.
- OLIVEIRA e GONÇALVES (2001) apud SILVEIRA, W. N. **Análise histórica de inundação no município de Joinville - SC, com enfoque na bacia hidrográfica do rio Cubatão do Norte**. UFSC: Florianópolis. 2008. 184 p./ Laboratório de Meteorologia da Univille, 2009
- **Plano de Estruturação Urbana - PEU/87**. Joinville. 1987
- **Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro** - proposta técnica, 2007.
- SILVEIRA, W. N. **Análise histórica de inundação no município de Joinville - SC, com enfoque na bacia hidrográfica do rio Cubatão do Norte**. UFSC: Florianópolis. 2008. 184 p.
- SOCIEDADE AMIGOS DE JOINVILLE (Org.). **Álbum do Centenário de Joinville: 1851 - 9 de março - 1951**. In: KELLER, Paul Hellmuth. Joinville na Arquitetura. Confeccionado na Gráfica Mundial Limitada. Curitiba, PR. 322 p.

REFERÊNCIAS DE INTERNET

- Acij / indicadores econômicos de Joinville disponível em www.acij.com.br e [http://www.indicadoresjoinville.com.br/arquivos/Novas_Empresas_em_Joinville_1208\(1\).pdf](http://www.indicadoresjoinville.com.br/arquivos/Novas_Empresas_em_Joinville_1208(1).pdf)
- América Latina Logística do Brasil -ANL Disponível em www.all.com.br - acesso em 26 de março de 2009.
- Anasps-SC <http://sc.anasps.org.br>
- Assessoritec www.assessoritec.com.br - acesso em 20 de novembro de 2010
- Atlas ambiental da região de Joinville: complexo hídrico da Baía da Babitonga / 2ª edição, Fatma, 2003.
- Balança Comercial Brasileira por Município <http://www.mdic.gov.br/sitio/> acesso em 26/01/2011
- Câmara de vereadores www.cvj.sc.gov.br - acesso em 10/01/2011
- CEDUP www.cedup.com.br
- Cefet <http://www.joinville.ifsc.edu.br/webiste/> consulta em 28/01/2011
- Detran - SC Disponível em <http://www.detran.sc.gov.br/estatistica/estatistica.htm> - acesso em 10 de janeiro de 2010
- Educaville www.educaville.com.br - acesso em 14/01/2011
- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE disponível em www.fipe.com.br
- FUNDEMA - Fundação Municipal do Meio Ambiente. Serviços. Educação Ambiental. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville. Disponível em: <http://www.fundema.sc.gov.br/>. Acesso em: 22/04 2009.
- IBGE - Estimativas elaboradas no âmbito do Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A) - População e Desenvolvimento. Coordenação de População e Indicadores Sociais - 2008.
- IBGE, Censos Demográficos e Contagem Populacional; 1960, 1970,1980,1991, 2000, 2010 disponível em <http://www.ibge.gov.br/>
- Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC <http://www.joinville.cefetsc.edu.br>
- Ministério da Justiça - www.mj.gov.br - acesso em 01/07/2010
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secex-Secretaria de Comércio Exterior acesso em 25 de janeiro de 2011
- Ministério do Trabalho e Emprego 2009. www.mte.gov.br - acesso em 20/02/10
- MS/SE/Datasus -Estimativas preliminares para os anos intercensitários dos totais populacionais, estratificadas por idade e sexo www.datasus.gov.br - acesso em 18 de março de 2009
- Polícia Civil www.pc.sc.gov.br - acesso em 22/5/09
- Polícia Federal www.pf.gov.br - acesso em 30/3/10
- Polícia Militar www.pm.sc.gov.br - acesso em 30/3/10
- Santur turismo
http://www.santur.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=45&Itemid=215 - acesso em 26/5/09
- Telefonia www.anatel.gov.br Anatel - acesso em 2009/01
- Tribunal Regional Eleitoral - www.tre.sc.gov.br acesso em 10/01/2011 http://www.tre-sc.gov.br/site/fileadmin/arquivos/eleicoes/estatistica_eleitoral/estat_offline/locais.htm
- http://www.comercialsampa.com.br/suporte/index.php?_m=knowledgebase&_a=viewarticle&kbarticleid=46 consulta em 16 de fevereiro de 2011
- INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
<http://www.infraero.gov.br/index.php/br/aeroportos/santa-catarina/aeroporto-de-joinville.html>
consulta em 24 de fev 2011

FONTES DIRETAS DE INFORMAÇÃO

- 62º BI - Batalhão de Infantaria
- ACE - Faculdade Guilherme Guimbala
- Agencia Nacional de Telecomunicações (Anatel)
- Ambiental Saneamento e Concessões Ltda.
- Anhanguera Educacional S.A. Joinville Unidades 1 e 2
- Apiville - Associação dos Apicultores de Joinville
- Assessoria Universitária Pedagógica de Extensão - AUPEX (Uniasselvi e UCB)*
- Assessoritec - Instituto Tecnológico
- Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão
- Associação Educacional Luterana Bom Jesus/ IELUSC
- Associação Comercial e Empresarial de Joinville (Acij)
- Associação dos Comerciantes de Materiais de Construção (Acomac)
- Associação de Joinville e Região da Pequena, Micro e Média empresa (Ajorpeme)
- Associação dos Loteadores de Joinville (Aloj)
- Banco Central do Brasil
- Brasil em Foco -Target Marketing Ltda - 2009
- Câmara de Dirigentes Logistas de Joinville (CDL)
- Ceasa
- Celesc Distribuição S/A
- Centro Hospitalar Unimed
- Colégio Cenecista José Elias Moreira - Cnec
- Companhia Águas de Joinville
- Companhia Catarinense de Água e Saneamento S.A (CASAN)
- Companhia de Desenvolvimento e Urbanização de Joinville (Conurb)
- Companhia de Gás Santa Catarina - (SCGÁS)
- Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville
- EAD - Universidade Federal de Santa Catarina Pólo Joinville
- EBCT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
- EDM Logos
- Educare
- Educaville
- Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A (Epagri)
- Escola Técnica Tupy
- EXATHUM - Faculdade Interativa **
- Faculdade Cenecista de Joinville (FCJ)
- Faculdade de Tecnologia SENAI
- Fundação Cultural de Joinville (FCJ) Museu Arqueológico de Sambaqui; Arquivo Histórico de Joinville
- Fundação de Promoção e Planejamento Turístico de Joinville (Promotur)
- Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville (IPPUJ)
- Fundação Municipal Albano Schmidt (Fundamas)
- Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho
- Fundação Municipal de Esportes, Lazer e Eventos de Joinville (FELEJ)
- Fundação Municipal do Meio Ambiente (FUNDEMA)
- Fundação Pró-Rim
- Gidion

- Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem
- Hospital Dona Helena
- Hospital Materno Infantil Doutor Jeser Amarante Faria
- Hospital Municipal São José
- Hospital Regional Hans Dieter Schmidt
- IBPEX Joinville
- Instituição Bethesda
- Instituto de Ensino Superior Santo Antônio (INESA)
- Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC campus Joinville
- Instituto Superior Tupy (IST)
- IPC Marketing Editora in IPC MAPS 2011/01
- Laboratório de Meteorologia da Univille
- Maternidade Darcy Vargas
- Painei Instituto de Pesquisas
- Polícia Civil de Santa Catarina
- Polícia Militar de Santa Catarina
- Polícia Federal
- Santa Catarina Turismo (Santur)
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)
- Secretaria Executiva do Ministério da Saúde (DATASUS)
- Secretaria Municipal de Saúde
- Secretaria de Assistência Social
- Secretaria de comunicação (Secom)
- Secretaria de Educação
- Secretaria de Estado da Educação: Assessoria de comunicação
- Secretaria de Estado da Fazenda / Diretoria de Contabilidade Geral
- Secretaria de Habitação
- Secretaria de Infraestrutura Urbana (SEINFRA)
- Secretaria de Integração e Desenvolvimento Econômico (SIDE)
- Secretaria Estadual de Saúde (SES) - SC, Caderno de Informações de Saúde 2008
- Secretaria Municipal de Fazenda / contabilidade / Cadastro técnico / Alvará
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SIDE)
- Secretaria de Desenvolvimento e Integração Regional
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)
- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)
- Sindicato das Escolas Particulares de Joinville (Sinpronorte)
- Sindicato dos Bancários Região de Joinville 2009
- Sindicato dos Radialistas Profissionais do Norte e Nordeste de Santa Catarina
- Sindicatos de hotéis, restaurantes, bares e similares de Joinville e Região 2009
- Sindicato da Indústria da Construção Civil (SINDUSCON)
- Transtusa
- União Sindical de Joinville
- Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)
- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Campus Joinville
- Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC)